

CARTAS NO CÁRCERE – PRODUTO 1; PRODUTO 2; PRODUTO 3

Ministério da
Justiça
Departamento
Penitenciário Nacional



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Projeto BRA/14/011 – Fortalecimento da Gestão do Sistema Prisional Brasileiro – Acordo (35665) entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Faculdades Católicas (PUC – Rio)

Produto 01 – Plano de Pesquisa Revisado

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Produto 01 – Plano de Pesquisa

Revisado

Contrato nº 2017/35665

Valor do produto: R\$ 43.200,00 (quarenta e três mil e duzentos reais)

Data de entrega: 05/09/2016

Nome da Coordenadora: Thula Rafaela de Oliveira Pires



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL

PUC-Rio

Título do produto: Plano de Pesquisa Revisado

Total de folhas: 33 pgs.

Departamento Penitenciário Nacional

Ministério da Justiça



Esta obra é licenciada sob uma licença *Creative Commons* - Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações. 4.0 Internacional.



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Sumário

INTRODUÇÃO	6
OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo Geral	7
2.2 Objetivos Específicos	7
METODOLOGIA PROPOSTA	8
Para o processo de análise de análise das cartas e imersão nos protocolos da Ouvidoria	8
Etapas para elaboração do Produto 2	10
Etapa 1 – Seleção da Equipe	10
Etapa 2 – Capacitação e definição das atribuições da equipe	12
Etapa 3 - Imersão nos protocolos e metodologias da Ouvidoria para tratamento das cartas	12
Etapa 4 - Tratamento e análise dos dados	13
Etapa 5 - Consolidação das informações e redação do produto 5	15
Para a elaboração da publicação Cartas do Cárcere	17
Para construção da campanha de redes sociais	22
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO	25
RESULTADOS ESPERADOS	26
FONTES E REFERÊNCIAS	28

Excluído: 6

Excluído: 6

Excluído: 21

Excluído: 24

Excluído: 27



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO





*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



INTRODUÇÃO

O presente produto é o resultado das discussões realizadas no âmbito da cooperação entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a Ouvidoria Nacional do Sistema Penitenciário (ONSP) do Departamento Penitenciários Nacional (DEPEN) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, responsável pela execução do projeto. Neste documento apresentamos a descrição dos objetivos, metodologia e resultados esperados pela referida cooperação, incorporando as reflexões e apontamentos de todos os entes cooperantes.

Para elaboração deste produto as(os) pesquisadoras(es) envolvidas(os) no projeto realizaram: reuniões de equipe (presenciais e virtuais), consultas à equipe da Ouvidoria sobre os processos e fluxos internos, análise dos produtos de consultorias desenvolvidas junto ao DEPEN, estudo exploratório de outras investigações realizadas sobre o tema das cartas escritas por pessoas privadas de liberdade, e, sobretudo, consulta preliminar às cartas recebidas pela Ouvidoria em 2016, bem como reunião de alinhamento com a presença da equipe de pesquisadoras(es) da PUC-Rio, da equipe da Ouvidoria e do PNUD.

A referida reunião, realizada em 18 de agosto de 2017, possibilitou elucidar as dúvidas relativas à execução do Projeto, e orientar a elaboração deste Produto, que já contém os ajustes requeridos pelo DEPEN e outros identificados pela equipe da PUC-Rio.



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver, a partir do mapeamento e sistematização das cartas enviadas pelas pessoas privadas de liberdade à Ouvidoria Nacional do Sistema Penitenciário, no ano de 2016, uma análise acerca das demandas e das narrativas sobre o cárcere no Brasil, identificando demandas por serviços e políticas públicas e construindo estratégias de sensibilização quanto aos problemas vividos no sistema carcerário.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar demandas apresentadas pelas pessoas privadas de liberdade no Brasil com destaque para as reivindicações quanto a assistência jurídica e atendimento de políticas públicas;
- Evidenciar a agência política dos(as) apenados(as), através da explicitação das reivindicações encaminhadas à Ouvidoria Nacional do Sistema Penitenciário;
- Destacar narrativas sobre a experiência no cárcere sublinhando os efeitos da prisão sobre as trajetórias individuais e coletivas, com ênfase para as repercussões raciais e de gênero destas narrativas;
- Oferecer material qualificado para ampliar a discussão pública informada sobre os efeitos do encarceramento e sobre modelos alternativos de responsabilização.



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



METODOLOGIA PROPOSTA

A equipe de pesquisa será dividida em três grandes grupos: Equipe de Pesquisa e Sistematização de Informações, Equipe de Redação, Revisão e Editoração Gráfica e Equipe de Redes Sociais. Busca-se a otimização do tempo de desenvolvimento do projeto, sem que a divisão de tarefas implique na perda de unidade. Tal divisão também observou a exigência contida no Edital, de que as cartas só poderão ser manuseadas nas dependências da Ouvidoria, portanto, que o projeto deveria realizar integralmente uma das suas etapas em Brasília.

Análise das cartas e imersão nos protocolos da Ouvidoria

A **Equipe de Pesquisa e Sistematização de Informações** é responsável pela leitura, catalogação e classificação das cartas, observando sempre as regras referentes a privacidade dos remetentes, e de seus dados pessoais, em atenção à legislação atinente à matéria e o apontamento expresso do edital. O material será trabalhado por estudantes de nível superior e pós graduação, que serão supervisionadas(os) pela Secretária Executiva do projeto e pelo Coordenador de Pesquisa e Sistematização de informações. Todos os profissionais que atuarem nesta fase de catalogação das cartas, desidentificação das mesmas e classificação inicial, assinarão termo de responsabilidade quanto a preservação do sigilo das informações, e serão capacitadas(os) quanto as regras de tratamento de dados pessoais sensíveis.

Todo o material será identificado a partir de um número de série, capaz de viabilizar consultas futuras pela equipe de pesquisa e serão identificadas palavras-chaves, de acordo com formulário previamente elaborado pela coordenação, como ferramenta capaz de perceber às várias camadas textuais contidas nas cartas, relacionadas a aspectos como por exemplo: identificação da pessoa privada de liberdade (quanto à raça, gênero, classe,



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



orientação sexual, situação familiar); tipo de pena; tempo e condições de cumprimento da pena; tipo penal; tempo do processo até transito em julgado; tipo de defesa (advocacia pública, privada, popular); identificação das unidades prisionais pelas quais passou; condutas compatíveis com maus tratos ou tortura; tipo de assistência médica e ambulatorial (violência obstétrica, etc); segurança alimentar; visitação; abandono; etc.

O resultado desta etapa do trabalho será apresentado no produto 2, que será elaborado pela equipe de pesquisadoras(es) bolsistas, conjuntamente com a coordenação da equipe e com a coordenação geral do projeto.

Uma vez definidas as palavras-chaves, a equipe de pesquisa e sistematização das informações, através de encontro presencial ou por videoconferência deve subsidiar os demais grupos com as informações levantadas, para que sejam definidas: a linha editorial da publicação final e os temas a serem abordados pelos vídeos. Na elaboração do relatório parcial que acompanhará o produto 2, além da descrição do material levantado, devem estar refletidos os temas a serem desenvolvidos na publicação final e no material audiovisual. O relatório parcial passará pela revisão formal da equipe responsável pela publicação final, antes de ser entregue.

Com vistas a facilitar a visualização do processo de trabalho apresentaremos um detalhamento das cinco etapas prevista para elaboração do produto 2, a saber: a) seleção da equipe, b) capacitação e definição das atribuições da equipe, c) mapeamento e descrição dos fluxos das correspondências recebidas pela ONSP, d) tratamento e análise dos dados, e) consolidação das informações e redação do produto 2.



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Etapas para elaboração do Produto 2

Etapa 1 – Seleção da Equipe

Para seleção das(os) 8(oito) pesquisadores(as) bolsistas de nível superior, de 2 (duas/dois) estagiárias(os) de pós graduação, a coordenação geral do projeto divulgará edital de seleção nas áreas de ciências humanas, sociais e sociais aplicadas para atuarem por 30(trinta) horas semanais:

- analisando a documentação do projeto;
- realizando catalogação, análise preliminar e tratamento de correspondências,
- auxiliando nas demais atividades de pesquisa e sistematização do projeto.

O edital estabelecerá como requisitos para as(os) candidatas(os):

- De Graduação

- a) Estar matriculado em curso de graduação nas áreas de ciências humanas, ciências sociais, ciências sociais aplicadas ou biblioteconomia;
- b) Ser residente no Distrito Federal , ter disponibilidade para trabalhar por dois meses na sede do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), com carga horária diária de 04h, em dias a serem combinados com a coordenação do projeto;
- c) Ter experiência na leitura de fontes primárias, na pesquisa empírica, e, em especial com preparação de originais, envolvendo seleção, classificação e tratamento fontes primárias. (desejável);
- d) Ter conhecimento de informática com domínio dos programas Word e Excel;



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



e) Leitura crítica sobre a questão prisional brasileira, com ênfase para relações raciais e de gênero.

- De Pós-Graduação

- a) Estar matriculado em curso de pós-graduação nas áreas de ciências humanas, ciências sociais, ciências sociais aplicadas ou biblioteconomia;
- b) Ser residente no Distrito Federal e ter disponibilidade para trabalhar por dois meses na sede do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN);
- c) Ter experiência com pesquisa empírica, e, em especial com seleção, classificação e tratamento de fontes primárias;
- d) Ter conhecimento de informática com domínio dos programas word e excel;
- e) Leitura crítica sobre a questão prisional brasileira, com ênfase para relações raciais e de gênero.

O processo seletivo ocorrerá duas fases serão observados os seguintes critérios:

I - experiência do(a) candidato(a) com pesquisa empírica, análise de documentação e capacidade de redação;

II – conhecimento sobre o sistema carcerário, em especial sobre relações raciais e de gênero;

II – a comissão avaliadora selecionará, preferencialmente, estudantes negras e negros com vistas a assegurar a diversidade entre os membros da equipe;

IV – para os(as) estudantes de graduação também serão consideradas como experiência em pesquisa empírica a participação em disciplinas, cursos ou capacitações na área de metodologia, tratamento de dados quali e quantitativos e com histórias de vida.

A entrevista poderá ser realizada presencialmente, por telefone ou Skype.

Etapa 2 – Capacitação e definição das atribuições da equipe

Após a seleção os pesquisadores(as) passarão por uma capacitação de 5 dias para:

- Apresentar o projeto Cartas do Cárcere, os objetivos da proposta e suas diretrizes teórico metodológicas;
- Conhecer as competências e rotinas de trabalho da ONSP, os papéis dos servidores(as) e o fluxo de recebimento, registro e catalogação das cartas;
- Elaborar cronograma de trabalho (escalas dos(as) pesquisadores(as); prazos e definição de responsabilidades);
- Apresentar o protocolo de sigilo e confidencialidade do material da pesquisa, os instrumentos e as técnicas de coleta de dados e os sistemas e formulários da ONSP para o tratamento das correspondências.

Esta capacitação será coordenada pela equipe da PUC-Rio com vistas a favorecer aos pesquisadores(as) os primeiros contatos com o material com qual será realizado o trabalho. Além de uma parte teórica, a capacitação conterá também momentos práticos, realizados na sede do DEPEN, nos quais os(as) pesquisadores(as) iniciarão o trabalho de tratamento e análise de dados testando os instrumento de coleta desenvolvidos pela coordenação da pesquisa.

Etapa 3 - Imersão nos protocolos e metodologias da Ouvidoria para tratamento das cartas.

O objetivo desta etapa é entender as múltiplas rotas que as cartas percorrem antes de chegar a ONSP, assim como entender o percurso e os tramites internos das mesmas após serem protocoladas na Ouvidoria. É importante que paralelamente à capacitação das(os) pesquisadoras(es) ocorra o mapeamento dos fluxos internos da ONSP, para que durante a capacitação



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



deste grupo já se possua alguma experiência prática dos entraves e limites dos procedimentos adotados.

O processo de discussão sobre os fluxos, entraves, problemas de registro, classificação e encaminhamento das cartas ocorrerá em um grupo focal no qual se analisará a adequação (ou não) dos instrumentos usados no tratamento. O objetivo é que a equipe da PUC-Rio conheça bem os processos internos da Ouvidoria em relação às cartas – e com isso possa sugerir aprimoramentos – e que, ao mesmo tempo, a equipe da Ouvidoria possa opinar sobre os instrumentos com os quais se pretende trabalhar as cartas.

Etapa 4 - Tratamento e análise dos dados

Após a capacitação e o mapeamento dos fluxos das correspondências, as(os) pesquisadoras(es) deverão realizar a etapa de tratamento e análise dos dados. A leitura das cartas terá como fio condutor, para o direcionamento do olhar, o formulário elaborado pela coordenação, como ferramenta facilitadora da leitura, aproximação das(os) pesquisadoras(es) das escrevivências destes sujeitos, observando o seguinte procedimento:

I - Realizar a leitura das cartas, para colher informações sobre:

identificação da pessoa privada de liberdade (quanto à raça, gênero, classe, orientação sexual, situação familiar); tipo de pena; tempo e condições de cumprimento da pena; tipo penal; tempo do processo até trânsito em julgado; tipo de defesa (advocacia pública, privada, popular); identificação das unidades prisionais pelas quais passou.

II – Verificar se as cartas contém: denúncias e/ou demandas e/ou se aquela carta contém o relato de alguma história de vida, descrição de trajetórias no sistema prisional, narrativa sobre possíveis ocorrências de violações de direitos,



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



desfazimento de laços familiares e sociais, ou, criação de novos vínculos a partir da experiência do encarceramento etc.

Todas estas informações deverão ser registradas em instrumentos próprios no qual cada carta passará a representar um número de série que permitirá à coordenação “filtrar” informações segundo gênero, raça, tipo de pena, tipo de estabelecimento etc. Considerando que as cartas estão identificadas por nome da pessoa remetente no banco de dados da ONSP, cada carta será identificada pelo número de série mencionado.

III – Nos casos em que as cartas possuírem registros de histórias de vida; relatos etc os pesquisadores(as) deverão aplicar o protocolo de desidentificação no qual deverão ser eliminadas dos arquivos quaisquer características que permitam a identificação do autor(a) da carta, do estabelecimento no qual a pessoa está detida ou de qualquer dos citados na correspondência. Tal procedimento é fundamental para que as histórias narradas possam ser utilizadas na fase subsequente do projeto (Produto 3 e 4) sem qualquer violação dos direitos à intimidade e à privacidade das pessoas envolvidas.

Após a leitura das cartas, preenchimento do instrumento de coleta de dados e desidentificação das cartas que possuam narrativas que podem ser utilizadas na elaboração dos outros produtos, a equipe de pesquisadoras(es) organizará o material de pesquisa com vistas a quantificar e analisar qualitativamente:

- As denúncias que as cartas trazem; (quais são as denúncias mais recorrentes? De onde elas vem? O que estas denúncias acentuam?)
- As demandas que as cartas trazem; (que tipo de demanda é expressa? São majoritariamente demandas relativas a que? Que tipo de demanda vem de que tipo de unidade e/ou de que grupo de pessoas privadas de liberdade?)
- As histórias que as cartas trazem (quais histórias são narradas nas cartas? Que trajetórias são descritas no sistema prisional? Existem narrativas sobre



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



ocorrências de violações de direitos, desfazimento de laços familiares e sociais, ou, criação de novos vínculos a partir da experiência o encarceramento?)

Será observado neste processo a preservação da confidencialidade das informações de modo a não identificar: qual o estabelecimento ou quais os profissionais citados nas denúncias, quais pessoas privadas de liberdades estão arroladas nos relatos ou quais as ações de inteligência podem/foram adotadas pelas administrações prisionais. Com vistas a garantir a confidencialidade destas informações será discutido com a ONSP o nível de desagregação dos dados coletados e as estratégias de publicação dos mesmos.

Nesta fase terão especial destaque o trabalho das(os) pesquisadoras(es) de pós-graduação que deverão colaborar com a coordenação na análise criteriosa destas três categorias de análise (denúncias, demandas e histórias), bem como na verificação das formas de cruzamento entre os marcadores sociais de raça, gênero, classe e geração.

Etapa 5 - Consolidação das informações e redação do produto 5

Consiste na consolidação de todo o material já produzido durante o trabalho: relatório do grupo focal e das entrevistas com gestores da ouvidoria; anotações sobre as rotinas de trabalho da ONSP em relação às cartas; planilhas consolidadas com os dados colhidos no levantamento das cartas e registros dos “cadernos de campo” das(os) pesquisadoras(es).

Esta fase será conduzida pelo coordenador de pesquisa e sistematização juntamente e pela a Secretária Executiva, com o apoio da equipe da Ouvidoria e da equipe de pesquisadoras(es) bolsistas sob a supervisão da Coordenação geral do projeto.



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Etapa 1		
Seleção de Equipe		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Divulgação do Edital	Coordenação PUC-Rio	12/Set
Análise dos currículos	Felipe Freitas e Luciana Garcia	21/Set
Entrevistas	Felipe Freitas e Luciana Garcia	25 e 27/Set
Divulgação do resultado	Felipe Freitas e Luciana Garcia	29/Set
Etapa 2		
Capacitação e definição das atribuições da equipe		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Elaboração da programação da capacitação das(os) pesquisadoras(es)	Felipe Freitas	10/Set
Validação da programação entre as equipes da PUC-Rio e do DEPEN/Ouvidoria	Toda equipe	15/Set
Reserva do espaço e da logística para realização da formação	Luciana Garcia e Ouvidoria DEPEN	10/Set
Formação (definição das atribuições e das escalas das(os) pesquisadoras(es); apresentação das estruturas da ouvidoria; definição de cronograma e prazos de trabalho; apresentação dos instrumentos de coletas de dados)	Felipe Freitas, Luciana Garcia, Thula Pires	02 a 06/Out
Etapa 3		
Imersão nos protocolos e metodologias da Ouvidoria para tratamento das cartas		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Elaboração de roteiro para o mapeamento e descrição do fluxo das correspondências e construção da metodologia do grupo focal com a equipe da ONSP	Felipe Freitas	10/Out
Validação da programação do grupo focal entre as equipes da PUC-Rio e do DEPEN/Ouvidoria	Felipe Freitas, Luciana Garcia e Thula Pires e Ouvidoria DEPEN	15/Out
Definição da logística para o grupo focal	Luciana Garcia e Ouvidoria DEPEN	15/Out
Grupo Focal com a equipe Ouvidoria para mapeamento dos fluxos, gargalos, problemas de registro, classificação e encaminhamento das cartas e para análise dos instrumentos a serem usados na sistematização. (Portas de entrada e Portas de saída) Levantamento do material total a ser analisado	Felipe Freitas, Luciana Garcia	A definir
Etapa 4		
Tratamento e análise dos dados		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Leitura das cartas e classificação segundo os grupos de interesse previamente definidos na etapa anterior	Pesquisadoras(es), Felipe Freitas e Luciana Garcia	16/Out a 16/Dez
Aplicação do protocolo de desidentificação para as cartas que serão utilizadas para o registro de histórias de vida; relato etc.	Pesquisadoras (es), Felipe Freitas e Luciana Garcia	16/Out a 16/Dez
Etapa 5 Consolidação das informações		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Elaboração de relatório avaliativo sobre o fluxo das correspondências a partir do registro das reuniões com a ONSP; observação das rotinas de trabalho e registro do grupo focal	Pesquisadoras (es), Felipe Freitas e Luciana Garcia	30/Out
Consolidação dos dados colhidos através do instrumento de coleta elaborado na etapa 2	Pesquisadoras (es), Felipe Freitas e Luciana Garcia	30/Dez
Reunião da equipe de estagiário PUC-Rio para definição do roteiro do produto	Pesquisadoras (es), Felipe Freitas e Luciana Garcia	17/Dez
Elaboração do produto 2	Felipe Freitas	30/Dez
Reunião de apresentação e avaliação do Produto 2.	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia e Felipe Freitas.	Fev. (data a definir)

Publicação Cartas do Cárcere

Uma vez definidos os eixos de análise, a **Equipe de Redação, Revisão e Editoração Gráfica** procederá ao desenvolvimento dos temas refletidos nas cartas. Será priorizada uma abordagem interdisciplinar, que confira primazia às narrativas contidas nas cartas. Buscar-se-á, no plano epistemológico, não incorrer no tratamento das cartas como fontes externas, passíveis de serem traduzidas por abordagens “neutras”. Ao contrário, serão privilegiados os tratamentos metodológicos que valorizem a apresentação dos temas em primeira pessoa, através de escritas, conceito que alia a experiência vivida a escrita (EVARISTO, 2007; FELISBERTO, 2001 E 2013.), oralidades (MARTINS, 2003; SANTOS, 2011), storytelling (SOLÓRZANO e YOSSO, 2002; HUBER, 2008), e autobiografias mediadas (LEJEUNE, 2008) e outros métodos próprios de perspectivas de análises racialmente críticas. Os



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



resumos das partes que comporão a publicação serão submetidos aos integrantes de todas as equipes da pesquisa, para que possam ser aprimorados pelo grupo, antes que se inicie o processo de redação final, revisão e editoração gráfica.

Pretende-se que a agenda de pesquisa e sensibilização quanto à realidade do cárcere seja pautada por aqueles e aquelas que estão vivendo essa perversa realidade, e sentindo junto com familiares a marca do encarceramento.

Nesse sentido, todas as equipes irão trabalhar de maneira complementar e interdependente. Todas as pesquisadoras e pesquisadores participarão das decisões metodológicas para capacitação dos bolsistas de graduação e pós-graduação, para catalogação e classificação das cartas. Diante da versão preliminar do relatório que acompanhará o produto 2, as pesquisadoras e pesquisadores decidirão os eixos de trabalho para os produtos 3 e 4, bem como se há necessidade de retorno às cartas, para além das já desidentificadas.

A elaboração do produto 3 será realizada de maneira a que cada pesquisadora ou pesquisador possa ser interpelado e municiado por seus companheiros e companheiras de pesquisa, de modo que o livro traduza as reflexões e percepções do grupo, ainda que as análises possam ser reconhecidas através de suas respectivas autorias.

O produto 4, assim como o produto 3, começa a ser desenvolvido a partir da entrega do produto 2. Os subprodutos contarão com a participação efetiva ou opinativa das pesquisadoras e pesquisadores de outras equipes, assim como durante sua fase de execução podem influenciar os rumos do produto 3.

A composição interdisciplinar das equipes de pesquisa tem o objetivo de enriquecer todas as fases do projeto, permitindo que os olhares próprios de cada área do conhecimento possam oferecer permanente aprimoramento das ferramentas teórico-metodológicas utilizadas e do tratamento do material sob



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



análise.

- **Equipe de Redação, Revisão e Editoração Gráfica** será a responsável prioritária da publicação “*Cartas do Cárcere*”, além da participação efetiva e consultiva nas demais equipes.

O livro “*Cartas do Cárcere*”, apresentado como produto 3 do projeto, pretende reunir a análise minuciosa e complexa dos temas identificados como prioritários pelas demandas encaminhadas pelas(os) custodiadas(os).

Conforme indicado anteriormente, a agenda de trabalho será definida a partir das cartas. Serão as histórias de vida identificadas no produto 2, as demandas e necessidades daquelas e daqueles que vivenciam o sistema carcerário que indicarão os temas e campos a serem explorados pelos pesquisadoras e pesquisadores.

Tomando as denúncias e demandas em primeira pessoa, objetiva-se descortinar os processos pelos quais passaram as cartas e seus remetentes, para que seu texto chegasse a algum órgão público (ouvidoria DEPEN, Supremo Tribunal Federal, Presidência da República, para citar os mais destinatários mais frequentes). Busca-se a identificação das discussões políticas, não apenas de política criminal, que estão referenciadas nas cartas, bem como a contextualização dos pedidos e relatos com as variáveis políticas, econômicas, raciais, de gênero, orientação sexual e acerca da deficiência que as imbricam diretamente.

Partindo da hipótese que o cárcere não marca apenas os sujeitos direta e imediatamente submetidos a ele, sempre que as cartas oferecerem esses elementos, pretende-se investigar também os efeitos do cárcere sobre as trajetórias das pessoas, dos seus familiares, das comunidades, dos grupos e da sociedade em geral.

Formada por grupo interdisciplinar de pesquisadores (as) das áreas



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



de direito, educação, história, serviço social e literatura, a *Equipe de Redação, Revisão e Editoração gráfica* avaliará juntamente com a equipe da ONSP, os atuais mecanismos de tratamento das cartas, oferecendo, quando possível, sugestões de aprimoramento futuro para a ouvidoria.

Além de pesquisadoras e pesquisadores das áreas acima citadas, também integrarão a equipe profissionais da área de designer gráfico e fotografia, fundamentais para a elaboração de uma proposta visual integrada com o conteúdo do trabalho. Buscar-se-á articular em diferentes linguagens a reflexão sobre o encarceramento e seus efeitos concretos nas trajetórias individuais e coletivas.

A *Equipe de Redação, Revisão e Editoração gráfica* está estruturada, portanto, da seguinte forma: 4 pesquisadores(as) seniores, 2 estudantes de pós-graduação e um estudante de graduação, 1 revisor(a) de textos, 1 diagramador(a) e 1 fotógrafo(a).

Para além das atividades previamente descritas, havendo necessidade e oportunidade, as pesquisadoras e pesquisadores da *Equipe de Redação, Revisão e Editoração Gráfica* poderão desenvolver outras atividades relacionadas ao projeto como, por exemplo, acompanhamento de inspeções realizadas pela ouvidoria a unidades do sistema penitenciário.

O cronograma preliminar para o trabalho da equipe de Redação, Revisão e Editoração Gráfica pode ser assim sistematizado:

Etapa 1 Acompanhamento do trabalho da <i>Equipe de Pesquisa e Sistematização</i> e definição das etapas seguintes		
<i>Procedimentos a serem realizados</i>	<i>Responsáveis</i>	<i>Prazo</i>
Reunião de trabalho para elaboração do produto 1.	Toda equipe de pesquisa PUC-Rio e equipe da OSPN.	17/Ago.
Acompanhamento dos trabalhos da <i>Equipe de Pesquisa e Sistematização</i>	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia, Felipe Freitas, Ana Flauzina, Lucia Xavier, Fernanda Felisberto, Luciana Boiteux e Geraldo Prado.	02/Out. a 30/Dez.



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Distribuição do relatório parcial que acompanha o produto 2 entre pesquisadoras(es)	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia e Felipe Freitas.	30/Dez.
Reunião de trabalho para avaliação do material e definição dos eixos de trabalho para os produtos 3 e 4.	Toda equipe de pesquisa PUC-Rio.	05/Fev.
Etapas 2 Análise e Tratamento do material inventariado pela Equipe de Pesquisa e Sistematização		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Análise das cartas desidentificadas.	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia, Felipe Freitas, Ana Flauzina, Tatiana Lobão, Lucia Xavier, Fernanda Felisberto, Luciana Boiteux e Geraldo Prado.	Dez., Jan. e Fev.
Elaboração de material para <i>Equipe de Redes Sociais</i> .	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia, Felipe Freitas, Ana Flauzina, Tatiana Lobão, Lucia Xavier, Fernanda Felisberto, Luciana Boiteux e Geraldo Prado.	Fev. a Jul.
Etapas 3 Desenvolvimento da Publicação Cartas do Cárcere		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Reunião de trabalho para apresentação do Sumário dos capítulos e fontes a serem trabalhadas.	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia, Felipe Freitas, Ana Flauzina, Tatiana Lobão, Lucia Xavier, Fernanda Felisberto, Luciana Boiteux e Geraldo Prado.	20/Fev.
Elaboração dos capítulos	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia, Felipe Freitas, Ana Flauzina, Tatiana Lobão, Lucia Xavier, Fernanda Felisberto, Luciana Boiteux e Geraldo Prado.	20 Fev. a 13/Abr.
Reunião de trabalho para apresentação da versão preliminar.	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia, Felipe Freitas, Ana Flauzina, Tatiana Lobão, Lucia Xavier, Fernanda Felisberto, Luciana Boiteux e Geraldo Prado.	13/Abr.
Apresentação da versão final do capítulo.	Coordenação PUC-Rio, Luciana Garcia, Felipe Freitas, Ana Flauzina, Tatiana Lobão, Lucia Xavier, Fernanda Felisberto, Luciana Boiteux e Geraldo Prado.	14/Mai.
Etapas 4 Revisão e finalização da Publicação Cartas do Cárcere		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Revisão do texto	Lunde Braghini Junior.	15/Mai. a 15/Jun.
Tratamento gráfico do livro.	Designer gráfico da equipe PUC-Rio e André Moura (fotógrafo).	15/Jun. a 10/Jul.



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Impressão do material	Coordenação PUC-Rio e Luciana Garcia.	10 Jul. a 30/Jul.
Lançamento do livro.	Coordenação PUC-Rio e Luciana Garcia.	Ago. (data a definir)

Campanha de redes sociais

Para a **Equipe de redes sociais** a estratégia pensada se apoiará em duas diretrizes principais:

1) **Compartilhar conhecimento** — organizar, ofertar, divulgar e gerar informação qualificada, sobre efeitos do cárcere sobre as pessoas, para a sociedade em geral, de maneira a tornar o projeto uma importante referência sobre o tema;

2) **Construir envolvimento** — desenvolver estratégias de sensibilização e mobilização para que a população e os demais públicos-alvo não apenas enxerguem os sistema prisional, mas percebam o impacto que a violência nesses espaços pode ter em suas vidas. A partir dessas diretrizes, serão estruturados três eixos estratégicos: organização e produção de conteúdo; mobilização de públicos e parceiros e divulgação da campanha em si. O plano foi pensado para gerar uma ação contínua de construção de narrativa, com o objetivo de tornar concreto aos olhos dos mais diferentes públicos a realidade do sistema prisional brasileiro.

O objetivo deste conjunto de ações é realizar uma campanha de mobilização nacional voltada para: *imprensa, formadores de opinião, influenciadores de redes sociais; sociedade; prefeituras, governos estaduais e Governo Federal* com vistas a fomentar iniciativas de enfrentamento à violência no sistema prisional.



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



A partir do direcionamento geral mencionado acima, as três linhas de conteúdos serão compostas por:

Teia de Histórias do Cárcere

A equipe de redes sociais do projeto organizará um ambiente Digital (blog, fanpage ou hotsite) que será o centro de armazenamento e distribuição de materiais multimídias e informações sobre o tema. A ideia é que esse ambiente construa o retrato, de ponta a ponta, do Brasil do sistema prisional brasileiro e do impacto social, cultural e econômico de sua realidade na vida das pessoas, por meio de um mosaico de histórias contadas em primeira ou terceira pessoa, respeitando o anonimato dos personagens

Newsletter Cartas do Cárcere

Para colocar todos os públicos-alvo na mesma página, será produzida uma newsletter mensal a partir dos achados do projeto, a ser disparada para universidades, grupos de estudos e outros parceiros.

Artigos de opinião

Para ocupar espaços mais estratégicos e influenciar os debates, serão produzidos artigos de opinião pelos envolvidos nos projeto, além de identificar especialistas de diferentes áreas — direitos humanos, direito, segurança pública, sociologia, economistas — e estimulá-los a produzir textos de opinião com dados relevantes

Pacotes de interação em ambientes digitais

A produção de conteúdo e criação de perfis nas redes sociais para a campanha (Facebook e Twitter) resultarão em uma quantidade considerável de interações dos internautas. As etapas do trabalho da equipe de redes sociais serão assim estruturadas:



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Etapa 1 - Planejamento		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo
Benchmarking: Busca de referências e projetos similares, com foco na atuação online dos projetos encontrados. Análise de conteúdo, redação, direção de arte, interações e intervenções realizadas. O objetivo é definir quais abordagens podem ajudar na construção do planejamento.	Tatiana Lobão e Profissional Pleno de Comunicação	29/Set
Planejamento: A campanha nas redes sociais inclui a criação de perfis, conteúdo e interações. Para isso, serão definidas a persona (personalidade do projeto nas redes sociais definidas), o conceito (a mensagem e a forma como ela será passada para o público), suas editoriais, formatos de conteúdo e a periodicidade das publicações. Neste momento, as diretrizes principais da campanha serão destrinchadas em linhas específicas de conteúdo.	Tatiana Lobão e Profissional Pleno de Comunicação	6/Out
Conteúdo teste: Aprovação da lista de conteúdo, imagem e legenda, que irá dar início a campanha nas redes sociais.	Tatiana Lobão e Profissional Pleno de Comunicação	17Out
Etapa 2 - Ativação		
Procedimentos a serem realizados	Responsáveis	Prazo¹
Conteúdo – Conhecimento: Etapa do projeto que terá como objetivo alimentar as redes sociais com conteúdo informativo sobre o projeto.	Criação: Profissional Pleno de Comunicação e Designer Interação: Profissional Master de Conteúdo	Dez., Jan. e Fev.
Conteúdo – Envolvimento: Os conteúdos deste período serão criados com o objetivo de aumentar o engajamento nos perfis.	Criação: Profissional Pleno de Comunicação Lucas Mansur e Designer Interação: Profissional Master de Conteúdo	Dez., Jan. e Fev.
Conteúdo – Aprovações:	Coordenação: Tatiana Lobão Criação: Profissional Pleno de Comunicação e Designer	Dez., Jan. e Fev.

¹ A Etapa 2 – Ativação inicia-se após a etapa de produção do conteúdo.

Na última semana de cada mês, os conteúdos do mês seguinte serão encaminhados para aprovação. As listas incluirão briefing da imagem, texto da arte e legenda.		
--	--	--

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES	Mês Ago s/17	Mês Set/ 17	Mês Out /17	Mês Nov /17	Mês Dez /17	Mês Jan /18	Mês Feb /18	Mês Mar /18	Mês Abr /18	Mês Mai/1 8	Mês Jun /18	Mês Ju/1 8
Reunião Inicial de Alinhamento com todos(as) os(as) profissionais envolvidos(as)												
Elaboração do Plano de Trabalho Revisado (Produto 1)												
Seleção dos(as) bolsistas (graduandos e pós-graduandos) -												
Formação dos bolsistas para mapeamento das cartas												
Mapeamento das cartas recebidas pela ONSP												
Reunião entre equipe da ONSP; Coordenação do Projeto para apresentação do mapeamento e definição do roteiro do livro e da campanha de redes sociais												
Redação da primeira versão da publicação												

"Cartas do Cárcere"												
Reunião da equipe da coordenação de redação para discussão da primeira versão do texto												
Ajustes e Revisão da Publicação												
Diagramação da Publicação cartas do cárcere												
Impressão e divulgação da publicação "Cartas do Cárcere" (produto 3)												
Elaboração do primeiro roteiro da campanha de redes sociais												
Construção do piloto da campanha de redes sociais												
Apresentação do piloto da campanha de redes sociais (Produto 4)												
Avaliação do piloto da campanha												
Produção de Relatório Final e evento para apresentação dos resultados do projeto (Produto 5)												

RESULTADOS ESPERADOS

- a) Leitura, digitalização, catalogação das cartas e arquivamento das cartas;
- b) Relatório parcial de pesquisa com apresentação dos dados obtidos nas cartas, assim como a identificação das linhas de análise a serem desenvolvidas na publicação final;
- c) Publicação “Cartas do Cárcere” (nome provisório sugerido no edital) – livro desenvolvendo os principais pontos de reflexão suscitados pelas narrativas dos encarcerados.
- d) Campanha de mobilização nacional em redes sociais contendo criação de ambiente virtual (blog, fanpage ou hotsite) para produção de teia de histórias; Newsletter Cartas do Cárcere; Artigos de opinião e Pacote de interação em ambientes digitais.

FONTES E REFERÊNCIAS

- BATISTA, Vanessa; BOITEUX, Luciana; PIRES, Thula. *Direitos Humanos*. 1ª. ed. Brasília: Secretaria de Assuntos Legislativos do Ministério da Justiça (SAL), 2009. 99p.
- BOITEUX, Luciana. El antimodelo brasileño: Prohibicionismo, encarcelamiento y selectividad penal frente al tráfico de drogas. *Nueva Sociedad*, v. 255, p. 132-144, 2015.
- BOITEUX, Luciana. O Panóptico no Brasil: Graciliano Ramos e as Memórias do Cárcere. In: FERNANDES, Márcia Adriana, PEDRINHA, Roberta Duboc. (Org.). *Escritos Transdisciplinares de Criminologia, Direito e Processo Penal*. 1ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014, v. 1, p. 629-642.
- CASTRO, Lucia Maria Xavier. Claudia, uma Flor-Mulher. In *O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe*. Jurema Werneck et. al (Org.). Rio de Janeiro: Pallas, Criola, 2000.
- CASTRO, Lucia Maria Xavier; WERNECK, Jurema. Mulheres e trabalho: o que mudou para as mulheres negras no mercado de trabalho?. In: Venturi, G., Godinho, T.. (Org.). *Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado*. 1ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo: Editora Sesc, 2013, v. , p. 257-277.
- DAVIS, Angela Y. *A democracia da abolição: para além do império, das prisões e da tortura*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um lugar de nascimento da minha escrita. In ALEXANDRE, Marcos Antonio, *Representações Performáticas Brasileiras: teorias, práticas e interfaces*. Belo Horizonte, MAZZA Edições, 2007, p.16-21.
- FELISBERTO, Fernanda. Escrivivências na Diáspora: O Lugar do afeto nas narrativas de mulheres negras. In: Maria das Graças Salgado, Valeria Rosito. (Org.). *DEGENERAÇÕES: Perspectivas de gênero nas artes e nas ciências*. 1ed. SEROPÉDICA, RJ: EDITORA DA UFRJ, 2013, v. , p. 7-158.
- FELISBERTO, Fernanda. *Escrivivências na Diáspora: escritoras negras, produção editorial e suas escolhas afetivas*. Uma leitura de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Maya Angelou e Zora Neale Hurston. Diss. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2011.
- FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- FLAUZINA, Ana Luiza P. (Org.); FREITAS, Felipe da Silva (Org.) . *Discursos Negros: legislação penal, política criminal e racismo*. 1. ed. Brasília: Brado Negro, 2015. 150p .
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, Anpocs, 1984, p. 223-244.
- GRAMSCI, Antonio; COUTINHO, Carlos Nelson. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

- GRAMSCI, Antonio. *Cartas do cárcere*. Editora Record, 2005.
- MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. In *Letras* 26 (2003): 63-81.
- NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Vol. 30. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. *Criminalização do racismo: entre política de reconhecimento e meio de legitimação do controle social sobre os negros*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio e Brado Negro, 2016.
- PIRES, Thula Rafaela de Oliveira. Do ferro quente ao monitoramento eletrônico: controle, desrespeito e expropriação de corpos negros pelo Estado Brasileiro. In: Ana Luiza Pinheiro Flauzina; Felipe da Silva Freitas. (Org.). *Discursos negros: legislação penal, política criminal e racismo*. 1ed. Brasília: Brado Negro, 2015, v. 1, p. 44-82.
- PONCIANO, Julio Cesar. *Cartas da Prisão: narrativa e alteridade*. Dissertação. Mestrado em Antropologia Social do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Selma Baptista, 2007.
- PRADO, Geraldo Luiz Mascarenhas. *Lei de execução penal*. Série Pensando o Direito, vol. 44. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.
- SANT'ANNA, Marcos. *As cartas de um detento: baseado em fatos reais*. 1ª. ed. São Paulo: Baraúna, 2014.
- SANTOS, Margarete Nascimento dos. Entre o oral e o escrito: a criação de uma oralitura. In *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras* 01: 2011. p.1-15.
- SOLÓRZANO, Daniel G.; YOSSO, Tara J. Critical Race Methodology: Counter-Storytelling as an Analytical Framework for Education Research. *Qualitative Inquiry*, Volume 8 Number 1, pp. 23-44, 2002.
- WERNECK, Jurema; CASTRO, Lucia Maria Xavier; SILVA, J. M. .*Planejamento interagencial para a Década dos Afrodescendentes 2015-2024*. 2015.
- WERNECK, Jurema; CASTRO, Lucia Maria Xavier; SILVA, J. M. ; PATROCLO, M. A. A. . *Revisão técnica dos Protocolos da Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS para inclusão das questões relacionadas à promoção da equidade de gênero e raça*. 2014.

ANEXOS

ROTEIRO PARA LEITURA, CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS CARTAS

Número atribuído pelo projeto: Carta no.

Quem escreve? (Remetentes)

☐ A própria pessoa presa	☐ Familiar	☐ escrita mediada	☐ Coletiva
Em caso de carta escrita por familiares ou por outros descrever o vínculo:			
Em caso de escrita mediada descrever caráter da mediação			
Em caso de carta coletiva descrever os signatários			
Demais observações			

Data que a carta foi escrita:	
Data em que a carta foi postada no Correio: OBS: quem são os responsáveis pela postagem das cartas?	
Data que a carta foi digitalizada pela Ouvidoria:	

Possui identificação ☐ sim ☐ não	
Nome:	
Possui dados pessoais ☐ sim ☐ não	
Data de Nascimento:	Nacionalidade:
Estado Ceará	Município Fortaleza
Estabelecimento ☐ Estadual ☐ Federal	Qual?
Indica filiação? ☐ sim ☐ não	Mãe
	Pai
Estado Civil ☐ Casado ☐ Solteiro ☐ União Estável ☐ Divorciado ☐ NI	
Companheiro(a) ou familiar encarcerado? ☐ sim ☐ não	
Filhos ☐ sim ☐ não ☐ NI	
Quantos? ☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ Mais	
Raça/Cor ☐ Branco ☐ Pardo ☐ Preto ☐ Amarelo ☐ Indígena ☐ NI Outros _____	
Sexo ☐ masculino ☐ feminino	Orientação Sexual ☐ NI ☐ Identidade de gênero
Religião ☐ NI	
Escolaridade/Profissão	

()	Acesso a educação	()	Acesso a serviços de saúde	()	Estrutura física
()	Superlotação				Outros
Descrição das denúncias:					

Pedido:

A solicitação refere-se a:					
()	Indulto	()	Progressão	()	Pena cumprida
()	Comutação	()	Livramento Condicional	()	Revisão Criminal
()	Graça	()	Agendamento de Audiência	()	Prolação de Sentença
()	Correção de sentença	()	Pedido de visita	()	Pedido de produtos de higiene pessoal
()	Pedido de atendimento médico	()	Pedido de medicamentos	()	Pedido de acesso ao trabalho
()	Pedido de atendimento psicológico	()	Transferência para outra unidade	()	Demandas relacionadas a acompanhamento de tratamentos médicos de terceiros (filhos, por exemplo).
Descrição das demandas:					

Descrição das histórias (síntese):

A carta possui:

	Referência a outras cartas já escritas
	Referência a outras entradas na prisão
	Referência a participação em fugas
	Citações a religião (trechos bíblicos, desenhos de signos religiosos, expressões religiosas etc)
	Termos jurídicos
	Documentos anexos à carta? Quais _____

Comentários Gerais / Encaminhamentos possíveis:



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Projeto BRA/14/011 – Fortalecimento da Gestão do Sistema Prisional Brasileiro – Acordo (35665) entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Faculdades Católicas (PUC – Rio)

Produto 02 – Mapeamento das denúncias e demandas enviadas a ONSP

Produto 02 – Mapeamento das denúncias e demandas enviadas a ONSP

Contrato nº 2017/35665

Valor do produto: R\$ 86.400,00 (oitenta e seis mil e quatrocentos reais)

Data de entrega: 15/01/2018

Nome da Coordenadora: Thula Rafaela de Oliveira Pires

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL

PUC-Rio

Título do produto: Mapeamento das denúncias e demandas enviadas a ONSP

Total de folhas: 205 pgs.

Departamento Penitenciário Nacional

Ministério da Justiça



Esta obra é licenciada sob uma licença *Creative Commons* - Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações. 4.0 Internacional.

Coordenadora Geral

Thula Rafaela de Oliveira Pires

Secretária Executiva

Luciana Silva Garcia

Coordenador de Pesquisa e Sistematização Informações

Felipe da Silva Freitas

Coordenadoras de Redes Sociais

Tatiana Lobão

Ana Luiza Flauzina

Equipe de Pesquisadoras e Pesquisadores

Aline Cristina Campos de Souza

Arthur Menezes de Almeida

Artur Prado do Egito

Doane da Fonseca Pinto

João Pedro Sales Fernandes

Julia Heliodoro Souza Gitirana

Lana Cristina Fernandes

Natalia Caruso Theodoro Ribeiro

Rafael Moreira da Silva de Oliveira

Tayanne Patrícia Alves Galeno

Pesquisadoras sênior:

Fernanda Felisberto

Geraldo Prado

Lúcia Xavier

Luciana Boiteux

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
OBJETIVOS	13
ATIVIDADES REALIZADAS	14
METODOLOGIA DA PESQUISA	16
Do material analisado	16
Do processo de leitura das cartas	18
Do formulário de coleta das informações	20
□ Identificação dos(as) remetentes;.....	20
□ Rotas de envio e recebimento das cartas;	21
□ Identificação dos(as) destinatários(as);	21
□ Forma das cartas	22
□ Conteúdo das cartas	22
Instrumentos complementares ao formulário de coleta de informações.....	23
ANÁLISE DO MATERIAL.....	25
Quem escreve.....	25
Perfil.....	27
Como escreve	34
Carta, formulário ou outros meios	34
Carta escrita de próprio punho: supervisão das narrativas, estratégias de escrita e diálogos com entes públicos	34
Formulário: a forma simbólica do pleito legítimo	40
As rotas das cartas e as condições disponíveis para escrita	42
Para quem escreve	44
Sobre o que escreve	46
Denúncias e Solicitações	46
Denúncias recorrentes	47
Solicitações recorrentes	49
Histórias	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
ANEXOS	61
Anexo 1 - Edital de Seleção de Bolsistas Nível Superior e Pós-Graduação.....	62
Anexo 2 – Programa da Capacitação	66
Anexo 3 – Termo de Responsabilidade e Compromisso referente ao sigilo das informações tratadas na pesquisa.....	70

Anexo 4 – Formulário de Coleta de Informações (Instrumento de Pesquisa)	71
Anexo 5 – Frases marcantes	80
Anexo 6 – Caderno Consultivo de Histórias	107
Anexo 7 – Especificidades regionais	186
Anexo 8 – Enfermidades relatadas.....	192
Anexo 9 – Denúncias registradas	200
Anexo 10 - Solicitações registradas.....	201
Anexo11 – Gráficos	203

INTRODUÇÃO

“Vá com Deus querido carteiro e volte logo com a resposta desta carta”.

O cárcere é um repositório de dores sufocadas, de gritos abafados, de lágrimas perdidas. Além do sequestro dos corpos, há ainda o emudecimento das denúncias e das perspectivas confiscadas no mesmo pacote da liberdade. Mas essa violência brutal que quer se fazer absoluta, tem a marca da humanidade como contraponto de sua intervenção. Historicamente, as mordaças dos chicotes e dos aprisionamentos geraram testemunhos poderosos, reflexões profundas, rebeldias poéticas numa linhagem de palavras que consubstanciam o que se chama “escritos do cárcere”. De Miguel de Cervantes a Antônio Gramsci, passando por Martin Luther King, Angela Davis, Mumia Abu-Jamal e Oscar Wilde, a reclusão resultou em afirmação de ideias e horizontes revolucionários. A resistência através do verbo é, portanto, uma marca fundamental da experiência do encarceramento.

Nesse oceano de palavras que cruzam as grades vigiadas dos estabelecimentos prisionais, estão as cartas analisadas nesse projeto. Aqui, as linhas rabiscadas em condições precárias não têm a pretensão de analisar as entranhas do sistema. São pedidos e denúncias dirigidos ao Estado, que dão conta, em sua grande maioria, de questões básicas na órbita dos direitos dos/as encarcerados/as.

É preciso pontuar, entretanto, que a singeleza das pretensões esboçadas não diminui o potencial de resistência dos escritos analisados. Afinal, as cartas que manuseamos são sobreviventes, já que a palavra apreendida no papel, neste caso, é outra experiência de comunicação, escrever é diferente de falar. Sobrevivem ao longo itinerário institucional que quer inviabilizá-las. É preciso superar uma série de obstáculos para que os escritos se façam e sejam devidamente encaminhados, estas narrativas construíram um percurso de contra discurso, um *descaminho* dentro do sistema. O desejo de narrar resignificou as

condições adversas de produção, a elaboração prévia de um texto, se traduz em fluidez no momento da letra posta no papel, portanto a normatividade dos elementos gráficos da escrita caneta/lápis e papel, foram solucionados por este grupo, por vias que as cartas vão revelar.

Dominar os códigos da escrita, também é mais um elemento neste percurso, pois escrever uma carta consiste em contar uma novidade, mesmo que triste, as emoções afloram, sentimentos adormecidos emergem, quando o texto é de autoria própria, o que não é uma realidade de autoria de todas as cartas, muitas narrativas são produzidas em condição de mediação de escrita. O protagonismo da fala, é atravessado pelo sentimento de quebra da privacidade, da escrita orientados por dois pedidos “escreve aí” e “agora leia que eu quero escutar”, este último motivado pelo fato de que raramente se escreve exatamente tudo que se diz. .

As burocracias institucionais, que extrapolam o espaço físico do confinamento, são as etapas mais vulneráveis para o percurso destas cartas, há que se encontrar uma forma da carta sair do pavilhão; ter acesso ao setor de assistência social; para chegar à família ou à direção do presídio para que finalmente o envio da correspondência aconteça, ;sem que isto não se constitua de fato a garantia que o envelope chegue ao seu destino. Assim como as(os) encarceradas(os), as palavras faladas e escritas lutam para sobreviver aos caminhos tortuosos da justiça criminal.

Palavras que, mesmo vigiadas, revelam a rotina vivida nesses espaços de ausências. São relatos múltiplos, com histórias tão ricas quanto assustadoras, que tomamos como um indicativo tímido do que é efetivamente experimentado pelos/as encarcerados/as:

“ não queria voltar pra casa em um caixão”;

“ .. quando fui preso e sentenciado nem sabia o que viria pela frente.. acreditando que por está sentença de culpa só eu pagaria pelos tais fatos. Ilusão da minha parte, pois minha família também foram presas e sentenciadas junto comigo”;

“...quem escreve essa carta vossa excelência é uma mulher desesperada que está cansada de apanhar da vida e que pede mais uma chance para ser feliz com meus filhos”.

As vozes que ouvimos, estamos cientes, são amostragem reduzida tanto no que tange ao volume das cartas, quanto no que se refere ao conteúdo compartilhado. A fim de sobreviver às censuras, e a falta de privacidade muitas cartas se amoldam e sussurram o que querem gritar. De um modo instrutivo, as cartas nos revelam os limites institucionais daquilo que pode ser dito, denunciado, cobrado. No lastro de uma resistência feita de ousadias, algumas conseguem atravessar os muros com relatos contundentes. Temos em mãos, portanto, material precioso que sinaliza as brechas pelas quais as palavras duras, desabafos, ou simplesmente falar de saudades e ausências dos entes queridos, escapam da vigilância e apontam para a realidade de um sistema que não cessa de atestar suas omissões.

Aqui, cabe pontuar que o encaminhamento de cartas às instâncias institucionais devidas é um direito das pessoas privadas de liberdade. A Lei de Execução Penal (art. 3º da Lei nº 7.210/84) e o Código Penal (art. 38 do Decreto Lei nº 2.848/40) preveem que às pessoas em situação de privação de liberdade são assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença ou pela lei. Sob a égide destas regras, os direitos dos/das presos/as trazidos pelo artigo 41 da LEP traçam os limites concretos da penalização.

No inciso XV do referido artigo 41 da LEP é garantido às pessoas em situação de privação de liberdade, o contato com o mundo externo, seja para atualização sobre acontecimentos sociais, manutenção dos vínculos familiares, informações sobre andamentos de processos ou ainda representação e petição a qualquer autoridade, em defesa de direitos, com destaque, por exemplo, do instrumento jurídico intitulado de Habeas Corpus (artigos 41, XIV da LEP e 5º, inciso XXXIV da CF).

As dificuldades em se encaminhar as correspondências configuram, assim, mais uma violação ao direito dos/as apenados/as, na longa lista de perversões que forjam o sistema de justiça criminal no Brasil.

A fim de honrar o esforço empreendido por aqueles/as que ousaram registrar suas angústias e demandas, quando tudo sinaliza para o silêncio e a descrença, elaboramos um relatório que visa subsidiar políticas públicas no âmbito da Ouvidoria no enfrentamento das iniquidades do cárcere.

Na primeira parte, descrevemos as atividades de pesquisa, explicitando as fases da pesquisa, os/as atores/as envolvidos, os processos de treinamento e as conclusões preliminares. Na segunda parte, apresentamos a metodologia da pesquisa atentando para o material analisado, o processo de leitura das cartas e o formulário de coleta de informações. Por fim, na terceira parte, passamos à análise das cartas.

Com esse esforço, esperamos contribuir para uma melhor compreensão dos desafios aos atendimentos das necessidades dos/as apenados/as, bem como situar esses/as sujeitos como portadores/as de perspectivas centrais no desmantelamento das estruturas perversas que assolam o sistema de justiça criminal no país. Assim, desejamos demarcar as cartas, antes de tudo, como instrumentos de protagonismo e agência a partir dos quais pode-se mobilizar alternativas e novos horizontes para o respeito aos parâmetros constitucionais e democráticos.

OBJETIVOS

De acordo com o Plano de Pesquisa Revisado, o produto 2 tem por objetivo apresentar relatório parcial de pesquisa com identificação dos dados obtidos nas cartas, assim como a identificação das linhas de análise a serem desenvolvidas na publicação final. Para tanto, foram desenvolvidas atividades em cinco etapas, a saber: a) seleção da equipe, b) capacitação e definição das atribuições da equipe, c) mapeamento e descrição dos fluxos das correspondências recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais (ONSP), d) tratamento e análise dos dados, e) consolidação das informações e redação do produto 2.

ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho iniciou-se em agosto de 2017 por meio da assinatura da Carta Acordo entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Desde então, a equipe da PUC Rio tem atuado junto ao Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN/MJ) para conhecer fluxos de leitura, análise e encaminhamento das cartas recebidas pela Ouvidoria Nacional, e, realizar leitura, catalogação e classificação das cartas.

Com vistas a realizar tais atividades foram selecionados(as) dez pesquisadores(as) de graduação e pós-graduação nas áreas das ciências humanas e sociais. Estes pesquisadores(as) foram selecionados(as) através de análise de currículo e entrevistas formalizadas por meio de Edital lançado pela PUC Rio¹.

O processo seletivo ocorreu entre setembro e outubro de 2017 e mobilizou mais de 82 candidatos(as) dos cursos de em antropologia, arquivologia, sociologia, ciência política, direito, filosofia, letras, pedagogia, serviço social, relações internacionais, políticas públicas, história e direitos humanos. Deste expressivo rol de candidatos(as) foram escolhidas três pesquisadoras de pós-graduação (Aline Cristina Campos de Souza, mestrado em Direitos Humanos - UnB, Julia Heliodoro Souza Gitirana, Doutorado em Políticas Públicas - UFPR e Natalia Caruso Theodoro Ribeiro, mestrado em ciência política - UnB) e sete pesquisadores(as) de graduação (Arthur Menezes de Almeida, Antropologia; Artur Prado do Egito, Relações Internacionais; Doane da Fonseca Pinto, Relações Internacionais; João Pedro Sales Fernandes, História; Rafael Moreira da Silva de Oliveira, Ciências Sociais; Tayanne Patrícia Alves Galeno, Direito/Ciências Sociais e Lana Cristina Fernandes, Serviço Social)

Na seleção foram observados não apenas critérios relacionados à experiência com pesquisa empírica e com trabalho a partir de fontes primárias,

¹ Os documentos relativos ao processo seletivo encontram-se anexos.

mas, também a pluralidade racial e de gênero entre os(as) pesquisadores(as). O objetivo de tal aspecto residiu não apenas na determinação política de promover diversidade mas também na perspectiva teórica que reconhece que os múltiplos olhares no exercício da pesquisa são, em si, um ganho interpretativo para o tipo de trabalho que se pretende desenvolver.

As atividades dos pesquisadores(as) selecionados(as) para o trabalho de campo começaram em outubro de 2017 com o processo de formação realizado no DEPEN entre os dias 03 e 09². A capacitação teve como objetivo apresentar o projeto e suas diretrizes teórico metodológicas e indicar competências e rotinas de trabalho da ONSP aos(às) bolsistas contratados(as), bem como elaborar cronograma de trabalho (escalas dos(as) pesquisadores(as); prazos e definição de responsabilidades) e apresentar o protocolo de sigilo e confidencialidade do material da pesquisa, os instrumentos e as técnicas de coleta de dados e os sistemas e formulários da ONSP para o tratamento das correspondências.

A capacitação desenvolveu-se de modo satisfatório e contou com a participação de todos(as) os(as) bolsistas. Durante os cinco dias de atividade foi possível alinhar procedimentos para a coleta de informações, e, o mais importante, aprofundar reflexões sobre o objetivo do projeto e sobre as diferentes dimensões de análise que precisariam ser consideradas durante a leitura das cartas.

Os primeiros dias de trabalho oportunizaram aos pesquisadores(as) os primeiros contatos com o material empírico. A partir de momentos práticos, iniciou-se o tratamento e análise de dados testando os instrumentos de coleta e aperfeiçoando-os. Ao longo de uma semana, os pesquisadores puderam melhor familiarizar com os objetivos da pesquisa e seus participantes, bem como conhecer o trabalho realizado pela Ouvidoria. Durante esse processo, foi apresentado pelo Coordenador de Pesquisa e Sistematização de Informações o questionário que seria utilizado na pesquisa, permitindo que os participantes realizassem sugestões de alterações no instrumental, visando uma melhor coleta de dados. Esse contato inicial e conjunto foi de fundamental importância

² Programação anexa

para que os pesquisadores pudessem dirimir eventuais dúvidas e compreender o que era esperado de cada item do questionário.

Como última atividade da formação, foram selecionadas uma amostra de cartas para que todos os pesquisadores fizessem a leitura e preenchessem o questionário individualmente e, só após socializassem seu preenchimento, a fim de assegurar que todos estavam trabalhando de modo análogo.

A leitura das cartas teve início no dia 10 de outubro e ocorreu em escalas de trabalho supervisionadas pelas pesquisadoras Aline de Souza, Júlia Gitirana e Natália Ribeiro, que possibilitaram o diálogo permanente com os demais integrantes da coordenação do projeto, bem como favoreceram a primeira sistematização dos dados.

Ainda durante a capacitação todos(as) os(as) pesquisadores(as) assinaram o termo de confidencialidade sobre o conteúdo dos documentos e identidade dos autores das cartas e outras pessoas identificadas, bem como a proibição expressa de fazer cópias digitais ou impressas das mesmas.³

METODOLOGIA DA PESQUISA

Do material analisado

O material empírico analisado consiste no banco de dados formado pelas cartas armazenadas na rede de computadores do DEPEN/MJ, especificamente no espaço destinado à Ouvidoria, com acesso restrito aos servidores da área. As cartas são basicamente escritas de próprio punho ou através de formulário padrão do DEPEN.

As cartas armazenadas referem-se aos anos de 2015, 2016 e 2017, sendo que foram analisadas apenas as cartas relativas ao ano de 2016 (seguindo o recorte temporal estabelecido com a Ouvidoria). As cartas estão

³ Ver declaração em anexo

organizadas em pastas relativas aos seguintes estados da federação: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo.

Há uma pasta específica para o Sistema Penitenciário Federal, que é dividida pelos meses do ano.

As cartas de São Paulo, em função do volume, estão organizadas pelos departamentos criminais (DECRIM): capital, Araçatuba, Bauru, Campinas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba. Internamente, as pastas são organizadas por meses, sendo que a data considerada para armazenamento é a de assinatura da pessoa privada de liberdade. Caso não haja indicação de data, é considerada a data de recebimento pela Ouvidoria.

O arquivo é identificado pelo nome do remetente, data de envio e se carta ou formulário, em anexo. A Ouvidoria organiza o banco de dados também em uma planilha com formato Excel para preenchimento por todos os servidores que tratam as cartas. A planilha tem as seguintes informações:

- Número do processo SEI
- Nome da pessoa privada de liberdade
- Número da matrícula, Infopen ou prontuário
- UF/ País (se estrangeiro)
- Sisdepen
- Raça/etnia/cor
- Gênero
- Religião
- Escolaridade
- Unidade prisional
- Demandas: assistência jurídica, saída temporária, mudança de unidade prisional (remoção, transferência), decreto anual (comutação de pena, indulto coletivo); indulto individual; assistências (religiosa, educação, social, material, saúde)
- Denúncia

As cartas são recebidas diretamente pela Ouvidoria, digitalizadas⁴, armazenadas no arquivo específico, com registro dos dados na planilha e posteriormente inseridas em um processo administrativo eletrônico (SEI) para encaminhamentos. Existem cartas que não são recebidas diretamente pela Ouvidoria (recebidas, em geral, pela Presidência da República, Supremo Tribunal Federal - STF ou Defensoria Pública), remetidas por meio de processo eletrônico (SEI). Ao todo foram analisadas 8820 cartas do ano de 2016.

Do processo de leitura das cartas

Todo o material foi identificado a partir de um número de série (sigla do estado e número de ordem), capaz de viabilizar consultas futuras pela equipe de pesquisa e foram identificadas palavras-chaves de acordo com os dados fornecidos pelos documentos, relacionados a aspectos como por exemplo: identificação da pessoa privada de liberdade (quanto à raça, gênero, classe, orientação sexual, situação familiar); tipo de pena; tempo e condições de cumprimento da pena; tipo penal; tempo do processo até transito em julgado; tipo de defesa (advocacia pública, privada, popular); identificação das unidades prisionais pelas quais passou; condutas compatíveis com maus tratos ou tortura; tipo de assistência médica e ambulatorial (violência obstétrica, etc.); segurança alimentar; visitação; abandono; etc.

Após um período inicial de leitura das cartas, a equipe definiu por analisar primeiramente as cartas assinadas por homens e posteriormente as cartas de mulheres. Essa dinâmica permitiu a identificação das especificidades e nuances das histórias trazidas por esse grupo de cartas que se mostrou significativamente distinta das cartas masculinas.

Tais dados foram coletados por meio de um formulário (anexo 4) inserido na plataforma do *Google Docs* e preenchido pela equipe de pesquisadores(as) de campo. O formulário continha um rol de questões relativas

⁴ Após a digitalização a carta física é descartada.

a: identificação da pessoa privada de liberdade (quanto à raça, gênero, classe, orientação sexual, situação familiar); tipo de pena; tempo e condições de cumprimento da pena; tipo penal; tempo do processo até trânsito em julgado; tipo de defesa (advocacia pública, privada, popular); identificação das unidades prisionais pelas quais passou.

Além disso o formulário também possui questões para verificar se as cartas contém: denúncias e/ou demandas e/ou se aquela carta contém o relato de alguma história de vida, descrição de trajetórias no sistema prisional, narrativa sobre possíveis ocorrências de violações de direitos, desfazimento de laços familiares e sociais, ou, criação de novos vínculos a partir da experiência do encarceramento etc.

Tal processo exigiu inúmeras discussões conceituais da equipe com vistas a padronizar os entendimentos conforme se exporá na apresentação dos dados empíricos levantados. Esta etapa teve como objetivo subsidiar a elaboração dos outros produtos do Projeto bem como orientar a equipe de pesquisadores(as) com vistas a quantificar e analisar qualitativamente:

- As denúncias que as cartas trazem; (quais são as denúncias mais recorrentes? De onde elas vem? O que estas denúncias acentuam?)
- As demandas que as cartas trazem; (que tipo de demanda é expressa? São majoritariamente demandas relativas a que? Que tipo de demanda vem de que tipo de unidade e/ou de que grupo de pessoas privadas de liberdade?)
- As histórias que as cartas trazem (quais histórias são narradas nas cartas? Que trajetórias são descritas no sistema prisional? Existem narrativas sobre ocorrências de violações de direitos, desfazimento de laços familiares e sociais, ou, criação de novos vínculos a partir da experiência o encarceramento?)

Em todo este processo foi observada a preservação da confidencialidade das informações de modo a não identificar no preenchimento dos questionários: qual o estabelecimento ou quais os profissionais citados nas denúncias, quais pessoas privadas de liberdades estão arroladas nos relatos ou quais as ações de inteligência podem/foram adotadas pelas administrações prisionais.

Importante observar que o processo de leitura e análise das cartas mobilizou a equipe de pesquisadores, em algumas situações, a recorrerem à pesquisa no *Google*: quando a carta indicava relação com crime de grande repercussão midiática; quando a carta apontava cumprimento de pena de mais de cem anos; casos de estupro; ou quando o autor da carta assim o indicava (“pode jogar meu nome aí no *Google*” cujo autor era médico preso por tráfico internacional de drogas, que solicitou e recebeu indulto).

Por fim, quanto à estrutura de trabalho disponibilizada pelo DEPEN, a maior parte da equipe analisava as cartas em uma sala destinada à pesquisa, mas com um número limitado de computadores. Por isso, dois integrantes trabalhavam na sala da ONSP. A divisão da equipe em espaços diferentes trouxe desafios à dinâmica de trabalho, tendo em vista que as reflexões sobre o conteúdo das categorias do formulário de coleta das informações e percepções sobre as cartas precisou ser compartilhada em momentos diversos.

Do formulário de coleta das informações

Durante a leitura das cartas os(as) pesquisadores(as) preencheram o formulário *on line* (anexo 4) composto por elementos de: a) identificação dos(as) remetentes; b) rotas de envio e recebimento das cartas; c) identificação dos(as) destinatários(as); d) forma das cartas e, e) conteúdo das cartas. O formulário é composto por questões objetivas de múltipla escolha e questões abertas para o registro de outros aspectos verificados durante a leitura.

Nesta fase do trabalho buscou-se também identificar marcas presentes nas cartas (riscos, rasuras, carimbos, etc.), outros aspectos que os(as) pesquisadores(as) julgaram importantes e que não estavam presentes nos quesitos do formulário.

- ✓ Identificação dos(as) remetentes;

No que se refere à identificação de “quem escreve” buscou-se registrar se a carta fora escrita: pela própria pessoa, por familiar, por escrita mediada ou na modalidade de carta coletiva. Em seguida anotou-se, por meio de questões abertas, sobre: qual o vínculo, para o caso de cartas escritas por familiares; qual o caráter da mediação, para as que foram enquadradas nesta modalidade, e, para as correspondências identificadas como “cartas coletivas”, identificaram-se quem são os(as) signatários(as). Por fim, o formulário ainda permitiu, neste primeiro bloco, identificar outras observações que os(as) pesquisadores(as) julgaram relevantes.

✓ Rotas de envio e recebimento das cartas;

Outro aspecto importante da pesquisa refere-se à questão do mapeamento das rotas de envio e recebimento das cartas. Para tanto registrou-se quando e como as cartas foram remetidas, qual percurso fizeram até serem lidas e digitalizadas na Ouvidoria, e, quais foram os tempos/prazos de cada um destes processos. Neste aspecto coletaram-se informações sobre: a) data que a carta foi escrita; b) data em que a carta foi postada no Correio; c) data que a carta foi digitalizada pela Ouvidoria.

Quanto a data em que as cartas foram considerados os registros feitos pelo próprio(a) autor(a) no corpo da correspondência. No que se refere à data de postagem consideramos o envelope, que muitas vezes é também digitalizado, no qual é possível verificar o carimbo da agência dos correios.

✓ Identificação dos(as) destinatários(as);

A primeira informação contida neste item é justamente se há (ou não) identificação da carta. Ou seja, verificou-se se a carta era anônima ou assinada observando: data de nascimento, nacionalidade, estado, município,

estabelecimento prisional no qual se encontra, filiação, estado civil, se tem companheiro encarcerado(a), filhos(as), sexo, orientação sexual, religião, enfermidade, dependência química, modalidade de prisão, tipos penais referidos.

✓ **Forma das cartas**

Este item do formulário procurou identificar qual a forma da correspondência adotada pelo seu autor ou autora: se o formulário padrão elaborado pelo DEPEN/MJ (anexo 2), se uma carta escrita de próprio punho, se ambas as possibilidades. A identificação da forma das cartas foi importante para se verificar a utilização de padrões de formato no envio das cartas e a forma mais utilizada pelas autores e autoras.

✓ **Conteúdo das cartas**

O conteúdo das cartas (o que escreve?) é o item do formulário que procurou identificar o que seu autor ou autora pretendeu comunicar: se uma denúncia, uma solicitação (um pedido), alegação de inocência, a exposição de histórias pessoais. Especificamente sobre a denúncia, há uma relação de fatos que podem estar relacionados como a ocorrência de violência física, violência psicológica, falta de assistência jurídica, etc. Há também um campo para descrição das denúncias.

Sobre os pedidos, há também uma relação não exaustiva das solicitações que as cartas podem conter, como um pedido de indulto, revisão criminal, pedido de medicamentos, etc. Há também um campo para descrição dos pedidos.

Por fim, há um campo específico para a descrição das histórias de vida contidas nas cartas.

Instrumentos complementares ao formulário de coleta de informações

Juntamente com o formulário, a leitura e tratamento das cartas também produziram outros instrumentos de registro de informações: os cadernos de pesquisa, relatórios de ocorrências, o caderno consultivo de histórias, o rol de frases marcantes e o registro de especificidades regionais.

Os cadernos de pesquisa foram escritos individualmente por cada pesquisador(a) e sistematizado pela coordenação da pesquisa. Teve a função de registrar dúvidas quanto ao preenchimento do formulário, situações recorrentes na leitura das cartas e a própria percepção e sentimentos do pesquisador/a quanto a situações relacionadas ao cotidiano de pessoas privadas de liberdade.

O relatório de ocorrências consiste em relato diário dos acontecimentos passados pela equipe. Consta registros de quem trabalhou em cada turno durante a pesquisa, problemas verificados no preenchimento dos formulários e as decisões coletivas para resolvê-las como a supressão de questões, unificação de registros, correções no formulário virtual etc. Todos (as) os(as) pesquisadores(as) foram responsáveis pelo preenchimento deste relatório diário.

O caderno consultivo das histórias é o registro das cartas identificadas como “cartas histórias” cujo conteúdo servirá de material de análise de trabalho para a equipe de redes sociais (anexo 6). Para evitar a repetição no registro das histórias, cada pesquisador(a) foi orientado a registrar no caderno as cartas marcadas como “cartas histórias”. A leitura deste documento permite entender qual o demonstrativo das histórias “mais fortes” e emblemáticas, e, portanto, constituem a base da parte qualitativa desta pesquisa. As “cartas histórias” trazem uma descrição emblemática de problemas que se repetem ou que fogem ao perfil usual das histórias verificadas até então seja por relatarem acessos privilegiados ou por narrarem perfis incomuns dentre aqueles localizados nos textos.

O rol de frases marcantes é o elenco das expressões que sintetizam ideias-chaves contidas na narrativa dos(as) autores(as). (anexo 5)

E o registro das especificidades regionais consiste nas tendências e peculiaridades verificadas nas cartas oriundas de um estado e/ou unidade prisional. (anexo 7)

ANÁLISE DO MATERIAL

Na análise do material as questões de referência foram: “Quem escreve”, “Como escreve”, “para quem escreve” e “o que escreve”. Neste item do relatório apresentaremos o resultado da coleta de dados realizada pelos pesquisadores(as) bolsistas indicando os resultados quantitativos da análise e apontando pistas de interpretação qualitativa do material.

Quem escreve

A identificação sobre quem escreveu a carta foi a primeira a ser coletada ao abrir cada arquivo com objetivo de classificar o remetente verificando se a correspondência houvera sido escrita pela “A própria pessoa presa”; “Familiar ou amigo”; “Escrita por outra pessoa presa” ou “Carta escrita coletivamente”. Considerou-se como autor(a) da carta aquele que, ao fim do texto, assinava. Em muitos casos haviam cartas oriundas de um mesmo presídio escritas com uma grafia e assinada com tipo de letra diverso, nestes casos era bastante evidente que uma pessoa escreveu para seu companheiro(a) na prisão. Entretanto, consideramos a declaração do próprio(a) preso(a) entendendo como autor(a) da carta é aquele que a assina.

Tabela 1 - Perfil de quem escreve

Quem escreve	Número de cartas	%
Carta escrita pela própria pessoa presa	8266	94%
Carta escrita coletivamente	65	1%
Escrita por outra pessoa presa	284	3%
Familiar ou amigo	203	2%
Total	8818	

Elaboração própria

Deste modo verificamos que 94% das cartas foram escritas pela própria pessoa presa e encaminhadas pelo próprio presídio, por familiar ou por organizações de direitos humanos à destinatário; 3% das cartas são escritas por

outras pessoas presas e 2% são escritas por familiares ou amigos e 1% são cartas escritas coletivamente.

Tal configuração revela que as cartas que analisamos são de fato instrumentos públicos (o único muitas vezes) para a comunicação entre a pessoa privada de liberdade e as autoridades públicas responsáveis pela sua custódia e/ou pela correta execução da sua pena, ou seja, mecanismo político de comunicação com o Estado e de denúncia sobre as condições nas quais se vive no cárcere no Brasil.

Ao destrinchar as outras opções, encontramos que das 204 cartas escritas por terceiros não presos em nome das pessoas em situação de privação de liberdade (familiares, amigos/as e organizações públicas diversas) 73% são escritas por mulheres (35% por mães e 37% por esposas). Tal informação confirma o que se verifica nos estudos sobre o sistema penitenciário e aponta para padrões de gênero que impõe às mulheres o cuidado com os homens (pai, irmão, filho, esposo) mesmo quando eles se encontram em condições adversas e sob forte exclusão social e comunitária.

Tabela 2 - Perfil das cartas escritas por terceiros (não presos)

Quem escreve? (terceiros)	Número de cartas	%
Mãe	71	35%
Esposa	75	37%
Advogado/a	10	5%
Outros familiares	25	12%
Amigo/a	7	3%
Orgãos públicos (SDH, Pastoral Carcerária etc)	16	8%
TOTAL	204	100 %

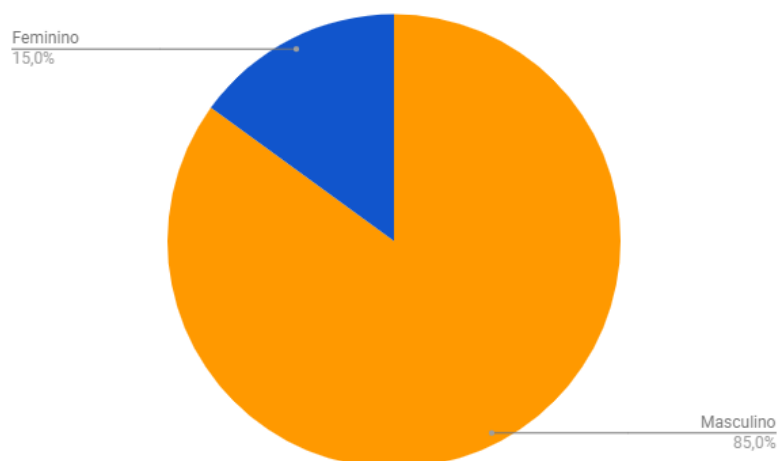
Interessante notar a presença de advogados/as e instituições de direitos humanos que, em quantidade bastante inferior aos familiares (irrelevante em termos estatísticos), também escrevem a ONSP e a outros órgãos públicos solicitando atendimento às demandas das pessoas privadas de liberdade.

Perfil

Gênero e orientação Sexual

O preenchimento da categoria feminino e masculino foi realizado pela equipe de pesquisa por meio do nome apresentado na carta e pela maneira como a pessoa se referia a si ao longo da escrita. Mais de 80% das pessoas foram identificadas como sendo do sexo masculino o que é condizente com o perfil do sistema carcerário brasileiro que é de 92% de homens e 8% de mulheres.

Gráfico 1 Sexo



A questão da identidade de gênero e/ou da orientação sexual é arrolada por apenas 132 cartas, menos de 1% do universo. Destas cartas os/as autores/as afirmam que são: travestis; homossexuais, lésbicas, mas, existem também pessoas que no texto destacam a identidade hegemônica e registram serem heterossexuais.

Raça

A questão racial também é pouquíssimo referida nas cartas e, quando ocorre, se dá em termos bastante pontuais e muitas vezes de forma “diluída” no caldeirão de expressões criado pelo mito da mestiçagem e da democracia brasileira: “de cor”, “mais claro”, “moreno”, “moreno claro”, “escuro”.

Tal cenário evidencia por um lado a complexidade da enunciação de um pertencimento racial numa sociedade que discrimina pessoas, e, por outro lado, uma forte consciência dos significados de declarar pertencimento no quesito racial (de orientação sexual ou de identidade de gênero, por exemplo) dentro de um modelo de gestão da vida que tem em conta o exposto desejo de conformar corpos a normas, valores e práticas hegemônicos e colonizadores.

O que significa afirmar sua raça ou cor em uma carta no sistema prisional? A presença dessa informação ajuda ou atrapalha nos momentos de solicitação, de acesso a direitos? Será que a informação é tão óbvia que não precisa ser repetida? São algumas das muitas perguntas que podem e devem ser elaboradas a partir dos dados aqui levantados. Uma pista para prosseguir nesta análise está indicada numa frase categórica colhida em uma carta oriunda do estado de São Paulo:

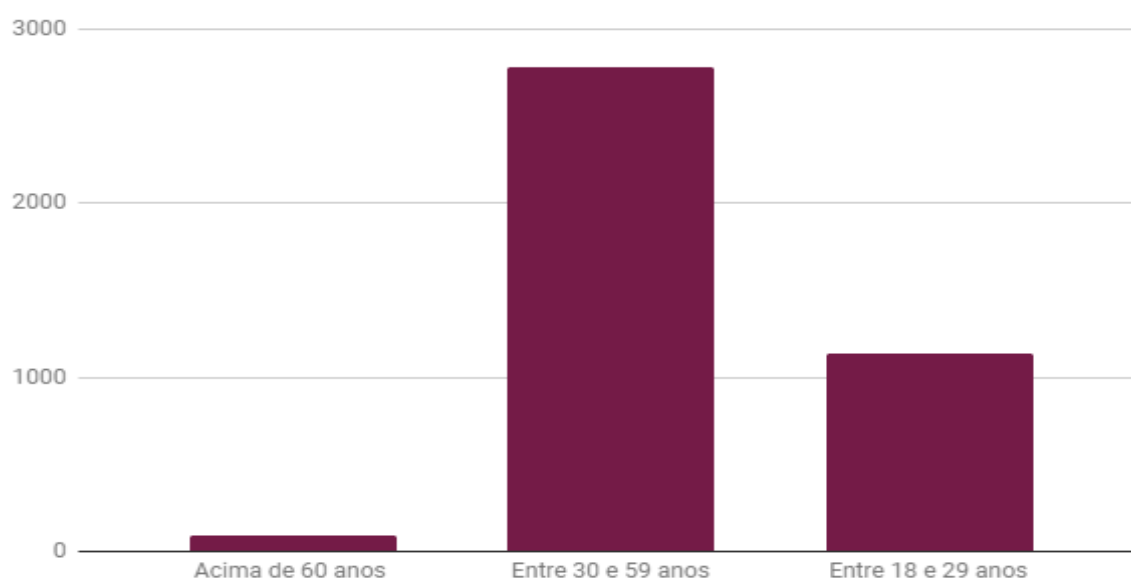
SP10 - 509 - “Disseram que [os assaltantes] eram pardos, sendo que eu sou loiro e olhos claros.

- Pardo é pardo.
- Branco é branco.
- Preto é preto”

Idade

A data de nascimento aparece em 4117 cartas, sendo que destas, 107 estão com erro na digitação e não foram contabilizadas. Assim, o que podemos perceber apenas é que a maior parte das pessoas que escreve cartas tem entre 30 e 59 anos enquanto o perfil etário da população carcerária brasileira que é de 30% entre 18 a 24 anos, 25% com idade entre 25 e 29 anos; 19% de pessoas com idade entre 30 a 34 e 19% entre 35 e 45 anos.

Gráfico 2 - Idade



Situação Familiar

A maioria das cartas possui a apresentação dos dados pessoais do remetente. Como já destacamos em ponto anterior, tal aspecto decorre da própria natureza das correspondências, que se destinam a apresentar ao poder público demandas, denúncias e solicitações. Neste sentido, a declaração dos nomes dos pais dos remetentes (em especial das suas genitoras) cumpre o papel de dirimir dúvidas nos casos de remetentes homônimos.

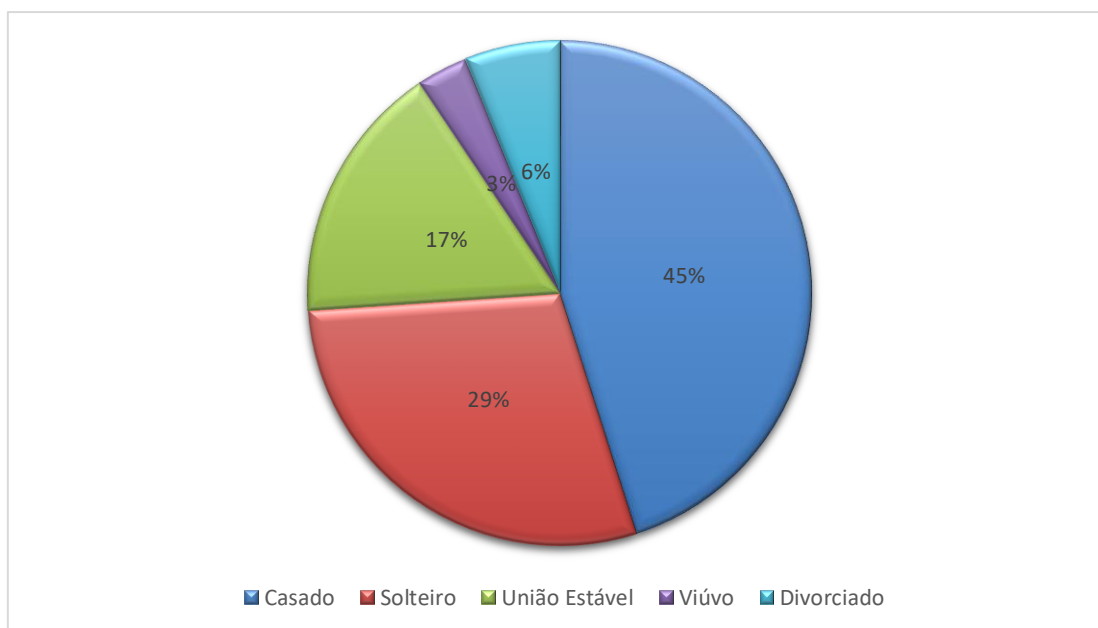
Entretanto, ocorre na análise das cartas remetidas à ONSP um episódio bastante peculiar em que várias pessoas informam nome do pai e não informam nome da mãe, o que é completamente inusual nos registros públicos brasileiros.

Vale destacar que todos os dados públicos sobre registro civil indicam que a tendência conhecida é de que pessoas que declarem o nome das suas genitoras e que no campo relativo à paternidade reste a famigerada declaração de “Genitor Ignorado” ou “Pai Desconhecido”. A declaração do nome do pai e não do nome da mãe é característica verificada nos registros das cartas

analisadas, não havendo no presente estudo elementos para interpretar esta situação.

No que diz respeito ao estado civil temos 70% preenchimentos com a categoria “não Informado”. Dos que declaram qual o seu estado civil a maior parte informa ser casado/a (45%), seguidos dos que afirmam ser solteiros/as e dos que alegam viver em união estável conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 3 Estado Civil



Nacionalidade

É diminuto o número de estrangeiros/as entre os remetentes das cartas analisadas. Das 8777 que possuíam declaração de nacionalidade, 8.720, ou seja, 99% foram escritas por brasileiras e brasileiros. Das 57 cartas escritas por estrangeiros, 32 possuem apenas a designação genérica “sou estrangeiro/a” sem especificar a nacionalidade; seis são escritas por pessoas colombianas, quatro por bolivianas e o restante escritas por africanas (sem especificar de qual país), angolanas, congolesas, egípcias, espanhola, libanesa, nigeriana, paraguaia, peruana, portuguesa, sul-africana e uruguaia sendo que cada uma destas nacionalidades possui uma ou duas cartas cada.

Entre as cartas escritas por estrangeiros é comum o envio de várias correspondências pela mesma pessoa. Das 57 cartas de estrangeiros analisadas, verificamos, por exemplo, que uma única pessoa estrangeira enviou no ano de 2016 onze cartas para diferentes órgãos reiterando os mesmos pedidos. Dos estrangeiros que declaram em suas cartas a situação prisional apenas um informa está em prisão preventiva e os demais alegam condenações altas com tempo médio de cumprimento superior a 1 ano e condenações superiores a 5 anos.

Escolaridade e Profissão

A ausência de informação sobre escolaridade prevalece em 93,4% das cartas o que nos impede de realizar qualquer afirmação conclusiva quanto ao tema. Contudo, entre as pessoas que declaram qual o seu nível de formação verificamos um perfil diverso daquele registrado pelo Infopen no conjunto da população carcerária brasileira.

Os dados oficiais registram que entre as pessoas privadas de liberdade no Brasil 10% não foram analfabetizadas; 65% possuem ensino fundamental completo ou incompleto; 24% ensino médio e 1% ensino superior. Entre os que declaram escolaridade nas cartas este perfil demonstra nível de formação bem mais elevado. Das 581 cartas que possuem registro quanto a formação dos signatários 4% registram situação de analfabetismo, 36% ensino fundamental (completo ou incompleto), 47% ensino médio (completo ou incompleto), 12% ensino superior (completo ou incompleto) e 1% (pós graduação).

Entre as profissões declaradas há uma variedade imensa, mas, predominam aquelas de menor remuneração e prestígio social, com ênfase para atividades de pedreiro, auxiliar de serviços gerais, camelô, marceneiro e operário. Merecem destaque as cartas escritas por profissionais de segurança pública (policiais, guardas municipais, membros das Forças Armadas) que, pela forma e pelo conteúdo, enfatizam aspectos bastante distintos das outras correspondências, como destacaremos na última seção deste relatório.

Saúde

Em 8% das cartas há referência à ocorrência de alguma enfermidade, bem como ao fato de estas doenças terem sido desenvolvidas em decorrência do período de privação de liberdade. Das 681 citações de doenças destacam-se HIV, depressão, problemas odontológicos, Hepatite C, diabetes, câncer, hipertensão, tuberculose em anexo (8) segue a lista completa das declarações relativas a alguma enfermidade. Abaixo uma pequena síntese das doenças mais recorrentemente referidas:

Tabela 3 - Enfermidades recorrentes

Enfermidade	Recorrência
HIV	128
Depressão	46
Odontológico	17
Hepatite C	62
Câncer	28
Diabetes	47
Hipertensão	62
Problemas de saúde mental	17
Tuberculose	26

Religião

A dimensão do sagrado é referida nas cartas tanto por meio de afirmações categóricas de pertencimento religioso “sou evangélico” “sou católico” etc. quanto por meio de expressões de origem religiosa, mas cujo significado muitas vezes já fora assimilado na cultura e na gramática do senso comum das nossas comunicações: “Com fé em Deus” “Se Deus quiser” “Com as graças de Deus” dentre outras.

Em um número grande de cartas houve referência a símbolos religiosos cristãos (ex.: “Deus já me perdoou pelo que eu fiz”, “Peço por justiça divina”, “Jesus te ama”, muitas citações bíblicas) e em uma única carta, as referências religiosas fizeram menção ao espiritismo e a Orixás.

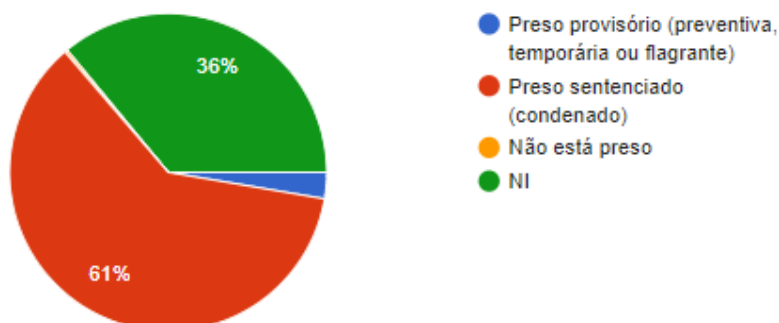
A referência à dimensão do sagrado a partir da declaração de pertencimento religioso se dá na maioria das vezes em relação às denominações de religião protestante e reforça esta adesão religiosa para lograr uma certa benevolência por parte dos agentes do sistema penal.

Situação processual

No que se refere à situação processual 61% declaram serem presos sentenciados, 36% nada informaram e 3% declararam serem presos provisórios. Tal perfil difere do cenário indicado pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) onde constata-se que os presos provisórios representam 40% da população carcerária brasileira.

Não temos elementos suficientes para afirmar a que se deve esta diferença do número de presos provisórios que existem no sistema (40%) e o pequeno percentual dos que, nas cartas, declaram estarem presos provisoriamente (3%). Considerando o relato dos servidores da ONSP quanto as visitas e inspeções realizadas nos estados no sentido de que a situação dos presos sem condenação figura como relevante problema uma hipótese a se avaliar seria a de que as pessoas presas sem condenação teriam ainda menor acesso a direitos (dentre eles o direito à correspondência)⁵ dos que os demais.

Gráfico 4 - Situação processual



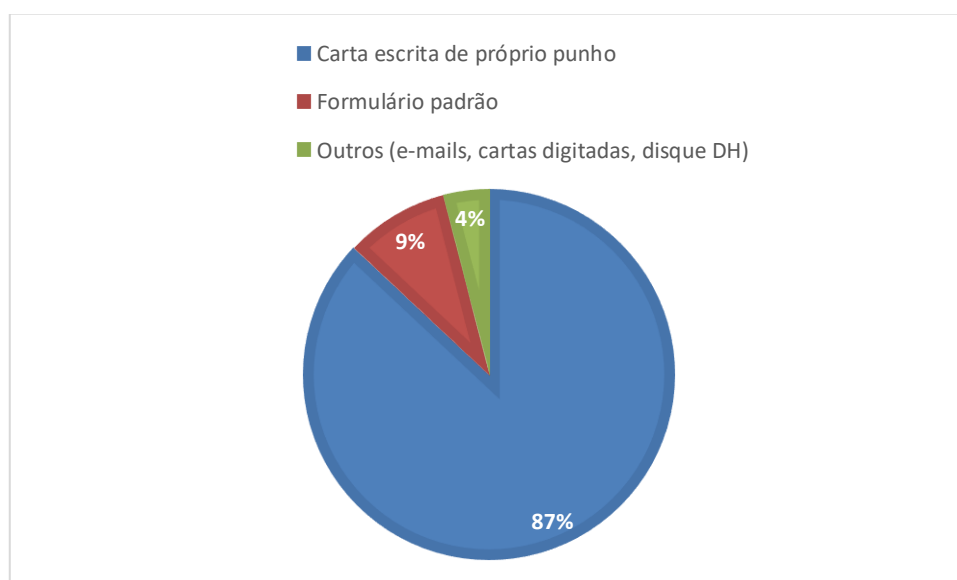
⁵ Tal possibilidade precisar ser aferida por meio de outros estudos qualitativos afim de instruir ações e políticas por parte da ONSP e dos demais órgãos públicos responsáveis.

Como escreve

Carta, formulário ou outros meios

A principal forma de comunicação escrita adotadas por pessoas em situação de privação de liberdade nos 8.820 relatos arquivados pela Ouvidoria do DEPEN/MJ em 2016, foi a carta escrita de próprio punho (87%). Em seguida temos o formulário oferecido pelo Ministério da Justiça para coletar denúncias e solicitações previamente estimuladas em modelo padrão (9 %), e, em quantidade bastante reduzida, 4 %, os e-mails, cartas digitadas, disque direitos humanos (Disque 100), ofícios e petições das Defensorias estaduais.

Gráfico 5 - Como escreve (meio da correspondência)



Carta escrita de próprio punho: supervisão das narrativas, estratégias de escrita e diálogos com entes públicos

A lei estabelece que apenas por meio de ato motivado é permitido à direção dos estabelecimentos prisionais interceptar correspondências remetidas pelas pessoas privadas de liberdade. No entanto, restou evidente que não é esta a prática cotidiana. Das 1.418 unidades prisionais existentes no Brasil (INFOPEN 2016), apenas 610 tiveram cartas arquivadas pela Ouvidoria em 2016. Além disso, muitas apresentavam carimbos de inspeção da administração

penitenciária local no corpo do texto, para além do envelope, demonstrando que as narrativas passavam por uma avaliação antes de sair do sistema prisional e serem postadas nos correios, evidenciando que outras tantas correspondências certamente foram impedidas de sair da unidade.

Destacaram-se neste sentido a Penitenciária Industrial de Cascavel (PR), Penitenciária Estadual Francisco Beltrão (PR), Penitenciária Estadual de Guarapuava (PR), Penitenciária Industrial de Guarapuava (PR), Casa de Custódia de Maringá (PR), Penitenciária Estevão Pinto (MG), Complexo Penitenciário Feminino Estevão Pinto (MG), Penitenciária de São Joaquim de Bicas I (MG), Complexo Penitenciário Doutor Pio Canedo (MG), Penitenciária Denio Moreira de Carvalho (MG), Presídio de Nova Serrana (MG), Penitenciária Prof. Jason Soares Albergária (MG), Presídio Doutor Nelson Pires (MG), Presídio de Manhuaçu (MG), Presídio de Manhumirim (MG), Presídio de Piumhi (MG), Presídio de João Pinheiro (MG), Penitenciária de Formiga (MG), Penitenciária de Andradina (SP), Complexo Penitenciário do Vale do Itajaí (SC) e Penitenciária Masculina de Itajaí (SC), cujas cartas traziam no corpo do texto carimbos de “censurado”, “inspecionado”, “liberado pela censura”.

Na mesma perspectiva apontam relatos de cartas que informam que:

DR - 70 “Até mesmo cartas correspondências que nós reeducandos comunicamos [nos] com outros parentes ou conhecidos em outras unidades são rasgadas, não são entregues”

MG - 739: Autora escreve ao final do texto: “Obs: Cartas aqui no presídio só saem às quintas feiras”⁶.

Além da supervisão das narrativas pelas administrações penitenciárias locais que possivelmente interfere no número de cartas postadas no correio, algumas cartas sugerem que não existe livre acesso a papel e caneta à todos/as no sistema prisional. Nesse sentido, em duas cartas de estados distintos dois autores denotam, por exemplo, dificuldades na efetivação do direito de correspondência. A primeira remetida da Cadeia de Albertina (MG), desativada

⁶ Esta carta possui o carimbo de “LIBERADO PELA CENSURA”.

em 2016 pelas péssimas condições, discorre que “a petição foi escrita em papel higiênico, pois houve a proibição da entrada de canetas e cadernos no intuito de dificultar socorro”. A segunda remetida da Casa de Custódia de Piraquara (PR), por sua vez, pede nas palavras do autor: “perdão por escrever aos doutores com caneta vermelha (falta de educação) porém estou no castigo e foi o material que consegui arrumar desfazendo me de uma semana de café da manhã”.

Além de restrições, censuras e obstáculos existentes capazes de interferir no exercício do direito de correspondência (informação) das pessoas em situação de privação de liberdade em estabelecimentos prisionais, através da leitura das *cartas escritas de próprio punho* percebemos alguns meios de escrita recorrentes empregados para obter determinados objetivos.

Como ressaltado por um dos pesquisadores de campo, é significativo assinalar também o quanto são criativas as pessoas privadas de liberdade ao dirigirem-se por meio de cartas às autoridades públicas responsáveis pela execução penal. A evocação de formas jurídicas rebuscadas, a referência a dados biográficos dos interlocutores/as, a evocação a Deus e a outros símbolos sagradas e a citação a dados da conjuntura política são algumas das estratégias verificadas nos itinerários discursivos analisados.

Pareceu-nos que, entre as estratégias de escrita que podemos localizar, a utilização de termos jurídicos, presente em 2.134 cartas escritas a próprio punho, está entre as mais importantes.

Através de citações de tratados internacionais⁷, normas do ordenamento jurídico brasileiro⁸, expressões em latim⁹, jurisprudências, referências a teses de

⁷ Destaque para a Convenção Americana de Direitos Humanos (CADH), também conhecida como Pacto de San José da Costa Rica)

⁸ Destaque para a Constituição Federal, Lei de Execução Penal, Código de Processo Penal e Código Penal.

⁹ Destaque para *Nemo auditur propriam turpitudinem allegans* (“ninguém pode se beneficiar da própria torpeza”), *Novatio legis* (“nova lei”),

doutorado¹⁰, formato de Habeas Corpus ou Agravo em Execução¹¹ observamos a utilização do discurso jurídico como elemento para filtrar, concentrar, justificar, profissionalizar ou fazer funcionar uma interpretação apta a legitimar os diversos objetivos das cartas. Observamos que as formas jurídicas aparecem como tentativas de engendrar domínios do saber que almejam garantir não só os objetivos das cartas, mas sujeitos aptos a merecê-los diante dos olhos dos entes públicos que são destinados.

A força do discurso jurídico como estratégia de escrita pode ser observada em três situações diversas: a) a utilização de modelos jurídicos padrões para solicitações e/ou denúncias em determinados presídios¹²; b) a solicitação ao acesso ao Código Penal e a Constituição Federal para estudos¹³ e c) a solicitação de informações sobre jurisprudência do STF sobre a incompatibilidade da manutenção da natureza hedionda dos crimes de tráfico privilegiado de entorpecentes¹⁴.

¹⁰ Encontramos referência a PLACHÁ SÁ, Priscilla, *Mal estar de Arquivo: as polícias como arquivistas do Soberano*, Programa de Pós-Graduação em Direito, da Universidade Federal do Paraná. 2013

¹¹ As cartas enquadradas nesse rótulo geralmente apresentavam a formatação de petições jurídicas, por exemplo, divisão da narrativa em dois momentos: “dos fatos” e “do direito”. Outra forma de enquadramento é pela apropriação das expressões jurídicas, ainda que sem aderir ao formato de petição, como, por exemplo: “pede deferimento”, “é verdade e dou fé”,

¹² Conseguimos identificar a presença de modelos jurídicos padrões em 944 cartas escritas a próprio punho. Foram remetidas cartas jurídicas repetidas principalmente das seguintes unidades prisionais: CDP "Dr. José Eduardo Mariz de Oliveira" de Caraguatatuba (SP); Penit. I "José Parada Neto" de Guarulhos (SP); CDP Santo André (SP); CDP II Pinheiros (SP); CDP II "ASP Paulo Gilberto de Araújo" da Chácara Belém (SP); Penitenciária Feminina Sant'Ana (SP); CDP de Itapeverica da Serra (SP); PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE PIRAQUARA (PR); Penitenciária Estadual de Cruzeiro do Oeste (PR); PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO - UNIDADE DE PROGRESSÃO - PCE-UP (PR); CASA DE CUSTÓDIA DE CURITIBA - CCC (PR); PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE MARINGÁ - PEM (PR); PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE CASCAVEL - PEC (PR); PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO II - UNIDADE DE SEGURANÇA - PCE II-US (PR); PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL DE CASCAVEL (PR); PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE PIRAQUARA 2 (PR); etc.

¹³ Encontramos cartas com essa solicitação específica das seguintes unidades prisionais: PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO - PEFB (PR); Presídio Advogado Brito Alves (PE); Penitenciária "Orlando Brando Filinto" de Iaras (SP) ; CDP de Bauru (SP); Penitenciária de Riolândia (SP); Penitenciária "Dr. Danilo Pinheiro" de Sorocaba I (SP)

¹⁴ Encontramos cartas com essa solicitação destinadas ao STF remetidas de unidades prisionais: Penitenciária de Junqueirópolis, Penitenciária "Cabo PM Marcelo Pires da Silva" de Ita, Penitenciária "Valentim Alves da Silva" de Álvaro de Carvalho, Penitenciária I "Paulo Luciano Campos" de Avaré.

É preciso salientar que o tecnicismo jurídico presente nas cartas é mais observável naquelas remetidas dos estabelecimentos prisionais masculinos, com destaque para os localizados no estado de São Paulo. Em relação as mulheres, observamos que a utilização do discurso jurídico como meio de obter determinados objetivos se torna mais presentes quando as mesmas se encontram tipificadas nos crimes relacionados ao tráfico de drogas (artigo 33 e 35 da 11.343/06).

Em linhas gerais, as cartas escritas por mulheres - seja em privação de liberdade ou familiares de pessoas em situação de privação de liberdade - a narrativa é marcada por relatos de experiências vividas e desdobramentos do cotidiano que superam relatos sobre o andamento de processos ou o merecimento de determinados direitos (benefícios) garantidos pela LEP. A estratégia de escrita mais importante deixa de ser o jogo sintático-estético das técnicas jurídicas para prevalecer a evocação dos vínculos com filhos/filhas ou outros parentes dependentes de cuidados, dilemas sociais, existenciais numa pluralidade e vulnerabilidade difícil de catalogar.

Além de possíveis caminhos adotados nas cartas escritas por mulheres, é preciso salientar algumas estratégias de escrita adotadas quando as cartas são destinadas a mulheres ocupantes de cargos públicos. Observamos que muitas cartas escritas a próprio punho destinadas ao Supremo Tribunal Federal¹⁵ são nominalmente enviadas à Ministra Carmen Lúcia. Nessas narrativas, muitas vezes escritas por mulheres que frisam o papel da maternidade¹⁶, notamos referências a *condição de mulher* da Ministra através de menções a supostas características femininas como “compaixão” e “sensibilidade”, mas sobretudo por esta ser supostamente mãe e avó¹⁷.

¹⁵ São enviadas no total para o STF 2.455 cartas. Além da Min. Cármen Lúcia, as cartas também são destinadas em um número considerável para o Min. Ricardo Lewandowski. Pareceu-nos pela leitura das cartas que um dos motivos que impulsiona a escolha por este destinatário é que o mesmo responde (através de um ofício padrão) as cartas que lhe são destinadas.

¹⁶ Destaque para cartas remetidas do Penitenciária Feminina Sant'Ana.

¹⁷ É válido mencionar que a Ministra Cármen Lúcia é solteira e não possui filhos ou filhas. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/justica/10-fatos-sobre-a-ministra-carmem-lucia-nova-presidente-do-stf>.

A estratégia de escrita de aproximação dos entes públicos pela representação de papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade brasileira também é direcionada a atual primeira-dama Marcela Temer¹⁸ e a ex-Presidenta Dilma Rousseff. Em relação especificamente as cartas destinadas a ex-Presidenta Dilma Rousseff, percebemos, além das referências a condição de mulher, dois outros modos de procurar aproximação. O primeiro modo referindo-se ao período em que esta foi presa e torturada na ditadura militar¹⁹ e o segundo através de elogios as políticas públicas implementadas ou aperfeiçoadas pelos governos do PT.²⁰

As referências partidárias como estratégias de escrita também aparecem sob outras perspectivas, dependendo do ente público a quem são endereçadas. Em algumas cartas destinadas principalmente ao Poder Judiciário a menção aos partidos políticos relaciona-se a *Operação Lava Jato* e a seletividade penal. Em uma carta enviada da Penitenciária Feminina Sandra Aparecida Lário Vianna de Pirajuí (SP), por exemplo, a autora da carta discorre que traficou para cuidar de filhos e netos e que faria tudo por eles. Ao longo da narrativa argumenta que “a mala de drogas que ela carregava não iria fazer tão mal quanto as ações de Dilma, Lula e seus Ministros, todos soltos”.

Merece destaque também a familiaridade de quem escreve com a elaboração de textos escritos em próprio punho. Diferentemente do que poderíamos supor numa análise de senso comum as cartas não são um amontoado de textos de grafia ilegível repletas de erros ortográficos. Ainda que hajam muitas cartas de difícil leitura pela letra ilegível ou pela dificuldade de

¹⁸ Destaque para cartas enviadas das unidades prisionais de CDP Feminino de Franco da Rocha e Penitenciária II "ASP Lindolfo Terçariol Filho" de Mirandópolis

¹⁹ Em uma carta enviada do Presídio de Lagoa Santa (MG), por exemplo, o autor que se apresenta como um cidadão injustiçado e preso inadequadamente, refere-se ao período em que a Presidenta Dilma foi presa e torturada na ditadura. Destaca inclusive a forma como age o Ministério Público: “como se fosse dono da verdade”.

²⁰ Destaque para cartas enviadas do Presídio Elizabeth Sá Rego - SEAPSR (RJ). Observamos inclusive a elaboração de um modelo padrão nesse presídio que faz agradecimento aos governos do Ex-presidente Lula e a Ex-presidenta Dilma. Há cartas enviadas de outras unidades prisionais que adotam essas estratégias de escrita, por exemplo, em uma carta remetida pela Penitenciária de Criciúma - Penitenciária SUL, o autor pede para que a ex-Presidenta Dilma lhe arranje um trabalho, ressaltando que diz seu fã e que já conheceu o ex-Presidente Lula.

construção das frases este não é, nem de longe, o dado da maioria das correspondências.

Por meio da rede de trocas que se criam dentro da prisão os/as presos/as que tem maior dificuldade com a escrita acionam aqueles/as que são mais aptos/as a esta tarefa e deste modo as cartas possuem muitas vezes uma apresentação bastante cuidadosa com a estética num claro interesse de comunicar-se de modo convincente.

Formulário: a forma simbólica do pleito legítimo

O formulário aparece como uma das principais formas de comunicação escrita adotadas por pessoas em situação de privação de liberdade nos relatos arquivados pela Ouvidoria do DEPEN/MJ em 2016. Contabilizamos um total de 838 formulários e 118 formulários junto com cartas escritas de próprio punho arquivados.

Notamos pelo arquivamento dos relatos que possivelmente nem todos os estabelecimentos prisionais garantem as pessoas em situação de privação de liberdade acesso aos formulários, visto que das 1.418 unidades prisionais existentes no Brasil (INFOPEN 2016), poucas remeteram para a Ouvidoria através de formulários. A maior parte dos formulários arquivados se concentram em São Paulo e Distrito Federal. Constatamos também que os formulários emitidos se concentram nas unidades prisionais destinadas ao público masculino.

Apesar da carta escrita de próprio punho ser notavelmente a forma de comunicação mais remetida em 2016 dos estabelecimentos prisionais brasileiros, observamos a importância do formulário em dois momentos diversos:

- a) cartas escritas de próprio punho que solicitam apenas acesso ao formulário;
- b) cartas escritas de próprio punho que imitam fielmente a forma do formulário produzido pelo Ministério da Justiça.

Pareceu-nos pelas narrativas de algumas cartas que para muitas pessoas em privação de liberdade o formulário é considerado possivelmente o meio legítimo para solicitar os direitos garantidos na LEP aos entes públicos, principalmente quando não se *domina* o discurso jurídico²¹.

Em um cenário marcado pela baixa escolaridade populacional em que o discurso jurídico e o rebuscamento da língua são considerados meios necessários para pleitear e solicitar benefícios/direitos dos Poderes Públicos, o formulário se apresenta como um grande facilitador no diálogo. É preciso ressaltar que a vulnerabilidade da população carcerária brasileira pode ser observada também na forma de preenchimento do formulário, visto que notamos dificuldade na autodeclaração de gênero, por exemplo. Na maior parte dos formulários notamos que esta categoria ficou em branco (sem respostas) e algumas vezes encontramos respostas como: “poble”; “pobre”; “calmo”; “?”; “católico”; “comum” etc.

Assim, pudemos constatar que os formulários são úteis como forma prática de comunicação, mas, prejudiciais na medida em que interditam relatos mais substanciais de realidades que precisariam ser monitorados de maneira próxima pelo Poder Público.

Algumas pessoas escrevem recorrentemente para o DEPEN/MJ e para vários outros órgãos. Tal prática revela a lentidão do sistema em atender aos pleitos formulados, mas, por outro lado, demonstra a importância das cartas como meio de comunicação (as vezes o único) entre a pessoa presa e alguma representação estatal. Através das cartas é possível acompanhar algumas trajetórias como, por exemplo, de uma mulher que engravidou, teve o filho, cada carta retratando uma fase distinta.

(SP - 66,68) - Escritas pelo mesmo autor, escritas no mesmo dia e dirigidas ao ministro do STF. A primeira carta é bem mais genérica, na segunda já possui mais detalhes, como dados pessoais

²¹ Notamos que para muitas pessoas em situação de privação de liberdade é necessário dominar o discurso jurídico para conversar com os poderes públicos.

“Venho lhe pedir misericórdia”, so foi encontrado droga com 2 pessoas que estão preso com migo”

Geralmente quando há mais de uma carta, elas têm conteúdo parecido (ou idêntico) e é enviada para vários órgãos.

SP - 460, SP - 461 e SP - 462 foram escritas pela mesma pessoa (Maribel), aparentemente não é brasileira mas da América Latina, relatou que nunca havia cometido nada e foi a primeira vez. Relata que foi apreendida grávida e com isso teve o seu filho no presídio onde o mesmo faleceu com 10 meses de idade por estar doente. Cabe observar qual cuidado são dados para os filhos das mulheres grávidas e que as três cartas foram escritas em um período pequeno de tempo, onde em todas as cartas haviam frases como “eu imploro”, “eu to enlouquecendo com essa dor”, “estou morrendo com essa dor” e em todas elas foram feitos pedidos de perdão de pena.

As rotas das cartas e as condições disponíveis para escrita

“Espero que meu pedido seja avaliado com atenção, que esse não seja só um papel comum, mas uma pessoa que usa do único recurso que possui para pedir o último benefício possível para pedir justiça” (MG – 759)

“Eles [os poderosos desta unidade] não nos dá o direito de nós nos expressarmos; eles agem com arbitrariedade e uma arrogância desafiadora”.

“Este setor deixa claro que não querem ter o trabalho de ler muitas cartas”

O baixo volume de envio de cartas pode indicar muitas coisas. Uma delas é que o índice de violência nas unidades prisionais pode estar tão extremo que não há “espaço” para demandas por cumprimento da LEP, por exemplo. Roraima é um Estado que suas unidades prisionais enviaram poucas cartas no

ano de 2016, mas que no início de 2017 a violência brutal de suas unidades se tornou pública. Nesse grau de violação, é a carta um canal possível? Um canal suficiente?

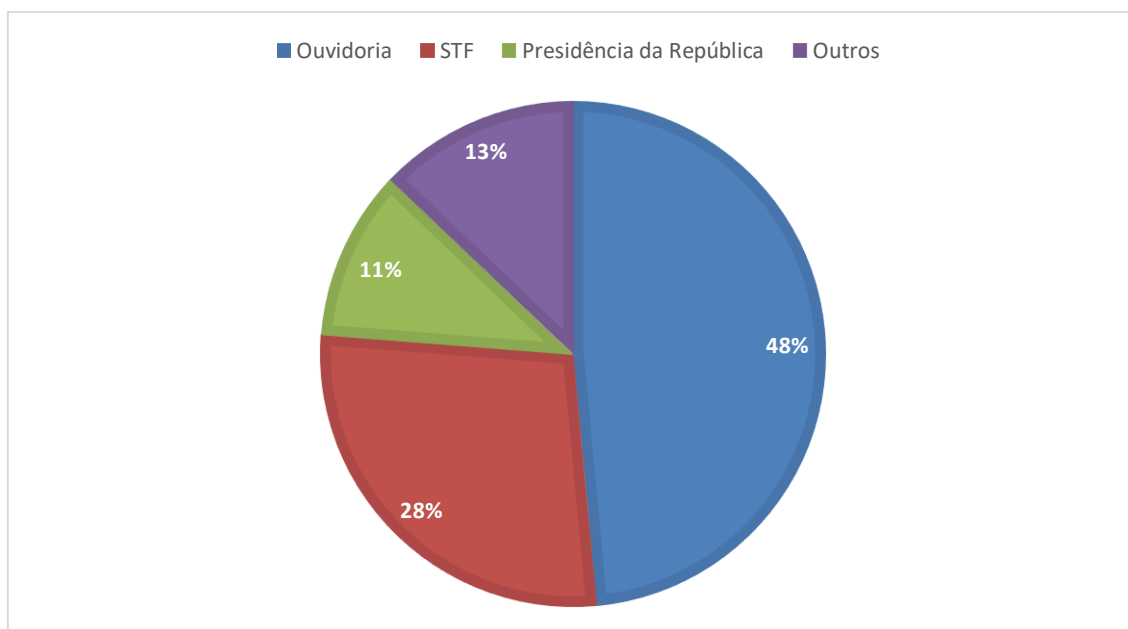
Sem dúvida, as variações regionais nos padrões de envio das correspondências estão relacionadas também ao grau de respeito das direções do presídio ao direito à comunicação das pessoas privadas de liberdade. A este respeito não foi possível verificar ainda nesta primeira fase da pesquisa qual o procedimento de cada estado quanto a “Normas para o Envio de Correspondência”, entretanto, vários elementos nos permitem suspeitar de que o grau de “liberalidade” da administração prisional de cada estado, associada ao número de pessoas presas em cada unidade da federação e ao número de visitas e atividades desenvolvidas pelo DEPEN/MJ naquela região estão relacionados com o número de cartas recebidas.

Por outro lado também é importante cogitar que haja casos de negociação entre a Administração do Presídio e as pessoas privadas de liberdade sobre quais cartas podem e quais não podem sair da unidade. A este respeito vale sublinhar casos como o da carta SP 425 que foi escrita com canetas de várias cores, com uso de linguagem técnica rebuscada e encaminhada via correios no mesmo dia, nos pondo a pensar sobre os fluxos e as concessões de “regalias” e interdições dentro da unidade.

Para quem escreve

A própria Ouvidoria é a principal destinatária das cartas analisadas. Das mais de 8 mil correspondências investigadas 48% foram destinadas à própria ouvidoria, seguida pelo STF, 28%, e pela Presidência da República, 11%. Contudo, é importante assinalar que as cartas muitas vezes percorrem outros caminhos institucionais entre a postagem no presídio (ou fora dele) e a leitura no prédio do DEPEN/MJ em Brasília ou em outro órgão que reencaminha para a Ouvidoria Nacional.

Gráfico 6 - Para quem escreve (destinatários)



Em linhas gerais as cartas podem ser dirigidas institucionalmente “À Ouvidoria”, “Ao Supremo Tribunal Federal”, ou às próprias autoridades que chefiam e lideram estes órgãos públicos: “Ao presidente Michel Temer”, “À Ministra Carmem Lúcia”, “Ao Ministro da Justiça José Eduardo Cardozo”. Esta distinção será bastante expressiva na compreensão das rotas e dos itinerários que as cartas percorrem e dos tipos de encaminhamentos possíveis ao serem lidas nesta ou naquela repartição.

As cartas escritas para “destinatários institucionais” na maioria das vezes buscam acessar direitos bem objetivos, referem-se a garantias previstas em Lei e pretendem atender a uma assistência bem imediata. Nas cartas enviadas a “destinatários individuais” há o uso de narrativas coloquiais,

tentativas de aproximações com o interlocutor e estratégias de diálogo de convencimento mais contundentes.

Tais rotas e itinerários também passam por cartas escritas para vários destinatários, por cartas dirigidas a um órgão, mas cujo texto refere-se a outro, completamente diferente, ou por cartas repetidas enviadas em sequência ao longo dos dias e anos.

Sobre o que escreve

Denúncias e Solicitações

As cartas foram classificadas entre “denúncias”, “solicitações” e/ou “histórias”. Entretanto, tal distinção é para fins meramente didáticos com vistas a alinhar o presente estudo com as categorias já utilizadas pelo DEPEN/MJ no formulário da Ouvidoria. Contudo, sabemos que toda carta é, ao mesmo tempo, uma história, uma denúncia e uma solicitação.

Assim, valemo-nos da ponderação de critérios para afirmar que como denúncia, entendemos aquelas correspondências que relatam uma violação de direitos e requer uma responsabilização para o agente responsável por esta violação. Como solicitação consideramos a apresentação de um pleito com base em critérios legais (Indulto; Comutação; Progressão de Regime etc.) ou uma demanda circunstancial (pedido de transferência, direito a uma audiência com o diretor da Unidade etc.) de modo que alcançamos a seguinte classificação:

- 5646 cartas representando apenas uma solicitação,
- 295 apresentando apenas uma denúncia, e,
- 2742 apresentando, respectivamente, denúncia e solicitação.

As cartas não são apenas relatos de inconformismo com a prisão, com as injustiças do cárcere ou um rol infundável de denúncias de violações, agressões e torturas. O que abunda nas cartas são pedidos bem elementares solicitando, na maioria das vezes em linguagem bastante formal e respeitosa, atendimento a demandas muito básicas: progressão de regime perante o cumprimento dos requisitos legais, livramento condicional após ter cumprido o período mínimo de encarceramento estabelecido na lei ou o alvará de soltura após o cumprimento do lapso temporal fixado na sentença.

As violações de direitos são apresentadas ao longo das narrativas como contexto e não como denúncia ou solicitação. Por exemplo, há relatos de superlotação, condições insalubres, mas que se apresentam como contexto para justificar um pedido de indulto e não como demandas em si.

De modo bastante prático as pessoas que peticionam a Ouvidoria sabem que não é possível reformar (radicalmente) o sistema e buscam na maioria das vezes o atendimento do óbvio, do elementar posto que é apenas isso que pode mesmo ter efeito ante às debilidades descritas.

A dureza e a contundência das histórias decorrem justamente da naturalidade com que celas superlotadas, abusos policiais, violências sexuais, falta de comida ou de medicamentos básicos são tratadas dentro do sistema prisional. As pessoas privadas de liberdade sabem que não surtirá efeito requerer fim da superlotação ou a punição para os casos em que não tiveram atendimento digno por parte dos policiais no momento da abordagem. Na escrita das cartas os autores e autoras optam por requerimentos mais realistas, simples e aparentemente óbvios.

Esta constatação resultou em vários esforços dos pesquisadores/as de campo para uniformizar o entendimento sobre o que chamamos no formulário de denúncias, solicitações e histórias. O que mesmo o preso estava querendo informar? Era apenas o relato de uma realidade cruel que, pela repetição, tornava-se suportável ou era uma dura denúncia que precisava ser sublinhada e reconhecida no formulário?

Tal dilema ocupou várias e várias horas de debate e reflexão da equipe e certamente precisará ser ainda mais debatida no âmbito do projeto, pois, tais aspectos evidenciam o grau de embrutecimento que o sistema penitenciário promove não só para as pessoas que estão privadas de liberdade, mas também para os profissionais que se relacionam com o sistema e para as familiares e amigos/as de pessoas presas. A forma pela qual as violações são descritas nas correspondências desafiam novos olhares sobre o problema das violências no sistema prisional e interpela a Ouvidoria a novos métodos de trabalho e de escuta ativa junto ao universo prisional.

Denúncias recorrentes

Na maioria das vezes as denúncias envolvem questões relacionadas ao não cumprimento da Lei de Execuções Penais, o que compreende um campo bastante vasto de violações tanto de natureza processual quanto relativas à atentados à dignidade da pessoa humana, condições degradantes no cárcere e a descumprimento de garantias fundamentais. Neste sentido, seria possível afirmar que todas as denúncias de certo modo são relativas a esta categoria central (não cumprimento da LEP) que abarcar todas as demais. No entanto, como explicitamos no capítulo metodológico deste relatório fizemos uma distinção entre as denúncias que expressamente referiam-se à violação à Lei de Execuções Penais e aquelas que referiam-se às questões específicas que pretendiam apontar.

Deste modo, alcançamos a seguinte composição das denúncias mais recorrentes:

Gráfico 7 – Denúncias recorrentes



Como se vê, a referência à LEP no bojo das denúncias é a característica mais acentuada no material analisado (n=921). Em seguida temos denúncias atinentes à falta de assistência jurídica (n= 875), à falta de acesso a saúde, educação e/ou assistência social (n=631), não cumprimento do Código

de Processo Penal (584) e denúncias relativas às condições do cárcere com destaque para o tema da superlotação (n=330).

Casos de abuso de autoridade e violência policial, por seu turno, são caracterizadas como denúncias em 369 cartas seguidas de denúncias de violência física (191) e de violência psicológica (164). Questões como risco de vida (n=88), tortura (n=29), flagrante forjado (n=13), racismo (n=5), violência policial (n=3) e risco de rebelião (n=2) aparecem como denúncias em menor número de cartas, mas, como assinalamos no ponto anterior, são aspectos recorrentes nas narrativas. Tal cenário nos leva a crer que persista entre as pessoas que escrevem o temor de represálias e a descrença quanto a possibilidade real de qualquer forma de responsabilização dos agressores.

Neste sentido, é importante pensar que qualquer política pública que tenha em conta as afirmações contidas nas cartas deverá interpretá-las não só pelo que é dito, mas também por aqueles temas que não aparecem, sobre as denúncias não realizadas, sobre os temas interditados para as pessoas privadas de liberdade. Ou seja, a não explicitação de uma denúncia de tortura pode significar não a inexistência destas práticas, mas, pelo contrário, pode representar que a violência é tão profunda que sequer a denúncia é possível de ser formulada.

Solicitações recorrentes

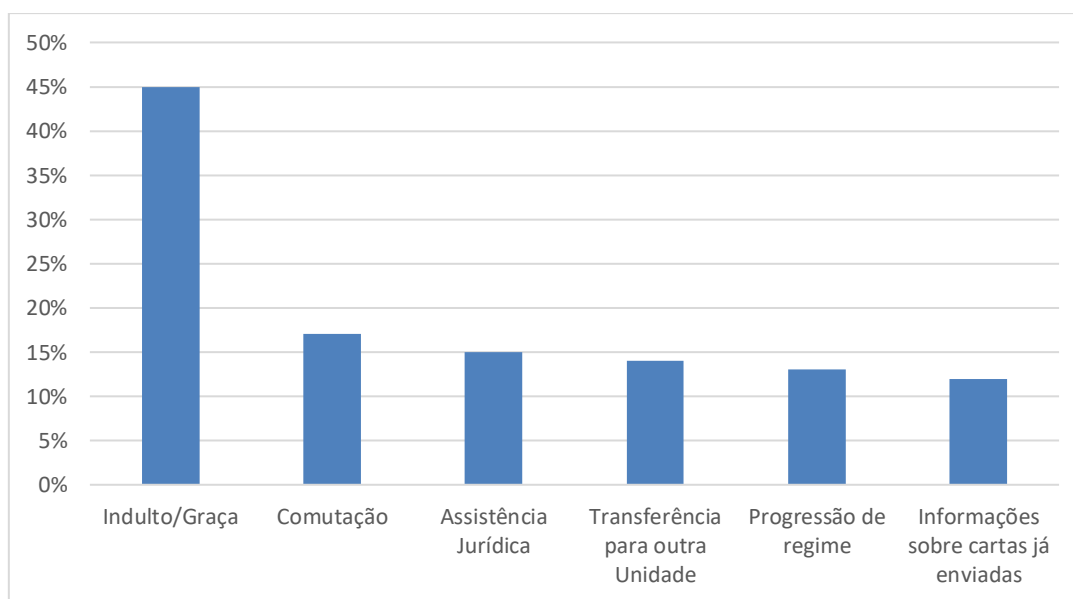
Assim como as denúncias, as solicitações apresentadas nas cartas também estão relacionadas à concessão da Liberdade. Pedidos de Indulto, graça, perdão, comutação de pena, livramento condicional e progressão de regime são os direitos mais requeridos por meio das cartas, e, em seguida, pedidos relativos a transferência, pedidos relativos a saúde, alimentação e condições de higiene, e, por fim, pedidos de apoio para cuidado com a família.

As cartas não são usadas para temas que possam ser socialmente entendidos como “regalias, benefícios ou confortos” dentro da privação de liberdade. É o atendimento a questões bem elementares da legislação penal que

é requerido pelos presos por meio das suas petições à ONSP e aos demais órgãos públicos.

As questões jurídicas relativas à execução penal – indulto, graça, comutação de penas, progressão de regime, unificação de penas, livramento condicional e saída temporária – são os aspectos mais referidos no campo das solicitações apresentadas. Conforme a contagem realizada na pesquisa 8.701²² cartas possuem referências a estes aspectos. Dentro deste universo indulto e graça são as questões mais recorrentes tendo sido citadas em 45% das cartas do ano de 2016, seguida de pedido de comutação (requerido em 17% das cartas), assistência jurídica (15%) e transferência para outra unidade (14%) e progressão de regime (13%)²³.

Gráfico 8 - Solicitações recorrentes ²⁴



Os pedidos de informações sobre o processo ou requerimentos atinentes a cartas anteriores enviadas aos órgãos públicos representam 12%

²² O número de referência a determinado pedido ultrapassar o total de cartas analisadas, pois, muitas vezes a mesma carta possui diferentes solicitações.

²³ Pelo mesmo motivo da nota anterior a soma dos percentuais ultrapassa 100%.

²⁴ O gráfico refere-se apenas às solicitações recorrentes em mais de 10% das cartas. A lista completa das solicitações pode ser consultada no banco de dados da pesquisa e a lista das 200 solicitações mais recorrentes encontra-se no anexo 9 deste relatório.

das solicitações apuradas na pesquisa evidenciando a complexidade do problema do acesso à informação no âmbito do sistema prisional.

Por outro lado, pedidos como de auxílio reclusão ou meros pedidos de absolvição são minoritários no universo da pesquisa não alcançando sequer relevância estatística. Tal dado contraria a ideia de que as “demandas dos presos” seriam apenas para alegar a própria inocência ou para requerer direitos de caráter financeiro. As solicitações concentram-se em questões jurídicas e baseadas na Lei de Execução Penal.

Trata-se de pedidos como: “cumpri o meu tempo de prisão e solicito ser posto em Liberdade”, “já ultrapassei o tempo necessário para ter a progressão de regime, solicito passar para o regime semi-aberto” ou ainda “o decreto de indulto diz que tenho direito a Liberdade, gostaria de ter direito ao alvará de soltura”.

No que se refere às condições de cumprimento da verificamos uma forte recorrência de pedidos de transferência de unidade havendo solicitações justificadas com a intenção de cumprir a medida em estabelecimento mais próximo à família, quanto, por outro lado, há também um conjunto de pedidos de transferência baseados na alegação de estar sendo dívida de ameaça, na busca por melhores condições de atendimento médico ou na tentativa de identificar melhor alimentação ou melhores condições físicas de água, esgoto e saneamento. Neste ponto vale destacar que, além das solicitações de transferência de unidade (n=1195) também verificamos pedidos relativos a atendimento médico e de medicamentos (499 citações), de acesso ao trabalho, pedido de visita (n= 132), de produtos de higiene pessoal n=52), de assistência religiosa (46) e auxílio reclusão.

Por fim, temos um conjunto de pedidos relacionados à revisão da condenação com vista à apuração de eventual injustiça penal/processual penal praticada durante a fase de conhecimento do caso. Neste conjunto localizamos os pedidos relativos a revisão criminal, correção de sentença e absolvição.

Uma variação relevante diz respeito às cartas escritas por mulheres nas quais verificam-se uma forte preocupação com outros membros do grupo

familiar. Enquanto nas cartas escritas por homens apenas 5% refere-se a demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos), entre as cartas escritas por mulheres 24% apresentam solicitações relativas a filhos, enfermos, idosos em relação aos quais elas declaram ter algum tipo de vínculo ou responsabilidade. Neste universo verificamos inclusive cartas de mulheres que estão privadas de liberdade, mas que escrevem para pedir pelos companheiros, por exemplo.

Histórias

Das mais de 8 mil cartas arquivadas 357 foram classificadas como “histórias” por conterem em sua redação elementos representativos das trajetórias, demandas e desafios apresentados pelas pessoas que escrevem ao Departamento Penitenciário Nacional. Este rol de cartas, cuja síntese encontra-se anexa a este relatório, encontram-se narrativas acerca da realidade vivida no cárcere, e, muitas vezes, descrições sobre a vida antes da prisão, sobre as condições nas quais ocorrera a prisão ou o cometimento do suposto crime.

Estas cartas, cujo conteúdo será apreciado em detalhes nos próximos produtos, ultrapassam a mera solicitação ao órgão de gestão do sistema penal e relatam aspectos mais profundos das próprias experiências dos autores/as. Para as finalidades deste relatório apresentaremos aqui quatro aspectos que se destacaram nas leituras destas 357 histórias apresentadas nas cartas.

As variações sobre o "sentido" de "estar preso": as leituras dos presos sobre o sistema prisional

A prisão não é um dado assimilado pelas pessoas que estão privadas de liberdade. Nas cartas são inúmeras as referências à inutilidade da prisão, da ausência de qualquer efeito ressocializador no cárcere e nos efeitos da prisionização sobre a subjetividade e sobre a representação de futuro das pessoas que são capturadas pelo sistema: "penitenciárias se transformaram em meras fontes de lucros financeiras, escondendo atrás de projetos

ressocializantes" (MG – 435); "Pois a cadeia não regenera nem ressocializa ninguém, muito menos o sistema penitenciário" (SP4 – 34)

A cadeia nunca é naturalizada pelos privados de liberdade. Estrategicamente os presos acionam a narrativa comum da progressão de regime ou o perdão de pena como uma possibilidade de reintegração à sociedade, entretanto, persistem nestas leituras a visão de que a privação total de liberdade por si só não ressocializa. Receber uma nova oportunidade (perdão de pena, progressão de regime, etc.) aparece como uma estratégia mais eficaz de ressocialização que a privação de liberdade. Como assinalado de modo direto e o objetivo pela carta PR - 144 "peço perdão de pena pois aqui não faço nada de útil", ou, no desabafo de uma mãe (Cartas RJ 39 e 40) "cadeia é comprovado: é somente para negro, pobre, favelado e cabelo duro".

Na busca de narrativas sobre o que pode "abrandar a pena" vemos a evocação de discursos religiosos e da disposição para o trabalho honesto e da existência de uma residência fixa (o que é requisito legal em alguns casos). O bom comportamento na unidade prisional também é acionado nos discursos muitas vezes relacionado com os feitos realizados para o melhor funcionamento da prisão: "fui mecânico da Unidade nos últimos anos"; "trabalhei arrumando a biblioteca"; "distribuo a comida e limpo as celas".

Culpa e Inocência: as variações sobre o sentido da culpa e inocência entre os presos

A alegação de inocência é recorrente, mas não é o principal aspecto das cartas. Como já assinalado, os remetentes sabem que aquelas correspondências não são um meio de discussão sobre a justiça ou não da sua prisão ou da sentença que lhe fora apresentada. Ainda que o mérito das acusações seja arrolado, há um forte senso prático que reconhece que as cartas se destinam a apresentar questões da realidade concreta na qual estão colocadas aquelas pessoas e de querer direitos, benefícios e garantias que lhes pareçam justas e razoáveis.

A questão da inocência aparece especificamente em determinados perfis de acusados de certos crimes. Nos casos que envolvem tráfico de drogas geralmente há muita controvérsia na prisão, e, por consequência, muita alegação de inocência nas cartas.

Nas cartas escritas por pessoas acusadas de estupro ou de violência doméstica surge uma peculiaridade em relação ao conjunto das outras correspondências. Nestes casos, é recorrente que as cartas possuam uma enfática alegação de inocência e que, muitas vezes, apontem problemas na perícia técnica, acusem parcialidade dos julgadores ou que digam tratar-se de uma perseguição engendrada pelas próprias vítimas.

As cartas PR – 300; PR - 336; MG 414; MG 426 e PR – 231 são exemplos de como estas questões estão colocadas.

Na primeira, a acusação é de estupro de vulnerável. No caso o autor afirma que o exame pericial não comprovou o ato, que a única prova é o laudo da psicóloga e que esta, por ser mulher, tenderia a sempre culpabilizar o homem mesmo que nada houvesse para juridicamente sustentar esta afirmação. Em mesmo sentido a carta PR – 336 traz uma série de afirmações fortes do acusado sobre a juíza que, segundo ele, é incompetente jurídica e intelectualmente e que, assim como a psicóloga destacada na carta anterior tende a sempre se manifestar em favor das mulheres mesmo quando elas não têm razão.

Tal retórica também é acionada na carta MG – 426 na qual o autor afirma que as partes acusadoras obtiveram êxito por serem ELAS DO SEXO FEMININO (mulheres); e que fora “flagelado pela nossa justiça por vivemos num mundo de discrepância entre homens e mulheres”. Ainda finaliza a carta pontuando que “as partes do sexo feminino vêm por ser bem prepotentes perante a justiça por ser[em] elas de grande credibilidade diante aos tribunais”

Tais leituras relacionam-se com valores e posições sobre as relações de gênero nas quais fica evidente a irresignação do condenado diante da condenação advinda de um crime praticado contra uma mulher.

“Eu não questionei, pois qualquer palavra poderia desencadear uma agressão física a minha pessoa. A minha arma de defesa era o silêncio para preservar a minha integridade física” DSP - 69

Ameaças de morte, relatos de tortura e violência policial foram muito recorrentes, mas dificilmente estas questões foram acompanhadas de um requerimento para que houvesse responsabilização (penal, administrativa ou cível) do agente que praticou a agressão. Tal fato certamente não é um indicativo de que a violência policial é menosprezada por aqueles/as que foram por ela vitimados/as, mas uma análise prática de que a denúncia por meio de uma carta seria um expediente arriscado para quem denuncia, e de pouco efeito prático, pois todos sabem (e em especial as pessoas privadas de liberdade que escrevem) que o corporativismo e a legitimação institucional da violência representam sérios limites à punição do agente público que viola direitos do/a cidadão/ã.

Muitas vezes as cartas continham longos e detalhados relatos de violência policial, mas não faziam qualquer solicitação pela punição ou afastamento do policial. Pelo contrário, apenas usava a descrição da violência sofrida para sensibilizar para pedidos mais simples e ordinários como: direito a visita íntima, a transferência de unidade e a tratamento médico essencial.

Os casos que contem denúncias explícitas de violência praticada por agentes públicos (policiais, agentes penitenciários, juízes etc.) dificilmente trazem consigo a solicitação de responsabilização dos culpados, mas destacam apenas a demanda de que querem fazer cessar a violência por meio de uma transferência para outra Unidade ou para instalações seguras do presídio em que se encontram.

A maioria dos casos de denúncia de violência policial parte do estado do Rio de Janeiro. .

A dinâmica das facções dentro das estruturas prisionais chamou a atenção em muitas cartas. Do universo das correspondências analisadas, 253 continham referências a facções, grupos, gangues ou organizações criminosas (PCC, CV, ADA, FDN etc.). Na maioria destas referências encontram-se citações textuais de que o preso declara não ser faccionado e em 84 das 253 cartas com referências a facções há solicitação de transferência para outra unidade.

Em alguns casos as cartas contêm também denúncias de que estão sendo organizadas rebeliões e pedidos de socorro para proteger-se de uma ocorrência de violência de qualquer natureza, pedidos de progressão de regime, denúncias de corrupção, e, até mesmo um pedido para sair do país.

O tratamento destas questões é complexo e delicado no âmbito do DEPEN/MJ. A demora para que as cartas cheguem a Ouvidoria (escrita, postagem, protocolo, leitura e digitalização) e as limitações atinentes ao tamanho da equipe atrapalha possíveis providências a serem tomadas segundo a gravidade dos casos e as noções de inteligência penitenciária adotadas pelo órgão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira etapa da pesquisa obteve como principal resultado a consolidação de um banco de dados sobre as cartas recebidas pela ONSP em 2016, e, um significativo aprendizado acerca dos procedimentos de leitura e tratamento destas correspondências.

A seleção e capacitação dos/as pesquisadores/as bolsistas foi extremamente fértil para realização do trabalho e possibilitou a construção de uma consistente base empírica a partir da qual será possível realizar as próximas etapas da cooperação. Os problemas de infraestrutura ocorridos durante a pesquisa de campo e os ajustes metodológicos realizados ao longo do processo, ainda que tenham representado grande esforço para a equipe de pesquisadores/as de graduação e de pós-graduação, não impactaram negativamente no resultado do trabalho e foram devidamente contornados com a colaboração da equipe do DEPEN/MJ e da equipe de suporte da PUC Rio.

Os resultados preliminares expressos neste relatório encontram-se devidamente registrados por meio dos inúmeros instrumentos de coleta utilizados na pesquisa e poderão subsidiar o aprimoramento das análises aqui indicadas através das etapas seguintes da investigação.

Neste sentido, estão previstas para os meses de janeiro e fevereiro de 2018 a realização de:

- Entrevistas com os/as pesquisadores/as que realizaram a leitura das cartas para aperfeiçoar a análise qualitativa do material,
- Reunião com os/as pesquisadores/as sênior e com as coordenadoras de equipe para discutir as próximas etapas da pesquisa e orientar a realização dos demais produtos;
- Workshop de Apresentação do Relatório com a presença da equipe do DEPEN/MJ, dos/as pesquisadores/as bolsistas e convidados/as estratégicos para colher sugestões e subsidiar a construção da publicação e do relatório final.

Tais atividades serão úteis também para ampliar os elementos de construção da campanha de redes sociais o que ocorrerá a partir do diálogo entre as equipes do projeto como apontado no produto anterior (Plano de Ação).

Do ponto de vista do conteúdo, a primeira etapa do projeto nos indicou que as cartas precisam seguir sendo analisadas, do ponto de vista qualitativo muito mais do que em sua dimensão quantitativa. O pequeno número de pessoas que escreve em relação às mais de 700 mil pessoas privadas de liberdade no Brasil faz com que o universo com o qual trabalhamos seja quantitativamente pouco demonstrativo das peculiaridades do sistema prisional, mas, do ponto de vista qualitativo extremamente propício para análises em profundidade e para testagem de novas hipóteses a partir de dados amostrais.

A originalidade de uma abordagem sobre a privação de liberdade a partir das narrativas produzidas pelos sujeitos encarcerados em suas demandas, denúncias e solicitações encaminhadas ao Estado por meio da Ouvidoria pode ser, do ponto de vista qualitativo, uma importante forma de aproximação de um conjunto de questões pouco exploradas na literatura sobre encarceramento no Brasil e muito úteis ao trabalho da Ouvidoria. Neste sentido, tornou-se valioso explorar os conteúdos das histórias, apresentadas em síntese no anexo (6) deste relatório, que indicam questões de natureza política sobre a vida no cárcere e elementos práticos sobre o (não) atendimento jurídico desta parcela da população.

Um primeiro aspecto verificado nesta etapa do estudo refere-se às formas de auto-representação das pessoas privadas de liberdade. Restou evidente as variações nos modos pelos quais mulheres e homens, jovens e idosos, agentes da segurança pública e outros acusados escolhem dirigir-se às autoridades e narram suas próprias condutas. Foi especialmente intrigante observar o modo peremptório com que policiais acusados de tortura e homens acusados de crimes sexuais e violência contra a mulher alegaram inocência e, muitas vezes, acusaram o sistema (de justiça criminal) de super proteger as mulheres e de acusar sempre os policiais.

A permanente imputação às mulheres com o cuidado de terceiros, a objetividade e concisão das cartas escritas por homens, a baixa referência ao

pertencimento racial e à orientação sexual ou identidade de gênero, a recorrente referência a símbolos sagrados e religiosos e o uso constante de formas jurídicas rebuscadas na apresentação dos próprios casos são aspectos que chamaram bastante a atenção dos/as pesquisadores/as e que precisarão ser melhor trabalhados nos próximos produtos.

Outra dimensão marcante diz respeito ao grande número de pedidos jurídicos formulados nas cartas o que denota a evidente precariedade do atendimento oferecido hoje na área. Tal informação corrobora com os dados já apontados por outras pesquisas sobre o sistema prisional e nos desafia a pensar sobre como a Ouvidoria, as Universidades, as administrações estaduais e todo o sistema de justiça podem incidir para minorar este gravíssimo problema.

Por fim, merece maior discussão entre os resultados desta etapa da pesquisa a constatação de que as pessoas privadas de liberdade optam por não utilizar as cartas como meio prioritário de denúncia das torturas, ameaças e violências físicas sofridas na prisão. Ainda que estes temas apareçam (e que choquem pela dureza e profundidade dos relatos) é de se refletir sobre esta questão e problematizar os efeitos do cárcere sobre os sujeitos privados de liberdade indicando a dimensão estrutural destas violências e seus impactos na subjetividade das pessoas e na organização das estruturas jurídicas e políticas da nossa sociedade.

Do ponto de vista dos encaminhamentos práticos, merece observação o desdobramento dado às cartas por parte da Ouvidoria. Os fluxos de leitura e digitalização, os procedimentos para a garantia de sigilo e confidencialidade e os protocolos para a análise das correspondências representam um aspecto a ser analisado por esta pesquisa como forma de aprofundar a leitura sobre estes processos comunicativos, e, ainda, para assinalar quais seriam as recomendações possíveis para aprimorar estes processos no âmbito do DEPEN/MJ.

Tais elementos serão apresentados em profundidade no produto final desta cooperação, mas, como uma primeira contribuição para o debate, indicamos aqui aspectos iniciais verificados no trabalho de campo e que já

apontam para o conjunto das condições nas quais as pessoas privadas de liberdade demandam direitos e são (ou não) atendidas pelo Estado.

ANEXOS

Anexo 1 - Edital de Seleção de Bolsistas Nível Superior e Pós-Graduação

Projeto Cartas do Cárcere

Edital de Seleção de Bolsistas Nível Superior e Pós-Graduação

O **Departamento de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro** torna público **Edital para seleção de pesquisadores(as) de nível superior e pós graduação** para trabalharem no âmbito do Projeto Cartas do Cárcere, realizado por meio da cooperação entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a PUC-Rio e a Ouvidoria Nacional do Sistema Penitenciário – Departamento Penitenciário Nacional.

1. Do objeto da seleção

O presente edital visa **selecionar estudantes das áreas de ciências humanas, sociais, sociais aplicadas ou biblioteconomia para atuarem como pesquisadores(as) junto ao projeto Cartas do Cárcere analisando a documentação do projeto e realizando catalogação, análise preliminar e tratamento de correspondências e documentos oficiais relacionados ao escopo da pesquisa.**

2. Quantidade e duração da bolsa

Serão concedidas:

- **08 (oito) bolsas para estudantes de graduação** no valor de **R\$ 500,00 e auxílio-transporte** no período de **02 (dois) meses com carga horária semanal de 30 horas (horários flexíveis);**
- **02 (duas) bolsas para estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado)** no valor de **R\$ 1.500,00** no período de **02 (dois) meses com carga horária semanal de 30 horas (horários flexíveis).**

3. Requisitos dos(as) candidatos(as)

- De Graduação

- a) Estar matriculado em curso de graduação nas áreas de ciências humanas, ciências sociais, ciências sociais aplicadas ou biblioteconomia;

- b) Ser residente no Distrito Federal e ter disponibilidade para trabalhar por dois meses na sede do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN/MJ) com carga horária semanal de 30 horas em dias a serem combinados com a coordenação do projeto;
- c) Ter experiência com pesquisa empírica, e, em especial com seleção, classificação e tratamento de fontes primárias (desejável);
- b) Ter conhecimento de informática com domínio dos programas word e excel;
- e) Leitura crítica sobre a questão prisional brasileira, com ênfase para relações raciais e de gênero.

- De Pós-Graduação

- a) Estar matriculado em curso de pós-graduação nas áreas de ciências humanas, ciências sociais, ciências sociais aplicadas ou biblioteconomia;
- b) Ser residente no Distrito Federal e ter disponibilidade para trabalhar por dois meses na sede do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN/MJ);
- c) Ter experiência com pesquisa empírica, e, em especial com seleção, classificação e tratamento de fontes primárias;
- d) Ter conhecimento de informática com domínio dos programas word e excel;
- e) Leitura crítica sobre a questão prisional brasileira, com ênfase para relações raciais e de gênero.

4. Apresentação e envio das candidaturas

As inscrições devem ser realizadas pelo email cartasdocarcere.pucrio@gmail.com até o dia 20 de setembro de 2017.

Os(as) candidatos(as) deverão enviar, num único e-mail, os seguintes documentos

- a) Formulário de inscrição preenchido;
- b) Carta de Apresentação, com no máximo 1 lauda, times new roman, 12 pts, espaçamento simples, explicando os motivos da inscrição no projeto e destacando a experiência na área de pesquisa

5. Processo Seletivo

O processo seletivo será realizado em duas etapas:

a) Análise de Currículo e Carta de Apresentação;

b) Entrevista

Nas duas fases serão observados os seguintes critérios:

I - experiência do(a) candidato(a) com pesquisa empírica, análise de documentação e capacidade de redação;

II – conhecimento sobre o sistema carcerário, em especial sobre relações raciais e de gênero;

III – a comissão avaliadora selecionará, preferencialmente, estudantes negras e negros com vistas a assegurar a diversidade entre os membros da equipe;

IV – para os(as) estudantes de graduação também serão consideradas como experiência em pesquisa empírica a participação em disciplinas, cursos ou capacitações na área de metodologia, tratamento de dados quali e quantitativos e com histórias de vida.

A entrevista poderá ser realizada presencialmente; por telefone ou Skype.

6. Cronograma

Etapas	Prazo
Inscrições	14 a 20 de setembro de 2017
Resultado da primeira etapa	22 de setembro de 2017
Entrevistas	25 e 27 de setembro de 2017
Resultado Final	29 de setembro de 2017
Capacitação dos aprovados(as)	02 a 06 de outubro de 2017

7. Disposições Gerais

Para maiores informações acerca do presente edital contate através do email: cartasdocarcere.pucrio@gmail.com

Brasília – DF, 12 de setembro de 2017.

Thula Rafaela de Oliveira Pires
Professora da PUC-Rio
Coordenadora Geral do Projeto Cartas do Cárcere

Formulário de Inscrição

Pesquisador(a) - Projeto Cartas do Cárcere

Nome:					
Data de Nascimento:					
Curso:		Universidade:		Semestre:	
Raça/Cor:	() Preto	() Pardo	() Branco	() Amarelo	() Indígena
Link para o currículo lattes:					
Quais as suas experiências com pesquisa empírica, classificação, seleção e análise de documentos, redação de relatório de pesquisa (para os estudantes de graduação incluir - participação em disciplinas, cursos ou capacitações na área de metodologia, tratamento de dados quali e quantitativos e com histórias de vida)					
Você dispõe de 30 horas semanais para se dedicar ao projeto? () SIM () NÃO					
Qual a sua preferência de horários para o trabalho? *					
() Pela manhã () A tarde () Tanto faz () Prefiro trabalhar alguns dias inteiros					
Possui disponibilidade para início imediato dos trabalhos? * () SIM () NÃO					
Tem disponibilidade para participar de uma capacitação entre os dias 02 e 06 de outubro em tempo integral? *					
() SIM () NÃO					

*** Estas são perguntas obrigatórias no questionário, mas, não serão eliminatórias, mas, apenas, serão consideradas para fins de classificação dos(as) candidatos(as).**

Anexo 2 – Programa da Capacitação

Capacitação dos(as) Pesquisadores(as)

Projeto Cartas do Cárcere

Período: 03 a 06 de outubro de 2017

Local: Departamento Penitenciário Nacional

Contexto da Capacitação

Esta capacitação tem como objetivo oportunizar aos estagiários selecionados para trabalhar no projeto Cartas do Cárcere BRA/14/011 os primeiros contatos com o material da pesquisa, com a Ouvidoria Nacional do Sistema Penitenciário e com a metodologia de trabalho da equipe da PUC-Rio. A Capacitação ocorrerá na sede do DEPEN/MJ, Brasília, e conterá etapas teóricas, voltadas às discussões sobre pesquisa empírica, sistema penal e instâncias de controle social do sistema carcerário, e etapas práticas nas quais os(as) pesquisadores(as) iniciarão o trabalho de tratamento e análise de dados testando os instrumentos de coleta desenvolvidos pela coordenação da pesquisa.

O Projeto Cartas do Cárcere é uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento coordenada pela PUC-Rio juntamente com o Departamento Penitenciário Nacional que busca o desenvolvimento de subsídios voltados ao fortalecimento da gestão do sistema prisional no Brasil. Nesse sentido, as ações previstas no projeto têm como foco desenvolver estudos e pesquisas e criar mecanismos e instrumentos que potencializem a implantação, implementação e disseminação de capacidades técnicas, conceituais e operativas voltadas ao aperfeiçoamento das políticas de execução penal e das alternativas penais, assim como ao aprimoramento da produção e gestão da informação produzida na área de execução penal.

A pesquisa visa dar maior alcance às demandas das pessoas encarceradas no Brasil e sensibilizar para as pautas voltadas aos direitos humanos dentro do ambiente prisional no Brasil. O trabalho dos estagiários(as) na primeira fase do projeto terá como foco a leitura, triagem e classificação do material de pesquisa e a capacitação visa oferecer os instrumentos necessários para realização destes procedimentos.

Objetivos

- Apresentar o projeto Cartas do Cárcere, os objetivos da proposta e suas diretrizes teórico metodológicas;

- Conhecer as rotinas de trabalho da ONSP, os papéis dos servidores(as) e o fluxo de recebimento, registro e catalogação das cartas;
- Elaborar cronograma de trabalho (escalas dos(as) estagiários(as); prazos e definição de responsabilidades);
- Apresentar o protocolo de sigilo e confidencialidade do material da pesquisa, os instrumentos e as técnicas de coleta de dados e os sistemas e formulários da ONSP para o tratamento das correspondências.

Materiais e infraestrutura necessária

- Sala com cadeiras móveis para 15 pessoas; data show e notebook, papel metro, pilotos e fita adesiva.

Participantes

Pesquisadores(as) de nível superior; pesquisadoras de pós graduação; Coordenador de Pesquisa e Sistematização e Secretária Executiva

Programa

1º Dia – 03 de outubro de 2017 / Local: Auditório ESPEN – 1º Subsolo

Horário	
09h30	Acolhida, apresentação e boas-vindas aos participantes
10h	Apresentação do Projeto Cartas do Cárcere
11h	Intervalo
11h15	Discussão sobre <i>O Sistema penal, seus efeitos sobre as pessoas privadas de liberdade e o panorama atual do sistema penitenciário brasileiro</i> Texto de referência: DAVIS, Angela. A prisão como fronteira: uma conversa sobre gênero, globalização e punição. Entrevista concedida a Gina Dent. <i>Estudos Feministas</i> . jul./dez. 2003.
12h30	Almoço
14h	Exibição e discussão do documentário: <i>13ª Emenda</i> . Direção: Ava DuVernay. Netflix, 2016.
16h	Intervalo
17h	Encerramento

2º Dia – 04 de outubro de 2017 / Local: Sala 108 – 1º Andar

Horário	
09h30	Apresentação do Trabalho da Ouvidoria Nacional de Serviços Penais (trabalho, equipe, formas de funcionamento, expectativas com o projeto) e do fluxo de tratamento das cartas no âmbito da ONSP
11h	Intervalo
11h15	Apresentação da metodologia de trabalho para leitura e análise das cartas: roteiro, triagem e classificação, limites éticos da pesquisa em prisões (sigilo e confidencialidade)
12h30	Almoço
14h	Continuação da discussão sobre metodologia
15h	Exibição e discussão do documentário: <i>Justiça</i> . Direção: Maria Augusta Ramos, 2004. Texto de referência: BRASIL. Ministério da Justiça / Departamento Penitenciário Nacional / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Postulados, Princípios e Diretrizes para a Gestão Prisional - igual dignidade, protagonismo dos sujeitos e desencarceramento. Brasília: PNUD, 2016. Disponível em http://justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/politicas-2/gestao-prisional/postulados-principios-e-diretrizes-da-gestao-prisional-1.pdf (p. 14 – 24)
16h	Intervalo
17h	Encerramento

3º Dia – 05 de outubro de 2017 / Local: Auditório ESPEN – 1º Subsolo

Horário	
09h30	Trabalho em grupo: primeiro exercício de análise e classificação das cartas
11h	Intervalo
12h30	Almoço
14h	Exercício individual de leitura, classificação e análise das cartas
16h	Intervalo
17h	Encerramento

4º Dia – 06 de outubro de 2017 / Local: Auditório ESPEN – 1º Subsolo

Horário	
09h30	Trabalho supervisionado: leitura, classificação e análise das cartas
11h	Intervalo
12h30	Almoço
14h	Construção da matriz de responsabilidades: cronograma, escalas de trabalho, atribuições e prazos
16h	Intervalo
16h30	Avaliação da capacitação
17h	Encerramento

Materiais de referência (obrigatórios)

Documentos

- **Manual para capacitação dos(as) pesquisadores(as)** - Etapa 1 – Leitura, análise e classificação das correspondências | Projeto Cartas do Cárcere | Projeto BRA/014/011 – Fortalecimento da Gestão Prisional

Textos

BRASIL. Ministério da Justiça / Departamento Penitenciário Nacional / Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Postulados, Princípios e Diretrizes para a Gestão Prisional - igual dignidade, protagonismo dos sujeitos e desencarceramento**. Brasília: PNUD, 2016. Disponível em <http://justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/politicas-2/gestao-prisional/postulados-principios-e-diretrizes-da-gestao-prisional-1.pdf>

_____. DEPEN/MJ – Departamento Penitenciário Nacional / Ministério da Justiça. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Infopen – Junho de 2014. Brasília: DEPEN/MJ, 2015.

Anexo 3 – Termo de Responsabilidade e Compromisso referente ao sigilo das informações tratadas na pesquisa

TERMO DE RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO

Declaro, para os devidos fins, que eu, **NOME DO PESQUISADOR**, na qualidade de **FUNÇÃO NO PROJETO** junto ao projeto Cartas do Cárcere, coordenado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, tenho ciência de que, no âmbito da referida pesquisa, estou trabalhando com informações sigilosas e confidenciais e que devo observar as regras e vedações relativas ao tratamento de dados pessoais previstas na Lei n. 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação) e no Decreto Federal n. 7.724/2012.

Nesse sentido, consoante as normas e regras legais, comprometo-me ainda a:

- I. Não reproduzir por qualquer meio as informações contidas no material analisado na pesquisa, bem como assegurar o anonimato dos envolvidos nos registros dos dados que forem divulgados em relatório público;
- II. Não revelar a qualquer pessoa, governo ou entidade externa à coordenação do projeto informação referente às remetentes das correspondências investigadas, processos internos de recebimento, análise e divulgação das denúncias e demandas recebidas pela Ouvidoria Nacional do Sistema Penitenciário e preservar os processos internos de funcionamento dos órgãos envolvidos com a pesquisa;
- III. Assegurar o sigilo e a confidencialidade dos dados pessoais sensíveis abstendo-me de copiar ou transmitir os documentos físicos e/ou digitais disponíveis no acervo do Departamento Penitenciário Nacional e das outras instituições envolvidas com o projeto.

A inobservância das obrigações acima citadas ou a prática de qualquer infração às regras de sigilo e confidencialidade das informações pessoais contidas nas cartas implicará no cancelamento da bolsa, acarretando, ainda, a responsabilização de natureza jurídica e administrativa cabível.

Brasília – DF, 05 de outubro de 2017.

NOME DO PESQUISADOR
CPF xxxxxxxxxxxx

Anexo 4 – Formulário de Coleta de Informações (Instrumento de Pesquisa)

02/10/2017

Cartas do Cárcere

Cartas do Cárcere

Questionário online que deverá ser preenchido conforme a leitura dos documentos analisados, Certifique-se de estar conectada à uma boa conexão de internet.

***Obrigatório**

1. Número atribuído pelo projeto: *

Remetente

2. Remetente (quem escreve?):

Marcar apenas uma oval.

- ☐ A própria pessoa presa
☐ Familiar ou amigo
☐ Escrita por outra pessoa presa
☐ Carta escrita coletivamente

3. Em caso de carta escrita por familiares ou por amigos descrever o vínculo,

4. Em caso de carta coletiva descrever os signatários,

5. Demais observações

6. Data que a carta foi escrita:

Exemplo: 15 de dezembro de 2012

<https://docs.google.com/forms/d/1PuU9UanVvukFQB192feuWxZDjd6FOohjK4MBZG9cs4/edit>

1/9

7. Data em que a carta foi postada no Correio:

*Exemplo: 15 de dezembro de 2012***8. Data que a carta foi digitalizada pela Ouvidoria:**

*Exemplo: 15 de dezembro de 2012***9. Possui identificação do remetente?***Marcar apenas uma oval.*☐

Sim

☐

Não (carta anônima)

10. Nome do remetente

11. Possui dados pessoais?*Marcar apenas uma oval.*☐

Sim

☐

Não

12. Data de Nascimento:

*Exemplo: 15 de dezembro de 2012***13. Nacionalidade:**

14. Estado:*Marcar apenas uma oval,*

- ☐ Acre
- ☐ Alagoas
- ☐ Amapá
- ☐ Amazonas
- ☐ Bahia
- ☐ Ceará
- ☐ Distrito Federal
- ☐ Espírito Santo
- ☐ Goiás
- ☐ Maranhão
- ☐ Mato Grosso
- ☐ Mato Grosso do Sul
- ☐ Minas Gerais
- ☐ Pará
- ☐ Paraíba
- ☐ Paraná
- ☐ Pernambuco
- ☐ Piauí
- ☐ Rio de Janeiro
- ☐ Rio Grande do Norte
- ☐ Rio Grande do Sul
- ☐ Rondônia
- ☐ Roraima
- ☐ Santa Catarina
- ☐ São Paulo
- ☐ Sergipe
- ☐ Tocantins

15. Município

16. Estabelecimento prisional*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Estadual
- ☐ Federal
- ☐ Não Informado (N)

17. Se disponível, qual estabelecimento?

18. Indica filiação?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

19. Nome do pai

20. Nome da mãe

21. Estado Civil*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Casado
- ☐ Solteiro
- ☐ União Estável
- ☐ Divorciado
- ☐ Não Informado (NI)

22. Companheiro(a) ou familiar encarcerado?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não Informado (NI)

23. Filhos ?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ NI

24. Se tem filhos, quantos?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 ou mais filhos

25. Raça/Cor*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Branco
☐ Pardo
☐ Preto
☐ Amarelo
☐ Indígena
☐ NI
☐ Outro: _____

26. Sexo*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Masculino
☐ Feminino
☐ Outro: _____

27. Refere-se a orientação sexual ou identidade de gênero?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

28. Afirma que é....

29. Refere-se a pertencimento religioso?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

30. Afirma que é...

31. Escolaridade*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Analfabeto
☐ Fundamental (completo ou incompleto)
☐ Ensino Médio (completo ou incompleto)
☐ Ensino Superior (completo ou incompleto)
☐ Pós Graduação (completo ou incompleto)
☐ NI

32. Profissão

33. Alguma enfermidade informada?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

34. Qual enfermidade?

35. Dependência química?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

36. Preso*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Provisório (preventiva, temporária ou flagrante)
☐ Sentenciado (condenado)
☐ NI

37. Tempo de cumprimento de pena (anos, meses e dias)

38. Refere-se aos tipos penais (qual o crime)?*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

39. Quais crimes?*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Furto (Art. 155 CP)
☐ Roubo (Art. 157 CP)
☐ Tráfico (Art. 33, Lei 11343/2006; Art. 12, Lei 6368/76)
☐ Homicídio (Art. 121)
☐ Sequestro (Art. 158 CP)
☐ Latrocídio (Art. 157 § 3º)
☐ Lei Maria da Penha / Violência Doméstica
☐ Porte de Arma
☐ Receptação (Art. 180 CP)
☐ Quadrilha ou bando (Art. 288 CP)
☐ Estelionato (Art 171 CP)
☐ Outros

Destinatário

40. Para quem escreve? (Destinatários)*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ STF
- ☐ Juiz Local (estadual ou federal)
- ☐ Presidência da República
- ☐ Diretor da Unidade
- ☐ Ministro da Justiça
- ☐ Diretor do DEPEN
- ☐ Ouvidoria
- ☐ Outros

41. A carta foi:*Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Enviada diretamente a Ouvidoria
- ☐ Recebida em outro órgão e encaminhada para a Ouvidoria

Forma e conteúdo das cartas**42. Como escreve? (Forma das cartas)***Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Formulário
- ☐ Carta escrita de próprio punho
- ☐ Formulário e carta
- ☐ Outro: _____

43. O que escreve? (Conteúdo das Cartas)*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Denúncia
- ☐ Solicitação
- ☐ Histórias

44. A denúncia refere-se a:*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Violência Física
- ☐ Violência Psicológica
- ☐ Violência Obstétrica
- ☐ Falta de assistência jurídica
- ☐ Falta de acesso a educação
- ☐ Falta de acesso a assistência social
- ☐ Falta de acesso a serviços de saúde
- ☐ Superlotação
- ☐ Não cumprimento da LEP (Lei de Execuções Penais)
- ☐ Outro: _____

45. Descrição das denúncias:

46. A solicitação refere-se a:*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Indulto
- ☐ Progressão
- ☐ Pena já cumprida
- ☐ Comutação
- ☐ Livramento Condicional
- ☐ Revisão Criminal
- ☐ Graça
- ☐ Agendamento de Audiência
- ☐ Prolação de Sentença
- ☐ Correção de sentença
- ☐ Pedido de visita
- ☐ Pedido de produtos de higiene pessoal
- ☐ Pedido de atendimento médico
- ☐ Pedido de medicamentos
- ☐ Pedido de acesso ao trabalho
- ☐ Pedido de atendimento psicológico
- ☐ Transferência para outra unidade
- ☐ Demandas relacionadas a acompanhamento de tratamentos médicos de terceiros (filhos, por exemplo).
- ☐ Outro: _____

47. Descrição das demandas:

48. Descrição das histórias (síntese):

49. A carta possui:*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Referência a outras cartas já escritas
- ☐ Referência a outras entradas na prisão
- ☐ Referência a participação em fugas
- ☐ Citações a religião (trechos bíblicos, desenhos de signos religiosos, expressões religiosas etc)
- ☐ Termos jurídicos
- ☐ Documentos anexos à carta?
- ☐ Alegação de inocência

50. Quais documentos anexos?

51. Comentários Gerais

Anexo 5 – Frases marcantes

FRASES DO CÁRCERE

SC – 201

sei que ao entender de muitos juristas as prisões são escolas do crime e que não é o caso das unidades onde eu cumpri pena e ainda cumpro (..) me de a oportunidade de me reintegrar à sociedade

Pesquisador: Natália Ribeiro

SC- 83

“ não queria voltar pra casa em um caixão”

Pesquisador: Natália Ribeiro

SP3 -706

“ .. quando fui preso e sentenciado nem sabia o que viria pela frente.. acreditando que por está sentença de culpa só eu pagaria pelos tais fatos. Ilusão da minha parte, pois minha família também foram presas e sentenciadas junto comigo”

Pesquisador: Natália Ribeiro

SP4 - 166

“Queremos nossos direitos penais, não temos onde recorrer (...) Estamos cumprindo pena e esquecidas queremos ser lembradas pelas autoridades competentes. Somos mães de família, temos filhos, temos familiares (...)”

Pesquisador: Julia Gitirana

SP4 - 195

“Meus sonhos foram roubados por um estuprador de criança, eu queria fazer faculdade de medicina ”

Pesquisador: Julia Gitirana

SP4 - 195

“me perdoa, mais não tenho com quem conversa e pedi ajuda me responde pelo amor de Deus”.

Pesquisador: Julia Gitirana

SP4 - 34

“Pois a cadeia não regenera nem ressocializa ninguém, muito menos o sistema penitenciário”.

Pesquisadora: Aline Cristina

SP4 - 398

“Infelizmente envelheci na cadeia e isso não é lugar pra ninguém”

Pesquisadora: Arthur Menezes

SP4 - 370

“....eu nada tinha, ao qual fui sentenciada pelos antecedentes (...) E pela sentença que esse juiz me impôs, acredito que seja por pura discriminação e no meu entender quem tem antecedentes não tem mais vida mesmo provando a sociedade que sou uma pessoa apta a conviver, uma cidadã digna”

Pesquisador: Natália Ribeiro

SP4 - 135

“pedir, humildemente para vossa excelência, uma nova oportunidade de voltar ao convívio social, mas como homem livre e cidadão sem condenação, pois já sabemos que vivemos num país que o preconceito impera por trás da sociedade pelo fato de ser negro, deficiente físico e detento (...) onde já fui várias vezes vítima de preconceito social (...) Pelo fato de ter uma condenação a sociedade não me vê como cidadão com direitos e merecedor de novas oportunidades”

Pesquisadora: Doane Fonseca

SP2 - 499:

“Peço perdão por não saber colocar as palavras no seu devido lugar, é que na minha mocidade eu tinha que trabalhar pra comer em vez de estudar”

Pesquisador: João Pedro

SP2 - 540

“Desejo que a balança da justiça seja justa, como que da mesma forma que foi da mesma forma que foi justa para me prender que seja justa para soltar”

Pesquisador: João Pedro

SP2 - 546

Como sei que a justiça foi justa para me prender... que ela faça valer e que seja justa para me soltar...”

Pesquisador: João Pedro

SP3 438

“Todo aquele que crê na sua liberdade voa mesmo que em sonhos”

Pesquisador: João Pedro

SP5 89:

“Não roubei a petrobrás nem tenho conta no exterior. O que eu fiz [foi] só para matar a fome. Não vão me soltar nunca mais? Não é 30 anos a pena? Por favor faça a lei valer para os pobres.”

Pesquisador: Aline Cristina

SP5 - 1260:

“...quem escreve essa carta vossa excelência é uma mulher desesperada que está cansada de apanhar da vida e que pede mais uma chance para ser feliz com meus filhos”.

Pesquisadora: Tayanne Galeno

SP5 - 906

“Não sei fazer com palavras difíceis, fiz como sei falar”

Pesquisador: Arthur Menezes

SP5 - 309:

Fui agredido física e verbalmente, socos e chutes e xingamentos como “seu negro sujo” “seu negro”, nunca fui tão humilhado na minha vida.

Pesquisador: João Pedro

SP5 – 315

É sabido que o cárcere se trata de um lugar repleto de armadilhas e maldade.

Pesquisador: João Pedro

SP5 - 1229

“A liberdade é um dos bens mais preciosos do homem e desde Moisés que libertou os hebreus do cativeiro do Egito treze séculos antes de cristo até os movimento de libertação dos países de leste europeu, passando por heróis como Simon Bolívar, Joana D’arc, George Washington, Zumbi dos Palmares e Tiradentes.

Faço deste meu pedido de deferimento”

(Carta de uma mulher)

Pesquisador: Arthur Menezes

SP5 – 1298

“Pois hoje o que é a execução? Execução da pena hoje, senão vingança? As execuções não cumprem outro propósito.”

Pesquisadora: Tayanne Galeno

SP5 – 716

“A justiça é cega mas não é surda [...] meu grito de clemência está sufocado atrás dos muros .”

Pesquisadora: Tayanne Galeno

SP5 - 715:

“Dentro dos excluídos os mais discriminados são certamente os presidiários que enfrentam mais dificuldade de obter aceitação, oportunidade [...] o que compromete a imagem pessoal, autoestima [...] são submetidos a um processo de autoexclusão e escárnio público e os tornam o alvo preferido da sociedade. essa é a face mais perversa do preconceito .”

Pesquisadora: Tayanne Galeno

SP6 – 110

Senhores da ouvidoria, todos os dias eu choro muito com saudade da minha família, eu estou sofrendo muito com tudo isso: peço que os senhores me ajudem, me ajudem, eu preciso que os senhores olhem pela minha vida, pela vida de um pai de família (...).

Pesquisadora: João Pedro

SP6 – 156

“Ministro, sou mais uma vítima da hipocrisia da sociedade onde todos pedem a punição, mas não oferece (sic) condições de restabelecermos perante a lei.”

Pesquisadora: Julia Gitirana

SP6 – 112

A prisão constitui realidade violenta, expressão de um sistema de justiça desigual e opressivo, que funciona como realimentador; serve apenas para reforçar valores negativos, proporcionando proteção ilusória. Quanto mais graves são as penas e as medidas impostas aos delinquentes, maior é a probabilidade de reincidência. O sistema será portanto, mais eficiente se evitar tanto quanto possível, mandar os condenados para a prisão, nos crimes pouco graves e se, nos crimes graves, evitar o encarceramento demasiadamente longo.

Pesquisador: João Pedro

SP9- 204

“O senhor me perdoa por pedir ajuda ” (mãe escrevendo carta pelo filho preso, carta direcionada ao STF)

Pesquisadora: Julia Gitirana

PF-2:

(...) não quero mais essa vida pra mim, e nem desejo pra ninguém, porque isso não é viver e sim vegetar. O Crime para mim é um fato consumado. E me encontro pagando somente a pena que tenho a cumprir hoje e, quando chegar meu dia de ir embora não volto mais porque o que eu quero eu já me encontro

procurando é a minha paz, união e ressocialização na sociedade mundial, este é meu objetivo e vou alcançar.

DBA-9

“Gostaria da atenção do Departamento Penitenciário para fins desse problema, por estarem passando por total descaso, onde o estado cabe preservar o bem esta dos que se encontram sobre sua custódia.”

Pesquisadora: Julia Gitirana

MS - 08

é um e-mail e o assunto é o seguinte: “Um pedido de uma mãe q não quer q sua filha cresça sem pai”.

Pesquisador: Arthur Menezes

MG - 1110

“Aprendi que a disciplina sem sonhos produz servos que fazem tudo automaticamente. E sonhos sem disciplina produz pessoas frustradas, que não transformam sonhos em realidade”

Pesquisador: Arthur Menezes

SP2 - 216

A carta possui um trecho de “Baladas do cárcere” de Oscar Wilde que cito a seguir:

“Também sei isto – e que isto seja em toda mente

Uma noção tranqüila:

Tijolos de vergonha é o que usam na prisão

Quando vão construí-la,

E grades põem para Jesus não ver como o homem

Os seus irmãos mutila.”

Pesquisador: Arthur Menezes

SP3 - 2

“Gostaria também se possível receber o livro do código penal para que eu possa estudar um meio de melhorar minha vida com os direitos da minha pessoa.”

Pesquisador: Arthur Menezes

SP3 - 17

(feminina) “Não tenho nem uma condição de pagar um Advogado, ou melhor se eu tivesse iria ajudar pros meus pais e meus filhos que estão precisando”

Pesquisador: Arthur Menezes

SP3 - 73

“Sempre trabalhei, sou cidadão, não sou bandido, mais sim sou uma vitima das drogas”

Pesquisador: Arthur Menezes

DPF-1 –

“Não queremos nada de luxos ou regalias só queremos o que é por direito LEP e na nossa carta magna de nosso pais a constituição federal” (sic).

Após relatar condições gerais do cárcere pergunta: “Por que tanto ódio?”.

Pesquisadora: Julia Gitirana

DMG - 1 “

A petição foi escrita em papel higiênico, pois houve a proibição da entrada de canetas e cadernos no intuito de dificultar socorro”

Pesquisadora: Julia Gitirana

SP10 - 556:

“Já recorri a todo tipo de órgãos e não obtive nenhuma atenção, porque, porque sou pobre e eles só fazem para os ricos, como está aí acontecendo nos nossos governantes dando atenção para caso Dilma Rouseff e também para o mensalão que roubaram milhões dos cofres (...) e a gente que é pobre tem que ser aprisionado e pagar a pena que era para esses tais estarem pagando”

Pesquisador: João Pedro

DMG - 2

Vou fazer uma comparação grosseira, só para o senhor entender: Pega um cachorro que foi maltratado e coloca na jaula e trata com respeito e dignidade pode ter certeza que ele vai si tornar um animal docil e preparado para viver em sociedade para viver em qualquer lugar mas se joga lo na jaula e só maltratar humilhar pode ter certeza que ele vai ficar 10 vezes pior que entrou” .

Pesquisadora: Julia Gitirana

DPR - 5

“Obs: perdão por escrever aos doutores com caneta vermelha (falta de educação) porém estou no castigo e foi o material que consegui arrumar desfazendo me de uma semana de café da manhã”

Pesquisadora Julia Gitirana

DPE - 2 “

A quem devemos pedir justiça , nossos direitos nesse Brasil? Em quem devemos confiar nesse Brasil? (carta para o STJ)

Pesquisadora: Julia Gitirana

SP10 – 49

“Errar é humano, ajudar quem errou é mais humano ainda”

Pesquisadora: Doane Fonseca

SP10 – 53

“O requerente solicitou por inúmeras vezes atendimentos, sendo após mais de 1 ano de espera atendido com a diretora técnica de Saúde II Dra^a Daniela Cristina Porto, porém a mesma apenas informou sarcasticamente ao requerente que este: “só não pode deixar a unidade morto, mas cego pode”

Pesquisadora: Doane Fonseca

SP2 - 18; SP2 30; SP2 - 37 –

"O que é execução? As execuções de pena hoje se não vingança? As execuções não cumprem outro propósito"

Pesquisadora: Doane Fonseca

SP10 - 310

"(...) a população em sua maioria são presos que cometeram crimes hediondos mas não é por isso que precisamos ser humilhados todos os dias"

Pesquisadora: Doane Fonseca

SP4 – 104

"ser negro, pobre e ex-presidiário". Na sua saída temporária ele disse que já sentiu o "preconceito que ainda impera a margem da sociedade sobre o ex-presidiário"

Pesquisadora: Doane Fonseca

MG - 164 –

"Excelentíssima, venho com toda humildade lhe pedir minha vida novamente..."

Pesquisadora: Aline Cristina

SP9 - 39 –

"E fiquei seis meses na rua porque eu estava trabalhando quando fui fojado porque sou Preto, eu sou um cidadão brasileiro e honesto, vossa excelencia senhor, ministro Ricardo Lewandowski, quem vive de passado é museu".

Pesquisadora: Aline Cristina

SP8 - 26 –

"Pego me apensar que a justiça, é levado a risca só em crime do colarinho branco, como acompanhamos na televisão para quem queira ver. Vejo que presos comum no Brasil e usado pelos governos dos Estados. Para recolher mais "verba" do governo federal. Principalmente o Estado de São Paulo, onde é a maior população. Pois a prioridade é a segurança pública. Mais preso mais verba."

Pesquisadora: Aline Cristina

SP9 - 39

“E fiquei deis meses na rua porque eu estava trabalhado quando fui fojado porque sou Preto, eu sou um cidadão brasileiro e honesto, vossa exelencia senhor, ministro Ricardo Lewandowski, quem vive de passado é museu”.

Pesquisadora: Aline Cristina

SP - 327

“Sra. Dilma Rousseff a senhora é uma pessoa enviada por deus creio em tudo que diz e faz se for da vossa vontade”“Sra. Dilma Rousseff a senhora é uma pessoa enviada por deus creio em tudo que diz e faz se for da vossa vontade”

Pesquisador: Arthur Menezes

PR - 144

“peço perdão de pena pois aqui não faço nada de útil”.

Pesquisador: Arthur Menezes

MS - 08

É um e-mail e o assunto é o seguinte: “Um pedido de uma mãe q não quer q sua filha cresça sem pai.

Pesquisador: Arthur Menezes

MG - 1110

“Aprendi que a disciplina sem sonhos produz servos que fazem tudo automaticamente. E sonhos sem disciplina produz pessoas frustradas, que não transformam sonhos em realidade” .

Pesquisador: Arthur Menezes

SP2 - 216

“Também sei isto – e que isto seja em toda mente

Uma noção tranqüila:

Tijolos de vergonha é o que usam na prisão

Quando vão construí-la,

E grades põem para Jesus não ver como o homem

Os seus irmãos mutila.”

Baladas do cárcere” de Oscar Wilde

Pesquisador: Arthur Menezes

SP - 300

“NEMO AUDITUR PROPRIAM TURPITUDINEM ALLEGANS”: Ninguém pode ser ouvido ao alegar a **própria** torpeza.

Pesquisador: Arthur Menezes

SP - 119

“Para A.M.F, diretor do presídio, a importância de Nada a Perder (livro evangélico) para o local é ainda maior porque ele será a pedra fundamental da biblioteca que está sendo criada na unidade.

— Pela primeira vez, um livro chegou ao nosso centro de detenção.”

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP – 152

“O preso só possui o direito de requerer pois ganhar já é outra situação que não deve ser direito do preso”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP - 188

“Deve sofrer pelos erros de seu filho, mas que não irá abandoná-lo, pois antes de tudo é mãe”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP – 79

"Será que eu não mereço uma oportunidade de mostrar para a justiça que posso ser mais útil em liberdade vigiada ao invés de permanecer num convívio doentio?"

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP - 39 e 40

"Cadeia é comprovado: é somente para negro, pobre, favelado e cabelo duro".

Pesquisadora/o: Artur Egito

RJ - 50

"Como ela escrevia errado, sem correção gramatical ou verbal, a responderiam, por pena de sua ignorância".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SC - 176

"Escola é a televisão, o nosso professor é a operação lava jato"

Pesquisadora:/o Artur Egito

MG - 414

"Estão me acusando sem nem uma prova sequer! Dizendo que eu abusei de pratica sexo com uma criança".

Pesquisadora/o: Artur Egito

MG - 426

"Eu fui julgado sobre a carne (estado de ânimo despertado por sentimentos emotivos) e não sobre uma reta justiça".

Pesquisadora/o: Artur Egito

MG - 435

"Penitenciárias se transformaram em meras fontes de lucros financeiras, escondendo atrás de projetos ressocializantes".

Pesquisadora/o: Artur Egito

MG - 480

" O juiz me condenou ...por discriminação racial, por ser negro e morar em periferia".

Pesquisadora/o: Artur Egito

MG 1094/1095

"O sistema carcerário está saturado; e eu estou gerando gasto ao Estado".

Pesquisadora/o: Artur Egito

MG -1091

"Fizeram obra de feitiçaria para mim tirar a vida usando presos para me matar, e por isso fui obrigado a pular o muro do albergue para me salvar".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP2 - 275

"O que é execução? Execução de pena, hoje se não é vingança. As execuções não cumprem outro propósito".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP2 - 155

"Um jovem criado na favela, exposto a todo tipo de violência, e principalmente a uma oferta constante de várias drogas"

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP3 - 499

"Sua esposa feriu a sua hombridade dizendo que tinha arrumado uma pessoa **mais homem** que o condenado e desferiu várias agressões verbais contra o condenado, houve o homicídio sob forte emoção".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP3 - 522

"Poder voltar e acompanhar seu desenvolvimento (filha) na escolinha e ela ter uma aparência normal diante de seus amiguinhos que têm a mãe para acompanhá-los".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5- 1010 e 1011

"Pessoas morrem por negligência da Unidade e do Estado repressor". **"Prisão é uma maneira muito cara de tornar os homens piores"**.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP4 - 494, 495

"Não consigo mais conviver com 50 pessoas onde o limite é 12 pessoas, me trazendo muita agonia. Meu bigode está caindo pelo alto stress que "paço".

Estou pensando em me isolar no castigo para esperar por algo pois além da superpopulação e falta do trabalho, tem o racionamento d'água, a muita fumaça de cigarro, o calor sufocante, o barulho enlouquecedor devido à superpopulação na cela".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1055

"Sem liberdade, o ser humano se deprime, se asfixia, perde o sentido existencial. Sem liberdade, ou ele se destrói ou acaba destruindo quem o ama. Por isso o sistema prisional brasileiro não funciona". "A prisão [...] mutila o ser humano, não transforma a personalidade de um criminoso, não expande sua inteligência, não reedita as áreas do seu inconsciente que financiam o crime". "Nós precisamos ser reeducado, conscientizados, respeitados e tratados. Sonhar é preciso".

SP5 - 1069 e 1070

"Estou cansada de ser tratada pior que um animal dentro do Sistema Prisional"

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1083, 1084 1085

"Prefiro morrer do que fazer a minha filha sofrer. **Morro de saudades mas não faço ela chorar**".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1091

"Se não for cabível este formulário manual, enviar o original".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1093

"A população carcerária está sofrendo uma verdadeira tortura (crime hediondo) por parte do Estado. Estamos sofrendo tortura psicológica, física, sem nenhuma dignidade humana, nem mesmo com a nossa saúde etc".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 983

"Fui usuária de maconha sim, desde meus quatorze anos; e isso nunca interferiu em meus rendimentos de conhecimento. Sou formada em ciências, química, física, biológicas e especializada em matemática..."

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 990

"Sofri muito nesta vida com drogas e prostituição desde meus 11 anos [...] peço que me confie a oportunidade de ter uma vida digna e de paz, honesta".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP6 - 17

"Não tão somente o preto é prejudicado, mas sim toda a sua família juntamente. Que sofrem junto aos seu entes queridos. Enfrentam as constrangedoras revistas, as filas, a má vontade de agentes [...] e as precárias condições do sistema prisional desse país"

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP9 - 397

"Pensei até em vender drogas, mas me lembrei de como era difícil sair desse vício; e não gostaria de ver famílias e viciados sofrendo como eu".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP9 - 407

Carta escrita por um policial acusado de envolvimento em chacina.

"Apenas por não existir a pena capital em nosso país, a justiça não pode ser aplicada desta forma, por deduções, por erros crassos e gravíssimos; por parte de magistrados e autoridades policiais, mantendo um inocente preso, mesmo quando todas as provas o inocentam [...]"

"Com uma mentira dessa manda um pai de família para a cadeia; e posteriormente para a execução, como se mandasse um ser humano para uma jaula com leões famintos".

“Fui julgado numa época (agosto de 2013) onde toda a mídia e população estava contra a polícia em geral. Foi quando aconteceu o julgamento dos PM’s do caso Carandirú (SP) e quando estavam sendo investigados e presos os PM’s do caso Amarildo (RJ).”

“Só se falava em mortes de PM’s; e logo em seguida alguns homicídios próximos, o que levava a crer que era uma guerra quase que declarada, em que bandidos saíam para caçar e matar policiais; e alguns PM’s por sua vez também matavam bandidos, numa verdadeira guerrilha urbana”.

“Nem todo político ou empresário é corrupto e nem todo PM de São Paulo é assassino”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 499

"Sou pobre, preto e preso [...] e como fica a minha causa?" "Porque para os “ricãos” que estão em Brasília, recebendo milhões do cofre público; e também todos do mensalão que fizeram tudo isso aí estão em suas casas, cumprindo suas penas; e como fica minha causa?"

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 509

“Disseram que [os assaltantes] eram pardos, sendo que eu sou loiro e olhos claros.

Pardo é pardo.

Branco é branco.

Preto é preto”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 797

"A prisão mutila [...] o ser humano, não transforma a personalidade de um criminoso, não expande sua inteligência, não reedita as áreas de seu inconsciente que financiam o crime; apenas imprime dor emocional”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 799

"Essa mesma garota me falou que era maior de idade, e eu acreditei, devido ao fato das atribuições físicas serem compatíveis com uma mulher adulta. "Saliento também ter casado recentemente com a minha esposa no civil, que me acompanha e sabe da minha inocência".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 832

"Acho que o telefone que comprei poderia ser de um neguinho traficante, porque eu sou branco, alto e gordo".

Pesquisadora/o: Artur Egito

DSP - 69

"Eu não questioneei, pois qualquer palavra poderia desencadear uma agressão física a minha pessoa. A minha arma de defesa era o silêncio para preservar a minha integridade física".

"Eles [os poderosos desta unidade] não nos dá o direito de nós nos expressarmos; eles agem com arbitrariedade e uma arrogância desafiadora".

"Este setor deixa claro que não querem ter o trabalho de ler muitas cartas"

"Esta unidade cobra tudo que uma disciplina ditadora manda: muita prepotência, sem diálogo e nisso as injustiças são feitas"

Pesquisadora/o: Artur Egito

DR - 70

"Até mesmo cartas correspondências que nós reeducandos comunicamos [nos] com outros parentes ou conhecidos em outras unidades são rasgadas, não são entregues"

“Vale ressaltar que muitos reeducandos aqui não denuncia por medo de sofrer alguma represália. Seria necessário entrevistar um preso de cada raio, em uma sala reservada, sem a presença dos funcionários [...] para que possa dizer tudo que acontece aqui [...] sem sofrer uma represália”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 224

“O réu não deve pagar com a sua própria liberdade pela negligência do Estado”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP4 - 544

“Sei que difícil acreditar na inocência de uma pessoa com essa sentença, mas não tenho porque mentir ou enganar Vossa Excelência.”

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP4 - 482

"E se esquecem que essa pessoa que eles [quem julga] vêm como nada também é um ser humano".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP4 - 494, 495

"Não consigo mais conviver com 50 pessoas onde o limite é 12 pessoas, me trazendo muita agonia. Meu bigode está caindo pelo alto stress que "paço". Estou pensando em me isolar no castigo para esperar por algo pois além da superpopulação e falta do trabalho, tem o racionamento d'água, a muita fumaça de cigarro, o calor sufocante, o barulho enlouquecedor devido à superpopulação na cela".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP4 - 501

"podemos junto beneficiar creches, escolas, orfanatos, hospitais, comunidades carentes [...] em uma parceria com as prefeituras de cada cidade. Tirando da marginalidade, dos vícios e dando uma nova oportunidade à grande massa

carcerária. Venho pedir respeitosamente a sua atenção para os excluídos da sociedade".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5- 1010 e 1011

"Pessoas morrem por negligência da Unidade e do Estado repressor". "Prisão é uma maneira muito cara de tornar os homens piores".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1055

Carta com várias "frase de efeito", vale a pena olhar. "Sem liberdade, o ser humano se deprime, se asfixia, perde o sentido existencial. Sem liberdade, ou ele se destrói ou acaba destruindo quem o ama. Por isso o sistema prisional brasileiro não funciona". "A prisão [...] mutila o ser humano, não transforma a personalidade de um criminoso, não expande sua inteligência, não reedita as áreas do seu inconsciente que financiam o crime". "Nós precisamos ser reeducado, conscientizados, respeitados e tratados. Sonhar é preciso".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1069 e 1070

"Estou cansada de ser tratada pior que um animal dentro do Sistema Prisional".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1083, 1084 1085

"Prefiro morrer do que fazer a minha filha sofrer. Morro de saudades mas não faço ela chorar".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 1093

"A população carcerária está sofrendo uma verdadeira tortura (crime hediondo) por parte do Estado. Estamos sofrendo tortura psicológica, física, sem nenhuma dignidade humana, nem mesmo com a nossa saúde etc". Estabelece um raciocínio interessante no que diz respeito ao repasse de doenças transmissíveis

dos presos para seus familiares - em especial a tuberculose - o que gera prejuízos irreparáveis.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 983

"Fui usuária de maconha sim, desde meus quatorze anos; e isso nunca interferiu em meus rendimentos de conhecimento. Sou formada em ciências, química, física, biológicas e especializada em matemática..."

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP5 - 990

"sofreu muito nesta vida com drogas e prostituição desde meus 11 anos [...] peço que me confie a oportunidade de ter uma vida digna e de paz, honesta".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP6 - 17

"Não tão somente o preto é prejudicado, mas sim toda a sua família juntamente. Que sofrem junto aos seu entes queridos. Enfrentam as constrangedoras revistas, as filas, a má vontade de agentes [...] e as precárias condições do sistema prisional desse país".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP9 - 397

"Pensei até em vender drogas, mas me lembrei de como era difícil sair desse vício; e não gostaria de ver famílias e viciados sofrendo como eu".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP9 - 407

"Apenas por não existir a pena capital em nosso país, a justiça não pode ser aplicada desta forma, por deduções, por erros crassos e gravíssimos; por parte de magistrados e autoridades policiais, mantendo um inocente preso, mesmo quando todas as provas o inocentam [...]"

“Com uma mentira dessa manda um pai de família para a cadeia; e posteriormente para a execução, como se mandasse um ser humano para uma jaula com leões famintos”.

“Fui julgado numa época (agosto de 2013) onde toda a mídia e população estava contra a polícia em geral. Foi quando aconteceu o julgamento dos PM’s do caso Carandirú (SP) e quando estavam sendo investigados e presos os PM’s do caso Amarildo (RJ).”

“Só se falava em mortes de PM’s; e logo em seguida alguns homicídios próximos, o que levava a crer que era uma guerra quase que declarada, em que bandidos saíam para caçar e matar policiais; e alguns PM’s por sua vez também matavam bandidos, numa verdadeira guerrilha urbana”.

“Nem todo político ou empresário é corrupto e nem todo PM de São Paulo é assassino”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP9 - 448

“Vivo com Gilberto há 4 anos, a base de opressão e medo, pois ele vivia me batendo, já me agrediu várias vezes, onde fiz escondida dois boletins de ocorrência”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 499

"Sou pobre, preto e preso [...] e como fica a minha causa?"

“Porque para os “ricãos” que estão em Brasília, recebendo milhões do cofre público; e também todos do mensalão que fizeram tudo isso aí estão em suas casas, cumprindo suas penas; e como fica minha causa?”

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 509

“Disseram que [os assaltantes] eram pardos, sendo que eu sou loiro e olhos claros.

Pardo é pardo.

Branco é branco.

Preto é preto”

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 797

"A prisão mutila [...] o ser humano, não transforma a personalidade de um criminoso, não expande sua inteligência, não reedita as áreas de seu inconsciente que financiam o crime; apenas imprime dor emocional".

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 799

"Essa mesma garota me falou que era maior de idade, e eu acreditei, devido ao fato das atribuições físicas serem compatíveis com uma mulher adulta. "Saliento também ter casado recentemente com a minha esposa no civil, que me acompanha e sabe da minha inocência".

esquisadora/o: Artur EgitoP

SP10 - 832

“Acho que o telefone que comprei poderia ser de um neguinho traficante, porque eu sou branco, alto e gordo”

Pesquisadora/o: Artur Egito

DSP - 69 –

“Eu não questioneei, pois qualquer palavra poderia desencadear uma agressão física a minha pessoa. A minha arma de defesa era o silêncio para preservar a minha integridade física”

“Eles [os poderosos desta unidade] não nos dá o direito de nós nos expressarmos; eles agem com arbitrariedade e uma arrogância desafiadora”.

“Este setor deixa claro que não querem ter o trabalho de ler muitas cartas”

“Esta unidade cobra tudo que uma disciplina ditadora manda: muita prepotência, sem diálogo e nisso as injustiças são feitas”

Pesquisadora/o: Artur Egito

DR - 70

“Até mesmo cartas correspondências que nós reeducandos comunicamos [nos] com outros parentes ou conhecidos em outras unidades são rasgadas, não são entregues”

“Vale ressaltar que muitos reeducandos aqui não denuncia por medo de sofrer alguma represália. Seria necessário entrevistar um preso de cada raio, em uma sala reservada, sem a presença dos funcionários [...] para que possa dizer tudo que acontece aqui [...] sem sofrer uma represália”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP10 - 224

“O réu não deve pagar com a sua própria liberdade pela negligência do Estado”.

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP4 - 544

“Sei que difícil acreditar na inocência de uma pessoa com essa sentença, mas não tenho porque mentir ou enganar Vossa Excelência.”

Pesquisadora/o: Artur Egito

SP - 429

“Não tenho culpa da falta de aparelhamento do Estado na luta contra o crime”

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP - 458 e a SP - 459 –

"Temos uma filha de 8 anos e lá n tem condições nenhuma de se ter uma visita descente.sei q ele falho ,mas a família n pode pagar pelos erros..ela é apenas uma criança."

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP - 474

"Governo sustenta o que não tem solução" , "Hitler tinha razão exterminar o que não produz", "cadê policias na rua?" , "Um analfabeto que nunca trabalhou enganou todos os operários enriqueceu e gozou de todos, porque não existe um órgão honesto." "MP justiça omissos".

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP2 - 328 - " porque prender (1) é facil, o dificil é ter que olhar as portas da sociedade e não poder entrar por elas".

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP4 - 296 –

"As autoridades não fazem investigações antes de tomarem decisões sobre a vida da gente". "sofro discriminação até para arrumar trabalho".

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP4 - 307

"estou lendo varios livros de psicologia, administração, mais deste assunto pois se quero mudar começo com os pensamentos".

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP5 - 747

"Só porque eu sou pobre estou prezo se eu fosse riko eu ja tava na rua".

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP5 - 741

"O sistema não muda o ser humano mais é o ser humano que tem que querer a mudança, devemos buscar a mudança dentro de nois, ela começa de dentro para fora."

Pesquisadora/o: Lana Cristina

SP10 - 468

“o sistema penitenciário privado é feito para pobre, negro e pessoas de periferia baixas e guetos que não sabem se expressar diante de um juri no tribunal”.

Pesquisadora/o: Lana Cristina

DSP - 8

“A prisão é uma maneira de tornar os homens piores”

Pesquisadora/o: Lana Cristina

DSP - 20

“ Isso não é uma penitenciária e sim uma fábrica de crime.”

Pesquisadora/o: Lana Cristina

Carta PR-112

“a dignidade humana é preservada através de oportunidades concedidas”

Pesquisadora: Doane Fonseca

SP - 14

“não me restará outro caminho não ser acionar todos os canais de mídia, direitos humanos e órgãos competentes”

Pesquisadora/o: Tayanne Galeano

“O centro de progressão só tem uma diferença: não tem muralhas de concreto, mas alambrados com guaritas”.

“Eu queria deixar claro, que sou escuro”

“A Juiza me chigou de Homem Sexual, isto é discriminação [...] se não fiz nada e sou homem sexual, porque a condenação?”

“Vivos, somos traídos; presos, esquecidos; mortos, deixamos saudades”.

“A prisão que extrapola do direito é vingança e não justiça. E na vingança se tem barbárie, não civilização”.

“Será que por ser negro e pobre, estou fadado à prisão perpétua?”

“Eu devo ter direitos que nem eu mesmo sei!”

“Queria que a juíza entendesse que eu realmente falava a verdade, mas sei que ninguém vai acreditar na minha palavra a verdade, mas sei que ninguém vai acreditar na minha palavra, até porque nós somos da pior espécie que a sociedade vê”

“A justiça é como água, se faltar, muitos inocentes morrerão de sede”.

Pesquisadora/o: Rafael Oliveira

SP-363

“Tenho um filho para dar de comer antes de morrer”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

SP - 373

“A prisão é uma mansão de miséria e de dor”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

SP - 392

“Direito de sair da sardinha”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

SP - 871

“Sei que parece não haver mérito, mas graça é graça. Favor imerecido. Desejo essa graça na minha vida. Por isso peço perdão.”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

PR - 344

“sei que errar é humano, mas perdoar é divino”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

RJ - 76

“Não tem como ressocializar nesse massacre”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

RJ- 74

“sementeira de criminosos”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

RJ – 90

“não é uma denuncia, é só um pedido”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

PI 01

“Não sou bandido e sim cidadão”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

BA -13

“Querem me ressocializar ou me institucionalizar?”

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

Anexo 6 – Caderno Consultivo de Histórias

Caderno Consultivo de Histórias

Palavras-chaves: mulher; presa junto com companheiro; tráfico

SP - 765

História: diversos documentos anexados, indicando paternidade, deficiência cognitiva, longa distância entre município de residência e unidade prisional, conclusão do ensino médio.

Pesquisador/a: Rafael Oliveira

Palavras-chaves: réu confesso, quadrilha

SP - 159

História: Apesar de ser co-autor dos delitos e réu confesso, fora sentenciado à "pena exacerbada". Afirma que o real responsável pelo crime, que possui mais de 70 processos no mesmo artigo, fora condenado à pena mínima no regime aberto. Possui envolvimento com quadrilha e repasse de moléstia venérea (Art. 130).

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: medicamento, risco a saúde

SP - 796

História: Preso que possui hipertensão não consegue acesso a medicamentos por receita desatualizada; é submetido a processo vexatório, violento e é exposto a situações de risco à saúde para atualizar receita; nova receita incompleta e não atendimento das medidas pedidas pela receita por falta de material; submetido novamente ao mesmo processo.

Pesquisador/a: Rafael Oliveira

Palavras-chaves: ajuda, consolo, condições do cárcere

SP - 71

História: Nesta carta o autor não faz nenhuma solicitação explícita; pede para saber como está o processo, pede uma solução, uma palavra de consolo, de conforto para que ele consiga sair.

Pesquisador/a: Tayanne Galeano

Palavras-chaves: psiquiatria, reincidência

SP - 731

História: O autor organiza a carta a maneira de um processo. Apresenta seu histórico de prisões e condenações e afirma não ter recebido nenhum benefício a que tinha direito. Fala por alto de um laudo psiquiátrico.

Pesquisador/a: Aline Souza

Palavras-chaves: Ex-presidente

SP - 334

História: A maneira que o diálogo com a ex-presidente é estabelecido é bastante interessante.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: Tráfico, maconha

SP - 642

História: Assumiu ser dono de 826 quilos de maconha para se proteger e proteger seus familiares dos verdadeiros traficantes. Porém, está dispostos a denunciá-los em troca de um acordo.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: remoção, corrupção

SP - 31

História: O custodiado relata que foi deferida a sua remoção para o estado do Pará por volta de um ano, porém, ainda não foi realizada, pois, no "fórum existe aquele conhecido macete, e para eu ir para o estado do Pará, eu tenho que pagar R\$ 5.000,00 reais em dinheiro vivo, caso contrário continuo preso no C.D.P."

Pesquisador/a: Tayanne Galeano

Palavras-chaves: efeitos da prisionização da família

SP - 422

História: Conta que a família toda precisa dela, que possui 3 filhos, que os pais são idosos e com saúde precária onde não andam, não enxergam e usam fraldas, e a mãe está em depressão. Afirma que tem 4 netos.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chaves: reconhecimento, roubo

SP - 356

História: Afirma que estava indo para a casa de um parente junto com sua esposa quando teve sua moto e documentos roubados. Foi até a delegacia, junto com a esposa para fazer o B.O, quando alguém o denunciou por crime de roubo. Sua moto roubado foi o veículo utilizado para o delito criminoso. O reconhecimento do autor do crime se fundamentou no relato da suposta vítima, dois anos depois da ação criminosa. .

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: petição, termo jurídico

SP - 281

História: A carta é escrita em terceira pessoa em formato de petição. No final o autor utiliza a frase uma frase em Latim para dar "efeito".

Pesquisador/a:Arthur Menezes

Palavras-chaves: condições do cárcere

SP - 362

História: Afirma que ficar preso por tanto tempo "neutraliza" e promove a "deterioração da pessoa" presa. Manter um pessoa preso é algo "mutilante só que executada com bastante paciência".

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: prisão injusta, redução de pena

SP - 290

História: O autor ficou preso de maneira injusta provisoriamente no passado e deseja que esse tempo de privação se converta em uma redução de sua pena atual

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: denúncia extravio do dinheiro do trabalho na unidade

SP - 369

História: Afirma que trabalhou durante a privação de liberdade e que o dinheiro foi descontado ao longo dos anos. Alega que esse extravio é ilegal e que o dinheiro seria enviado para ajudar a família. Pede responsabilização dos agentes e o acesso a esse dinheiro trabalhado.

Pesquisador/a: Julia Gitirana.

Palavras-chaves: superlotação, transferência

SP - 593

História: Descrição das condições de superlotação, crítica ao sistema de confinamento e desejo de transferência para ter acesso a educação e trabalho.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: violência policial, erro de tipo, distância da família

SP - 370

História: Afirma que sofreu violência policial na condução do processo. Afirma que deveria ser julgado por receptação e não por tráfico, já que não tinha conhecimentos dos fatos. Afirma que a família se mudou do Mato Grosso do Sul para São Paulo para ficar mais próximo dele.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: companheira encarcerada, flagrante forjado

SP - 595

História: Perseguição a esposa e filhos, com implementação de grampos e criação de provas. Esposa foi presa.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: ex-policial, comutação de pena

SP - 596

História: O autor da carta é ex-policia! militar e pede socorro, temendo perder a vida. Pede também perdão ou comutação de pena, pelo fato de trabalhar e ter bom comportamento.

Pesquisador/a:João Pedro

Palavras-chaves: trabalha e estuda na prisão

SP - 377

História: Apresenta atividades que vem realizando na prisão: laborativas, estudo, fez cursos do SENAI e PRONATEC. Relata que não recebe visita dos filhos e da mulher a mais de 2 anos.

Pesquisador/a:Julia Gitirana

Palavras-chaves: estelionato, vulnerabilidade social

SP - 766

História: possui dois filhos 'especiais'; situação de vulnerabilidade social; tentativa de estelionato (baixo potencial ofensivo). Pede o indulto.

Pesquisador/a:Rafael Oliveira

Palavras-chaves: condições do cárcere, risco de vida

SP - 383

História:Relata as péssimas condições que está submetido. Afirma que no lugar que está corre risco de vida e é obrigado a "pular" de regime.

Pesquisador/a:Julia Gitirana

Palavras-chaves: prisão injusta, morte do filho

SP - 448

História: Conta que foi preso injustamente pela morte de seu filho, após um policial ter sido executado foi mostrado que a arma do policial foi a mesma que matou o seu filho e mesmo assim o investigador deu voz de prisão.

Pesquisador/a:Lana Fernandes

Palavras-chaves: flagrante forjado

SP - 387

História :Afirma que sai para comprar fraldas e remédio para o filho, quando passou em um lugar conhecido como ponto de venda. Foi abordado durante a compra por policiais e preso. Relata que a condução dos policiais foi inapropriada, precipitada e abusiva.

Pesquisador/a:Julia Gitirana

Palavras-chaves: feminicídio

SP - 394

História: Tentativa de homicídio da mulher. Afirma que é ciumento e estava bêbado. Destaca que apanhou da família da esposa. Pede perdão e diz que está arrependido.

Pesquisador/a:Julia Gitirana

Palavras-chaves: idoso, indulto

SP - 302

História: Senhor de 79 anos aposentado com 8 filhos pedindo indulto por algo que diz não ter cometido

Pesquisador/a:Arthur Menezes

Palavras-chaves: guarda civil municipal

SP - 606

História: Guarda civil municipal pede absolvição por se declarar inocente das acusações de furto (155) e formação de quadrilha (288). Faz referência à família, que depende financeiramente dele.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: falta de assistência jurídica

SP - 608

História: Respondia a um processo em regime aberto, quando cometeu outro crime não informado. Ao ser expedido pelo juiz um mandado de busca para regressão de regime no primeiro processo, o autor fugiu de MG para SP em 2007 e passou a trabalhar por 8 anos com carteira assinada. Foi preso em 2015 e, além de denúncias, pede assistência jurídica.

Pesquisador/a:João Pedro

Palavras-chaves: primário, inocência

SP - 609

História: O marido da autora trabalhou por três dias em uma funilaria, que foi acusada de desmanche e receptação de peças roubadas. Desde então, está preso há sete meses, é réu primário e se declara inocente. O outro acusado, que já tinha passagem pela polícia, foi liberado. Já o seu marido fez pedido de HC, porém foi negado. A esposa demonstra estar desesperada.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: carta para ex-presidente

SP- 268

História: O autor da carta utiliza a narrativa da ex-presidenta Dilma para argumentar sua inocência (A carta foi escrita em abril, mês do processo de Impeachment)

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: carta para ex-presidente

SP - 308

História: Um detalhe interessante é a maneira que ele fala com a ex-presidenta Dilma, a linguagem é bem particular. Além de uma rasura do termo "presidentE" para "presidentA"

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: idoso, diabético, falta de atendimento

SP - 309

História: Um senhor de 68 anos diabético que não está recebendo a dieta adequada.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: inocência, prisão forjada

SP - 116

História: Foi perseguido por uma figura perigosa, a qual controlava a polícia e agia sem temer a lei. Fugiu após o incidente, sendo preso 20 anos depois do homicídio.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: carta escrita por outra pessoa, inocência

SP - 123

História: A escritora da carta alega que o detento não teve culpa, tendo sido confundido com outro rapaz. Pontua que "é difícil acreditar no que estou dizendo, mas Deus há de provar a inocência dele".

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: discricionariedade

SP - 128

História: Afirma que não houve reconhecimento de seu rosto, mas apenas do capacete de quem cometera o crime. Pontua que por ser de uma cidade pequena, a polícia age de forma arbitrária para garantir a ordem, prendendo "o primeiro que vê".

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: condições do cárcere, falta de trabalho

SP - 866

História: "Porões do cárcere, apenados ficam sujeitos à corrupção e perda paulatina da aptidão ao trabalho por ociosidade"

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: auxílio reclusão

SP - 868

História: Demanda auxílio reclusão para suas duas filhas e esposa. Afirma que trabalhou de carteira assinada por mais de 10 anos.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: distância da família, autodeclaração

SP - 899

História: Se auto-declara "pardo". Destaca que quer voltar para Alagoas para cuidar dos enteados, mãe e padrasto.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: condições do cárcere, campo de concentração

SP - 900

História: Compara o tratamento que recebe ao tratamento do judeus nos campos de concentração. Direciona a carta para Geraldo Alckimn, ameaça relatar a imprensa os ocorridos na prisão. Denúncia nominalmente o Chefe de Plantão Sr. Owaldo e Sr. Paulo e Sr. Azevedo por humilharem e espancaram os presos

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: perdão de pena, roubo

SP - 902

História: Perdão de pena para cuidar do único filho que está preso no mesmo pavilhão pelo artigo 157 do CP. Destaca que teve uma vida difícil com envolvimento nas drogas e pequenos delitos.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: facção

SP - 139

História: Corre "risco de vida e de morte, estou no meio de facção pois aqui têm preso[s] com problema[s] mentais".

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: inocência, impunidade

SP - 624

História: Alega inocência, apesar de confessar ter tido "companhias erradas". Já cumpriu quase toda a pena e pede que algo seja feito por ele. Ao final da carta, fala da impunidade de políticos, que, apesar de darem "golpes em milhões", estão soltos.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: distância da família

SP - 144

História: É um jovem que busca ser liberto para que possa se reunir com a sua família (esposa e dois filhos, ambos com menos de 2 anos) para que possa permitir que eles não cresçam sem pai e nem se revoltem com o sistema.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: porte de arma, falta de assistência jurídica

SP - 630

História: Portava a arma de um menor abordado pela ROCAM e foi acusado de porte ilegal de arma. Respondia em liberdade, mas seu advogado abandonou o caso e foi preso. Sua família passa por problemas financeiros, pois foi dispensado e era o provedor da família.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: perdão de pena, excesso de cumprimento de pena

SP - 326

História: O autor da carta ficou preso por 18 anos de 1983 a 2001. Em 2005 ele foi preso novamente e condenado a 52 anos, logo até 2016, ele já cumpriu 11 dessa nova pena. Por fim, o autor argumenta que somando seu tempo de cadeia já faz 29 anos que está preso e por isso pede perdão da pena, tendo em vista que o máximo seria 30 (em uma pena só)

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: fuga, ressocialização

SP - 147

História: Sua pena inicial fora de 12 anos e 9 meses. Após 10 anos preso, teve direito ao regime semiaberto. Num momento de necessidade e tendo a urgência de alimentar os dois filhos, acabou retornando ao tráfico e foi novamente preso. Clama pela possibilidade de poder se ver livre e estruturar a sua vida sem cometer mais nenhum delito.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: furto, usuário de drogas

SP - 632

História: Foi acusado de furtar um celular, era viciado em crack, converteu-se e tornou-se pastor.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: distância da família

SP - 148

História: Busca ser transferido para mais perto de sua família para reduzir os custos monetários das visitas. Diz que "tem mais de duas décadas de pena a ser[em] cumprida[s] e longe da minha família e pagar por duas penas e o pior: fazer minha família pagar por algo que quem a cometera fui eu".

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: transferência

SP - 150

História: Faz uma analogia entre o sistema prisional e uma faculdade de criminologia. Clama para que, antes que o "fogo lhe abraça" seja transferido para a Penitenciária de Andradina, caso contrário a "justiça" irá colocar mais um "trabalho da faculdade do crime na rua". Deseja realmente se recuperar, mas afirma que isto é impossível no local atual.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: prisão vinculado pelo companheiro

SP - 404

História: Conta que estava em ressocialização e que já estava contratada para trabalhar, e que no dia que foi apreendida estava indo ver o ex amasiado que estava em liberdade condicional e com isso não fazia sentido a mesma carregar entorpecentes por não querer retornar ao cárcere onde já havia sofrido bastante.

Pesquisador/a: Lana Fernandes

Palavras-chaves: mulher; presa junto com companheiro; tráfico

SP - 348

História: Foi presa por estar junto com o companheiro que portava 27kg de maconha. Achava que este apenas recolhendo material reciclado. Afirma que o

companheiro na audiência alegou que ela desconhecia inteiramente o fato. É a responsável pelo sustento de sua mãe e de sua filha de nove anos.

Palavras-chaves: abuso de autoridade; agentes penitenciários

SP - 18

História: O custodiado relata que os alimentos trazidos pelas visitas "só entram quando os funcionarios estão de bom humor [...] chegam a jogar nossos alimentos no lixo para facilitar o trabalho deles na hora da revista".

Palavras-chaves: estupro; tecnicismo jurídico

SP - 372

História: Foi acusado de estupro de vulnerável. Parentesco com a vítima: tio. A carta foi escrita no próprio acórdão com apenas algumas referências da legislação para pedir revisão criminal. O autor da carta sublinha no acórdão partes que achou interessante para fundamentar seu pleito de revisão criminal.

Palavras-chaves: inocência; usuário vs. tráfico

SP - 206

História: Essa carta me chamou atenção pois além de declarar inocência, falar da ocorrência de violência policial, ele alega em todo o momento que foi condenado por condutas anteriores, pois se fossem examinados ficaria claro que se tratava de uma pessoa usuária de drogas. Relata que foi preso portando 9 gramas de cocaína na forma de crack e 2 gramas de maconha - para uso próprio, que não tem condições físicas para ser traficante, haja vista que trata-se de uma pessoa assegurada pela previdência social do INSS por invalidez e diz "que não há razão para que eu seja condenado".

Palavras-chaves: violência doméstica; feminicídio; vitimismo

SP - 394

História: Tentativa de homicídio da mulher. Afirma que é ciumento e estava bêbado. Destaca que apanhou da família da esposa. Pede perdão e diz que está arrependido.

Palavras-chaves: risco de vida; facção

SP - 119

História: Na intenção de proteger o detento, que está sendo ameaçado de morte, o diretor do presídio o transferiu para uma ala “mais segura”, junto aos deficientes mentais, na qual as facções que o ameaçam não chegam.

Palavras-chaves: aproximação no discurso; religião

SP - 116

História: Refere-se à "PRESIDENTA" Dilma Rousseff. Nascido na roça, trabalha desde os 5 anos, ocupando empregos diversos (vendedor de picolé, caminhoneiro, catador). Refere-se de forma explícita à religião, de modo que escreve trechos bíblicos e se utiliza de muitos termos vinculados ao cristianismo (anjo, filipenses, Jesus, romanos)

Palavras-chaves: inocência; polícia civil; condução do processo; reincidente

SP - 715

História: O autor descreve toda a história relacionada a acusação de 8 homicídios a qual foi condenado. Denuncia arbitrariedades da polícia civil, cita nomes de policiais e testemunhas envolvidos no caso; apresenta artigos de lei que provam a violação de direitos. Traz parte de sua história pessoal para provar inocência.

Palavras-chaves: violência contra mulher; bêbado

SP - 463

História: Nas duas folhas da carta foram escritas em páginas diferentes o preso afirma que não lembra de nada, que estava bêbado, e a denúncia que foi feita pela sua ex namorada ela estava mentindo, que só lembra de ter acordado em casa.

Palavras-chaves: poesia; criação

SP - 865

História: Poesias soltas relatando a desigualdade no Brasil e a experiência no cárcere. poderia ser classificado como literatura marginal.

Palavras-chaves: enfermidade; busca por liberdade; violência policial

SP - 324

História: O autor relata a história que precisou roubar pois estava sem emprego e foi atingido por dois tiros na perna e no braço. Ele pede comutação da pena ou até o perdão para cuidar de sua mãe idosa e também assistência médica, pois precisa de uma prótese para sua perna. O autor relata violência policial, mas não no sentido de denúncia (Ele foi atingido por dois tiros, um no braço e outro na perna). Além disso, a carta foi escrita com duas cores, onde em vermelho ele escreve sua demanda/história e azul os campos a serem preenchidos.

Palavras-chaves: usuário de droga; roubo

SP - 329

História: O autor conta que é da paraíba e estava em são paulo em uma clínica de reabilitação. Ele já estava a um ano sem usar drogas, mas teve uma recaída e passou 5 dias em uma Cracolândia, onde cometeu um roubo para manter o vício.

Palavras-chaves: violência policial; condução

SP - 738

História: O autor afirma que três policiais chegaram a sua oficina mecânica perguntando se ele tinha passagem e depois da resposta positiva os mesmos começaram a procurar algo que pudesse incriminá-lo. Em revistas sem autorização pelas casas de aluguel próximas a casa do autor encontram drogas e uma balança. Levaram o autor a uma delegacia e ameaçaram prender a esposa grávida. Nesse momento o autor confessou e foi preso.

Palavras-chaves: superlotação; censura de cartas; condições do cárcere

SP - 793

História: superlotação; só 1 advogado da Funap para 2600 presos; imposição de alternativa: ou amplos direitos ou visita; falta de medicamentos, acompanhamentos, médicos e serviço médico não efetivo; censura das cartas; retenção de objetos dos presos; falta de acompanhamento nutricional; alimentação insuficiente; falta de kit de higiene; não há manutenção das celas; falta vestuário; necessidade de dedetização (pragas de baratas, pulgas e percevejos); fornecimento de água insuficiente; fornecimento de água de re-uso

para consumo; falta de acesso à educação; falta de infraestrutura para visitantes.uma carta escrita coletivamente com longas reflexões políticas para introduzir uma série de demandas dos reeducandos.

Palavras-chaves: risco de vida; facção

SP - 523

História: Preso encontra-se isolado dos demais detentos pois é jurado de morte por envolvimento com facções criminosas, pede para mudar para outro presídio onde consegue ter convívio.

Palavras-chaves: enfermidade; condições do cárcere

SP - 166

História: É paraplégico e deficiente renal grave, porém, não possui o atendimento adequado, tendo de dividir uma cela superlotada e não recebendo os medicamentos necessários.

Palavras-chaves: aproximação da família; condições do cárcere

SP - 168

História: Pede para ser transferido para uma outra unidade que garanta os direitos previstos em lei, além de ser mais próxima da família. Cita opções na carta.

Palavras-chaves: grávida; inocente; prisão domiciliar

SP - 273

História: Pede benefícios que possibilitem ela cuidar da mãe e da filha, como prisão domiciliar ou mães no cárcere. Se alega inocente de uma condenação de 12 anos, teve uma filha no cárcere que apenas uma mãe com câncer pode cuidar

Palavras-chaves: enfermidade; risco de vida problemas processuais

SP - 278

História: Situação de saúde grave, ameaça de morte, confusão no que diz respeito ao processo e entre outros

Palavras-chaves: aproximação do discurso; religião

SP - 534

História: Carta com desenhos da estrela de Davi. Fala em um roubo de carro e que também houve um "atirador", não dá para saber ao certo se é só roubo ou se é latrocínio.

Palavras-chaves: denúncia; condições do cárcere; mulheres

SP- 282

História: Solidariedade entre presas e denúncia de faltas de cuidado.

Palavras-chaves: ampla defesa; falta de informação inocente; processo

SP - 649

História: Está há onze meses preso, a três sem saber o resultado de sua audiência, e alega ilegalidade de sua prisão por ser inocente, pois foi testemunha.

Palavras-chaves: homicídio

SP - 651

História: Para pedir os benefícios, descreve primeiro como o homicídio ocorreu e logo em seguida escreve toda as dificuldades que passou em sua vida.

Palavras-chave: pobreza, desempregado

SP - 265

História: Acredito que seja um caso que reflete muitas outras histórias. Um homem que tinha sua vida, ficou desempregado pelo corte de funcionários, tem 3 filhas e esposa, aluguel atrasado há 2 meses, sem alimento em casa, decide ir ao mercado e furtar leite e mantimentos para suas filhas. Uma história que me chamou atenção.

História: filho preso, trabalho, indenização

SP - 467

História: A pessoa presa que é uma mulher relata que foi apreendida e que desde sempre trabalhou na prisão para diminuir a pena e em um desses trabalhos perdeu a mão onde não teve nada em troca pois a empresa do trabalho que fazia declarou falência, com isso ela não recebeu uma indenização pela

empresa. Relata que teve um filho no presídio e que ficou com ele até 8 meses pois não aguentava mais ficar com ele pelo problema da mão e a insalubridade do presídio. Afirma também que a pessoa, um homem, que foi apreendido com ela no mesmo dia já está respondendo por Liberdade Condicional e ela não, e que acha isso injusto.

Palavras-chaves: tráfico, trabalho comunitário

SP - 264

História: Presa por tráfico, assume a autoria. Ela tem um filho que estava ficando com ela até completar 6 meses, a qual já tinham marcado a data de entrega. Tem outro filho, que está sob a guarda da irmã, a qual passa por dificuldades financeiras pois também tem outros filhos. O que ela pede é que sua pena seja perdoada e/ou convertida em trabalho comunitário ou algo similar para poder criar seus filhos.

Palavras-chaves: prostituta

SP - 689

História: A autora conta toda a história que levou-a a prisão. Diz de um processo de dificuldade pelo qual passou e as maneiras que encontrou para tentar resolver os problemas financeiros. Ela participou de um assalto quando fazia o trabalho de prostituta junto a outros dois homens e um deles atirou na vítima. A condenação da autora foi de 23 anos, ela foi considerada uma pessoa de alta periculosidade.

Palavras-chaves: tráfico, inocência

SP - 941

História: Relata estar cumprindo duas sentenças sendo uma que a mesma cometeu (art.33) e a outra por um erro da justiça, um crime que foi cometido por outras pessoas e que a acusaram.

Palavras-chaves: violência policial, inocência, tráfico

SP - 964

História: Relata que por já ter passagem os "policiais jogaram a droga em cima acusando-a", relata que já tem passagem no art. 155 mas que não cometeu este

crime no art. 33, que a droga estava jogada no mato e que passou naquele local no momento errado, relata no decorrer da carta que a Maria Lucia entenderia por ser mulher e mãe também, que fazia mais de 1 ano que não via os filhos, relatou também que um dos filhos está preso com ela, com 4 meses e outro está fazendo atendimento psicológico por estar longe da mãe.

Palavras-chaves: roubo, filho preso

SP - 965

História: Relata ser inocente e que por já ter cumprido pena pelo art. 155 os policiais a acusaram. Relata ter um dos filhos presos com ela e que necessita de melhores cuidados, tendo apenas 4 meses.

Palavras-chaves: homossexual

SP - 674

História: Homossexual assumido, denomina-se Karen e afirma sofrer homofobia dentro da unidade, além de denunciar péssimas condições da unidade. Alega cumprir requisitos para progressão de regime e pede ao menos transferência para unidade com condições melhores. Descreve recursos que faltam na unidade, além de superlotação de 50 pessoas em celas com capacidade para 16 pessoas.

SP - 43

História: Carta coletiva escrita em um papel de rascunho, tipo bilhete, com 69 páginas. Narra diversas questões acerca do sistema prisional, principalmente, a superlotação, "o motivo [...] mais desumano, torturante e injusto", a falta de oportunidades de trabalho, estudo: "dessa forma fica muito difícil encontrar o sentido de nossa reeducação", descumprimento da LEP: "como pode o encarcerado, ser beneficiado a progressão de regime, e continuar no regime fechado?". "Não se pode chegar nesse lugar roubando galinhas e sair roubando bancos"

SP - 35

História: Poeta e escritor, 65 anos, que já publicou livros (Carandiru: eu estive lá), relata que está cumprindo pena de 33 anos, "sem hediondo", que é

"sobrevivente de 16 rebeliões, desde 1980". Demonstra vários abusos ocorridos dentro da penitenciária.

SP - 185

História: Fora preso por policias três vezes, porém, solto em seguida por não ter dinheiro. Os policiais forjaram um mandato e o prenderam enquanto trabalhava.

SP - 563

História: Autor tem 55 anos, trabalhava na rua quando foi abordado pela polícia quando estava com a família. Ao ver que ele tinha antecedentes, imputaram drogas a ele. Alega que tinha testemunhas que não chegaram a ir na audiência por questões financeiras

SP - 292

História: A busca por redenção e a percepção da noção de pessoa dentro do cárcere

SP - 188

História: Relata de forma bem sincera o cotidiano de uma mãe que tem um filho preso no Brasil: horas de espera para visita, maus tratos por parte dos agentes, dificuldade para entregar alimentos e remédios, surgimento de doenças devido ao stress.

SP - 712

História: A autora é sul-africana e já teve acesso a progressão de pena do regime fechado para o semi-aberto. Ela apresenta denúncias sobre a condição de vida nos dois sistemas e nos presídios diferentes pelos quais passou.

SP - 194

História: 8 meses após ter sido preso, enquanto cortava o cabelo, fora atingindo com uma "bolada" na cabeça, a qual lhe deixou cego.

SP - 568

História: Carta faz uma exposição longa, denunciando os problemas do estabelecimento. Segundo laudo da defensoria, preso deveria estar cumprindo pena já no regime aberto, mas esta no APP.

SP - 298

História: Ela pede para ver seu filho no dia das mães. O filho de 3 anos que está em um abrigo e só poderia vê-la com uma assistente social.

SP - 481

História: Garota de programa , implicada em um latrocínio, segundo ela cometido por um menor de idade. Afirma que, quando estava fazendo ponto, foi procurada por 2 rapazes que pediram para que ela batesse na porta do hotel (local do crime), sendo apenas este seu envolvimento.

SP - 111

História: Permitiu que um rapaz ficasse 15 dias em sua casa. Após ele ter sido pego com drogas, ele realizou uma "troca de cabeça" (levou os policiais para um lugar com drogas - que no caso, era a casa dela - em troca de sua liberdade), resultando na prisão em flagrante da detenta.

SP - 112, 113 e 114

História: Permitiu que um rapaz ficasse 15 dias em sua casa. Após ele ter sido pego com drogas, ele realizou uma "troca de cabeça" (levou os policiais para um lugar com drogas - que no caso, era a casa dela - em troca de sua liberdade), resultando na prisão em flagrante da detenta.

SP - 129

História: Numa busca pelo seu ex-companheiro, os policiais forjaram a presença de drogas em sua casa e a agrediram, chegando, inclusive a "apontar a arma para o [seu] caçula, que na época tinha 7 anos". Anos depois, estes mesmos polícias foram presos por praticarem extorsão, sequestro, tortura e abuso de poder. À época não pôde denunciá-los por estar foragida após não voltar na visita do dia das mães, tendo feito isto para cuidar de sua filha que estava debilitada. Foi recapturada e agora está grávida de seu segundo filho dentro do

sistema prisional - o primeiro está sendo criado pela filha de 12 anos fora da prisão.

SP - 515

História: Presa no art. 33 em 2011, liberada depois de 6 meses, devendo, como medida cautelar, pagar cestas-básicas. Contudo, por não ter emprego e 2 filhos para criar sozinha, não conseguiu pagar as cestas e voltou a prisão. Pede perdão de pena ao presidente.

SP - 934

História: Relata ser inocente e que trabalhava em uma empresa "expresso maia - transporte rodoviário" de ônibus e não sabia que estava carregando drogas, e que no depoimento havia o proprietário que assumiu a droga.

SP - 242

História: Ela foi acusada nos artigos 33 e 35, foi absolvida no 35, cumpriu a sentença de 1 anos e 7 meses. Depois de 7 meses, em uma blitz ela é levada para a delegacia mesmo apresentando o alvará de soltura. Foi informado á ela, que o promotor tinha recorrido a sentença, sendo 3 anos do art. 35 e 5 do art.33, ou seja, 8 anos. Ela gostaria de saber o porquê de 1 ano e 8 meses subir para 8 anos. Também relata que em nenhum momento foi chamada por algum fórum. E até mesmo pela sentença de 8 anos, ela já entrou em lapso de semi-aberto e até agora está no regime fechado.

SP - 588

História: É portadora de HIV e já se encontra privada de liberdade há muito tempo. Gostaria de, depois de toda o sofrimento pelo qual já passou, ter uma velhice tranquila. Tece comentário sobre a desigualdade de sentença para homens e mulheres, afirmando homens são beneficiados nesse sentido. Ao se referir à ministra Cármen Lúcia, se utiliza de estereótipos de gênero, como a "sensibilidade" e "compaixão" femininas.

SP - 132

História: É réu confessa de um homicídio realizado há cerca de 8 anos. Após construir uma vida como comerciante de café, fora surpreendida pelo mandato de prisão. Buscar ter liberdade para garantir assistência à mãe de 80 anos.

SP - 592

História: Estava grávida quando foi presa, sua filha nasceu com problema no coração e faleceu com 10 meses de idade dentro da penitenciária. Afirmar estar enlouquecendo de tanta dor.

SP - 526

História: Ex- conselheira tutelar e da pastoral do menor, divorciada se envolveu com uma pessoa "errada" que a ensinou a ganhar dinheiro fácil e ela caiu na tentação para tentar dar uma boa vida a filha.

SP - 602

História: Portadora de HIV, está com a saúde extremamente debilitada depois de uma cirurgia realizada de forma negligente. Afirmar estar "aberta" há 1 ano e 5 meses, além de sentir muita febre e dores no útero.

SP - 527

História: Continuação do caso da SP - 526 . Explica que é presa por estelionato, que a filha está deprimida que está com problema no punho e isso pode prejudicar sua vida como cozinheira. Pede ajuda (sem especificar o que) e perdão

SP - 614

História: Afirmar ter sofrido violência policial durante a abordagem referente a outro crime cometido. Por já ter aplicado silicone industrial, a agressão dos policiais fez com que seus seios fossem abertos e provocaram uma infecção em seu corpo. Corre risco de vida e está presa pelo crime de tráfico, acusada de ser a "rainha da cracklândia". A autora nega a acusação, apesar de assumir estar com a droga.

SP - 555

História: Foi presa durante o chá de bebe de sua filha por um crime (157) que alega não ter cometido (imputa a ex-nora). Ao ser presa, confessa ter mentido o nome (falsidade ideológica) por medo, por ter passagens anteriores. Tem presa e foi condenada a mais de 8 anos, sendo que já tem 59 anos de idade. Tem uma série de problemas de saúde e agora o filho ficou cadeirante. Pede perdão de pena para cuidar da família

SP - 229

História: Uma carta densa. Uma garota de 21 anos, que fala que está pagando pelo que fez e o que não fez. Afirma ser ré primária e com bons antecedentes. Ela pede algum benefício para que ela possa sair da penitenciária para criar sua filha de 5 meses e da sua mãe que está com câncer. Ela afirma que a mãe dela só tem a ela, pois sua vó faleceu no início do processo.

SP - 556

História: Engravidou enquanto estava presa e o filho faleceu quando tinha 10 meses. Diz estar enlouquecendo na prisão e pede perdão de pena.

SP - 218

História: Uma carta muito forte. Muita religiosidade, fala que se arrepende muito e a pior consequência desse crime é o desprezo da filha e o “julgamento celestial”. Pede perdão de pena pois sua mãe está muito doente e dependente dela. No período em que ela conseguiu o direito da liberdade, cuidava da sua mãe, trabalhava, levava a vida de uma forma muito correta e digna.

SP - 557

História: Durante o tempo de prisão engravidou e seu filho morreu aos 10 anos. Diz estar enlouquecendo com a perda, pede perdão da pena.

SP - 567

História: Está presa há 4 anos, em 2013, quando presa, sua mãe faleceu. Em sua terceira saída temporária, em 2015, não voltou ao presídio pois ainda estava abalada com a morte da mãe e queria ficar perto da família (estava trabalhando

no comércio do pai). Pede perdão da pena pois precisa cuidar da família ou, pelo menos, ter informações de sua apelação.

SP - 654 e 655

História: Deseja esclarecimentos sobre sua possibilidade de progressão, que foi negada, e transferência para unidade próxima aos familiares.

Palavras-chaves: uso de drogas; mulher; companheiro; prisão

SP - 572

História: Condenada 77 anos por roubo (afirma 157 comum). Pede para sair para cuidar da família . Confessa ter participado do crime pressionada por um homem que a ensinou a usar drogas quando estava depressiva.. Pede perdão de pena.

Palavras-chaves: estupro; abandono; mulher

SP - 578

História: Mulher conta que foi estuprada por parente de delegado e abandonada pelo marido e pede perdão de pena.

Palavras-chaves: direitos humanos

SP - 269

História: O apelo que ele faz dizendo para mandar a carta para "os direitos humanos" é interessante

Palavras-chaves: perseguição da justiça; mulher; mãe

SP - 580

História: Advogada, mãe de 4 filhos presa por apropriação indébita, alega perseguição de um juiz que quer a condenar , em novo processo, a 17 anos de cadeia . Pede perdão de pena afirma estar sofrendo de problemas psiquiátricos

Palavras-chaves: perseguição da justiça

SP - 581

História: Advogada, conta da perseguição sofrida por um juiz.

Palavras-chaves: perseguição da justiça; sofrimento mental

SP - 582

História: Advogada presa por apropriação indébita , alega perseguição por juiz . Doença mental , 4 filhos para criar.

Palavras-chaves: uso de drogas X tráfico; criança no materno

SP - 860

História: Denunciada por tráfico de drogas, relata que não tem qualquer envolvimento com o fato. Já foi sentenciada por furto. Relata que está na ala materno infantil amamentando seu filho de um pouco mais de 3 meses. Pede para sair e amamentar o filho até este completar dois anos, bem como cuidar de outros dois que não se encontram no sistema prisional.

Palavras-chaves: mulher; vício de drogas

SP - 360

História: Viciada em crack há 20 anos foi presa (art 33) com 5g da droga. Afirma ser usuária , estava no programa "Braços Abertos"

Palavras-chaves: inocência; criança no cárcere; mulher

SP - 861

História: Alega inocência. Afirma que precisa de qualquer benefício para poder melhorar a sua situação, vez que possui 3 filhos, sendo que 1 se encontra no cárcere para ser amamentado.

Palavras-chaves: mulher; pena aumentada

SP - 371

História: Autora escreve uma carta para Presidenta Dilma pedindo para que ela encaminhe outra carta (anexa) ao Ministro Joaquim Barbosa explicando sua situação. Na carta para Dilma faz o apelo de que ela também é mãe e já esteve privada de liberdade, então deve entender sua situação. Na carta para o ministro, fala que foi presa por 1a e 8m, solta depois de pagar 5 meses, mas uma Promotora recorreu ao caso e sua pena foi aumentada a 4. Pede revisão ou perdão de pena, fala de familiares doentes que tem que ajudar a família.

Palavras-chaves: portadora vírus HIV; mulher; mãe

SP -374

História: Semi-alfabetizada (escrita com muitos erros), presa por homicídio, soro positiva e com câncer de colo de utero (cirurgia com problema), mãe de 3 filhos (2 soro positivo) . Já cumpriu mais que um terço da pena. Frente ao quadro, pede progressão ou prisão domiciliar

Palavras-chaves: abandono; mulher; marido abusivo

SP - 23

História: Demonstra vários tipos de abandono, carência, privações desde a infância, falta dos pais, depois um marido abusivo, mãe de 7 filhos.

Palavras-chaves: violência; transferência

SP - 836

História: foi transferido provisoriamente para a Penit. I "José Parada Neto" de Guarulhos pelos abusos e violências sofridos em Itaí. Agora pede para não voltar e que seja decretado a prisão em definitivo na Penit. I "José Parada Neto" de Guarulhos. (provável)

Palavras-chaves: criança no cárcere; fuga; saída temporária

SP - 386

História: Condenada a 5 anos e 10 meses . Cumpridos 4 anos, chegou atrasada de uma saída temporária de dia das crianças e ficou com medo de ser mandada de volta para o fechado, então, resolveu fugir. Foi encontrada e agora está com filho de apenas 15 dias com ela na penitenciária. Pede perdão de pena .

Palavras-chaves: parto na prisão; gravidez; violência; mulher; marido

SP - 136

História: Conta detalhadamente como fora ter um filho dentro do sistema prisional, afirmando que perde todo o respeito e identidade na medida em que tem que fazê-lo algemada. Sente muito por ter feito seu filho pagar pelo seu erro. Fora surpreendida por um mandato de prisão quando foi à delegacia denunciar o seu marido por agressão.

Palavras-chaves: inocência; deficiência física

PR - 203

História: O apreendido relata que é inocente, que estava em uma festa com dois amigos e um deles estava com uma arma, e que no meio de uma briga este pegou a arma e atirou atingindo o braço de uma pessoa e deixando outra em óbito, porém por está pessoa, segundo o apreendido, ser menor de idade o acusado foi ele, e por isso está cumprindo pena, mas afirma que não foi ele que atirou nas pessoas. Afirma tem que tem dois irmãos falecidos e o pai cadeirante precisa dele.

Palavras-chaves: PCC; Paraná; atuação; morte; plano

Carta: PR - 198

Nome: D.V.M

História: Faz um relato de como se dá a atuação do PCC no presídio em que se encontra (Paraná). Relata como é feito o esquema para que celulares entrem nos presídios. Destaca a morte de dois presos por decisão do PCC. Afirma que há um plano para que alguns agentes estatais, ligados ao presídio, sejam mortos.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: problemas no processo ; Paraná; fuga; alegação de inocência;

Carta: PR - 417

Nome: W.V.R.B

História: Estava foragido quando a policia o encontrou na casa de sua esposa. Na casa, a policia insistiu em querer entrar pois alegava que tinha drogas. Ameaçou prender toda a família. Foi encontrada 1kg de maconha e uma arma, o autor afirma que a droga era para o consumo não para venda, que não há provas de seu envolvimento com o tráfico.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chaves: família presa ; Paraná;

Carta: PR - 417

Nome: S.C.O

História: Marido e mulher encontram-se presos, filhos estão sendo cuidados pela sobrinha.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chaves: fuga da prisão; Condenação;

Carta: PR - 281 e PR - 166

Nome: P.C.C

História: Fugiu da prisão e foi acusado de organizar a fuga e por isso condenado a 28 anos

Pesquisador/a: Arthur Menezes e João Pedro Sales

Palavras-chaves: mulher, júri popular, condenação

Carta: RJ - 168

História: A autora informa que em 2011 estava bêbada e brigou com um homem. Na briga ela acertou o peito do mesmo com uma faca e ele faleceu. Ela afirma que chamou o SAMU e a polícia. Ficou presa por um mês e depois respondeu em liberdade. Em 2015 foi julgada no júri popular e afirma não ter tido acesso as informações de sua condenação, entendeu, por uma fala do defensor, que havia ganho o caso, entendeu que a pena era liberdade condicional. Em 2016, quando estava indo cumprir a pena de assinatura mensal no Fórum, foi comunicada que havia um mandado de prisão de 8 anos contra ela.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chaves: misoginia; estupro vulnerável; Paraná; juíza

Carta: PR - 336

Nome: J.A.R

História: O autor da carta foi acusado no crime de estupro de vulnerável. Alega que foi condenado sem a comprovação da materialidade do crime. Na narrativa dirigida a Michel Temer, discorre sobre a incapacidade intelectual e jurídica da juíza responsável pela condenação do seu caso.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: mulher; tráfico, Rio de Janeiro; escuta telefônica, namorado, art. 35, papel secundário das mulheres no tráfico

Carta: RJ - 84

Nome: N.P.R.C.D

História: Fez até o 3º ano do Direito. Envolveu-se com o tráfico através do namorado, o qual também está preso. Foi tipificada art. 35 da 11.343/06, por escuta telefônica.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: mulher; Rio de Janeiro; condições do cárcere; tortura

Carta: RJ - 88

Nome: V.B.M.C

História: Relata que o presídio é "uma máquina de fazer loucas". Destaca que está comendo apenas ovo e salsicha e que não há sabonete absorvente, papel higiênico. Destaca que está com H1N1 e não possui tratamento médico nem alimentação adequada. Afirma: "estou com 47 anos e já não sou nenhuma garotinha, já tenho idade suficiente pra ficar quieta em casa cuidando dos filhos e netos".

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: mulher; Rio de Janeiro; condições do cárcere; entrada de droga em presídio

Carta: RJ - 130

Nome: VM. F. O. C. M

História: Foi presa por tráfico ao entrar com droga no presídio visitando o filho. Fez isso porque seu filho estava sofrendo ameaças e obrigaram-a entrar com a substância no estabelecimento.

Pesquisador/a: Natalia R.

Palavras-chaves: estupro; Rio de Janeiro; seletividade penal

Carta: RJ - 132

Nome: S. L . O

História: Discute que a razão de sua condenação se deve em razão de sua raça (negra) , mostra casos de estupros de personalidades conhecidas apontando que o tratamento dado nesses casos (ambos pessoas brancas) foi mais brando.

Pesquisador/a: Natalia R.

Palavras-chaves: Comando vermelho, Povo de Israel, superlotação, traficante internacional

Carta: RJ - 66

Nome: B. O. S. O.

História: Um traficante boliviano que foi transferido para uma cadeia gerida por facções criminosas, além de denúncias sobre condições de higiene, superlotação e falta de acesso a cartas

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: ex-PM, educação, sistema judiciário, trabalho “extra-muros”

Carta: RJ - 68

Nome: M. A. L.

História: Um ex-pm aprovado na UERJ que perdeu a vaga por não ter sido matriculado pelos funcionários. Além disso, uma ótima análise sobre o sistema judiciário.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: lei de Drogas; Rio de Janeiro; tuberculose

Carta: RJ - 03

Nome: A. P. L

História: Autor afirma ser usuário de drogas e tuberculoso. Afirma que foi pego com 10 pacotes de cocaína, para consumo próprio, na casa dele, sendo enquadrado como traficante. Pede para sair da prisão pois não consegue se tratar.

Pesquisador/a: Natalia R.

Palavras-chaves: mulher; Rio de Janeiro; violência policial; alegação de inocência

Carta: RJ - 06

Nome: C. R. S. A.

História: Autora afirma que foi presa por crime cometido pelo filho (porte de arma e crime ambiental - posse de uma cobra) que tentou fugir de casa quando a polícia chegou. Na fuga, a polícia matou o filho.

Pesquisador/a: Natalia R.

Palavras-chaves: homem, Rio de Janeiro; escritor cartas dos outros presos e presas; condições prisionais

Carta: RJ - 247

Nome: M.S.C

História: Afirma que escreve cartas para outros presos e presas não só do Rio de Janeiro, mas de outros Estados. Relata que já fez várias denúncias de corrupção, tortura e por isso é perseguido dentro do sistema prisional. Relata as condições do cárcere: muitos presos para pouco defensores públicos e destaca a dificuldade para conseguir trabalho dentro do presídio visto que a preferência da vaga é sempre dos milicianos. Relata que foi culpabilizada por uma falta grave sem provas.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: homem, Rio de Janeiro; denuncia UPP; saúde; irregularidades

Carta: RJ - 170

História: Autor afirma que foi vítima de uma emboscada e agiu em legítima defesa. O julgamento, segundo o autor foi pífio, parcial e racista (racismo por ele ser carioca). Há na carta também a denúncia sobre sequestro policial de uma unidade da UPP, denúncia de serviços de saúde da unidade prisional e alimentação precária.

Pesquisadora: Aline Cristina

Palavras-chaves: homem, Rio de Janeiro; ressocialização; Projeto de Obras literárias dos presos

Carta: RJ - 258

Nome: T.H.G.C

História: Acredita que a ressocialização dentro do cárcere é possível através de ações artísticas e culturais. Elabora um projeto, que visa uma parceria com a

sociedade, para desenvolver atividades de reintegração dos apenados. As ações estão relacionadas a promoção de vídeos, livros e publicação de obras literárias produzidas pelos presos.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: faculdade, Estudo, Ressocialização, Palestrante, Anti-drogas

Carta: RJ - 38

Nome: A.F.N

História: Afirma querer fazer faculdade de pedagogia para que possa vir a ser uma palestrante, mostrando as pessoas "como a vida do crime e as perversas drogas são ilusão, que trazem muitos males e sofrimento".

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: relacionamento homoafetivo, corrupção de agentes, falta de infraestrutura

Carta: RJ - 176

História: Autor afirma que que tem relacionamento homoafetivo e sofre represálias na prisão por isso. Denuncia a falta de infraestrutura das celas (ratos, baratas, esgoto transbordando), corrupção e violência dos agentes penitenciários.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: tortura, Sequestro, Morro do Alemão, Mãe e Filho, Inocência

Carta: RJ - 39

Nome: B.J.M.A.S.

História: Carta escrita pela mãe. Conta que seu filho, enquanto na condicional, cometeu roubos para juntar R\$ 10.000 (quantia requerida por traficantes do Complexo do Alemão que sequestraram seu filho mais novo e que estava sendo torturado). Afirma: "cadeia é comprovado: é somente para negro, pobre, favelado e cabelo duro". Seu maior desejo é que o seu filho possa estar com ela em seu aniversário, no dia 27/02.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: perseguição política; PMDB, PSDB, tortura

Carta: RJ - 180

História: Autor afirma perseguição política por parte de membros do PMDB (Sérgio Cabral) e PSDB (Aécio Neves), além da participação da rede globo. Essa perseguição gerou prisões, torturas, agressões. Acusa essas pessoas pela morte de sua mãe. Solicita sair do país porque entende que em qualquer lugar daqui será perseguido.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: mãe + filhos, abrigo, companheiro, envolvimento

Carta: RJ - 42

Nome: C.R.C.A.P

História: É uma mãe bastante dedicada de 4 filhos. Afirma que "se envolveu com uma pessoa do crime", o que acabou por resultar em sua privação de liberdade. Tem 4 filhos, os quais, após a sua prisão, foram rejeitados pelos avós; e estão com o risco de serem enviados para abrigos e separados. Busca ser liberta para apoiar seus filhos e continuar a investir em sua educação.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chaves: homem; Bahia; ressocialização; condições do cárcere

Carta: BA - 03

Nome: J.R.S

História: Preso Provisório em regime fechado a mais de 3 anos

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: homem; Bahia; ressocialização; condições do cárcere

Carta: BA - 04

Nome: P.R.O.L

História: Relata que não há individualização da pena. Relata que as prisões são superlotadas e que há presos dormindo no "Boi" (banheiro).

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: mãe; transferência de estado;

Carta: RJ - 156

Nome: R. S. C.

História: Mãe pede a transferência de dois filhos do estado do Rio de Janeiro para o estado de origem, Minas Gerais. Narra sobre sua trajetória de vida, problemas de saúde e as dificuldades que enfrenta quando viaja para visitá-los.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: mulher; parto; gravidez; violência obstétrica

Carta: GO-01, ver GO-02

Nome: V.L

História: Afirma que foi presa grávida e que ela e filha quase morreram no parto.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: mãe, inocência, filhas, aniversário,

Carta: RJ - 152

Nome: J. C. S.

História: Declara-se inocente da acusação de tráfico, enfatiza bastante a relação com as filhas, acredita que a carta será respondida até outubro para poder realizar o sonho de passar comemorar o aniversário da filha no dia 22/10.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: mulher; Roraima; lei de drogas; crítica ao Sistema Penitenciário; carta de terceiros

Carta: RJ - 06

Nome: C. R. S. A.

História: Mãe escreve para Presidenta pedindo perdão de pena e buscando sua empatia. Mostra como sua vida é difícil (já perdeu 2 filhos e tem uma outra HIV) e como o filho, que foi preso com pouca quantidade de droga, está tentando mudar de vida. Faz uma crítica ao sistema carcerário.

Pesquisador/a: Natalia R.

Palavras-chaves: fuga; Santa Catarina; suicídio

Carta: SC - 05

Nome: . A. M. F. L.

História: Sentenciado a 29 anos de cadeia (2000), fugiu em razão das péssimas condições. Casou-se , teve filhos (que não pode registrar por estar foragido), começou a trabalhar. Foi capturado em 2015 e está desesperado pois sustentava as filhas e a mulher está grávida Já tentou suicídio..

Pesquisador/a: Natalia R.

Palavras-chaves: mãe de apenado; Rio Grande do Sul; denúncias do esquema de corrupção do sistema prisional

Carta: RS - 08 / ver RS - 09, RS - 10

Nome: .R.L.T

História: Denuncia um esquema de desvio do dinheiro da alimentação dos presos enviada pela família. Denuncia um esquema de execução dos presos por parte dos servidores estaduais que atribuem a culpa as drogas ou a outros presos. Destaca que seu filho teve uma fratura e que não consegue assistência médica dentro e fora para socorrer-lo. Devido a morosidade o estado do mesmo se agravou. Relata como as facções criminosas conseguem cooptar novos membros através da prestação de favores dentro dos presídios, como, por exemplo, assistência jurídica. Afirma que o sistema carcerário não educa para vida social, mas prepara e especializada para o crime.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: Rebelião; PCC; Ameaça de morte

Carta: MS - 20

Nome: M. S. R.

História: Um homem que está sendo ameaçado de morte pelo PCC e denuncia que eles estão organizando uma rebelião. A ameaça surgiu pois a filha desse homem teve sua caminhonete roubada e em algum momento do roubo falou que seu pai estava preso. Os dois ladrões tentaram fugir, mas na troca de tiros com a polícia um deles morreu e o outro foi preso. Chegando na prisão, o rapaz procurou o pai dessa menina que ele tentou roubar e o encontrou, decretando assim a sua morte.

PS.: a rebelião aconteceu um mês depois do envio da carta

1. <https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/pcc-lidera-rebeliao-em-presidio-onde-estao-matadores-de-rafaat>

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: adolescente; lésbica; negra; Santa Catarina; crime passionai

Carta: SC - 150

Nome: C. S. C

História: Por motivos de ciúmes, a filha da autora assassinou a namorada. A filha (negra) morava com a família da vítima (todos brancos), de forma que a autora da carta afirma que muitas vezes sua filha se confundia com uma "serviçal" da casa. Pede correção de sentença, pois afirma ter sido um crime passionai e não homicídio. Afirma também que "Se minha filha fosse a vítima, não haveria tanta comoção, pois seria a negra sendo morta pela branca."

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: desconstrução da ressocialização; Santa Catarina; crítica

Carta: SC - 21

Nome: . R. O

História: Forte crítica ao sistema penitenciário : não me considero um bandido e sim uma vítima do sistema" " esse lugar não regenera ninguém, pois ninguém convida ninguém pra trabalhar, s ó pra matar e roubar".

Pesquisador/a: Natália R.

Palavras-chaves: falta de assistência médica; Santa Catarina; situação do cárcere

Carta: SC - 19

Nome: . M. V. B

História: Forte crítica ao sistema penitenciário : não me considero um bandido e sim uma vítima do sistema" " esse lugar não regenera ninguém, pois ninguém convida ninguém pra trabalhar, só pra matar e roubar".

Pesquisador/a: Natália R.

Palavras-Chave: preconceito, funcionalismo, violência psicológica

Carta: RJ - 50

Nome: P.S.H

História: Buscando esclarecer uma questão interna da prisão, a detenta comentou com uma agente que iria escrever uma carta para as autoridades adequadas, de modo a obter uma explicação. Como resposta por parte da agente, teve que "como ela escrevia errado, a responderiam, por pena de sua ignorância". Considera um ultraje tal atitude preconceituosa por parte de um funcionário público; e teme também pelas represálias que possam vir a ser aplicadas.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chaves: indígena; máfia; superlotação; denúncia

Carta: MS - 31

Nome: C. V.

História: Preso indígena que afirma ter assinado flagrantes de outros presos para ter acesso a kits de higiene. Denuncia também as péssimas condições e uma máfia existente no fórum e no presídio.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: tráfico de drogas; situação de vulnerabilidade; família

Carta: MS - 36

Nome: L. P.

História: Um caminhoneiro que aceitou fazer um tráfico ilícito por problemas sérios na família. Não é a história mais forte do mundo, mas a narrativa é muito bem construída.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chaves: mãe de apenado; Rio Grande do Sul; HIV; construção da narrativa do "homem, evangélico"; fotos e certificados

Carta: RS - 35 , Ver RS - 36

Nome: .C.R.S

História: Mãe escreve uma carta digitada para Temer. Afirma que o filho é portador de várias doenças e sofre dentro do sistema penitenciário. Relata as péssimas condições do cárcere. Culpabiliza-se pelas escolhas do filho, afirma que quer uma chance para ser uma "Boa mãe". Anexa na carta diversos

documentos, fotos e certificados que demonstram a família e atuação na comunidade através da Igreja Quadrangular Evangélica. “Família de pessoas idôneas, honestas e trabalhadoras”.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-Chave: provérbio, Lava Jato, Carmem Lúcia, inocência

Carta: SC - 176

Nome: R.S.A.

História: Na carta, conta que é analfabeto jurídico, porém, sente-se confortável para conversar com alguém que se utiliza de um provérbio tão simples e sério como "cala a boca já morreu, quem manda na minha boca sou eu" [vide fato realizado pela Carmem Lúcia]. Além disso, cita que, na cadeia, tendo de aproveitar o que lhe é disponível, percebe que "escola é a televisão, o nosso professor é a operação lava jato". Por fim, afirma ser inocente do crime em questão; ainda assim, fora preso junto com a sua mulher numa invasão a sua casa durante o aniversário de 15 anos de seu filho.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: mulher presa; escreve pedindo para o marido preso; Mato Grosso do Sul

Carta: MS - 64

Nome: .L.S.F

História: Trata-se de uma carta de uma mulher presa que escreve sobre as condições de encarceramento do marido. Apesar de estar com várias doenças, pede ajuda médica apenas para o marido, assim como faz denúncias apenas das condições da prisão do marido que também está preso.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: pastor; semi-aberto; 21 fiéis da igreja escrevem cartas em defesa; Mato Grosso do Sul

Carta: MS - 45

Nome: J.A.L

História: Trata-se de, primeiramente, de uma carta escrita pelo pastor de uma igreja que pede perdão de pena. Após, foram juntadas 21 cartas dos fiéis/amigos

dele. Ao ler as outras cartas, percebe-se que o pastor foi acusado de crime sexual, pois, todas atestam acerca da sua idoneidade, bondade e que ele jamais cometeria tal ato.

Pesquisador/a: Tayanne Galeno

Palavras-chave: professor; pedofilia; mídia; declaração de inocência

Carta: SC - 62

Nome: E. F.

História: Professor condenado no artigo 217, afirma ser inocente e ter sido condenado sem provas pelo fato de morar em uma cidade pequena e seu caso ter ganhado notoriedade na mídia.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chaves: carta de familiar; Santa Catarina; humilhação na visita

Carta: SC - 104

Nome: . P. R. B.

História: Esposa escreve carta pois marido foi colocado de castigo e transferido de penitenciária após tirar satisfações com os agentes que humilharam a esposa no dia da visita.

Pesquisador/a: Natália R.

Palavras-chave: estupro, inocência, culpa familiares

Carta: MG - 414

Nome: A.S.O.

História: Fora acusado de "fazer sexo com uma criança", porém, alega que não é culpado. Comenta que a própria criança culpabilizou o padrasto na escola; e a mãe acobertou a situação. Alega que os pais da criança possuem vários crimes.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: inocência, fome

Carta: MG - 779

Nome: A.L

História: A pessoa presa afirma que foi preso injustamente uma vez e ficou 5 meses no fechado, depois foi absolvido, porém quando saiu todos já sabiam que

ele havia sido preso, com isso teve grandes dificuldades de conseguir trabalho pois era visto como ex-presidiário e ele e a sua família estavam passando fome, com muitas dificuldades, relata que “caí em tentação e acabei furtando uma coisa de uma pessoa para vender e comprar comida, e por sorte ou azar fui preso novamente, confessei e estou pagando a pena”. Pede por progressão pois relata já ter o direito de ir para o semiaberto.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: tortura, GIR, saúde, Complexo Privado

Carta: MG - 133

Nome: C.E.A

História: A carta é uma denúncia contra o estado pela falta de cuidado com as pessoas presas em sua tutela. O autor diz que sua deficiência foi causada dentro do sistema por causa de torturas. Parecem estar faltando páginas na carta. Ele cita rapidamente uma ação do GIR (Grupo de Intervenção Rápida); falta de cuidados com enfermos; tortura; violência psicológica; falta de acesso ao hospital.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: inocência, Perito Criminal, Misoginia, Justiça

Carta: MG - 426

Nome: C.A.V.A

História: Apesar de não expor de forma clara, supõe-se que se trata de um estupro. Pede a ação de um perito criminal (examinador, vistoriadores) para que haja averiguação dos fundamentos que lhes condenam e subsequente comprovação de sua inocência. Afirmar que fora julgado “sobre a carne (estado de ânimo despertado por sentimentos emotivos) e não sobre uma reta justiça”. Além disso, ainda afirma que as partes acusadoras obtiveram êxito por serem ELAS DO SEXO FEMININO (mulheres); e que fora “flagelado pela nossa justiça por vivemos num mundo de discrepância entre homens e mulheres”. Ainda finaliza a carta pontuando que “as partes do sexo feminino vêm por ser bem prepotentes perante a justiça por ser[em] elas de grande credibilidades diante aos tribunais”. Afirmar sua inocência até o fim e exige revisão das acusações.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: pobre, inocente lixo

Carta: MG - 796

Nome: D.S

História: Relata na carta que já tenta dialogar por meio das cartas a muito tempo e diz “que descaso é esse? eu sou ser humano, não um lixo, porque Deus não faz nenhum lixo”, relata também “sou podre mas não sou burro, vocês já pararam pra pensar em quantas pessoas inocentes estão atrás das grades? so estão preocupados com seus carros” e mais para frente relata “a propósito, as vezes acho que estou conversando com pessoas que não tem coração e consciência humana.”

Palavras-chave: homem; ditadura; Dilma; representação

Carta: MG - 265

Nome: G.R.S

História: Faz uma referência ao período em que a Presidenta Dilma ficou encarcerada na ditadura militar para representar como um cidadão se sente por estar preso injustamente e de forma inadequada. Relata inclusive a forma como age o Ministério Público, como se fosse “dono da verdade”.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: presídio, lucro, escritor

Carta: MG - 435

Nome: D.A.S

História: Afirma que as “penitenciárias se transformaram em meras fontes de lucros financeiras, escondendo atrás de projetos ressocializantes”. Pontua também que possui dois livros escritos; e que está escrevendo o terceiro, porém, que não há suporte para essa atividade; e sim repressão.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chave: estupro, Inocência, Sentença Incorreta

Carta: MG - 436

Nome: D.A.L

História: Dentro da cadeia, dividia a cela com mais 20 detentos. Na chegada de um novo preso, em 1996, iniciou-se uma briga motivada para terem acesso à roupa de marca que ele vestia. Todos os presentes na cela foram condenados no Art. 214, contudo, o escritor da carta afirma que "ninguém comeu ele [Flávio Veríssimo dos Anjos]". Busca corrigir a sua sentença, sendo autuado no Art. 129. É bastante religioso e trata as autoridades do país como "deuses na terra". Alega que está enloquencendo lá dentro e que pensa em cometer "algo mal a mim pra ficar livre da humilhação".

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chave: tortura, redação, transferência

Carta: MG - 437

Nome: D.C.S

História: Inicia a carta com um modelo de redação, na qual expõe a situação precária e de tortura que prevalece no Sistema Penitenciário Brasileiro, utilizando até mesmo dados da ONU . Pontua que está sendo torturado dentro do presídio em que está e também sofrendo represálias dos agentes penitenciários, os quais tiraram o seu direito de estudar. Busca ser transferido para uma outra unidade na qual possa ter esse direito respeitado.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chaves: homem; violência doméstica; estupro; namorada; diminuição de sentença; desembargadores homens; presidenta Dilma

Carta: MG - 271

Nome: . J.B.S

História: Autor afirma que por ciúmes agrediu a namorada, porém questiona a acusação de estupro pois não há prova material e o depoimento da mesma é contraditório na delegacia. Ao longo do processo o mesmo recorre para a 2º instância, em que a maioria do colegiado é composto por homens, e a pena é reduzida. A carta tem o enredo de homem estudante-trabalhador que é dirigida para a Presidenta Dilma

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: homem; MG; racismo; negro

Carta: MG - 301

Nome: . N.J.S

História: Homem afirma que foi torturado pelo sistema judiciário, ainda que não tenha sido usado violência física. Destaca que foi vítima de racismo, por ser negro, e por infelizmente viver em uma sociedade que preconceituosa que diferencia o tratamento de pessoas brancas e negras. Pede socorro e ajuda.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: mulher, prostituição, grávida, latrocínio

Carta: MG - 831

Nome: L.P.A

História: Afirma que é dependente química e que sustenta o seu vício se prostituindo, e que com a prostituição conheceu a vítima, porém seu namorado descobriu que estava se envolvendo com a vítima e mesmo assim foi conivente, pois a vítima dava dinheiro para ela, e por seu namorado ter uma dívida com drogas aceitou o seu envolvimento com a vítima. Relata também que o crime foi organizado pelo seu namorado e pelo amigo do seu namorado, onde os dois a seguiram enquanto ela estava indo fazer um programa com a vítima, e quando chegou os dois desceram do carro e abordaram o carro da vítima, onde a vítima correu e o namorado atirou, a mesma afirma ser inocente e que nesse período já estava grávida do namorado, foi apreendida grávida e teve seu filho no presídio, onde afirma que tiraram o seu filho com 7 meses. Relata que "a única culpa que carrego é de não ter sido mais discreta e ter deixado meu namorado descobrir minha relação com a vítima".

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: Tornozeleira, Agressão, Hemodiálise, Central de Monitoramento

Carta: MG - 478

Nome: M.V.M.C

História: Teve de tirar a sua tornozeleira eletrônica por conta de um problema familiar. Não foi justificar sem a presença de sua advogada pois afirma que na Central de Monitoramento eles gostam de "tirar para bater (agressão física e verbal)". Com medo de ser agredido, acabou sendo preso novamente. Tem de

fazer hemodiálise constante; não há atendimento ou medicação adequada dentro da unidade.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chave: paralisia infantil; tráfico; inocência;

Carta: MG - 716

Nome: G.A.S.

História: Usuário de crack com paralisia infantil, acusado de tráfico por ter antecedentes e estar no local onde foram encontradas as drogas. Afirma estar sofrendo muito por ser impedido de usar suas muletas e acabar ficando no chão o tempo inteiro. Teme sair de lá "mais aleijado do que entrou.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: PMMG; miliciano; prisão indevida; questionamento do sistema de justiça

Carta: MG - 147

Nome: D. P. M

História: O autor afirma que houve criação de provas por parte da polícia para decretar a prisão dele e de outras pessoas que usavam o espaço de uma mata para usar drogas. Em um momento da carta ele usa o termo Miliciano para se referir aos policiais. É interessante como o autor se refere a credibilidade que a polícia tem perante a justiça, bastando apenas a palavra deles (e só a palavra deles) para que uma condenação aconteça.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: esposa, depressão, suicídio

Carta: MG - 876

Nome: W.B.C

História: Afirma que estava no regime aberto e chegando em casa a esposa estava desmaiada no banheiro pois estava grávida e perdeu o filho, após perder o filho entrou em depressão e tentou suicídio, com isso, afirma que não pode retornar a unidade. Afirma também que toda a família o abandonou e com isso so resta a sua esposa.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: negro, preconceito, droga, enfermo

Carta: MG - 480

Nome: M.R.G

História: Comenta que acredita ter sido preso "por discriminação racial, por ser negro e morar em periferia". Cursava direito, mas teve a sua graduação interrompida por conta da prisão. Não foi preso em flagrante; mas sim por conta de escuta, alega, porém, que não houve reconhecimento de voz. Possui câncer na perna e problemas relacionados ao aparelho bucal, o que está fazendo com que os seus dentes caiam.

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chave: mulher; Minas Gerais; trabalho informal; "feminização da pobreza"; dificuldade trabalho formal

Carta: MG - 653

Nome: R.R.T.M

História: A carta faz um relato das dificuldades que uma pessoa em situação de privação de liberdade enfrenta para conseguir um trabalho formal. A autora da carta revela que pessoas que passam pelo sistema prisional são empurradas para atuar nos trabalhos informais, devido a dificuldade de conseguir carteira assinada com "passagem na polícia". Destaca-se que é uma carta escrita por uma mulher e no desenvolvimento do argumentativo não há qualquer referência a família ou a cuidados, apenas uma preocupação com trabalho.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: mulher; Minas Gerais; prostituição; feminização da pobreza; gravidez; parto no presídio; companheiro; crime

Carta: MG -104

Nome: L.P.A

A autora da carta destaca que foi presa por latrocínio, mas que é inocente. Afirma que é viciada em crack e que trabalha como profissional do sexo. Seu companheiro sabia da situação e não fazia objeções, pois possuía muitas dívidas. Destaca que o companheiro ao descobrir quem era seus clientes obrigou

que esta participasse do latrocínio. Relata que estava grávida do companheiro que teve a filha na prisão.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: abuso de autoridade; roubo; alegação de inocência; estupro; familiares condenados; deputado; juiz local.

Carta: MG - 729

Nome: JPA

História: O autor da carta afirma possuir um "barraco" onde depositava os mais diversos objetos que adquiria, mesmo sabendo ser de procedência duvidosa. Ao ser investigado pela polícia, foi acusado de roubo. A partir daí afirma ser alvo de perseguição. Junto a ele, foram presos acusados também de roubo sua esposa e seu cunhado, mesmo sendo estes inocentes. O autor afirma também ter sido condenado no artigo 213, por conter entre os objetos armazenados um capacete que foi utilizado pelo autor de um estupro cometido na região. Afirma que toda essa perseguição se dá pelo fato de um dos roubos ter sido cometido na região onde morava o juiz que julgou seu caso, além de uma das vítimas ser filho de um deputado local. Além disso, seu caso ganhou notoriedade na mídia local, o que alega ter influenciado seu julgamento.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: homem; "Afrodescendente (negro)"; Minas Gerais; violência policial; tortura; perda dos movimentos; negligência sistema prisional

Carta: MG -110

Nome: L.F.S

Auto-declara-se como afrodescendente (negro). Relata que na abordagem policial foi torturado e espancado. Destaca que a violência policial somado ao descaso do sistema prisional, que o deixou sem qualquer tipo de atendimento médico, o levou a perder parte dos movimentos das pernas.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: mãe de presa; Minas Gerais; relata a distância; dificuldades enfrentadas pela família

Carta: MG -115

Nome: M.O.N.P

A autora da carta é uma mãe de 64 anos que escreve pela filha em situação de privação de liberdade. A narrativa da carta relata que a filha foi transferida para longe o que dificulta o contato com a família, por motivos de horário, financeiro e distância. Destaque-se que a autora da carta afirma que a filha presa possui um filho que possui problemas psiquiátricos e que a distancia dificulta o tratamento do menino.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: feitiçaria, perseguição, indulto, liberdade

Carta: MG -1091

Nome: V.P.S

História: Comenta que a família da vítima a qual assassinou, persegue-o desde 2001 com magia negra. Durante o seu benefício, "fizeram obra de feitiçaria para mim tirar a vida usando presos para me matar, e por isso fui obrigado a pular o muro do albergue para me salvar". Foi recapturado. Agora está novamente no direito de ter acesso ao regime semiaberto, porém, pontua que só poderá ser "livre" se fugir para bem longe. Enquanto estiver nas redondezas ou na casa de sua mãe, as "forças espirituais" continuarão a persegui-lo.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: mãe de presa; Minas Gerais; relata a distância; dificuldades enfrentadas pela família

Carta: MG -983

Nome: A.S.M

A pessoa presa, uma mulher, relata que tem 4 filhos, sendo um deles uma filha de 17 anos, onde no decorrer da sua relação com essa filha, a mesma havia sido estuprada pelo ex-padrasto aos 11 anos, e depois que a filha o acusou de estupro a mãe diz "fiz tudo como manda a lei e o resultado do exame foi negativo mas mesmo assim acabei meu casamento", afirma que a filha engravidou o padrasto e tem 2 filhas com ele, e depois que a mãe descobriu que os filhos eram do ex-marido teve relações difíceis com a filha. Relata que a filha a colocou na cadeia, que está condenada a 26 anos por algo que não fez e que hoje a filha tem a ficha "mais suja do que galinheiro" e está morando com o ex marido. Além

disso, relata que os outros filhos estão revoltados e bastante tristes com a sua falta.

Pesquisadora/o: Lana Cristina

Palavras-chave: irmã de apenado; morte; danos morais; justiça; Minas Gerais

Carta: MG -1134

Nome: G.F.S

A carta é escrita pela irmã de uma pessoa presa que foi assassinada dentro do sistema prisional. Relata que já entrou com um processo de danos morais com um advogado, mas este praticamente abandonou o caso. Pede justiça pelo irmão!

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

Palavras-chave: denúncia; facção; tortura;

Carta: SP2 - 01

Nome: A.N.C.O

A carta de 10 páginas narra a denúncia de um preso que sofre ameaças e tortura, tanto de presos quanto de funcionários, pois ele se negou a depositar dinheiro, participar do esquema de celulares e drogas no presídio. Relata desde perna quebrada até uma pessoa que ele não sabe se ainda continua vivo pois precisou tomar sangue em consequência do espancamento, essas pessoas são colegas que também denunciavam essa situação.

Pesquisadora/o: Doane Fonseca

Palavras-chave: homem; usuário de drogas; tráfico; legalização

Carta: MG -1156

Nome: L.S.R

O autor da carta afirma que é usuário de maconha e que foi preso por tráfico de drogas, uma vez que cultivava na sua casa 28 pés de maconha. Revela que por conta do vício nas drogas (crack e cocaína) já foi morador de rua e teve outros pequenos delitos. Destaca que é usuário de maconha, pois esta faz parte do seu tratamento médico para bipolaridade e outros transtornos. Revela que não usa nenhum outro tipo de droga (inclusive, café e álcool). Faz críticas ao sistema judicial/prisional e a forma como a temática das drogas é tratada.

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

Palavras-chave: homem; estupro de enteada; gravidez; esposa presa; narrativa da mulher promíscua

Carta: MG -1169

Nome: M.M.C

O autor começa a carta pedindo assistência para sua esposa, que se encontra encarcerada, e pelos seus filhos que estão fora dos sistema prisional e sofrendo muito. É acusado do crime de estupro de sua enteada de 15 anos que engravidou de gêmeos. Relata que não há materialidade do crime, apesar de na narrativa afirmar que "teve uma falha de caráter" e realmente transou com a menina. Na construção da narrativa tenta apresentar a vítima como uma jovem delinquente e promíscua.

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

Palavras-chave: benefícios vencidos; carta coletiva; superlotação; corporativismo e ilegalidade entre juízes

Carta: MG - 748

Nome: Carta coletiva

História: Carta escrita por um preso que deseja não se identificar por medo de represálias, em nome de presos que estão com seus benefícios vencidos e que representam mais de 40% da população carcerária. Denuncia uma "conivência e corporativismo total do TJMG com os magistrados(as) das VEC's dessas cidades metropolitanas de Belo Horizonte para agir com tantas ilegalidades judiciais(...). Narra constantes assassinatos e brigas em presídios da região e uma tensão constante entre condenados por crimes comuns e outros com penas altíssimas. Também há negligência por parte dos funcionários do presídio, que não estabelecem nenhum tipo de contato com os presos.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: homem; efeitos da prisonização; transtornos mentais

Carta: SP2 - 93

Nome: F.S.M

A carta é um dossiê do estado mental do autor da carta. Em um primeiro momento a carta segue um modelo do Presídio de Mirandópolis, porém são anexados diversos documentos que demonstram o estado mental do autor além de diversos desenhos enviados pelos familiares e troca de cartas com mãe e irmã.

Pesquisadora/o: Julia Gitirana

Palavras-chave: Ditadura Militar; ameaça, prisão irregular

Carta: MG -188

Nome: L.C.M.G

História: O autor afirma que é um preso da ditadura militar e que está preso de 1983. Ele denuncia a conduta da juíza; diz que tem acusações forjada por um policial militar; e afirma que não toma banho de sol há dois anos por sofrer ameaça de outros internos. Além disso está com câncer no intestino e com risco de avançar para outras regiões. Há uma frase na carta "nem o Mandela, nem o Bandido da Luz Vermelha, ficaram tanto tempo na prisão". Diz ainda de uma confusão de nomes, ele tem nome idêntico a outra pessoa e continuou preso por isso.

Pesquisadora/o: Aline Cristina

Palavras-chave: estupro; estabelecimento prisional;

Carta: MG - 362

Nome: G.P.S

História: O autor descreve que foi estuprado dentro da PENITENCIÁRIA AGOSTINHO DE OLIVEIRA JUNIOR por um companheiro de cela, que o considerava "mulher dele" mediante ameaça com faca, xingamentos, "no primeiro dia do abuso saiu muito sangue ai eu tive que jogar minha cueca fora" essa situação aconteceu diversas vezes, demorou muito para ele ser levado a uma delegacia para prestar queixa e fazer o exame no IML. Assim, ele pede ajuda, socorro para que esse caso seja resolvido e sair da prisão para cuidar do pai idoso.

Pesquisadora/o: Tayanne Galeno

Palavras-chave: nordeste, drogas, redenção

Carta: SP2 - 155

Nome: G.JS

História: Conta com detalhes o quão sofrida era a sua vida e da família no nordeste, o que a levou a migrar para São Paulo. Lá, morando numa favela, e "diante de muita disponibilidade de drogas", acabou tornando-se usuário. Escreve a carta num tom de "redenção", expondo o quanto errou e o quanto cometeu justamente tudo aquilo que nem ele nem os seus pais queriam para ele.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: feminicídio, machismo, perseguição, funcionário público

Carta: SP3 - 499

Nome: A.S.D

História: Feminicídio ocorrido após ter descoberto que a sua mulher possuía um amante, dentro do próprio lar do casal. Comenta que após ter questionado sua esposa sobre o caso, ela "feriu a sua hombridade" dizendo que tinha arrumado alguém mais "homem que ele". Após o evento, tentou suicídio tomando veneno de rato, mas sobreviveu. Comenta que há uma perseguição política por parte da polícia, uma vez que ele tinha um cargo relevante na cidade que morava (Dois Córregos). Argumenta ainda que o juri escolhido para julgá-lo foi forjado, visto que era composto apenas por mulheres.

Pesquisadora/o: Artur Egito

LINK DO CASO: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/funcionario-publico-mata-mulher-a-marretadas-no-dia-do-aniversario-e-tenta-se-matar-com-veneno-de-ratos-30102013>

Palavras-chave: condições do cárcere, denúncia, facções

Carta: SP3 - 501

Nome: Carta Coletiva Penitenciária "Valentim Alves da Silva" de Álvaro de Carvalho + APP

História: Descrição bastante verídica das condições do cárcere. Expõe-se desde como é ofertada a alimentação até como funciona as visitas de familiares. Há também menções a facções, as quais dominam tanto internamente quanto externamente o presídio em questão.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: facções, roça, violência, criança

Carta: SP3 - 512

Nome: F.D.S

História: Desde cedo, fora criado na roça. Aos 11 anos, passou por duas situações horrendas. Em primeiro lugar, houve a agressão de sua mãe por um desconhecido, quase resultando em sua morte. Em segundo lugar, o seu pai foi morto pelo vizinho, motivado por vingança. Após esse evento, teve acesso a uma arma e ainda aos 11 anos passou a roubar e matar para garantir o sustento da família. Envolveu-se com uma facção (não cita qual) e acabou se tornando inimigo do P.C.C, para o qual é jurado de morte até então. Comenta bastante o quanto se tornou um novo homem e como a religião o salvou, tendo virado pastor na unidade em que se encontra. Num trecho da carta, comenta que a legislação que permite que apenas crianças a partir de 15 anos trabalhem está gerando mais violência, pois na medida em que elas vão para a cidade, acabam por cometer crimes horrendos.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: tráfico, esposa , inocente

Carta: SP2 - 330

Nome: A.F.J

História: Relata que foi apreendido novamente pela sua ficha criminal mas que não cometeu o crime, afirma que confundiram ele com outro junior, por ter o mesmo nome os policiais o prenderam. Afirma também que está a 7 anos sem visita, sem ver os filhos e que a sua esposa morreu de depressão pois estavam todos morando no viaduto e passando fome. Não tem advogado, não teve direito de defesa e nem apelação.

Palavras-chave: facção, corrupção, ameaça de morte

Carta: SP2 - 195

Nome: A.N.C.O.

História: O autor foi testemunha ocular de um homicídio dentro da prisão executado por uma facção. Por isso, a facção está o ameaçando de morte e os

agentes penitenciário estão pedindo 10.000 reais de propina para protegê-lo. Além disso o autor utiliza diversas analogias e exemplos interessantes.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: tortura; cor da pele; alegação de inocência

Carta: SP2 - 496

Nome: D.F.A.

História: Policiais deram choque nas partes íntimas durante a abordagem. Apesar de não dizer sua raça ou cor da pele, os policiais afirmaram ter sido reconhecido por sua estatura e "cor de pele".

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: promotoria, abuso de autoridade

Carta: SP2 - 209

Nome: C.R.B.

História: O autor recebeu o indulto pleno da presidência e a promotoria cassou alegando que ele não cumpria os requisitos, quando na verdade cumpria. Além disso o autor é um exemplo de educação dentro do carcere

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: estupro de vulnerável; homicídio; pai; filha

Carta: SP2 - 436; SP2 - 289

Nome: J.J.A

História: O autor alega que matou o irmão da esposa, uma vez que este assediava sexualmente sua filha de 9 anos. O autor alega que matou irmão da esposa em legítima defesa de sua filha, incapaz, que sofria assédio e, após ser liberado por legítima defesa, foi forjado um flagrante de 121 posteriormente.

Pesquisador/a: Julia Gitirana // Rafael Oliveira

Palavras-chave:

Carta: SP2 - 219

Nome: F.F.A..

História: O autor faz uma denúncia extensa sobre o sistema penitenciário e argumenta que como ele não garante acesso a saúde deveria conceder Indulto Humanitário para todos.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: tortura; rebelião; RDD; São Paulo; suicídio

Carta: SP2 - 796

Nome: C.E.D.M

História: O autor alega que foi torturado por presos no presídio durante uma rebelião. Afirma que foi levado para o Regime Diferenciado pelo simples fato de estar na cela em que estavam as pessoas consideradas como incentivadoras da dita rebelião. Afirma que está em depressão e ameaça suicídio.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: denúncia de falta de condições de vida no cárcere

Carta: SP2 - 705

Nome: C. G. P

História: A carta é de denúncia sobre as condições de vida na penitenciária, falta de acesso a serviços de saúde, assistência jurídica, falta de alimentação e de materiais para higiene. "O estado tem o dever de assegurar o nosso respeito, a nossa integridade física e moral".

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: cadeirante; abuso de autoridade; falta disciplinar; São Paulo

Carta: SP2 - 318 ; SP2 - 187; SP2 - 188

Nome: S.R.G.S

História: O autor da carta escreve solicitando indulto destacando suas condições de saúde: cadeirante com escaras. O autor já transitou por diversos presídios (provavelmente por falta de tratamento) e "hoje" se encontra em Mirandópolis I na Ala da enfermaria sob os cuidados de um outro apenado que se encontra com câncer e extremamente debilitado. No final da carta apresenta uma denúncia sobre o comportamento do diretor do presídio, o qual aplica faltas disciplinares em quem escreve cartas fazendo denúncias.

SP2 - 187 Narra as humilhações e dificuldades enfrentadas pela falta de adaptabilidade e superlotação do estabelecimento que se encontra (dormir nas próprias fezes, não conseguir tomar banho de sol etc.) Fala do péssimo tratamento sofrido pelos agentes e o medo que tem de fazer denúncias dos abusos sofridos pelos presos para não ser visto como “X-9”.

SP2 -188 Escreve para Presidenta pedindo perdão de pena (preso a 12 anos em uma sentença de 14). Fala que precisa cuidar da mãe idosa e não comenta da deficiência.

Pesquisador/a: Julia Gitirana/ Natalia Ribeiro

Palavras-chave: câncer; enxerto; falta de estrutura médica; indulto; São Paulo

Carta: SP2 - 552

Nome: SFG

História: Relata que foi diagnosticado com câncer em 2009, quando se encontrava no Centro de Detenção Provisória de São José do Rio Preto/SP. Em 2012 foi transferido para a Penitenciária II de Lavinia/SP, e após alguns meses na unidade, foi encaminhado ao Hospital do Câncer em Jales/SP. Teve atendimento médico e o informaram que sua doença estava em estágio avançado, razão pela qual passou por uma cirurgia. Entretanto, não recebeu os cuidados adequados de pós-operatório pela enfermagem da unidade em que se encontrava custodiado, acarretando problemas na sua recuperação. Relata que, ao retornar ao hospital onde foi operado, o médico se mostrou indignado com o descaso da assistência médica da unidade, e o informou que a cirurgia feita fora perdida. Posteriormente fez diversas cirurgias, e foi transferido várias vezes, tendo sua saúde negligenciada pelas diretorias das penitenciárias pelas quais passou. Alega que custodiado não há como fazer o tratamento adequado de sua doença, razão pela qual pleiteia indulto.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: poesia; pedido de indulto

Carta: SP2 - 436

Nome: J.J.A

História: Pedido de indulto à Presidenta Dilma. Na narrativa da carta, subscreve um poema de Phil Bosmans sobre a desnecessidade de conflitos de esquerda e direita.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: tornozeleira eletrônica; problema técnico; saída temporária; São Paulo

Carta: SP2 - 194

Nome: W. C. M

História: Narra ter perdido o benefício da saída temporária por ter enfrentado um problema técnico na tornozeleira eletrônica (descarregou). Pede para retomar o benefício.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: carta entre presos; amor; São Paulo

Carta: SP2 - 383

Nome: R S. D

História: Autor escreve a carta para um amigo que também está preso (ele em Andradina e o amigo na Papuda). Pede para que o amigo fale com "Raimunda" (provavelmente a namorada do autor) pedindo para que ele fale com ela, para que ela o escreva mais, visto que faz meses que ela não escreve, apesar de afirmar que o ama.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: ameaças; proibição de drogas; medida de segurança

Carta: SP3 - 447

Nome: DOV

História: Passou a fazer parte do setor de esporte e cultura e passou a fazer uma série de medidas para a proibição de entrada de drogas e medidas de segurança. Tais posturas tornaram-no alvo de ameaças por parte de presos, mas querido por funcionários da unidade. Já sofreu tentativas de assassinato e pede medida cautelar protetiva.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: gravidez, inocência, irmão, tráfico

Carta: SP3 - 522

Nome: G.B.N

História:

Enquanto grávida, teve 18 pedras de crack encontradas no guarda-roupa do enxoval de sua filha. Apesar de seu irmão de 16 anos ter admitido que elas lhe pertenciam, fora presa junto com ele acusada de serem comparsas. Busca ser liberta para que possa ter sua filha fora da unidade prisional; e também cuidar de uma outra filha de 1 ano e 7 meses que já tem. Comenta que quer "poder voltar e acompanhar seu desenvolvimento na escolinha e ela ter uma aparência normal diante de seus amiguinhos que têm a mãe para acompanhá-los".

Pesquisador/a: Artur Egito

Palavras-chave: racismo, abuso de autoridade, policial

Carta: SP3 - 637

Nome: V.F.T

História: Fora constrangido por um policial dentro do presídio em que se encontra sem motivo aparente. O mesmo exigiu que o detento tirasse a sua roupa repetidamente enquanto o xingava com palavras racistas, como "negrão". Comenta que o sistema carcerário só pune negro e pobres como ele. Num trecho da carta, afirma que deseja que o fato em questão chegue a conhecimento de Sérgio Moro, o qual irá "fazer justiça".

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: situação de rua

Carta: SP3 - 223

Nome: A.M.B

História: Autora estava em situação de rua pois a mãe foi morta pela companheira. Tem memórias de histórias de abusos por parte da família que a adotou.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: homem; autodeclaração; africana; racismo; tráfico

Carta: SP3 - 337

Nome: I.M.I

História: O autor da carta afirma que foi preso por tráfico de drogas por portas 7 gramas de cocaína, porém é usuário. Na narrativa destaca que conhece o funcionamento das leis brasileiras e sabe a decisão judicial se baseia na cor da sua pele e país de origem. Destaco que no preenchimento do questionário coloquei como autodeclarado “preto”, uma vez que pessoas brancas não fazem qualquer menção a cor.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: prisão provisória

Carta: SP3 - 15

Nome: C. I. R.

História: O autor afirma está preso provisoriamente a 4 anos. A carta é de difícil leitura, mas a história basicamente relata que ele foi condenado a 1 ano e 8 meses por tráfico e nesse meio tempo acusado de um assalto. O julgamento desse assalto ainda não aconteceu e por isso está a 4 anos preso preventivamente.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: gestação

Carta: SP3 - 18,

Nome: C.S

História: A autora foi gestante, teve a criança no cárcere e mandou diversas cartas. Ela já possui 6 filhos que moram com seus pais doentes e idosos que vivem da reciclagem. Por isso, ao descobrir a gravidez, pede indulto, pois não tem com quem deixar a criança. Ela se afirma usuária de Crack. Relataremos por mês como ela e o bebê estavam

Janeiro (Apenas uma carta foi enviada para a ouvidoria): A autora, depois de ser mãe de 6 filhos, diz estar “operada” (acredito que laqueadura). Entretanto, depois de 15 anos descobre que está grávida. Em janeiro ela estava com 8 meses de gestação, por isso não podia trabalhar por rescisão. Detalhe importante: ela afirma não receber visitas, o que faz pensar quem a engravidou.

Agosto: bebê com cinco meses.

Pesquisador/a: Arthur Menezes, João Pedro, Júlia Gitirana,

Palavras-chave: PCC, ameaças, grupos de extermínio no sistema prisional

Carta: SP3 - 243,

Nome: EFBP

História: Autor afirma ser ex integrante do PCC. Ele foi informante da promotoria e ajudou na prisão de grandes lideranças do PCC (cita Marcola por exemplo) no período de 2006 e 2007. Ele cita situações de grupos formados dentro do sistema prisional responsável por matar outros presos. Solicita transferência para segurança máxima para ficar seguro. Afirma que sua família já teve de mudar de cidade por causa das ameaças.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: PCC, ameaças, vigilância dos funcionários

Carta: SP3 - 471

Nome: LCS

História: Solicita transferência para uma unidade não dominada pelo PCC, pois está sendo ameaçado por membros da facção. Afirma não ter acesso aos seus direitos, pois os funcionários da unidade não os garantem. A carta foi enviada por outro meio, pois afirma que não passaria pela "vigilância da unidade".

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: texto jurídico; defesa; art 33; usuário

Carta: SP3 - 762

Nome: M. V. S

História: Bom exemplo de carta com narrativa jurídica. Autor se utiliza de uma série de autores jurídicos para construir uma robusta defesa contra a alegação de crime de tráfico. Argumenta que embora preso com uma quantia grande de droga (1kg de maconha vinda do Paraguai), é usuário, e que a mera posse de quantidade elevada de droga não é suficiente para gerar convicção do ato, estando ausente outras provas convincentes.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: mulher; art 33; anti-petismo; seletividade penal; evasão; desconstrução da ressocialização

Carta: SP3 - 766; SP3 - 767; SP3 -768

Nome: N. R. A

História: Discute a seletividade do Sistema de Justiça. Assume que traficou, afirmando que o fez para cuidar de seus filhos e netos que faria tudo por eles. Argumenta que a mala de drogas que ela carregava não iria fazer tão mal quanto as ações de Dilma, Lula e seus Ministros, todos soltos. Conta que, na sua primeira entrada na prisão, era inocente, e foi lá que de fato conheceu as drogas.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: descumprimento da LEP; ala de progressão; serviços de saúde.

Carta: SP4 - 45

Nome: AAE

Cumpre pena na ala de progressão da Penit. I "Mário Moura Albuquerque" de Franco da Rocha + APP, porém afirma não ter acesso à progressão de regime e estar no regime fechado. Descreve condições sanitárias precárias, além de dificuldades para o acesso a serviços de saúde.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: efeitos da prisionização na família; pai; art 33;

Carta: SP3 - 704

Nome: M. V. S

História: Narrativa de um pai contando o sofrimento dele e dos filhos diante da distância imposta pelo aprisionamento. Filho não sabe que o pai está preso, acha que viajou - " não quero que meus filhos assistam o super-herói deles, atrás das grades", escreve.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: art 33; usuário; Vinculação do fato criminoso c/ companheiro; carta coletiva

Carta: SP3 - 705

Nome: R. C. B. S

História: Dois irmãos e suas respectivas companheiras, todos presos por conta de tráfico. Ambos os irmãos argumentam que eram usuários de droga (cocaina)

e não traficantes, que compravam uma quantidade elevada para não ter que ir para a "boca de fumo" com frequência, que, por vezes, compravam para alguns amigos e pediam para uma das esposas, após, entregar. Ambos afirmam que são responsáveis pela prisão das esposas, que elas não deveriam ser consideradas culpadas.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: denúncias; condições do cárcere; Balbinos II

Carta: SP3 - 658

Nome: D.V.C

História: O autor denuncia diversas irregularidades ocorridas na Penitenciária II "Gilmar Monteiro de Souza" de Balbinos, no qual o autor narra que os remédios são prescritos pelos médicos mas os agentes não fornecem, que a alimentação é precária, contém restos de animais; os visitantes sofrem constrangimentos, revistas invasivas; superlotação. "Eu entendo sim que que estamos pesos para pagar pelos nossos erros do passado, porém nessa unidade estamos sendo tratados pior que animais em um zoológico"

Pesquisador/a: Tayanne Galeno

Palavras-chave: mulher; evasão; filhos; Marcela Temer

Carta: SP4 - 324

Nome: A. A. S. D.

História: Escreve para Marcela Temer. Conta que quando foi presa, sua filha tinha apenas meses de idade. Quando conseguiu sair em sua primeira saída temporária, sua filha já estava grávida de um filho. Por essa razão, evadiu, mas buscou trabalho honesto. De volta ao sistema, afirma que já pagou sua totalidade de sentença (20 anos), com o detalhe que, 4 desses anos cumpriu enquanto evadida. Pede assim, apenas o perdão de pena desses 4 anos, para poder cuidar de sua filha e neta.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: juri; falta de ampla defesa

Carta: SP4 - 329

Nome: C. A. A. O. S.

História: Carta breve, mas apresenta novo aspecto das disparidades do Sistema de Justiça. Autor foi preso por homicídio e alega legítima defesa. Argumenta que, em seu Juri, seu defensor falou por menos de 30 minutos apenas, enquanto o promotor falou por 3 horas, e que não conseguiu se manifestar por estar emocionalmente abalado. Há alguma inconsistência na narrativa de sentença e cumprimento de pena.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: mulheres; esquecimento; denúncia; carta coletiva

Carta: SP4 - 166

Nome: Anônima

História: Carta coletiva escrita por autoras anônimas. A carta faz um apelo a Presidenta Dilma Rousseff e o esquecimento das mulheres no cárcere pelas autoridades públicas.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: hospital psiquiátrico, feminicídio, vingança

Carta: SP4 - 484

Nome: A.F.S

História: Fora sentenciado por assassinar sua ex-esposa. Desde então, a família dela o persegue e busca garantir que continue preso num hospital psiquiátrico, caluniando-o e acusando-o de tentar assassinar sua própria filha. Expôs a situação através de cartas e foi penalizado pelos médicos que o acompanham, os quais ameaçaram tirar o seu direito à "saidinhas".

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: mulheres; facção; comportamentos; obrigações do Estado

Carta: SP4 - 170

Nome: D. M.S

História: A autora faz um relato sobre a presença das facções criminosas no estado de São Paulo. Destaca que na prisão em que se encontra sofre violência física e psicológica principalmente pelo fato do marido estar encarcerado em uma penitenciária no Rio Grande do Sul de uma facção rival. Relata que certa vez agradeceu uma agente penitenciária por esta lhe fornecer remédio para dor

de cabeça e, em seguida, foi duramente repreendida pelas presas. Segundo explicado, nesta penitenciária que é dominada por uma facção criminosa, não se deve agradecer os agentes penitenciários pelo fornecimento do remédio, pois é uma obrigação do Estado cuidar das pessoas encarceradas.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: mulher; art 33; usuária; familiar encarcerado

Carta: SP4 - 340

Nome: F. A. S.

História: Mãe de 4 filhos presa por tráfico, dois também estão presos. Fala do sofrimento da infância (abuso do padrasto) que a levou pro crack, afirma ser apenas usuária, não traficante.

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: mulher; legítima defesa; falta de atendimento na delegacia

Carta: SP4 - 27

Nome: P.V. S.

História: Matou primo em legítima defesa pois o mesmo abusava dos filhos; e ainda ameaçava a mãe da autora de morte todos os dias. Ele era usuário. Ao saber dos abusos cometidos contra os filhos, a autora foi a delegacia, e lá foi informada que se não houvesse prova do abuso, ela não poderia fazer boletim de ocorrência. Na carta a autora traz uma história de vida muito triste, sofreu abuso do pai quando criança, passou fome, morou na rua com a mãe a irmã, sofreu violência física por parte do companheiro (inclusive durante a gravidez). O primo a levou para um lugar ermo e tentou estuprá-la, estava armado com uma faca, ela, para se defender o esfaqueou, foi para casa e foi presa depois.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: mulheres; tráfico de drogas; dívida; irmão encarcerado

Carta: SP4 - 182

Nome: J.G.S

História: A autora da carta foi presa por tráfico de drogas ao tentar entrar no presídio em o irmão está encarcerado. Afirma que recebeu uma ligação de uma

mulher, que se apresentou como “loira”, alertando que o irmão estava com uma dívida no presídio e que esta precisava pagar.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: tentativa de assassinato, tratamento psiquiátrico, precariedade do cárcere

Carta: SP4 - 502

Nome: E.S.M

História: Indignada com as acusações falsas de uma conhecida, dirigiu-se até a sua casa com o plano de matá-la e em seguida se suicidar. Graças à “intervenção divina”, foi impossibilitada de concretizar ambas as intenções. Afirma que a unidade em que se encontra é incapaz de lhe atender, pois precisa de medicamentos e apoio constante de psicólogos. Busca ser transferida para uma sede na qual possa ter o tratamento adequado e se reestruturar.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: mulher; art 33; usuário; narrativa inusitada

Carta: SP4 - 348

Nome: J. R. S. M;

História: Afirma que foi presa como traficante apenas sendo usuária de drogas. Contudo, afirma que, “graças a Deus”, foi graças a prisão que ela não se viciou em crack, como a maioria dos usuários

Pesquisador/a: Natália Ribeiro

Palavras-chave: mulher; violência doméstica; estupro de vulnerável; latrocínio

Carta: SP4 - 195

Nome: P.F.B

História: A autora de carta (21 anos) relata que sofreu violência doméstica do ex-companheiro. Mudou-se da casa com a filha e por um aviso da irmã descobriu que o mesmo tinha comportamentos que feriam a dignidade sexual da filha. Foi a delegacia tentou fazer uma denúncia, mas lhe foi informado de que como o estupro não havia sido concluído o Boletim de Ocorrência não poderia ser registrado. Um amigo matou o ex-companheiro e ela foi acusada de latrocínio, mesmo sem não ter roubado nada.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: inocência , violência policial

Carta: SP4 - 291

Nome: J.M.L

História: Está preso por trafico de drogas, afirma ser inocente e só estar preso pois ja havia cumprido uma pena antes com a sua mãe. Afirma "E na Declaração Universal dos Direitos Humanos Art. V- Ninguém será submetido a tortura, nem ao tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Desta forma, podemos falar claramente porque está estampado na mídia, policiais agindo

como se estivessem no país da ditadura espancando até mulheres, não estavam preparados e violarão a minha dignidade de pessoa humana.

Palavras-chave: gestantes, alimentação precária, superlotação, assistência médica, insetos e roedores.

Carta: SP4 - 55

Nome: E.R.F.

História: Há diversas mulheres com gestação em fase avançada que deveriam estar cumprindo pena em estabelecimento adequado, além de presas que preenchem os requisitos para concessão de benefícios, mas que não são concedidos. Não há atendimento médico, tampouco remédios, inclusive houve óbito de detenta na unidade. Relata, também, constrangimento durante as visitas. Além de superlotação, informa que passam maior tempo trancadas dentro da cela, alimentação precária, infestação de insetos e roedores e um surto de doenças. Há também críticas ao modelo de ressocialização colocada em prática.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: negligência serviços de saúde

Carta: SP4 - 441

Nome: M.A.H.

História: Autora denuncia negligência no atendimento a saúde das internas da unidade. Denuncia que uma outra mulher presa perdeu a visão depois de um

desmaio; que várias mulheres grávidas perdem os bebês. Faltam medicamentos, seringas.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: prisão maior que condenação; hospital psiquiátrico

Carta: SP4 - 426

Nome: J.F.C

História: Afirma que foi condenado a 3 anos, mas está preso a 30 anos. O autor está na la psiquiátrica, e considerada que tem recebido uma punição perpétua. Além disso, teria acesso ao regime semi-aberto e ainda não recebeu o benefício.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: tuberculose; tratamento dos apenados

Carta: SP5 - 352

Nome: C.E.S

História: Autor da carta está com tuberculose. Na narrativa da carta relata o tratamento que é dado aos apenados que se encontram na enfermaria. Destaca que apesar da doença ser contagiosa, não qualquer tipo de cuidado para que a doença não se espalhe, pelo contrario. A enfermaria que deveria receber 3 pessoas, recebe na verdade 7 e se alguém tentar questionar o tratamento na direção sofre ameaças de ser transferido para o RDD.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chave: denúncia condições do cárcere

Carta: SP5 - 62

Nome: Carta coletiva

História: Violação da dignidade humana, mortes por negligência. Sofrem agressões, tortura psicológica e ameaças de mortes. Denuncia ainda a corregedoria de presidente prudente. E denuncia ainda que o sistema prisional do estado de São Paulo está um caos.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: avó, alegação de inocência, visitas

Carta: SP5 - 840

Nome: Sem identificação

História: Uma avó entregava barbantes para crochê e mantimentos para o seu neto privado de liberdade. Um dia uma caixa assinada em seu nome tinha droga dentro de um dos produtos alimentícios. A autora alega inocência e pede ajuda do ministro da justiça

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: pai , agente penitenciário, risco de vida

Carta: SP5 - 791

Nome: M.N.M.S

História: Relata que por ser filho de um ex agente penitenciário sofreu muitas ameaças dentro do presídio, afirmando que já tentaram mata-lo com uma lamina de barbear. Relata que não somente é filho de um ex agente penitenciário do presídio José Parada Neto mas também que seu irmão é policial militar e a mãe agente socioeducativa. Relata que o presídio é considerado "bomba relógio" pois a qualquer momento pode ocorrer uma rebelião, pois, é um presídio onde se encontram vários ex presidiários que faziam parte de facções criminosas como "o terceiro comando" , "ada - amigos dos amigos" entre outras. Afirma que a unidade não se importa e que praticamente diz "que o mais forte sobreviva" , e que a sua sorte é porque está isolado fora do convívio, mas não sabe o que será depois que sair.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: ADA, rituais satânicos, enforcamento

Carta: SP5 - 1048

Nome: J.R.C.B.

História: Afirma que está numa penitenciária dominada por facções criminosas, inclusive do ADA (Amigos dos Amigos). Pontua que "os presos cultuam a religião antiga seita satânica com rituais macabros". Por fim, conta que os membros da ADA tentou enforcá-lo dentro do próprio sistema prisional, por isso solicita transferência para um outro presídio.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: estupro, violência doméstica, inocente

Carta: SP5 - 810

Nome: S.A.S

História: Relata que foi apreendida junto com o seu marido, onde os mesmos estavam na casa de seu irmão para defender a sobrinha que estava sofrendo violência doméstica do marido, a sobrinha foi estuprada por esse marido aos 9 anos de idade e depois o pai obrigou a mesma a se casar com ele, e neste dia ela se encontrava despida na rua e tinha 13 anos. No meio de uma briga entre o pai, o marido da sobrinha estavam ela e o marido na casa e seu marido disparou a arma sem querer, e relata que “nao chegou a morrer na hora, teve oportunidade de ir ao hospital” e que foi um tiro sem querer e que ela só foi apreendida pelo seu passado, pois nao havia feito nada.

Pesquisadora/o: Lana

Palavras-chave: carta coletiva, família, amigos, emprego

Carta: SP5 - 875

Nome: Leandro de Santana Mendes

História: A carta por si só não contém nada muito chocante. Porém é muito interessante a estrutura dela pois contém várias “mini-cartas” de amigos, familiares e até mesmo do dono de uma empresa atestando a oportunidade de emprego

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: mulher; vício; filhos

Carta: SP5 - 875

Nome: T.A.N.C

Histórias confusas sobre situações que levaram a prisão da autora. Há uma história de que foi acusada de roubo em uma bar, não compareceu a audiência porque foi levar a filha ao médico. Diz também que foi arrastada por um carro por se recusar a fazer um programa. E ainda que policiais ofereceram carona para ela quando ela estava passeando com a filha e a prenderam. Autora afirma ter sido viciada em crack e álcool.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: revista, corrupção (Lava a jato), leitura

Carta: SP5 - 915

Nome: V.F.C.

História: A carta é de um preso para uma editora de revistas solicitando qualquer revista que não seja sobre a lava a jato, pois segundo ele na tv ele só escuta sobre isso.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: deputado Marcos Feliciano, filosofia, psicologia

Carta: SP5 - 1291

Nome: R.R.O.N.

História: A carta é enviada para o deputado Marcos Feliciano e o autor faz diversas reflexões filosóficas e psicológicas sobre o sistema carcerário.

Pesquisador/a: Arthur Menezes

Palavras-chave: casamento lgbt, ameaça de facção

Carta: SP6 - 193

Nome: M.J

História: A carta é escrita por um casal de homens que relatam que sofrem ameaças contra a vida por facções que lá existem e que por isso necessitam de uma transferência para o presídio de Sorocaba.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: ameaça ex namorado, inocência

Carta: SP6 - 204 - 205

Nome: T.V.M

História: Relata que o ex namorado a ameaçou, sequestrando a sua filha e pedindo para ela confessar o crime se não mataria a filha dela. Afirma que aos 20 anos trabalhava como doméstica, e em uma briga com o ex namorado ele foi até a casa onde trabalhava e entrou, enforcando e matando o seu patrão e logo em seguida a ameaçou fazendo com que a mesma confessou o crime.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: machismo, relação de poder, evangélico

Carta: SP6 - 13

Nome: A.M.S.S

História: Fora acusado pela filha de estuprá-la e de agredir a esposa e as demais filhas. Admite a agressão; porém, nega o estupro. Considera uma afronta ela ter indiciado o seu próprio genitor. Ainda comenta que fora indiciado "pelo fato de toda a família ser evangélica e não concordar com desvio de conduta de quem deveria dar exemplo, por ser o patriarca da família" - como se sua atitude não fosse recriminável por qualquer ser humano; mas apenas pelos evangélicos.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: abuso sexual, mulher, tráfico

Carta: SP8 - 3

Nome: MCJ

História: Autora e filho foram presos por associação ao tráfico junto ao esposo e a cunhada. Apenas a autora e o filho foram condenados. Policiais encontraram drogas do esposo dela em uma parte da casa. A autora não denunciou por medo do marido. O esposo tem um histórico de abusos sexuais contra a autora e uma de suas filhas.

Pesquisadora: Aline Cristina

Palavras-chave: violência policial, racismo

Carta: SP8 - 4

Nome: APF

História: Autor relata que foi espancado por policiais e levado para uma delegacia. Os mesmos queriam uma carga de uma caminhão que o autor dirigiu (trabalhava em uma oficina mecânica). Diz ainda que uma pessoa foi coagida a depor contra ele e que carrega sequelas do espancamento. Tem uma frase interessante: "Pela minha pele escura minha classe social e por ser pobre e morar na periferia, para a sociedade sou LADRÃO".

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: corrupção, abuso de autoridade

Carta: SP5 - 716

Nome: V.S.F

História: Autor/a descreve várias situações de abandono; teve um atendimento médico falho que acabou o prejudicando mais, que ele estava tomando um medicamento mas o diretor do presídio suspendeu pois era muito caro, e substituiu por outro que não faz efeito e ele sente muitas dores. Denuncia que existe desvio de verba na penitenciária, espancamento, negligência médica e que os alimentos são muito reduzidos e que há 8 meses não tomam leite.

Pesquisador/a: Tayanne Galeno

Palavras-chave: violência policial, racismo, carta escrita pela mãe

Carta: SP8 - 9

Nome: COF

História: Mãe escrever carta para o filho. Faz uma análise o perfil de quem é preso, afirmando serem pretos e pobres. Relata ainda que policiais prenderam o filho que estava no regime aberto na viatura e soltariam apenas se ele pagasse uma quantia, como não tinha o dinheiro foi levado para delegacia sob acusação de assalto a mão armada.

Pesquisador/a: Aline Cristina

Palavras-chave: facção, roubo , acordo

Carta: SP6 - 218

Nome: J.V.G

História: Relata que está no presídio e conheceu 3 pessoas que são da mesma quadrilha e que estão se organizando para roubar um banco, 50 milhões, onde já tem contatos em todos os lugares só estão esperando sair, relata que por ter visto na TV que dariam 50.000 para quem desse alguma pista quer fazer um acordo com a justiça, conta quem é o organizador e em troca quer a sua liberdade. Afirma está colocando sua vida em risco, e que esta carta não pode cair nas mãos do PCC se não estará morto. Relata “os caras tem tanto dinheiro que as paredes são de dinheiro, e todo dinheiro que tem do tráfico financiam soldados do crime organizado.”

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: medidas de ressocialização; educação; profissionalização

Carta: SP5 - 689

Nome: J.V.G

História: O autor informa que idealizou um projeto de curso de formação profissionalizante em eletrônica e informática que foi implementado na Penitenciária de Iperó, “este projeto baseia-se em atender o deficit educacional e profissional dos reeducandos ”

Pesquisador/a: Tayanne Galeno

Palavras-chave: pertencimento religioso, orixás, espiritismo

Carta: SP9 - 125 / SP9 - 186

Nome: D.R.D

História: A autora no decorrer da carta escreve bastante com uma linguagem religiosa, relatando “meus irmãos graças a nosso poderoso criador do ceu e da terra e nossos orixás, é hora de renovação”, relata que escreve sem demagogia , e com olhar espiritual. No final relata “Crime de corrupção tem que ser Hediondo e sem delação premiada.” A mesma pediu indulto, porém pouco falou sobre o ato.

Pesquisador/a : Lana Cristina

Palavras-chave: polícia militar, chacina, inocência

Carta: SP9 - 407

Nome: R.S.F

História: O detento é um PM, porém, cuida da parte mecânica dos carros. Conta com detalhes como fora julgado indevidamente pelo envolvimento numa chacina ocorrida em SP em 2011, na cidade de Santo André. Argumenta que à época em que foi julgado, a mídia estava dominada por casos de violência policial, alegando que sua prisão fora fruto do timing; e também da corrupção da polícia, a qual o escolheu como uma figura "insignificante" que poderia vir a levar a culpa.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: esquizofrenia, estupro, correção de sentença

Carta: SP9 - 408

Nome: T.O.B

História: Acusado de cometer dois estupros - de sua filha e de sua sobrinha, ambas de 8 anos - o detento em questão busca amenizar a sua sentença devido

ao fato de ter descoberto ser portador de esquizofrenia atípica quando já dentro do sistema prisional. Alega já ter sentidos os sinais da doença; porém, o veredito de tê-la só se deu quando já preso. Arrepende-se dos "atos insanos", em suas palavras, que cometeu, buscando torná-los menos horrendos por conta da doença que lhe acometia já desde à época.

Pesquisadora/o: Artur Egito

Palavras-chave: ex usuária, prostituição , violência policial

Carta: SP9 - 226

Nome: D.J.Y

História: Relata ser usuária de crack, e que no dia do ocorrido tinha feito uso da droga e uma moça a encarou, ela encarou de volta e depois foi para cima da mulher, onde pegou a sua bolsa e logo depois o seu filho a segurou, a espancou e chamou a polícia, a polícia a algemou e "enquadraram" as pessoas usuárias de crack que estavam no local, enquanto isso o filho da moça estava batendo nela, após os policial voltarem relata que os mesmos perguntaram se ela fazia programa, ela disse que sim, e eles falaram "o que você faria para não ser presa?" e ela disse "faria tudo", os policiais falaram "até programa com a gente?" e ela responde que sim, até programa com os policiais, com isso os policiais rindo, falaram para mulher e seu filho "pode deixar, que a gente vai fazer de tudo para afundar essa daí".

Pesquisadora/o: Lana Cristina

Palavras-chave: presa provisória; receptação; marido

Carta: SP9 - 338

Nome: R.S.S

História: Carta escrita por outra pessoa presa. Relata que a mulher em situação de prisão foi presa sem observação dos requisitos e fundamentos. Trata-se de uma mulher presa, conjuntamente com o marido. O papel da mesma era secundário, receber e guardar o material roubado.

Palavras-chave: estupro, enteada, esposa presa

Carta: SP10 - 63

Nome: A.J.C.S.

História: Um homem tinha um namoro com uma menina de 14 anos. Segundo ele, na cidade dele as meninas nessa idade já são “mulheres”. Depois conheceu a mãe dessa menina e terminou com ela para casar com a mãe. Durante esse casamento o homem continuou tendo relação com a filha sem o conhecimento da mãe, isso porque a menina o provocava, segundo o autor. A menina ficou grávida e teve um filho e alegou que a criança era dele. Depois de vários acontecimentos, tanto ele (por estupro) quanto a mãe da menina (por ser cúmplice) foram presos. O autor relata também que a menina até hoje manda fotos para ele para provocá-lo.

A carta é escrita para Dilma e autor tenta dialogar com a pessoa dela (enquanto mulher, mãe e guerreira) ao longo da carta.

Pesquisadora/o: Arthur Menezes

Palavras-chave: usuário de drogas, PCC, júri

Carta: SP10 - 407

Nome: C.A.P.S

História: O autor relata que é usuário de drogas, e quando cometeu o ato estava inconsciente, relata que já brigava muito com a vítima, que é a sua meia-irmã, e que um dia a noite a vítima chegou gritando em sua casa e sua mãe que tem diabetes estava dormindo, e ele pedia para a vítima parar de gritar, afirma que a vítima tem relação com PCC, e que ameaçava de chamar seus amigos do PCC, depois afirma que “estava sobre efeitos de drogas pesadas minha cabeça estava doendo muito e só fiquei sabendo o que aconteceu realmente quando minha mãe foi me visitar no CDP de Sorocaba” (sic). Relata que na audiência, após o júri popular não deixaram ele assinar o recurso para recorrer e que o promotor o “retratou como um serial killer que até levou o livro mentes criminosas”. No final escreve “senhor ouvidor ainda tenho muitos outros momentos desagradáveis para contar mas não tenho muitas folhas para escrever.

Pesquisador/a: Lana

Palavras-chaves: saúde mental, nascitas, tortura, raios

Carta: DBA-12

Nome: W.J.S

História: O autor da carta afirma que é torturado pelo nazistas, que eles abrem sua cabeça, sugam líquidos e lançam raios. “Eles” sentem inveja dele, querem matá-lo. É vítima de feitiçaria. Afirma que os nazistas são monstros e que merecem morrer.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: PCC, rebelião, ameaça de morte

Carta: MS - 20

História: Conta um homem que está sendo ameaçado de morte pelo PCC e pede urgência em sua transferência, pois ele denuncia que uma rebelião está sendo organizada pela facção.

Anexo: Um mês depois a rebelião aconteceu, o que faz pensar se o homem ainda está vivo

<https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/pcc-lidera-rebeliao-em-presidio-onde-estao-matadores-de-rafaat>

Pesquisadora/o: Arthur Menezes

Palavras-chaves: Penitenciária de Maringue, denúncia, Anônima

Carta: SP10 - 71, SP10 - 72 e SP10 - 73 (apenas SP10 - 73 marcada como história)

História: Uma série de cartas com um modelo padrão contendo denúncias anônimas. As irregularidades são diversas e mudam de uma carta para outra, mas todas possuem a mesma letra. As denúncias tratam sobre: assédio moral, agressões verbais, falta de médico, falta de água, comida estragada, violação de correspondências, racismo, restrição de visitas e entre outras

Pesquisadora/o: Arthur Menezes

Palavras - chaves: denúncia; esquema de corrupção; agentes penitenciários

Carta: DMS - 8

História: O autor da carta relata o funcionamento de atividades regularidades dentro do sistema prisional. Destaca que determinados os agentes penitenciários movimentam dentro do presídio um esquema de compra-venda de cachaça e celular; esquema de corrupção na cantina dos presídios; troca de favores para o não recebimento de medida disciplinar; cobrança de pagamento

para transferência; desvio do dinheiro de obras. Outra denúncia diz respeito a forma de pagamento dos internos que trabalham no sistema. Afirma que o pagamento é realizado pela cantina e caso haja algum débito o mesmo é descontado automaticamente.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: denúncia; seletividade da justiça; Estado como prestador de serviços

Carta: DPR - 3

História: O autor da carta faz um relato sobre a seletividade do sistema penal. Destaca que o Estado possui deveres com as pessoas em situação de prisão e que essas apesar de culpadas pelos seus crimes são também vítimas de um sistema cruel.

Pesquisador/a: Julia Gitirana

Palavras-chaves: estupro, inocência, enteada

Carta: SP10 - 452

História: O autor da carta faz um relato sobre os crimes cometidos, sendo um tráfico de drogas e o outro estupro, no caso de tráfico de drogas, afirma ser apenas usuário e que não havia provas, nem flagrante para ter sido acusado, e sobre o crime de estupro afirma que a enteada denunciou afirmando que quando a mesma tinha 4 anos ele havia pedido para a mesma “tocar em seu penis”, e hoje a criança se encontra com 7 anos, com isso ele relata que não aceita a criança ter denunciado somente 2 anos e 3 meses depois do suposto ocorrido e que somente denunciou por pressão da mãe e da avó.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chaves: tortura, denúncia

Carta: SP10 - 456

História: O autor da carta faz um relato sobre a Penitenciária de Guareí II onde faz várias denúncias, relatando abuso de autoridade, violência física e psicológica. Relata não terem água e que os presos brigam entre si por água, superlotação onde eram pra ter 7 tem 30 pessoas, afirma que o diretor faz questão de colocar inimigos juntos para ver a revolução e que há vários

assassinatos todos os dias que são abafados. Afirma que ao chegarem no presídio pegam todas as suas roupas, cobertores e não devolver para as pessoas presas, e que quando suas famílias levam algo ou enviam via sedex os funcionários ficam para eles com os pertences. Relata da revista vexatória e que chegam a fazer revista vexatória até em crianças.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chaves: tortura, denúncia

Carta: DSP - 6

História: A carta está digitada e foi escrita pela mãe da pessoa presa, a mãe relata que o filho que está cumprindo pena no **CDP de Riolândia**, ao qual relata que o filho está sendo torturado, relata coisas como “os agentes o levaram para um local de olhos vendados, pois, o mesmo não aceitou ter sua cabeça raspada com navalha por dois agentes, onde jogaram ele no chão, e pisaram nele com bota, ficou sobre o tórax e outro sobre o pescoço, e outro funcionário passou uma navalha em sua cabeça deixando o couro cabeludo, e após isso jogaram álcool em sua cabeça, deixando-o deitado com o pé no pescoço.” A mãe relata que os agentes ameaçaram a família, falando que caso a família fosse visitar e denunciasse, ele seria morto dentro do CDP. Relata que as comidas que eram levadas pelas famílias tinham chance de ser envenenadas. Os familiares ficaram proibidos de visitar o seu filho, o CDP deu uma ordem para que nenhuma pessoa tivesse contato e tampouco o prontuário médico. No decorrer do relato a mãe expressa que ligou no CDP dia 26/11/15 e haviam dito que ele havia **falecido**, e que foi informada que a morte do seu filho foi Meningite. Relata que o filho se “encontrava nu, pés amarrados, boca amarrada e com várias lesões no pescoço, no rosto e ainda percebia lágrimas em seu olho, o corpo se encontrava dentro de uma caixa plástica.” Ainda relatou que na alimentação das pessoas presas desse CDP a alimentação vem com ração de animal misturada, cacos de vidro e pedaços de arame.

<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2015/12/agente-penitenciario-e-agredido-por-presos-no-cdp-de-riolandia.html>

PS: A carta possui em anexo fotos do corpo da pessoa presa.

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chaves: homofobia, tortura

Carta: DSP - 10

História: A carta é escrita por duas pessoas presas em que relatam estar sofrendo homofobia dentro da penitenciária de Balbinos 1. Relata que "pessoas estão morrendo queimadas, se enforcando, morrendo sem auxílio médico, doentes morrem sem socorro, e várias pessoas são induzidas a morte."

Pesquisador/a: Lana Cristina

Palavras-chave: estupro de vulnerável, alegação de inocência, argumentação religiosa.

Carta: SP10 - 614

Nome: CA

História: Comerciante idoso afirma sempre ajudar os necessitados, dando dinheiro para quem pede. Segundo acusação, teria "passado a mão" em meninas menores de 14 anos. Alega inocência e, por meio de sua narrativa, constrói a ideia de bom cidadão, religioso e que nunca desviou dos padrões de moralidade.

Pesquisador/a: João Pedro

Palavras-chave: estupro de vulnerável, alegação de inocência, argumentação religiosa, umbanda.

Carta: SP10 - 649

Nome: MM

História: Afirma que a sogra é da umbanda e por não ela não aceitar o casamento do autor com a filha, inventou uma história de que o autor abusou da filha de 4 anos. Depois de um tempo da carta, ele fala que é parcialmente culpado...

Pesquisador/a: Aline Cristina

Anexo 7 – Especificidades regionais

Mato Grosso do Sul

Na Penitenciária de Dois Irmãos Buriti existe um modelo padrão

Pesquisador: Arthur Menezes

A Penitenciária Harry Amorin Costa hoje se chama Presídio Estadual de Dourados

Pesquisador: Arthur Menezes

Muitos autores em Mato Grosso do Sul alegam não serem traficantes, mas que estavam transportando um carro sem saber que continha drogas

Pesquisador: Arthur Menezes

No Estabelecimento Penal de Ponta Porã já li duas cartas digitadas que o modelo é o mesmo, mas foram enviadas por diferentes pessoas em localidade diferente do presídio. Acredito que exista um funcionário que escreve as cartas para estes presos e envia para as famílias e, assim, as famílias enviam para instâncias como STF e afins.

Pesquisador: Arthur Menezes

A Penitenciária de Naviraí hoje se chama Penitenciária de Segurança Máxima de Naviraí

Pesquisador: Arthur Menezes

A maioria dos formulários em Mato Grosso do Sul são bem antigos

Pesquisador: Arthur Menezes

Em MS muitas cartas são formulários e cartas e muitas possuem como anexo o cálculo de pena

Pesquisador: Arthur Menezes

Rio Grande do Sul

Palavras chaves: **Enchentes; Rio Grande do Sul; especificidades locais**

Nas cartas do Rio Grande do Sul observei que na narrativa algumas cartas fazem referências a preocupação da pessoa em privação de liberdade com a família nas enchente que ocorreram no ano de 2016. Muitos alegam que a família perdeu tudo. (li as cartas RS - 03 a RS - 37)

Pesquisadora: Julia Gitirana

Minas Gerais

Palavras - chaves: **transferência; permuta de presos; APACs**

Em Minas os pedidos dirigem-se mais a transferência, pois é muito recorrente o relato de que estão “distantes da família” e que não recebem visitas dos familiares, sobretudo dos filhos/as. Nota-se também um número de pedidos para a transferência das APACs. Dentro dessa perspectiva de “distância dos familiares” e pedidos de transferência, a superlotação é um problema ainda mais evidente. Entretanto, na tentativa de contornar esse problemas, nas cartas é possível observar a sugestão das pessoas em situação de privação de liberdade que se faça uma “permuta” dos presos para que assim no final todos/as fiquem perto de suas famílias. Ex: MG - 115

Pesquisadora: Julia Gitirana

Em Minas eles utilizam o “infopen” para se identificar

Pesquisador: Arthur Menezes

É um discurso comum o fato de que eles “não aguentam mais o presídio”, mas noto uma evidencição desse discurso nos PPP-I

Pesquisador: Arthur Menezes

Paraná

Palavras-chave: **tornozeleiras eletrônicas;**

As cartas do Paraná o pedido de pena alternativa se direciona para a utilização das tornozeleiras eletrônicas, em Minas Gerais, por exemplo, não se observa tanto esse discurso. É válido destacar que a maior empresa responsável pelas licitações das tornozeleiras eletrônicas hoje no Brasil se encontra no Paraná, mais precisamente em Curitiba - Spacecom.

Pesquisadora: Julia Gitirana

Palavras-chave: **inspeção; censura**

Nota-se que a grande maioria das cartas do estado tem carimbos de inspeção, que variam de um estabelecimento para o outro. Ou sejam, são lidas antes de enviadas. Há estabelecimentos onde o carimbo é de “censurado”.

Pesquisadora: Natália Ribeiro

Rio de Janeiro e São Paulo

Palavras- chave: maior domínio de uma linguagem técnico e jurídica

Nas cartas de RJ e SP é nítido um maior domínio da “cultura” jurídica no pedido e argumentação das cartas em comparação aos demais estados. Por hora, destaque para o Decrim 3 neste mérito.

Pesquisadora: Julia Gitirana

Santa Catarina

Destinatário frequente: Alessandro Nakashima (Corregedor Geral da República)

Pesquisadora: Natália Ribeiro

São Paulo Decrim 1

CDP III Pinheiros contém ala específica para ex-policiais.

Pesquisador: João Pedro

São Paulo Decrim 3

Palavras-chave: facções criminosas

Maior quantidade de referências à facções.

Pesquisadora: Natália Ribeiro

No Decrim 3 de São Paulo parece existir Centros de Ressocialização e algum tipo de desavença entre os presos por causa deles. Ainda não descobri o porquê

Pesquisador: Arthur Menezes

São Paulo Decrim 4

Parece existir uma condenação muito comum de 5 anos e 10 meses

Pesquisador: Arthur Menezes

Palavras-chaves: **mães do cárcere**

São Paulo Decrim 4

Palavras-chave: facções criminosas

Neste DECRIM, em penitenciárias femininas, aparecem mais referências a facções criminosas.

Pesquisador: João Pedro

São Paulo Decrim 5

Notamos que neste decrim existe muito caso de pessoas que foram presas por tentarem entrar com droga em outro presídio. A maioria são mulheres com algum parentesco com o preso e alegam inocência

Pesquisador: Aline Cristina

Os presos mandam cartas que solicitam apenas formulários, principalmente na Penitenciária de Flórida Paulista

Pesquisador: Arthur Menezes

Percebemos que há a ocorrência de reclamações quanto à possibilidade de reprodução de mosquitos e consequentemente contaminação de Zika Vírus na Penitenciária Flórida Paulista (SP5 - 290, SP5 - 297)

Pesquisador: João Pedro

Na penitenciária Penitenciária de Flórida Paulista muitas pessoas solicitam problema odontológico

Pesquisador: Arthur Menezes

São Paulo Decrim 6

Muitas cartas são endereçadas para a ouvidoria, mesmo que possuam remetente diferente

Pesquisador: Arthur Menezes

Muitas cartas apresentam data em inglês no topo das páginas, apesar de todo o conteúdo restante das cartas estar em português. Ex.: Monday, 02, 05, 2016.

Pesquisador: João Pedro

São Paulo Decrim 10

A penitenciária de Maringue possui uma série de irregularidades. Li três cartas anônimas (que enfatizaram a necessidade de serem anônimas) denunciando muitos problemas como falta de água, violação de correspondência, restrição de visitas, racismo, insubordinação, abuso de autoridade, violência verbal, assédio, falta de médico e entre outros. (Olhar cartas: SP10 - 71, SP10 - 72 e SP10 - 73)

- + é uma penitenciária que funciona a menos de 1 ano e mesmo assim possui um sistema muito bem estruturado de opressão

Pesquisador: Arthur Menezes

Na DECRIM10, notou-se constante solicitação de formulários (SP10, 500, SP10 - 506, SP10 - 555, SP10 - 511) , além de menções a facções na Penitenciária de Guareí II (SP10 - 563) e também na Penitenciária "Dr. Antonio de Souza Neto" de Sorocaba II + ARSA.

Pesquisadora: Artur Egito

Há muitos infratores dos crimes contra dignidade sexual, possivelmente há celas especiais (principalmente em sorocaba II, vide sp10 - 748)

Pesquisador: Arthur Menezes

Muitas denúncias no guareí II tratando principalmente sobre superlotação

Pesquisadora: Lana

Um preso comenta que a Penitenciária Guareí II é denominada de *“oposição ao PCC”*, argumentando que não deseja ir para ela.

Pesquisadora: Artur Egito

Anexo 8 – Enfermidades relatadas

Qual enfermidade?	Frequencia
HIV	58
Depressão	26
Odontológica	26
Hepatite C	17
Câncer	16
Diabetes	14
Hérnia	12
Hipertensão	10
HIV, Hepatite C	9
Tuberculose	6
Psiquiátrica	6
Sífilis; Hipertensão	6
Catarata	6
Saúde mental	5
Hipertensa	5
Cardíaca	5
Diabetes, Hipertensão	4
AVC	4
Odontológico	4
Visual	4
Cárdiaca	4
portador de HIV	3
Depressão	3
HIV, Câncer de Colo de Útero.	3
Diabetes	3
Fratura óssea	3
HIV; Hepatite C	3
HIV, Hepatite C, Tuberculose	3
Bala alojada	3
Portador do vírus HIV	3
Trombose	3
HIV	3
Hepatite	3
Hepatite C	3
Tuberculose e Depressão	2
Suspeita de HIV	2
Sarna	2
Sequelas de tiros	2
Vitiligo	2
HIV, hipertensão, disfunções cardíacas e pulmonares	2
Ansiedade	2
mental	2
Hpertensão	2
Coluna	2

Pedra nos rins	2
Fratura	2
Bala alojada, Cardíaco	2
HIV, Hepatite C e Tuberculose	2
Bronquite	2
Cirúrgica	2
Asma	2
Hipertensão	2
Cancêr	2
Diabetes, labirintite	2
Não declarada	2
Derrame	2
Visual	2
Problema no joelho	2
Renal	2
Tumores malignos na cabeça e útero	2
Problemas no coração	2
Diabete	2
Pós-cirúrgico	2
Cálculo renal	2
osteomielite	2
Garganta	2
Alergia	2
Queimaduras	2
Diarréia	2
Ajudante geral	2
Problemas cardíacos, depressão	1
informa apenas que há enfermidade crônica comprovada por documento em anexo (ilegível)	1
Diabetes, Reumatismo no sangue e pneumonia.	1
Sarna, Bronquite-Asmática	1
Se afirma como uma pessoa de idade e com saúde debilitada	1
Síndrome de Alport; Insuficiência Renal Crônica; Hepatite C; Diabetes Melitus	1
Cardíaca	1
Olho esquerdo sempre inflamado e escorrendo secreção	1
Bactéria no sangue e outros	1
Caroços na bolsa escrotal.	1
Diabetes, Outras	1
Pressão Alta e Caroço no Testículo	1
Depressão e Tuberculose	1
Câncer, Bolsa de colostomia	1
Convulsões	1
Problemas na coluna	1
Coração	1
Colesterol, Depressão e entre outras	1
Síndrome de Gilhert, anemia crônica , pressão alta e diabetes	1
Problemas no dente	1
Hipertensão; Colesterol alto; Alta taxa de gordura no sangue.	1
Renal Crônico.	1
Problema na visão	1
Cardíaca	1
Convulsões	1

Problemas psicológicos e de saúde	1
Problema na mama	1
HIV, Câncer de Colo de Útero.	1
Portadora do vírus HIV	1
Mão inchada a 8 meses	1
Pulso lesionado	1
HIV, útero danificado pós-cirurgia	1
lesão no punho	1
Diabete; Hipertensão	1
Problemas na coluna	1
Infecção devido à aplicação de silicone industrial	1
Hipertensa, labirintite, pressão alta	1
Depressão profunda e AVC's	1
Psiquiátrica	1
Tumor cerebral	1
Deslocamento da retina	1
Braço inchado	1
HIV, Cancer de Colo de Útero	1
Problema Cardíaco, intestinais, ossos	1
Bico de papagaio	1
Síndrome de Gilbert; gordura no fígado; anemia crônica; pressão alta; diabetes.	1
HIV, Tuberculose.	1
Fratura exposta no braço	1
Infecção no dente e problemas no estômago	1
Amidالية, doenças urológicas, dental, catarata	1
Doença de pele	1
H1N1	1
Sopro no coração; hipertensão.	1
Infecção e virose	1
HIV, Hepatite B	1
Hipertensão, Hepatite B	1
Apendicite	1
Tuberculose , problema na coluna	1
Hipertensão, diabetes e pressão alta	1
Ondotológica; alergia	1
HIV, Tuberculose	1
Problema na coluna	1
Bacteriana	1
Úlcera varicosa	1
Hipertensa, problema de coluna , cirurgia p/ tirar cancer de utero e mama	1
HIV, Hepatite C, Diabetes, Pneumonia, Nódulos nos seios	1
Hipertensão, Esclerose, Tendinite, Bursite	1
Síndrome do Pânico; Osteomielite bucofacial	1
Diabetes, Colesterol alto	1
HIV; Hepatite	1
Cálculo renal, anemia, problema nas amígdalas	1
Hipertensão e diabetes	1
HIV, Hepatite C.	1
Problemas cardiacos	1

Hipertensão, diabetes, renal, hiperplasia de próstata	1
Alergia e dor no dente	1
Hepatite B; Hepatite C; HIV.	1
Necessidade de cirurgia e medicamento	1
Epilepsia	1
Hérnia, Dor na Próstata	1
Grave lesão de uma vértebra da coluna cervical	1
Transtorno psicótico	1
Diabetes; Pressão Alta; Outros	1
HIV; Diabetes; Ostroplasmose; Pressão Alta.	1
Lesão na coluna	1
Respiratória	1
Enfermidade nos testículos	1
Continência urinária	1
Hipertenso e transtorno mental	1
Lesão no joelho	1
Asma e sopro no coração	1
Renal e Pressão Alta	1
Câncer, Odontológica.	1
Hemorroida, Anemia	1
Pressão Alta, Cardíaco e Depressão.	1
Hemorróidas	1
Pressão alta; Diabetes	1
Redução dos movimentos e hérnia de disco	1
Tuberculose, Hepatite	1
Insanidade Mental	1
Síndrome do Túnel do Carpo, Artrose, Bico de papagaio	1
Psicose não orgânica não identificada	1
Insuficiência Pulmonar	1
Pulmonar	1
Transtorno bipolar	1
HIV; Depressão;	1
Psicológica	1
Diabético e Hipertenso.	1
Cadeirante, infecção urinária	1
Fratura na perna	1
Stress, Apatia, Anedonia, Isolamento, depressão	1
HIV, diabetes	1
Câncer, Diabetes, Hipertensão	1
Bronquite crônica	1
Proríase	1
Catarata	1
coágulo nos rins; hepatite B e C; barriga d'água; varizes no esôfago; gastrite; baço acima do tamanho normal; câncer no fígado.	1
Meningite, Bala alojada	1
Tromboangeíte obliterante; Hepatite C; doença vascular	1
HIV, Gastrite	1
Pneumonia, queimado	1
Hepatite	1
HIV, hepatite C, tuberculose	1
Inchaço no coração e no corpo	1

Deficiência física	1
Hemorroidas,	1
Sífilis, Hepatite	1
Cheio de feridas; pedra nos rins; dores nas costas	1
Sarna, Cadeirante	1
Problema na perna	1
Cardiopatia, hipertensão, doença de chagas	1
Insuficiência Renal Crônica Terminal; Hipertensão Arterial Sistêmica.	1
Problema nos rins	1
Câncer, atrofiamento do nervo ciático	1
Varizes	1
Hepatite C, Diabetes	1
NI	1
Vascular	1
Hepatite C, Hepatite A	1
HIV, Tuberculose, Pneumonia, Micobacteriose, Diabetes	1
Problemas intestinais	1
Diabetes, Hepatite C	1
Depressão, Síndrome de pensamentos acelerado e do pânico	1
Retocolinite Ucerativa Crônica; Doença de Cronhn	1
hemorroida	1
Epilepsia, Síndrome do Pânico	1
Problemas cardíacos	1
Depressão, problemas cardíacos	1
Úlcera, renais	1
Intestinal	1
Psoríase	1
Infertilidade, Bala alojada	1
Infecção	1
Trombose, Flebite	1
Cardíaca, coluna, sinal de Murphy	1
Cardíaca, hipertensão	1
Ortopédica, pneumológica	1
Esquizofrênica	1
Fibrose Cística	1
Hipertensa, obesa	1
Inflamação crônica	1
Cociceira, Problemas urológicos	1
Hipertensão, Cardíaco	1
Coagulo de sangue, pressão alta	1
HIV, tuberculose, hepatite C, Pneumonia, sífilis	1
Doença no estômago, nódulos no seio	1
Lupus discóide	1
Edema renal	1
Urológico	1
Adenomiose uterina, doença inflamatória pélvica, doença inflamatória pélvica, hiperpolimenorréia, anemia	1
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos	1
Esquizofrenia, Depressão	1
HIV, Tuberculose,	1
Cancer	1
Rinite, dores braços e ossos	1

Problema renal	1
Doença de chagas,	1
Diabate	1
HIV, Câncer de intestino	1
Acalasia Idiopatica	1
Pedra na vesícula; Pressão alta	1
Pedra da vesícula	1
nódulo no seio	1
Vesícula, pulmonar, pressão alta	1
Hipertensão, Diabetes, Depressão	1
Portadora do vírus HIV; Pedra na vísicula	1
HIV, Pedra na Vesícula	1
Coração, Bronquite, Mama,	1
Diabetes Mellitus; hipertensão arterial; osteoporose; esteatose hepática; bronquite asmática.	1
Problema cardíaco	1
Cardíaca, Depressão	1
Varizes	1
Tuberculose e doente da cabeça	1
Herpes genital	1
Psiquiatria	1
Tireóide	1
Renal, urológico, vesicular, psiquiátrico	1
Catarata, odontológico	1
Coluna	1
Cardíaca, odontológica e visual	1
Pterídio	1
Bronquite	1
HIV, Meningite	1
Descolamento de Retina	1
Cisto	1
HIV, depressão	1
Hipertenso	1
Cardíaca, respiratória, hepatite C e câncer	1
Cirrose hepática	1
Hepatite C, hipertensão, uretrite	1
Bipolaridade	1
Hemorroida, Cálculo Renal	1
Herpes	1
Espondilite anquilosante	1
Sífilis	1
Ortopédica	1
Tumor ósseo	1
Flata de ar	1
Falta de ar	1
Zika	1
Tumor no pescoço, cabeça e órgãos genitais	1
Odontológica; pós cirurgico	1
Odontológica	1
Pulmonar, Odontológica	1

HIV, Hepatite C, Toxoplasmose, Anemia	1
Pedra nos rins	1
Câncer, Hérnia de disco	1
HIV; Tuberculose	1
Dor na coluna	1
Cirrose e Hepatite C	1
Toxoplasmose	1
Enfermidade no seio	1
HIV, Pedra na vesícula	1
Odontológico, Nódulo estômago	1
Perda de visão e problemas no pulmão	1
Fratura exposta	1
Depressão; Transtorno Bipolar	1
Diabetes; Obesidade; Hipertensão	1
Obesidade; Hipertensão; Diabetes	1
Furunculose	1
Hepatite C, Tireoide	1
Infecção urinária	1
Afundamento do crânio; dores na coluna; atrofiamento das pernas	1
Hemorroidectomia	1
Doença de Chagas	1
Visual; problema de estomago	1
Cárdica, Diabetes	1
Problema odontológico	1
AVC (Perda do movimento), Diabetes	1
Luxação	1
HIV, tuberculose (perda do pulmão)	1
Cardíaca, na pele	1
Odontológica e Esquizofrenia	1
Pressão alta, diabetes	1
Tuberculose; fratura na costela	1
Fratura na perna, Infecção	1
Sífilis	1
Depressão, Deficiência motora	1
Lesão	1
Trauma na coluna	1
Esquizofrenia Atípica	1
Lesão pulmonar	1
Mama uterino	1
Estomacal	1
Hemorroida hemorrágica	1
Tuberculose; Diabetes	1
Nódulo na mama	1
Úlcera nervosa, problema de coluna	1
HIV, Cálculo renal	1
Surto psicótico	1
Obesidade Morbida; hipertensão	1
Obesidade mórbida, hipertensão	1
Problemas fisiológicos e feridas abertas	1

Ceratocone	1
Motora	1
Miopia	1
Arritmia cardíaca	1
Gonorreia	1
Cirúrgico	1
Labirintite	1
Cardíaca, aneurisma	1
Problemas dermatológicos	1
Síndrome do pânico, pressão alta.	1

Anexo 9 – Denúncias registradas

A denúncia refere-se a:

	Freq
Não cumprimento da LEP (Lei de Execuções Penais)	921
Falta de Assistência Jurídica	875
Não cumprimento do CPP	584
Falta de acesso a serviços de saúde	393
Abuso de autoridade	366
Superlotação	330
Condições do cárcere	248
Violência Física	191
Violência Psicológica	164
Falta de acesso a educação	122
Falta de acesso a assistência social	116
Risco de Vida	88
Tortura	29
Flagrante Forjado	13
Racismo	5
Violência Policial	3
Rebelião	2

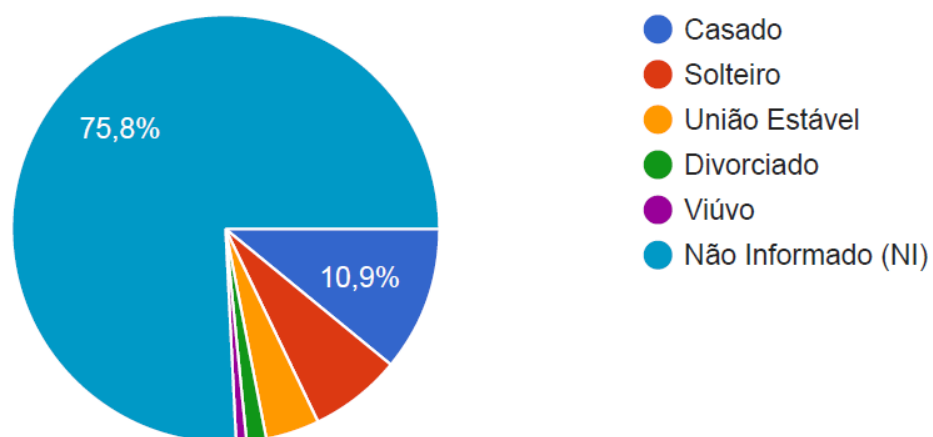
Anexo 10 - Solicitações registradas

Frequência Solicitação	
Indulto / Graça	1678
Transferência para outra unidade	505
Indulto / Graça, Comutação	410
Progressão	257
Indulto / Graça, Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos)	245
Revisão Criminal	224
Comutação	221
Formulário	188
Informação de pedido anterior	158
Assistência Jurídica	137
Indulto / Graça, Assistência Jurídica	96
Informação sobre o processo	96
Ajuda	94
Livramento Condicional	92
Correção de sentença	87
Indulto / Graça, Progressão	87
Indulto / Graça, Informação de pedido anterior	61
Progressão, Livramento Condicional	61
Indulto / Graça, Revisão Criminal	60
Revisão Criminal, Assistência Jurídica	53
Formulário	49
Indulto / Graça, Transferência para outra unidade	48
Indulto / Graça, Comutação, Assistência Jurídica	41
Indulto / Graça, Livramento Condicional	41
Pedido de atendimento médico	40
Progressão, Assistência Jurídica	39
Transferência para outra unidade, Assistência Jurídica	39
Indulto / Graça, Comutação, Revisão Criminal	37
Indulto / Graça, Progressão, Comutação	36
Progressão, Transferência para outra unidade	35
Comutação, Revisão Criminal	34
Indulto / Graça, Correção de sentença	34
Indulto / Graça, Prisão domiciliar	34
Transferência para outra unidade, Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos)	33
Anulação da falta grave	30
Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos)	25
Solicitação	25
Comutação, Assistência Jurídica	24
Indulto / Graça, Informação sobre o processo	24
Progressão, Comutação	24
Informação de pedido anterior, Informação sobre o processo	23
Assistência Jurídica, Informação sobre o processo	21
Pedido de acesso ao trabalho, Transferência para outra unidade	21
Pedido de atendimento médico, Transferência para outra unidade	21
Habeas Corpus	20
Unificação de Pena	20
	201

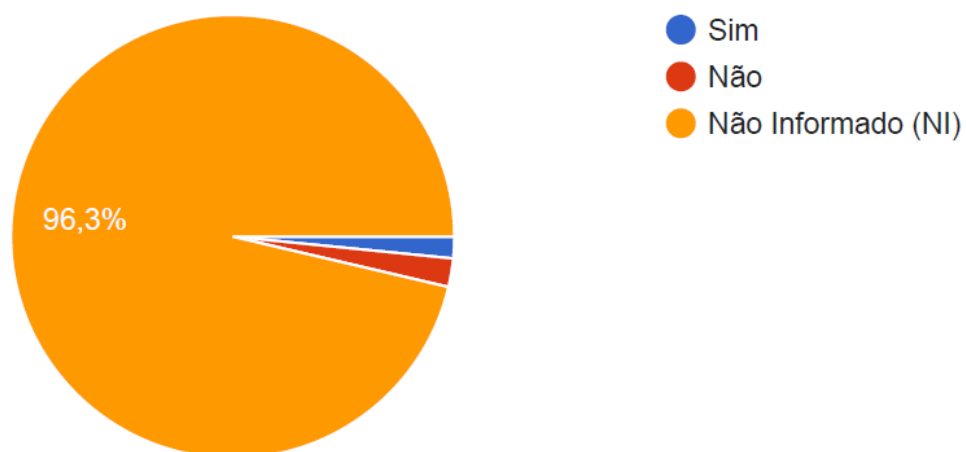
Indulto / Graça, Progressão, Livramento Condicional	19
Progressão, Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos)	19
Revisão Criminal, Transferência para outra unidade	18
Indulto / Graça, Comutação, Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos)	17
Prisão domiciliar	17
Assistência Jurídica, Formulário	16
Atualização do cálculo penal	16
Progressão, Livramento Condicional, Assistência Jurídica	16
Revisão Criminal, Informação sobre o processo	15
Indulto / Graça, Perdão de Pena	14
Indulto / Graça, Revisão Criminal, Assistência Jurídica	14
Pedido de atendimento médico, Pedido de medicamentos	14
Indulto / Graça, Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos), Assistência Jurídica	13
Liberdade provisória	13
Pedido de visita	13
Assistência Jurídica, Informação de pedido anterior, Informação sobre o processo	12
Comutação, Livramento Condicional	12
Indulto / Graça, Progressão, Assistência Jurídica	12
Indulto / Graça, Progressão, Comutação, Livramento Condicional	12
Livramento Condicional, Assistência Jurídica	12
Remição	12
Revisão Criminal, Correção de sentença	12
Indulto / Graça, Comutação, Livramento Condicional	11
Indulto / Graça, Pedido de atendimento médico	11
Indulto / Graça, Progressão, Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos)	11
Correção de sentença, Assistência Jurídica	10
Indulto / Graça, Informação de pedido anterior, Informação sobre o processo	10
Progressão, Revisão Criminal	10
Prolação de Sentença	10
Revisão Criminal, Demandas relacionadas ao cuidado de terceiros (enfermos, filhos e idosos)	10
Transferência para outra unidade, Informação de pedido anterior	10

Anexo11 – Gráficos

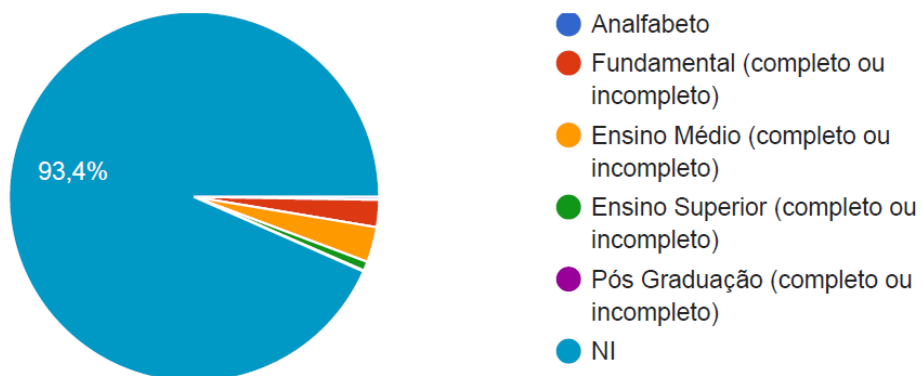
Estado Civil



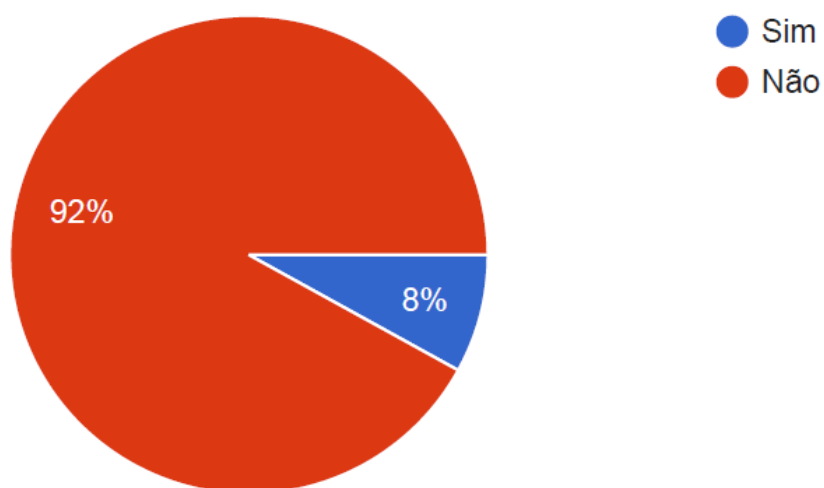
Companheiro(a) e/ou familiar encarcerado?



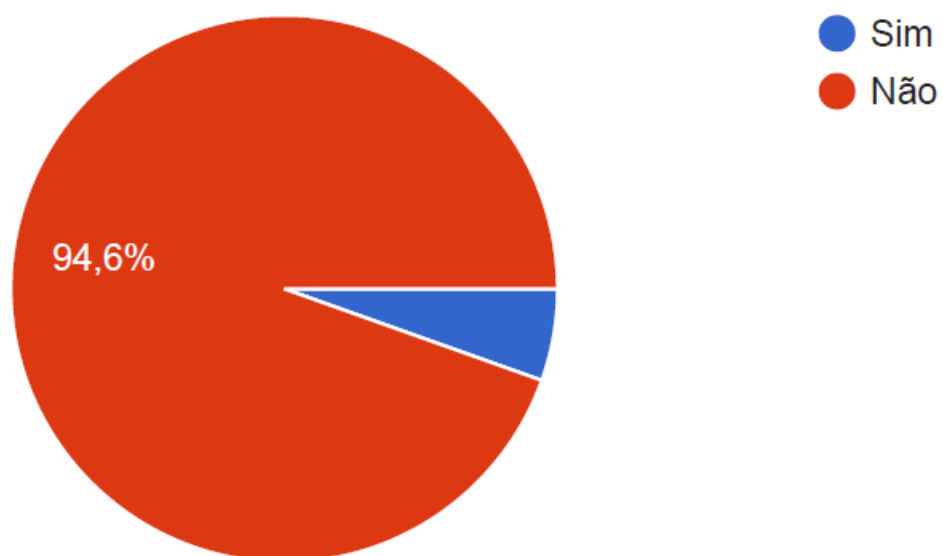
Escolaridade
/



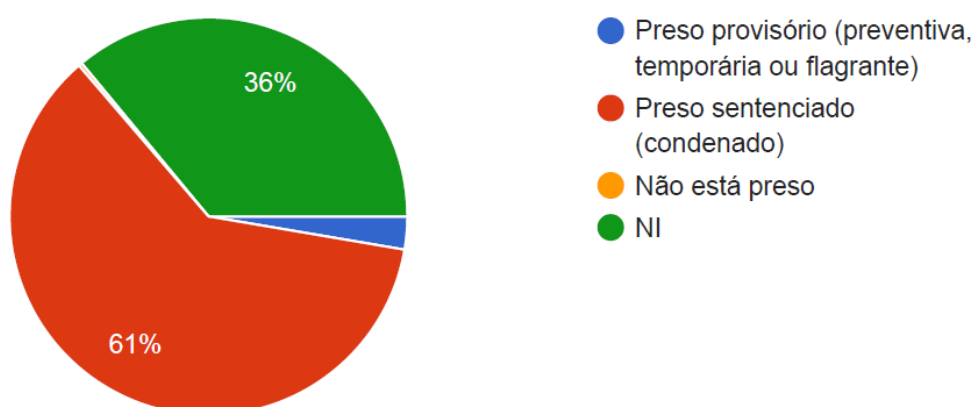
Alguma enfermidade informada?



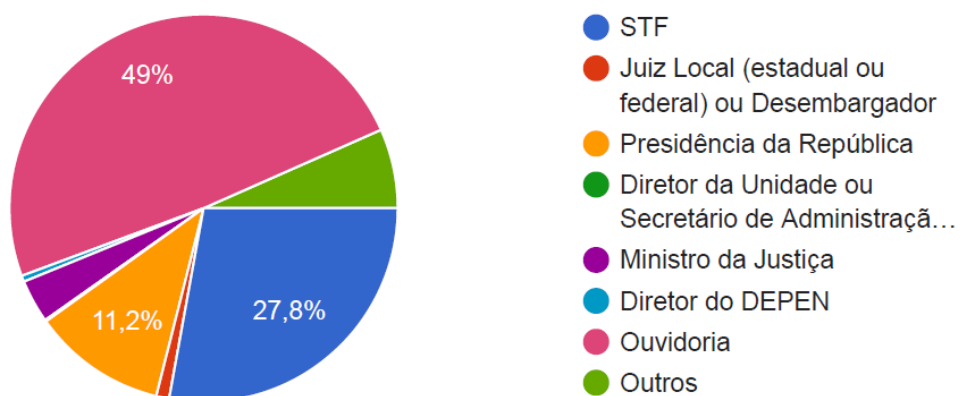
Faz referência ao uso de drogas?



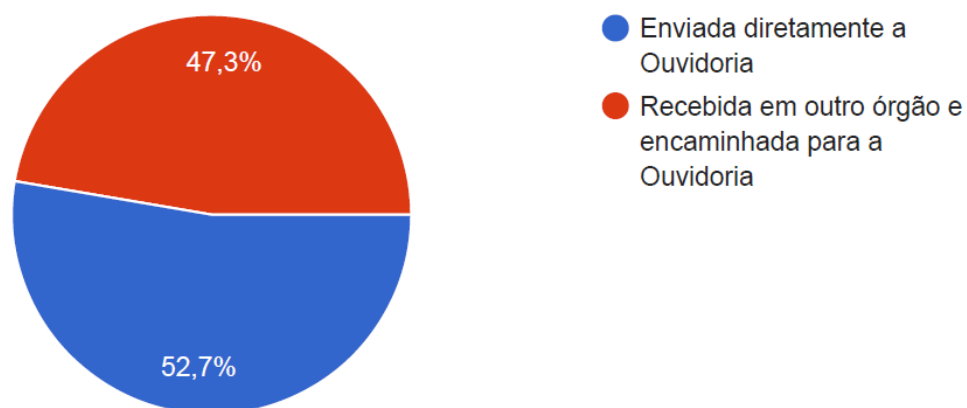
Situação processual



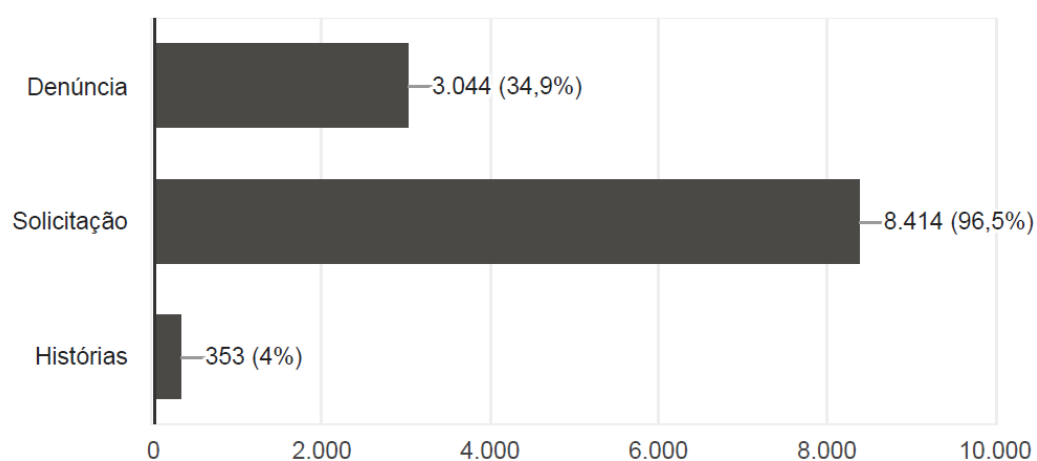
Para quem escreve? (destinatários)



Sobre a tramitação das cartas



O que escreve? (conteúdo das cartas)





PRODUTO 3



Sumário

Apresentação	3
Referências.....	5
Fase 1.....	35
Fase 2.....	44
Performance dos Posts	61
Performance dos Anúncios	65
Repercussão Externa.....	69
Relatório de Público	73



Apresentação

O projeto “Cartas do Cárcere”, fruto da parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), tem como objetivo central o desenvolvimento de subsídios voltados ao fortalecimento da gestão do sistema prisional brasileiro. Dentre as ações elencadas na carta acordo firmada entre as duas instituições, estão a consolidação de plano de pesquisa para o tratamento das cartas; mapeamento das principais denúncias e demandas nas correspondências recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais (ONSP); elaboração de publicação contendo o relato das trajetórias e histórias relatadas; desenvolvimento de campanha nas redes sociais e produção de um relatório final do projeto.

Tendo início em agosto de 2017, o projeto já percorreu a fase do mapeamento e de consolidação do plano de pesquisa. Nesse primeiro momento, a equipe da PUC Rio atuou junto à Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais para conhecer fluxos de leitura, análise e encaminhamento das cartas recebidas, além de realizar leitura, catalogação e classificação das cartas.

Para sua consecução, essa primeira etapa do projeto envolveu a seleção da equipe, seguida de capacitação e definição de atribuições, e do mapeamento e descrição dos fluxos das correspondências recebidas pela ONSP. Por fim, passou-se pelo tratamento e análise de dados e pela consolidação das informações e redação do projeto, conforme registrado no Produto 02, já submetido à instância competente.

Em abril, a ação voltada para a sensibilização das redes sociais começou a ser promovida. A proposta passa pelo uso das redes sociais para criação de uma discussão pública sobre o tema, valorizando a escrita e desconstruindo o estereótipo da/o encarcerada/o. A campanha dá visibilidade às histórias e tem como uma de suas principais premissas a reivindicação do direito à comunicação. Valendo-se das perspectivas inscritas nas cartas, essa ação demonstra que as narrativas não reclamam por regalias, mas por justiça e direitos básicos.

O presente produto apresenta as principais balizas da campanha, sinalizando seu processo de elaboração e estratégias de ação de forma minuciosa. Consta de seu escopo o detalhamento de pesquisa sobre as referências utilizadas para sua contextualização.



Além disso, apresenta-se o posicionamento da campanha e as plataformas eleitas para a difusão das informações. Por fim, indica-se os formatos e conteúdos a serem trabalhados ao longo do processo de sensibilização nas redes sociais.

Apesar de não fazer parte da previsão original do Produto 03, entende-se ser oportuno já incluir no presente uma análise detalhada da primeira etapa da campanha, a fim de se visualizar os impactos iniciais da veiculação das informações nas redes sociais, sinalizando tanto para a parte técnica em termos de performance dos posts, testes de formatos, dentre outros, quanto para o alcance do público externo.



Referências

A primeira etapa do trabalho da equipe de redes sociais passa pelo levantamento de referências que atuam em áreas que dialoguem com a temática desenvolvida no projeto. A ideia é a de promover um mapeamento da presença digital de instituições e/ou campanhas afins e fazer uma análise de suas estratégias de interação nas redes sociais para auxiliar na estruturação do plano de ação da campanha Cartas do Cárcere.

Na seleção das principais referências utilizadas para traçar as bases da campanha estão: The Sentencing Project, Anistia Internacional e Human Rights Watch .

The Sentencing Project

([Facebook](#), [Twitter](#), [YouTube](#))

Fundado em 1986, o The Sentencing Project trabalha em prol de um sistema judicial justo e efetivo nos EUA, promovendo reformas em políticas de sentenças criminais, resolvendo disparidades raciais injustas e advogando por alternativas ao encarceramento. O trabalho da organização inclui a publicação de pesquisas, campanhas de mídia e recomendação de reformas nas políticas.

Visão geral das mídias

O The Sentencing Project cria conteúdo rico e de alta qualidade, como relatórios, infográficos e *white papers*, e muitos dos posts feitos em suas mídias sociais são links para acessar esse conteúdo no site. Também são feitos compartilhamentos do conteúdo de outros portais, principalmente notícias. Tanto no Facebook quanto no Instagram, as publicações com temática atual e/ou polêmica costumam gerar mais engajamento, assim como as que são mais humanizadas e contam histórias de pessoas específicas.

Principais pontos positivos: conteúdo próprio de boa qualidade; engajamento razoável; poucas interações negativas.

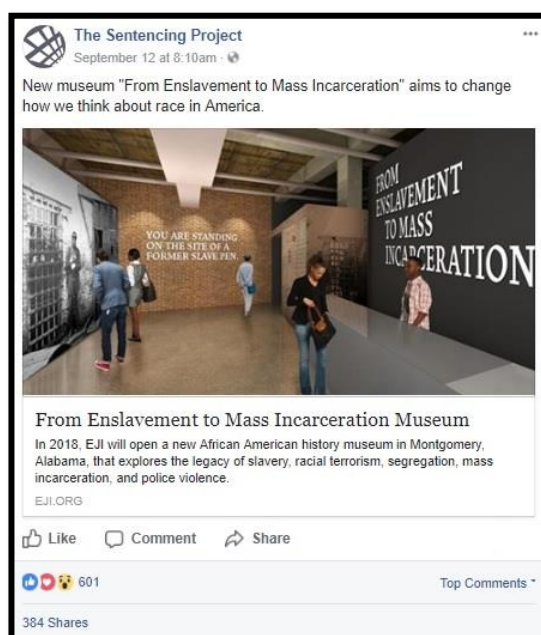
Principais pontos negativos: conteúdo próprio nem sempre é nativo à rede usada; crescimento da página aparenta ser baixo, provavelmente por conta do público interessado ser um nicho muito específico.



Facebook

A rede recebe, em média, um post por dia. A maioria das publicações consiste em compartilhamentos de notícias veiculadas por outros portais, sempre relacionadas à temática de encarceramento, geralmente abordando o aspecto político-legal ou o de direitos humanos. Também são publicados conteúdos autorais, sempre com links para o site. Por fim, há casos de chamados à ação, como para participar de eventos promovidos pela organização.

Com 39 mil seguidores, a maioria das publicações da página tem menos de 100 curtidas. Como já dito, os posts que se destacam em engajamento costumam ser os que têm temática polêmica, o que serve de inspiração para uma estratégia do Cartas do Cárcere.



Twitter

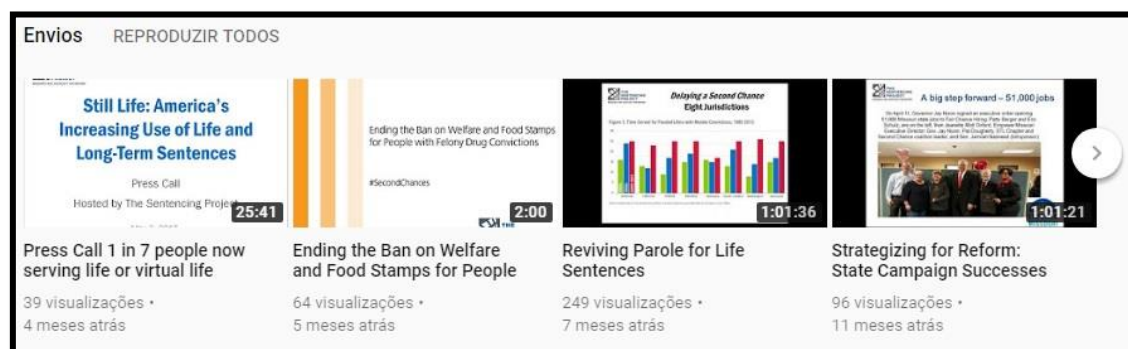
A frequência de publicação é inconsistente: são feitos de um a seis posts por dia. Como no Facebook, a maioria das publicações é de notícias de outros portais, abordando mudanças nas leis de julgamento e encarceramento, pesquisas e estatísticas recentes, ou histórias de pessoas que tiveram experiências com o sistema carcerário. Também há conteúdo original, geralmente em links para o site da organização.

Com 22,7 mil seguidores, o engajamento costuma ficar entre 10 e 40 curtidas e retweets por post. Assuntos mais abrangentes tendem a performar melhor que os técnicos e específicos, como mudanças em leis, e posts que podem ser facilmente entendidos sem ser necessário clicar no link também costumam ter engajamento maior. O uso de infográficos se mostra adequado para assuntos de fácil compreensão.



YouTube

A página tem pouquíssimos inscritos e está desatualizada, dando a impressão de que a organização tentou usar a rede, mas desistiu. Os vídeos consistem principalmente em palestras e entrevistas, e a maioria deles tem menos de 100 visualizações. Não é aconselhável criar um canal sem pensar em uma estratégia de divulgação adequada.



Anistia Internacional

([Facebook](#), [Instagram](#), [Twitter](#), [YouTube](#))

A Anistia Internacional é um movimento global com mais de 7 milhões de apoiadores, que realiza ações e campanhas para que os direitos humanos internacionalmente reconhecidos sejam respeitados e protegidos. Está presente em mais de 150 países. Todos os dias, alguém, em algum lugar do mundo, recebe apoio da Anistia Internacional.

O compromisso da Anistia Internacional é com a justiça, a igualdade e a liberdade. O trabalho de pesquisa desenvolvido permite a descoberta de fatos e leva à demanda por mudanças. Sua atuação visa mobilizar e pressionar governos, grupos armados e empresas para promover e proteger os direitos humanos.

Visão geral das mídias

Nas redes sociais, a Anistia Internacional Brasil foca em acompanhar e comentar acontecimentos da atualidade, tanto por compartilhamentos quanto com a geração de conteúdo próprio. Isso muitas vezes acontece em tempo real, por meio de transmissões ao vivo no Facebook e comentários no Twitter, e é algo que fazem bem. Por outro lado, isso faz com que a frequência das publicações fique inconsistente, de forma que alguns dias ficam carregados de posts enquanto outros ficam quase vazios. Assim como no The Sentencing Project, o que faz um post se destacar em engajamento está mais relacionado ao seu tema do que ao seu formato.

Principal ponto positivo: acompanham as atualidades e fazem boa cobertura dos acontecimentos.

Principais pontos negativos: linguagem muito informal e com erros; peças gráficas de baixa qualidade; muitas interações negativas; frequência inconsistente.

Facebook

Com 268 mil seguidores, a página faz cerca de quatro posts por dia. Três categorias de post se destacam: notícias, principalmente publicadas por outros portais; cobertura e comentários acerca de acontecimentos relevantes, como conferências internacionais; e chamados à ação, para doações e assinaturas de petições. Há também alguns posts comemorativos e convites para eventos promovidos pela organização.

A maioria das publicações consegue de 50 a 150 reações, mas há posts que se destacam, principalmente os mais polêmicos/atualidades. É comum haver algumas interações negativas, que também podem ser esperadas ao tratar o tema das Cartas do Cárcere. Importante destacar a presença e eficácia de conteúdo externo nos canais proprietários da Anistia Internacional Brasil.





Instagram

Com 14,8 mil seguidores, a página do Instagram recebe muito conteúdo igual ao do Facebook. Porém, aqui aparecem posts mais intimistas, principalmente quando são relacionados aos eventos em que a organização participou oficialmente.

A maioria das publicações fica na margem de 100 a 250 curtidas. Novamente, conteúdo polêmico e atual costuma se destacar. Enquanto no Facebook os comentários negativos são poucos, aqui eles são maioria, sendo comum o uso de expressões tais como “defender vagabundo” e da hashtag #Bolsonaro2018.





Twitter

Novamente, os conteúdos mais importantes do Facebook também podem ser vistos aqui. A principal diferença no uso do Twitter é que a Anistia Internacional Brasil usa a rede para fazer comentários sobre acontecimentos em tempo real, como no caso dos eventos transmitidos ao vivo exemplificados abaixo. Além disso, há muitos *retweets* de notícias e opiniões relevantes às causas defendidas pela organização. Esse RP Digital é fortemente recomendado.

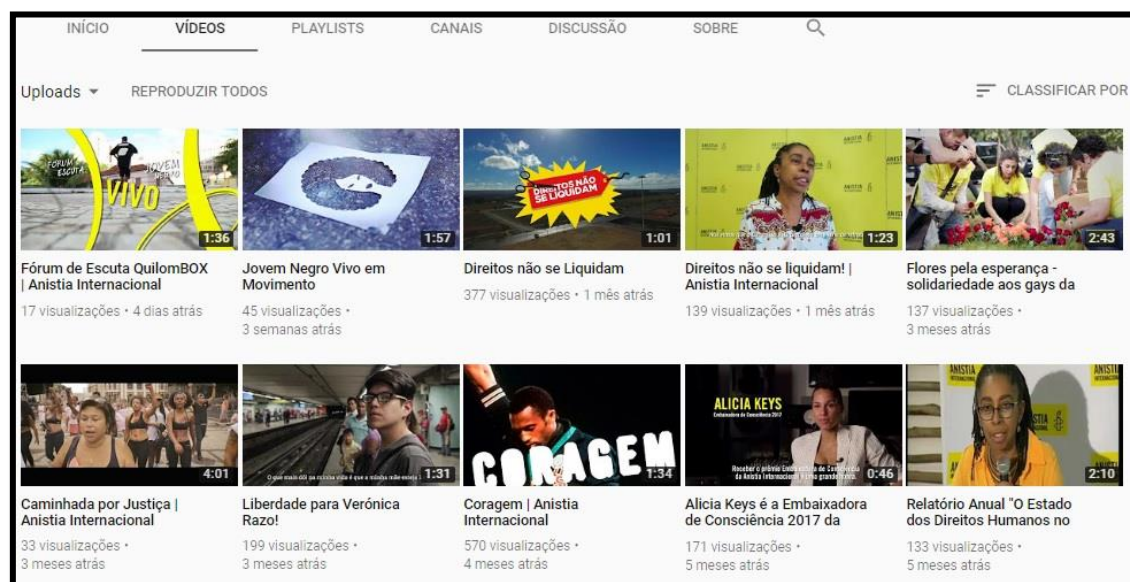


O engajamento na rede é baixo: mesmo com 14,7 mil seguidores, a maioria dos tweets fica abaixo de 10 curtidas e RTs. Novamente, os que têm conteúdo mais polêmico tendem a se destacar.



YouTube

São postados cerca de dois vídeos por mês. A maioria tem menos de três minutos de duração, mas também há alguns debates e entrevistas que passam de uma hora. Mesmo a diversidade de formato e tempo não traz resultados diferentes para o canal, que possui número bem baixo de visualizações.



Human Rights Watch

([Facebook](#), [Instagram](#), [Twitter](#), [YouTube](#))

A Human Rights Watch é uma organização não-governamental sem fins lucrativos composta de profissionais de direitos humanos de diversas nacionalidades e profissões, incluindo advogados, jornalistas e acadêmicos. Por meio de descoberta de fatos, cobertura imparcial, uso efetivo de mídia e formação de parcerias com grupos locais de suporte aos direitos humanos, a HRW publica relatórios e influencia as mídias para mudar políticas e práticas que promovem a justiça e os direitos humanos ao redor do globo.

Visão geral das mídias

Das três organizações trazidas como exemplo, a Human Rights Watch é a que tem os maiores números de seguidores e a maior frequência de publicação. Assim como nos outros dois exemplos, as redes contam tanto com conteúdo próprio quanto compartilhado, com a diferença de que o conteúdo criado pela organização é muito bem adaptado para mídias sociais. Trata-se, portanto, de uma boa referência na criação da estratégia de conteúdo. Como nos outros casos, as publicações que têm mais engajamento tendem a ser aquelas que falam sobre assuntos da atualidade, o que sugere que tal característica é um padrão para esse tipo de página.

Principais pontos positivos: fotos e vídeos de alta qualidade; conteúdo que se encaixa bem em cada mídia; muitos comentários positivos.

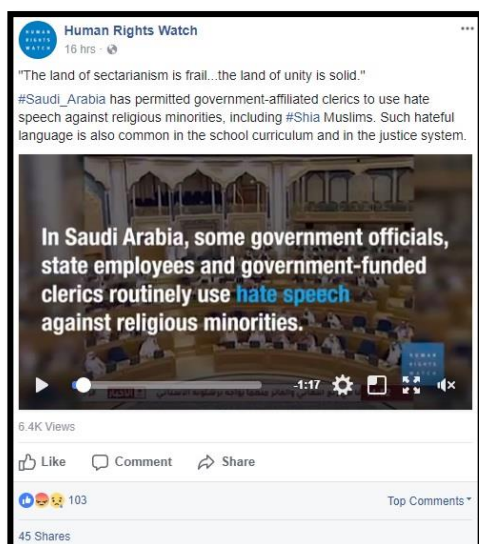
Principal ponto negativo: engajamento relativamente baixo para a quantidade de seguidores.

Facebook

A página tem 2,4 milhões de seguidores e faz muitas publicações: pelo menos quatro por dia. Assim como nas outras duas organizações, muitos dos posts são de notícias e de chamados à ação, como para assinatura de petições. Porém, um dos destaques é que a Human Rights Watch também produz vídeos que se encaixam bem às redes sociais por serem curtos, objetivos e legendados.

O engajamento varia muito: a maioria dos posts fica entre 100 e 700 reações, mas não é incomum passar dos 1000. Como nos outros casos, isso está mais relacionado ao assunto do que ao formato.





Instagram

Com 219 mil seguidores, o perfil também publica com uma frequência alta, em geral com três posts ou mais posts por dia. Muitas das publicações são as mesmas que vão para o Facebook e o Twitter, mas uma especificidade da rede são os posts humanizados, com fotos e textos que contam histórias e mostram situações de forma íntima. A maior parte dos posts tem por volta de 1000 likes e 15 comentários. A utilização de personagens pode render bom engajamento para o Cartas do Cárcere.



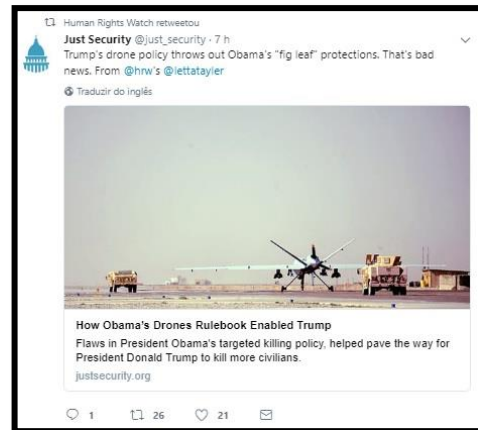


Twitter

A frequência de publicação na rede é muito alta, chegando a passar de 30 por dia. Novamente, muitos desses posts são os mesmos do Facebook e do Instagram, retweets de notícias e comentários relacionados a direitos humanos são cerca de metade do conteúdo da página.

Os posts da própria página costumam ter de 40 a 70 likes e RTs. Aqui fica claro que o formato tem impacto no engajamento: vídeos tendem a ter resultados substancialmente melhores que outros formatos de post, geralmente passando dos 100 likes e RTs.





Análise das referências:

A observação da presença digital e da interação nas redes sociais das referências selecionadas permite elaborar algumas conclusões iniciais sobre as estratégias a serem desenvolvidas na campanha Cartas do Cárcere.

- É de se esperar que as mídias da campanha Cartas do Cárcere sejam alvo de fortes críticas de pessoas com posicionamento oposto. É importante definir uma estratégia concisa de como lidar com esse risco, sem ignorá-lo. Pelo contrário, é possível usar as críticas para ampliar o alcance do projeto.
- Temas polêmicos costumam ter o maior número de interações.
- As referências analisadas usam uma combinação de conteúdo próprio e compartilhamento do conteúdo gerado por outras páginas e pessoas. Enquanto o que é criado pela página permite que ela use e divulgue a própria voz, o que é compartilhado torna possível estabelecer um posicionamento sem se ter o trabalho de criar todas as publicações do zero. Essa parece ser uma boa combinação para o Cartas do Cárcere e será melhor estudada na etapa de definição de estratégias.
- A boa repercussão de conteúdo externo permite pensar em estratégias em canais externos, com o uso de influenciadores, páginas e perfis com temas relacionados.
- Pelo que foi visto nas referências, o tema do post é mais determinante para o engajamento do que seu formato. Dessa forma, acompanhar e comentar sobre acontecimentos relevantes para a pauta da página e analisar quais assuntos chamam mais a atenção da audiência são encaminhamentos válidos.
- Em contraponto, percebe-se que formatos adaptados às mídias tendem a ter desempenho melhor, de forma que aspectos como colocar legendas nos vídeos, escrever textos concisos e usar infográficos podem ajudar a campanha a difundir sua mensagem.



Estratégia de comunicação digital

Em primeiro lugar, é preciso definir o objetivo da comunicação digital para o projeto, qual seja, **sensibilizar a sociedade para os problemas do sistema carcerário**, por meio das vozes que vivem e sofrem com essa realidade diariamente.

Algumas definições são possíveis a partir das práticas mais assertivas no ambiente digital, da análise dos projetos anteriormente expostos e das características particulares do projeto Cartas do Cárceres.

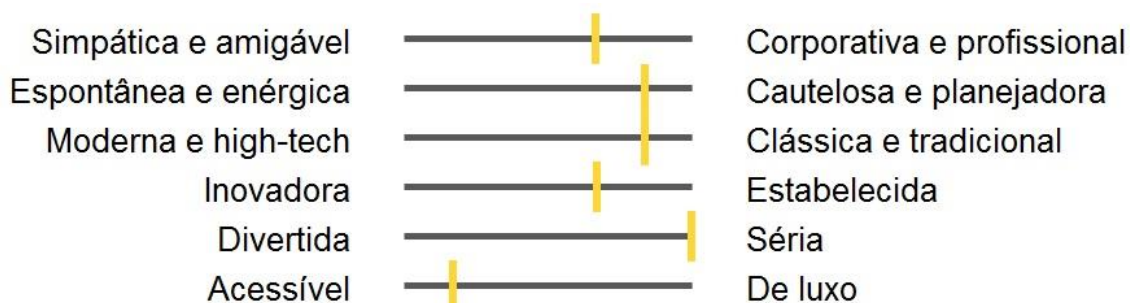
Posicionamento

A campanha Cartas do Cárcere é essencialmente **humana e empática**: ela reconhece a agência das pessoas privadas de liberdade, tratando com dignidade sujeitos socialmente marginalizados. Além disso, é uma campanha **educadora paciente**: reconhece que a pauta que defende não é popular, mas acredita na sua importância e está disposta a defender isso perante o mundo. Sabe que as mudanças propostas são construídas a longo prazo.

Para retratar a realidade pesquisada e dar voz aos corpos presos, a comunicação será pauta no seguinte posicionamento: **Humanidade ultrapassa grades /// Grades não prendem direitos /// Voz livre para corpos presos /// Direito entre grades /// Testemunhos políticos /// Justiça para vozes presas**

Personalidade

Por mais que não se tenha um personagem principal representando o projeto como voz da campanha, é importante definir como o projeto irá se comunicar. Essa definição passa pela criação de uma *persona*, com características próprias e que definirá a comunicação. O espectro de personalidade abaixo indica um posicionamento eficaz para o projeto:



Canais

O mais indicado para propagar o conteúdo do Cartas do Cárcere é combinar canais próprios e de terceiros. O **blog** do projeto concentrará a maior parte das informações. As **redes sociais** serão utilizadas como redes de divulgação do blog. Para isso, o Facebook testará diversos formatos com o propósito de tornar o projeto conhecido e levar acesso ao blog. Já o Twitter fará um intenso trabalho de RP Digital, monitorando e interagindo com menções relacionadas ao tema.

- **Blog:** espaço para publicar conteúdo autoral e longo. Como o assunto, em seus aspectos mais técnicos, é pouco abordado e conhecido pelo público geral, é provável que muito do conteúdo precise ser bem explicado e, consequentemente, longo, o que não funciona tão bem nas mídias sociais; daí a necessidade de ter um espaço para isso. Deve-se compartilhar nas redes sociais o conteúdo autoral que for publicado aqui.
- **Facebook:** principal mídia social. Compartilhar o conteúdo do blog em forma de link. Destinado a publicar conteúdo autoral resumido/simplificado, de forma que fique bem adaptado à rede (infográficos pequenos, vídeos com legendas etc.), e gerar tráfego para o blog.

Twitter: principalmente para monitoramento e RP digital.

Além de publicar nas próprias mídias, a estratégia se complementa na busca por parcerias que já têm público estabelecido. Perfis como *Quebrando O Tabu*, *Mídia Ninja* e grandes jornais podem receber conteúdo exclusivo do projeto: infográficos, personagens, artigos, dentre outros.

Portais	Outros
• BuzzFeed News BR • Carta Capital • Ponte Jornalismo • Huffpost Brasil • Vice Brasil • Nexo • Piauí	• Conectas Direitos Humanos • INESC • Instituto de Defensores de Direitos Humanos (DDH) • Quebrando o Tabu • Afros e Afins por Nátaly Neri

Compartilhar o conteúdo de outras fontes também permite que o projeto se posicione de forma espontânea e menos laborosa. Da mesma forma que indicamos a produção de conteúdo para outros canais, influenciadoras/es parceiras/os podem produzir vídeos e artigos sobre os insumos que o Cartas do Cárcere fornecerá.

Dessa maneira, enquanto o conteúdo autoral transmite a mensagem que se quer da forma que se quer, o conteúdo de terceiras/os traz visões diferenciadas e ricas sobre os insumos coletados.



Plano de Conteúdo

Contexto

O projeto Cartas do Cárcere mapeou milhares de cartas enviadas por pessoas privadas de liberdade à Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais. Nessa análise foram identificadas demandas e narrativas sobre o cárcere no Brasil. O papel da campanha digital nesse projeto é utilizar as histórias e outras informações obtidas das cartas para sensibilizar o público acerca dos problemas vividos no sistema penitenciário.

Objetivo

Criar uma discussão pública sobre o assunto, valorizando a escrita e desconstruindo o estereótipo da/o encarcerada/o. Queremos dar visibilidade às histórias, informar sobre a importância do direito à comunicação e mostrar que as narrativas não pedem regalias, mas justiça e acesso à direitos básicos.

Público

Através dos conteúdos e canais direcionados, buscamos conversar com:

- Sociedade em geral;
- Formadores de opinião;
- Companheiras, companheiros e familiares das/os encarceradas/os;
- Acadêmicos e militantes da área de direitos humanos;
- Sistema de Justiça e instituições.

Posicionamento

O Cartas do Cárcere defende o direito à comunicação que, apesar de garantido por lei às/aos encarceradas/as, não é respeitado no sistema prisional.



Pontos de Atenção

Durante a campanha, em textos, vídeos, artes e interações, deve-se ter cuidado ao usar algumas palavras e imagens:

- Evitar os termos humanização e ressocialização sem contexto e sentido claro, pois podem ser interpretados erroneamente por parte do público.
- Evitar o uso excessivo de corpos nas imagens e vídeos, principalmente, no contexto da prisão. Usar apenas quando for necessário ao conteúdo (escrevendo as cartas, por exemplo), com preferência para pessoas negras.
- Não reforçar os estereótipos visuais dos encarcerados nas fotos e artes em geral.
- Não romantizar as narrativas das cartas. Deixar claro que são reais.

1. Redes sociais

A campanha digital do projeto Cartas do Cárcere terá duração de 90 dias e será dividida em quatro períodos: sensibilização, contextualização, personificação e direitos.

Sensibilização	Contextualização	Personificação	Direitos
15 dias	15 dias	40 dias	20 dias

Cada período terá um objetivo específico e alguns encaminhamentos de conteúdo. Os formatos, entretanto, são variáveis e serão definidos de acordo com a criação de cada etapa. Os conteúdos serão publicados no *Facebook* e no *Twitter*.

1.1 Sensibilização

O objetivo desta fase é atrair seguidores alinhados aos grandes temas da campanha. A primeira fase tratará, então, sobre os temas sensíveis e gerais das cartas, mas sem se debruçar nas histórias individuais. A importância do direito à voz e à comunicação, a dicotomia responsabilização x punição, a própria discussão em torno de justiça e humanização e alguns dados sobre o sistema carcerário pautarão os conteúdos dessa etapa.

Sugestão de conteúdo: vídeo com caráter institucional e outros formatos a partir do questionamento “Já pensou se o único recurso pra você lutar pela sua liberdade fosse uma carta?”.



1.2 Contextualização

Nessa segunda fase, o foco volta-se para as cartas, explicando sua importância, o que é projeto, o porquê de sua existência e algumas de suas etapas. Os conteúdos ajudarão a detalhar processos e etapas do projeto, incluindo, a participação das pessoas envolvidas. Neste momento, os dados da pesquisa e do sistema prisional serão expostos.

Sugestões de conteúdo: série Glossário sobre os termos utilizados, vídeos gravados com pessoas na rua, infográficos animados ou estáticos e entrevistas. Neste momento, a abordagem “As cartas que chegam são sobreviventes” deve ser aproveitada.

1.3 Personificação

A terceira fase é a mais importante do projeto e inaugura a campanha intitulada “40 Vozes do Cárcere”. Nesse momento serão escolhidas histórias marcantes e representativas. As cartas serão o insumo básico e serão apresentadas de diversas formas: imagem da carta em si, vídeos com imagens ilustrando e leitura, GIFs destacando trechos das cartas, ilustrações, dentre outras. As histórias devem ser representativas, tanto quanto às pessoas que escrevem como aos assuntos abordados.

Sugestões de conteúdo: além de cards e gifs, um vídeo da carta sendo escrita; uma publicação com foco na quebra de expectativa; charges e animação.

1.4 Direitos

A etapa final da campanha digital retoma temas e conteúdos abordados em outras etapas. Porém, é o momento de reivindicar a necessidade da atenção à justiça e ao direito à comunicação; de informar sobre as próximas etapas do projeto e delinear qual deve ser o legado do projeto Cartas do Cárcere.

Sugestões de conteúdo: entrevistas, retomada de conteúdos anteriores, vídeo de sensibilização sobre a importância das cartas e vídeo de finalização, com números gerais do projeto.



2. RP Digital

A atuação *online* do projeto contará com os empenhos de relações públicas no ambiente digital. O objetivo é fornecer conteúdo a influenciadores e se relacionar com jornalistas e instituições que possam apoiar e enriquecer o debate em torno do projeto.

O Twitter deverá ser usado para auxiliar no contato com influenciadores.

3. WhatsApp

A criação de conteúdo para disseminação por WhatsApp é prevista e terá como objetivo a sensibilização em torno do tema.

4. Ambiente próprio

A criação de um ambiente próprio, no Medium, terá como objetivo centralizar as informações do projeto, os conteúdos produzidos para outros canais e os artigos produzidos exclusivamente para o projeto.

5. Canais

Facebook

O Facebook, atualmente, é a maior rede social e a que apresenta maior relevância. Ela atingiu a marca de 1 bilhão de usuários ativos, sendo por isso a maior rede social virtual em todo o mundo. Segundo o IBGE, 45% da população brasileira está presente e ativa na rede social.

Essa grande presença de brasileiros na rede se mostrou uma ótima oportunidade para a divulgação do projeto.

Twitter

O Twitter é uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 280 caracteres. Atualmente, a rede social conta com 284 milhões de usuários registrados.

Escolhemos o Twitter por ser uma excelente ferramenta que permite que a informação chegue às pessoas de forma rápida e direta, além de ser uma rede utilizada por muitos formadores de opinião.



Medium

O Medium é uma plataforma de publicação de blog fundada 2012. A plataforma jovem evoluiu para um híbrido de contribuições não-profissionais e profissionais pagas, se tornando assim, um exemplo de jornalismo social.

Ele foi criado com o objetivo de documentar tudo o que acontece em torno do projeto. Nele são postados todos os posts das redes sociais, textos escritos por membros do projeto, entrevistas, artigos e matérias relacionados ao projeto, além da repercussão externa.



Primeira etapa da campanha (fases 1 e 2)

O presente produto tem como escopo o delineamento da estrutura da campanha com suas principais perspectivas e plano de ação. Entretanto, como sinalizado anteriormente, entende-se oportuno incluir a análise detalhada da primeira etapa (fases I e II), a fim de sinalizar o potencial alcançado nas redes sociais e indicar os desdobramentos posteriores.

Apresenta-se, a seguir, os conteúdos produzidos em cada fase, bem como a análise da performance dos posts, performance dos anúncios, repercussão externa e relatório de público.



Conteúdos

Abaixo, textos e entrevistas feitos com a equipe do projeto.

O direito à comunicação

Entrevista realizada com a coordenadora geral do projeto Cartas do Cárcere, Thula Pires (PUC-Rio)

Entrevistamos Thula Pires, a coordenadora geral do projeto Cartas do Cárcere. Ela é doutora em Direito, professora de Direito Constitucional, pesquisadora do Núcleo de Estudos Constitucionais e coordenadora do NIREMA (Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afrodescendente) na PUC-Rio. Como nasceu o projeto Cartas do Cárcere?

O projeto nasceu da provocação de um edital apresentado pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais (ONSP) do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), que falava sobre a “invisibilização e o silenciamento das pessoas presas, lançando luz sobre seus relatos e a experiência subjetiva do encarceramento”.

Para nós, o chamado para uma aproximação das narrativas de pessoas privadas de liberdade quando em diálogo com instituições públicas se apresentou como a possibilidade de conhecer sujeitos políticos historicamente ignorados e demandas políticas que não costumam ser tratadas nesses termos.

Qual é a importância do projeto?

A relevância do projeto pode ser apresentada em diferentes níveis.

O primeiro nível tem relação com as pessoas que escrevem as cartas. Trata-se de uma resposta pública, dentre outras possíveis, de que as cartas que chegam na ONSP são levadas a sério. As vozes que elas vocalizam não são ignoradas. É preciso que se entenda a importância da comunicação (e o que pode ocasionar a sua ausência) em um contexto de restrição absoluta de direitos, para além da liberdade de locomoção.

Uma outra dimensão, tomando como referência a atuação da ONSP, diz respeito a oportunidade da Ouvidoria conhecer de forma sistematizada e reflexiva os fluxos das cartas que recebem, a partir do olhar de uma equipe externa às dinâmicas cotidianas da instituição.

No plano social, o projeto tem o potencial de oferecer para a sociedade brasileira um diagnóstico sobre como lidamos com ideias como responsabilização, castigo, justiça, hierarquias de humanidade, tortura e direitos humanos, entre outras. Pessoas privadas



de liberdade têm muito a informar sobre a realidade prisional, mas muito ainda a dizer sobre as escolhas políticas que regulam a convivência fora das grades.

Quem integra a pesquisa?

Para dar conta da complexidade e riqueza contida nas 8.818 cartas enviadas no período estudado, foram mobilizados pesquisadores e pesquisadoras de regiões distintas, de instituições diferentes, atuando em diversas áreas do conhecimento, com realidades raciais, de gênero, classe e sexualidade igualmente distintos, mas que compartilham compromissos políticos de respeito e liberdade.

Eu, Thula Pires, (PUC-Rio), respondo pela coordenação geral. Na secretaria executiva do projeto, temos Luciana Garcia (IDP). No âmbito da Coordenação de Pesquisa e Sistematização, Felipe Freitas, Doutorando em Direito (Unb)

À frente da Coordenação de Redes Sociais, Ana Flauzina (UFBA) e Tatiana Lobão, historiadora e antropóloga especializada em marketing e comunicação.

A equipe de pesquisa é também composta pelos seguintes pesquisadores (as) sêniores: Fernanda Felisberto, (UFRRJ); Geraldo Prado (UFRJ); Lúcia Xavier, Assistente social e técnica da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro e fundadora da ONG CRIOLA; Luciana Boiteux, (UFRJ).

A equipe de leitura das cartas e sistematização dos dados é ainda formada por: Doutoranda/o: Julia Gitirana (UFPR) e Thales Vieira (PUC-Rio). Mestrandas: Aline Souza (UnB) e Natalia Ribeiro (UnB). E, pelos graduandos e graduandas da Unb: Arthur Menezes, Artur do Egito, Doane da Fonseca Pinto, João Pedro Fernandes, Lana Fernandes UnB, Rafael Oliveira e Tayanne Galeno. Completando a equipe temos ainda Malu Stanchi da PUC-Rio.

Finalmente, na equipe de redes sociais temos os seguintes profissionais envolvidos: Daniela Luciana, Diego Matos, Lucas Mansur, Maíra de Deus Brito, Tássia Saraiva, Raíssa Gomes.

Quais foram os desafios e as descobertas mais marcantes da pesquisa?

A construção de uma metodologia de leitura que permitisse a análise quantitativa e qualitativa das cartas foi o principal desafio da pesquisa. Compor uma equipe plural foi o caminho que escolhemos para enfrentar esse desafio e construir uma pesquisa que permitisse quantificar as demandas e denúncias apresentadas à Ouvidoria, mas, ao mesmo tempo, que revelasse as narrativas contidas nas correspondências analisadas.

Do ponto de vista das descobertas — se podemos assim chamar — a questão mais importante foram os registros feitos pelas pessoas privadas de liberdade acerca do contexto mais geral do sistema punitivo. As cartas analisadas revelam os seus autores e autoras como sujeitos políticos na medida em que registram a precariedade do sistema



penitenciário brasileiro e, ao mesmo tempo, também são um importante registro político sobre as formas de organização das pessoas privadas de liberdade e das suas estratégias para comunicarem-se com o Poder Público na luta pelos próprios direitos.

Outra dimensão importante da pesquisa foi evidenciar os limites e barreiras verificados para o exercício do direito constitucional à comunicação das pessoas privadas de liberdade. No próprio texto das cartas encontramos vários registros de que as administrações prisionais obstaculizam o acesso a papel, caneta, e, sobretudo, proíbem a escrita e o envio de cartas, ou, não raras vezes, censuram os conteúdos das correspondências. Em muitas cartas identificamos o carimbo de “liberado pela censura” e em outras o relato cruel de que a história não poderia ser integralmente contada porque a tinta da caneta estava acabando ou porque faltava papel.

O projeto pretende alcançar quais objetivos?

Além de identificar as demandas apresentadas por pessoas privadas de liberdade — com destaque para as reivindicações quanto ao atendimento de políticas públicas e assistência jurídica —, o projeto Cartas do Cárcere quer evidenciar a agenda política dos (as) apenados (as), por meio das demandas e das denúncias encaminhadas à ONSP.

Outros objetivos do projeto são destacar as narrativas sobre a experiência no cárcere, sublinhando os efeitos da prisão sobre trajetórias individuais e coletivas, bem como suas repercussões raciais e de gênero; e oferecer um material qualificado para ampliar a discussão pública informada sobre os efeitos do encarceramento e modelos alternativos de responsabilização.

“Outros objetivos do projeto são destacar as narrativas sobre a experiência no cárcere, sublinhando os efeitos da prisão sobre trajetórias individuais e coletivas, bem como suas repercussões raciais e de gênero”

O que apreendemos de mais importante com a leitura das cartas? Sobre as pessoas que as escrevem?

As cartas confirmam a afirmação de que todo preso é um sujeito político. A forma escolhida para construção das narrativas e as estratégias adotadas para superar os limites burocráticos para o envio das cartas demonstram interessantes aspectos da luta das pessoas privadas de liberdade contra o apagamento das suas memórias e em defesa dos seus próprios direitos. Neste sentido as cartas indicam que é necessário desenvolver múltiplas estratégias — pelo poder público e pela sociedade civil — para apreender os gritos e as propostas políticas que estas pessoas apresentam por meio de suas cartas.



Assim, o principal ensinamento a partir da leitura das cartas está associado ao valor das histórias, ao peso dos depoimentos e à necessidade de se enfrentar o sequestro da palavra que o cárcere desempenha em nosso tempo.

O que as cartas revelam sobre o sistema de justiça criminal?

Para além de confrontar boa parte da produção acadêmica sobre justiça criminal com a experiência de quem tem suas vidas mais diretamente afetadas e inviabilizadas por esse sistema, as cartas apresentam dimensões que só a concretude e brutalidade da privação de liberdade pode revelar. As narrativas reposicionam estereótipos e situam, nos termos de quem está preso, a experiência do cárcere. Além disso, alertam para o desrespeito, como regra, das normas de execução penal pelo sistema de justiça e das violações de direitos que se somam às penas determinadas nos Tribunais.

Qual a relação do projeto com o contexto político atual?

Diante da realidade de terceira maior população carcerária do mundo, qualquer discussão pública responsável no Brasil precisa necessariamente passar pela realidade prisional. Em um contexto em que questões complexas e decisões políticas estruturais são substituídas por respostas rápidas e confortáveis para um grupo muito reduzidos de brasileiros e brasileiras, aumentando o arbítrio e a violência de Estado sobre a maioria da população, entender o sistema prisional — a partir de quem o integra — pode revelar imagens (sobre a sociedade brasileira e seus pactos políticos) que costumam ser obscurecidas e reforçar processos de organização e resistência que produzam uma realidade de mais respeito e liberdade.



As escritivências nas performances do encarceramento

Fernanda Felisberto*

A prática da escrita é indissociável da experiência vivida por cada pessoa, este percurso, para a escritora Conceição Evaristo, é o que a autora chama de escritivência. Quando fui convidada para participar do projeto Cartas do Cárcere^[1] tive como fio condutor, para orientar minhas leituras, no corpus de mais oito mil cartas recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais (ONSP), perseguir rastros destas escritivências experienciadas por mulheres, em especial mulheres negras, privadas de liberdade.

O *loci* prisional é, por si só, um lugar de uma polifonia de vozes e performances, um espaço, que por muito tempo abrigava uma identidade eminentemente masculina, em função de sua clientela. Hoje, este contingente ganha novos contornos, pois a presença feminina encarcerada ampliou de forma significativa. Segundo estudo de Luciana Boiteux^[2], o crescimento do aprisionamento feminino teve um aumento de 503%. O perfil das mulheres presas no Brasil, destaca ainda a autora, “é de pessoa muito vulnerável, e ainda sobrecarregada pelo sustento de seus filhos. Elas são, em sua maioria, jovens (50% tem até 29 anos), solteiras (57%), negras (68%), com baixa escolaridade (50% têm o ensino fundamental incompleto, sendo que apenas 10% delas completaram essa primeira fase de estudo).”^[3]

Estes dados espelham uma realidade que se repete tanto no âmbito do encarceramento, quanto no contexto de liberdade, sendo a baixa escolaridade de mulheres negras, o que se desvela, na prática, fator determinante para a (im)possibilidade de rastrear suas escritivências neste contexto de encarceramento.

A busca por construir uma radiografia humanizada destas narrativas de encarceramento está diretamente relacionada às estratégias que mulheres negras sempre usaram para escrever, construindo mecanismos próprios para enfrentar as diversas opressões, que desestabilizam(aram) seu protagonismo, e hierarquizaram sua prática discursiva. Diante do poder das normas, encontrei essa dinâmica refletida em uma carta oriunda de uma casa de detenção de São Paulo^[4]:

“Peço perdão por não saber colocar as palavras no seu devido lugar, é que na minha mocidade eu tinha que trabalhar pra comer em vez de estudar” (SP2-499)

Importante lembra que língua é poder numa sociedade organizada e estruturada em nome da normatividade, como é o caso da experiência brasileira. “Falar bem” e “escrever bem” já coloca o indivíduo em uma situação de prestígio, dentro da sua rede de sociabilidade em detrimento das pessoas que não dominam todos os códigos. Em espaços de opressão, de cerceamento de direitos, fica evidente pelas informações encontrada nas cartas, que a baixa escolaridade é um fator determinante da forma de tratamento:



“Como ela escrevia errado, sem correção gramatical ou verbal, a responderiam, por pena de sua ignorância”. (RJ — 50)

A imersão no universo prisional por meio das escritas íntimas, materializada nas cartas, revela uma vez mais, que o preconceito linguístico é indissociável do preconceito social, o que reflete na construção de uma performance de liberdade. Porém, dentro do confinamento, fruto da (não) comunicação aliada à hierarquia, as narrativas destas mulheres-remetentes, vencem os limites do próprio preconceito e se lançam na proeza de romper o silêncio com as ferramentas que têm: a escrita, construindo suas escrevivências, da maneira possível, como registra de forma definitiva a detenta da cidade de São Paulo “Não sei fazer com palavras difíceis, fiz como sei falar” (SP5–906).”

*Fernanda Felisberto é Doutora em Literatura Comparada e professora de Literatura Negro-brasileira na UFRRJ –IM e pesquisadora do Projeto Cartas do Cárcere.

...

[1] Pesquisa institucional, realizada em parceria com a PUC-Rio, o PNUD e a Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais (ONSP), entre setembro de 2017 e janeiro de 2018 a partir da leitura, análise das cartas remetidas à Ouvidoria Nacional de Serviços Penais por pessoas privadas de liberdade de todo o Brasil.

[2] Encarceramento feminino e seletividade penal, disponível em: [http://www.academia.edu/29701164/Encarceramento Feminino e Seletividade Penal](http://www.academia.edu/29701164/Encarceramento_Feminino_e_Seletividade_Penal)

[3] Encarceramento feminino e seletividade penal, disponível em: [http://www.academia.edu/29701164/Encarceramento Feminino e Seletividade Penal](http://www.academia.edu/29701164/Encarceramento_Feminino_e_Seletividade_Penal)

[4] Todas as cartas foram desidentificadas, para garantir o anonimato de suas autoras, mantendo somente o lugar de origem e a numeração.



40 vozes: a construção da narrativa do cárcere

Na análise das 8.818 cartas que em 2016 sobreviveram ao longo e tortuoso percurso que vai das penitenciárias à Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais, a equipe do projeto “Cartas do Cárcere” orientou seus esforços para atender à premissa da garantia de direitos dos/as encarcerados/as.

Na sistemática que adotamos, cada linha dessas correspondências foi lida com respeito, cada demanda foi catalogada com seriedade, cada escrito de esperança foi acolhido com empatia.

Esse é um projeto que nos implica com a preservação da vida, da identidade e dos corpos sentenciados que ousaram se pronunciar apesar de tudo.

As cartas contém informações pessoais na forma do artigo 31 da Lei n.º 12.527, de 2011 (Lei de Acesso à Informação) e regulamento do Decreto n.º 7.724, de 2012. Portanto, são utilizadas exclusivamente para fins de realização de estatísticas e pesquisas científicas de evidente interesse público ou geral, sendo vedada a identificação da pessoa a que as informações se referirem.

Se tais proteções são exigidas em qualquer situação, a necessidade de sua observância é ainda mais intensa quando lidamos com dados de pessoas privadas de liberdade e sob a custódia do Estado. Os danos reais à sua integridade física e psíquica e de seus familiares e redes de amizade operam num contexto de absoluta precariedade frente a mecanismos de proteção contra exposição indevida e defesa de sua imagem.

Por esse motivo, o tratamento das informações pessoais disponibilizadas foi feito de forma transparente e com respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais, conforme legislação mencionada. Nesse sentido, a equipe comprometeu-se, mediante assinatura de termo de responsabilidade a assegurar o anonimato dos(as) envolvidos(as) nos registros dos dados que forem divulgados; não revelar a qualquer pessoa, governo ou entidade externa à coordenação do projeto informação referente às remetentes das correspondências investigadas, processos internos de recebimento, análise e divulgação das denúncias e demandas recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais e preservar os processos internos de funcionamento dos órgãos envolvidos com a pesquisa, além de assegurar o sigilo e a confidencialidade dos dados pessoais sensíveis.

Essas balizas norteiam toda a pesquisa, incluindo a interface com as redes sociais.



Entramos agora no território mais profundo e relevante da campanha. No momento em que silenciámos as críticas externas ao sistema, as estatísticas estarrecedoras do cárcere, as constatações sobre as indignidades que só se acumulam e ouvimos a voz dos/as encarcerados/as sem mediações.

Eleger as cartas e os fragmentos para compor esse relato de 40 dias não foi tarefa fácil. Procuramos ser sensíveis à diversidade das experiências e dos/as sujeitos/as que escrevem e, ao mesmo tempo, deixar que as denúncias e os pedidos transpareçam tanto em sua singularidade como em sua repetição sistemática.

Vamos apostar em diferentes formatos para engajá-los/as a ouvir essas histórias, queremos que vocês sejam capazes de acessar o material da melhor forma possível, sempre respeitando e honrando a coragem e a resistência daqueles/as que se mobilizaram para registrar esses relatos sobreviventes.

Serão 40 cartas: 40 vozes que falam por muitas em 40 dias recheados das verdades que precisamos escutar.

Acolhamos esses escritos, rompendo com o roteiro de um sistema que impõe não só o sequestro do tempo, mas também o da humanidade em sentenças que têm condenado não só pessoas, trajetórias e sonhos, mas também nossos mais caros preceitos democráticos.



Fase 1

Post e legenda

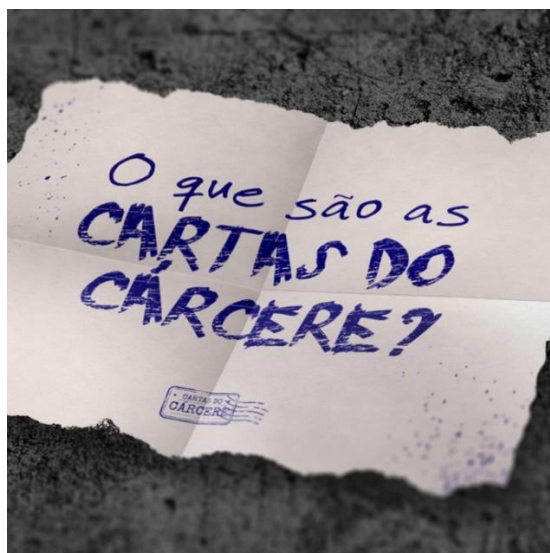


A verdade é que enquanto a violência da desigualdade não cessar não há garantia de sono tranquilo.

Acesse nosso site: <https://medium.com/cartas-do-carcere>

Siga-nos também no Twitter: <https://twitter.com/cartasdocarcere>

Post e legenda



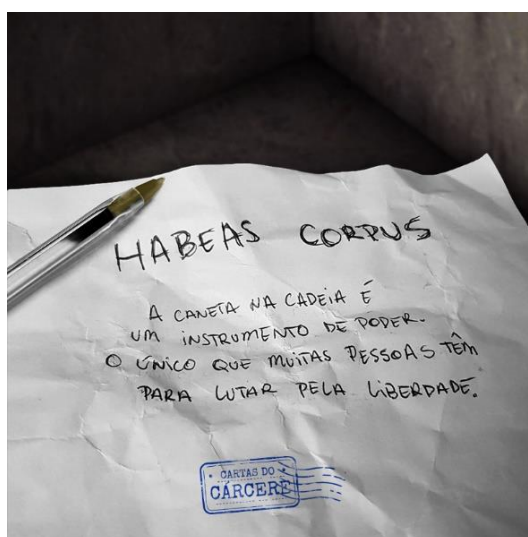
O direito à Comunicação não é respeitado nos presídios, apesar de garantido por lei. As cartas de pessoas privadas de liberdade passam por um longo e tortuoso caminho até chegar à Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais. As condições do cárcere brasileiro e a dificuldade de acesso a uma simples caneta, fazem dessas histórias sobreviventes. Registros de vozes que devem ser ouvidas, e que vão ser mostradas aqui, na Cartas do Cárcere. http://bit.ly/projeto_cartas

Post e legenda



Muitas das cartas que chegaram à Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais apresentavam carimbos de inspeção, mostrando que as narrativas passaram por uma avaliação antes de serem enviadas.

Post e legenda



UMA CANETA PODE SIGNIFICAR A LIBERDADE

Em 2016 um motoboy acusado de roubo teve o fim da prisão preventiva decretado pelo STF, após escrever, de próprio punho, um pedido de Habeas Corpus. Ele ficou preso durante sete meses, aguardando julgamento, mesmo com bons antecedentes, residência fixa e emprego com carteira assinada. Infelizmente, o direito a uma simples caneta não é assegurado a boa parte das pessoas presas.

<https://www.conjur.com.br/2016-jan-14/motoboy-redigiu-hc-proprio-punho-liberdade>

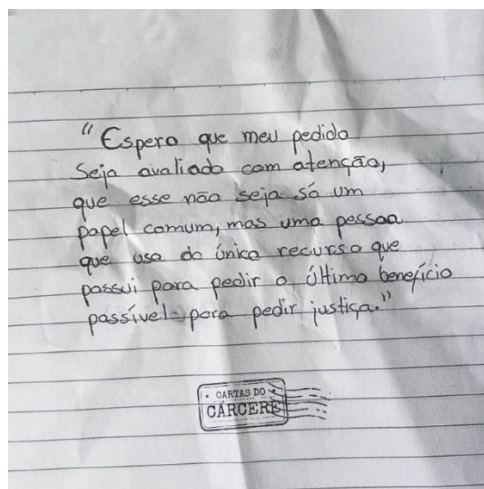
Post e legenda



Estes são os números das cartas recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais. Todas foram catalogadas e analisadas por uma equipe de pesquisadores/as, a fim de saber mais sobre o que falam essas pessoas e fazer ecoar a demanda por direitos. Em cada carta, narrativas variadas sobre a realidade do cárcere no Brasil. Relatos sobre situações de doença, pedidos de assistência jurídica e até cartas dirigidas a chefes de estado e do Poder Executivo.



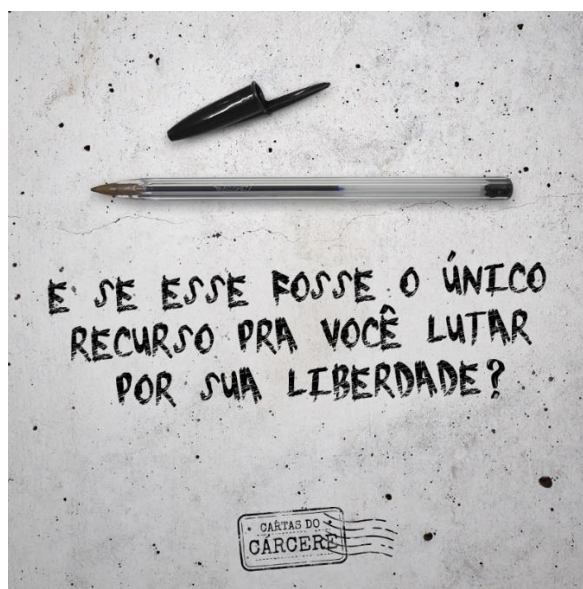
Post e legenda



Diferente do que pensa o senso comum, a maior parte das cartas recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais não contém solicitação de regalias. Os pedidos variam entre cumprimento da legislação, assistência jurídica, transferência para outras unidades e progressão de regime.

*Trecho de carta enviada de unidade prisional em Minas Gerais.

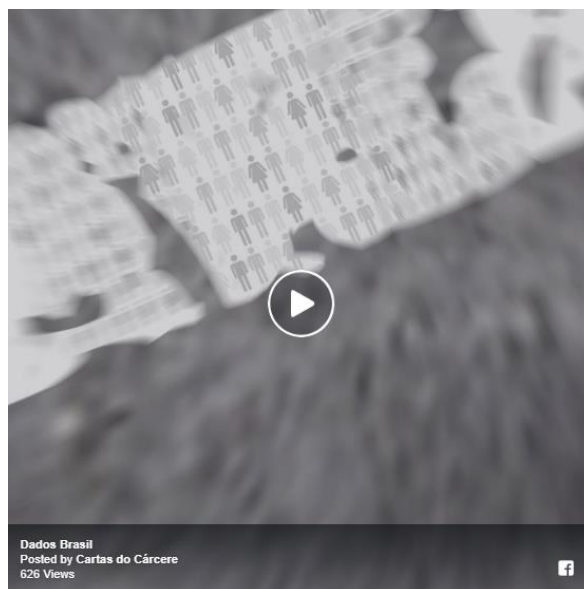
Post e legenda



Um objeto simples pode ser a única chance de conquistar a liberdade para muitas pessoas. E se fosse você?

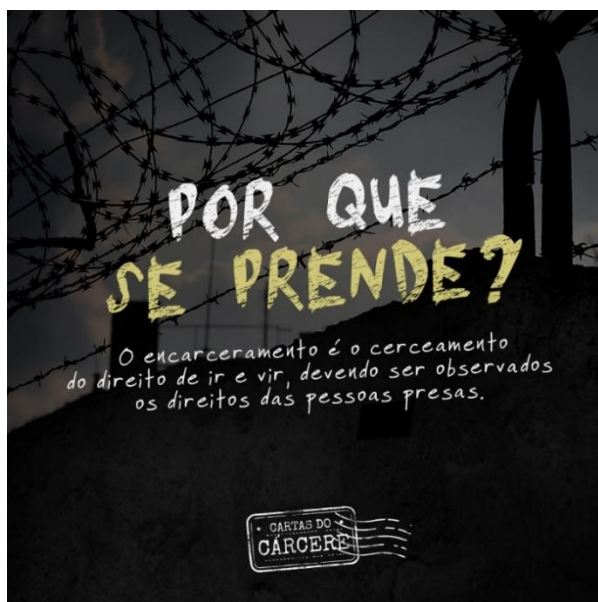


Post e legenda



290 MIL PESSOAS presas sem condenação. Em muitos casos, após o julgamento, a sentença proferida acaba sendo menor do que o tempo passado atrás das grades aguardando julgamento.

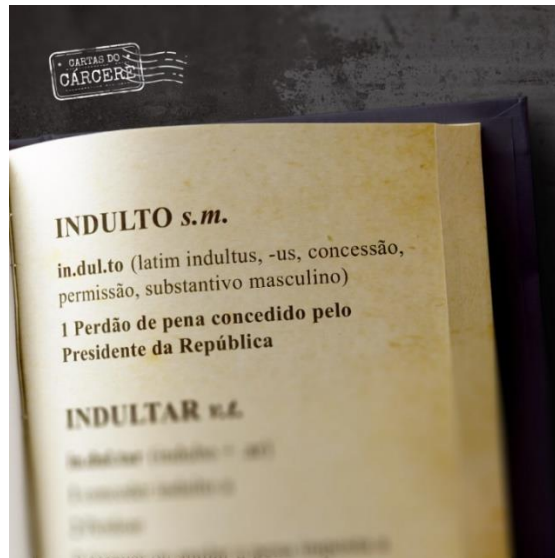
Post e legenda



Entre esses direitos está o “contato com o mundo exterior por meio de correspondência escrita, da leitura e de outros meios de informação que não comprometam a moral e os bons costumes”. (art. 41, Lei de execução penal)



Post e legenda



O benefício libera o/a condenado/a do cumprimento da pena. Para tanto, são observados alguns requisitos tais como: manter bom comportamento e não responder a processo por outro crime praticado com violência ou grave ameaça contra a pessoa.

Não podem ser beneficiados/as, os/as condenados/as que cumprem pena pelos crimes de tortura, terrorismo, tráfico de entorpecentes e drogas afins, e os condenados/as por crime hediondo.

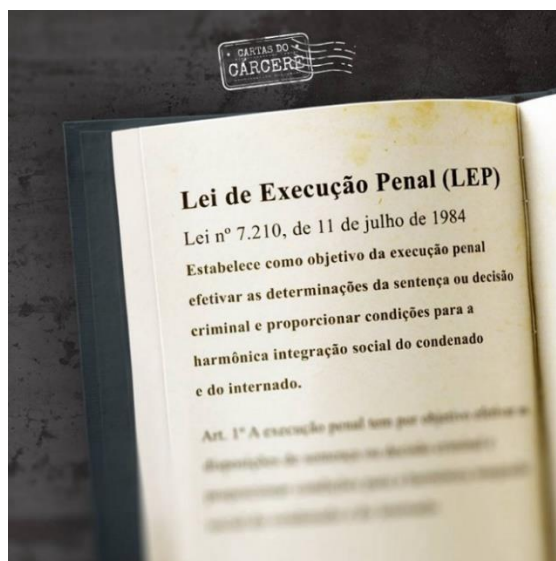
Post e legenda



O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo, ficando atrás apenas de Estados Unidos e China.

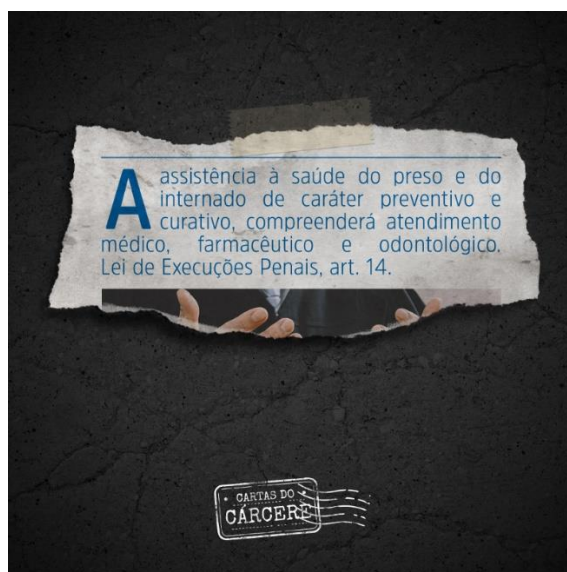


Post e legenda



Desenvolver medidas que restabeleçam e contribuam para a retomada da plena inserção social do indivíduo é lei.

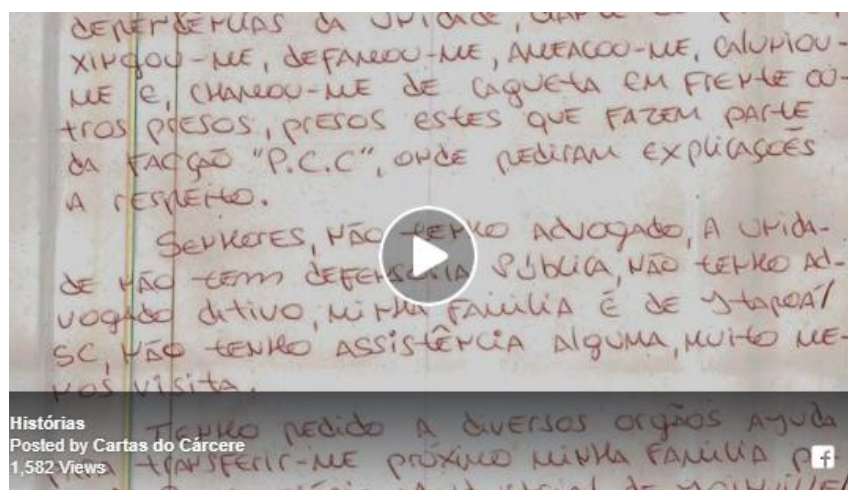
Post e legenda



[#TáNaLei](#)



Post e legenda



Direito, liberdade, saudade, justiça, paz. O que essas cartas têm a dizer? Histórias sobreviventes que precisam ser escutadas.

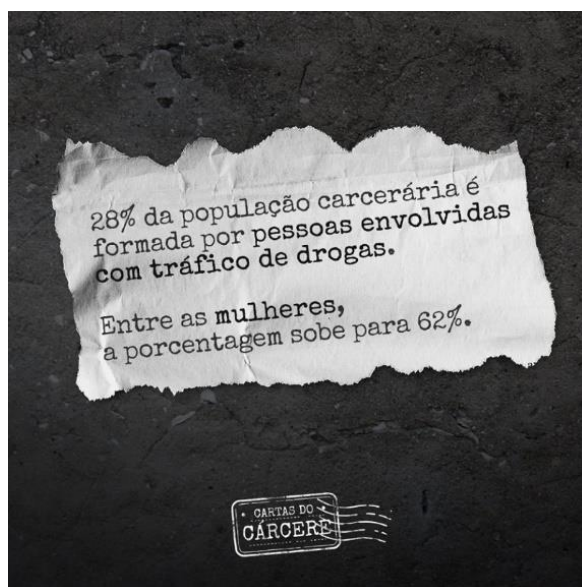
Post e legenda



As Cartas do Cárcere não exigem regalias.



Post e legenda



Soma-se a isso, o fato de que as pessoas que são presas são pequenos/as operadores/as do tráfico, a maioria sem poder aquisitivo para movimentar um grande esquema. Os grandes nomes por trás do comércio de entorpecentes seguem seguros e protegidos.



Fase 2

Post e legenda



As vozes dos/as encarcerados/as produzem narrativas políticas. São perspectivas que falam de uma leitura do mundo atrás das grades, uma leitura do mundo que nos interessa, que deve nos implicar.

Ilustração: Juliana D'Lama

Post e legenda



Enquanto houver desigualdade, haverá conflito.

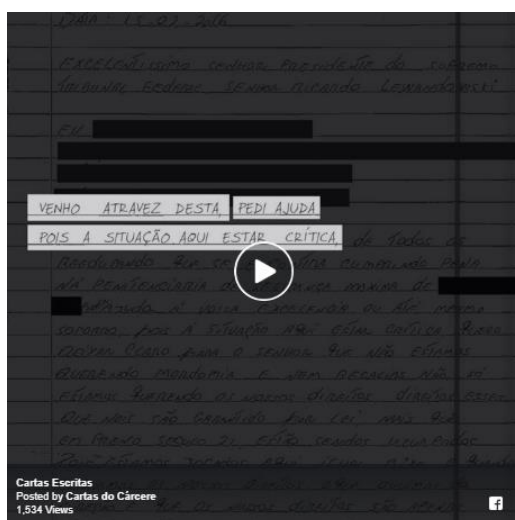


Post e legenda



O acesso a uma simples caneta e papel é luxo no cárcere. E mesmo quem consegue escrever sua história não tem garantia de que a carta será enviada. Das 1418 unidades prisionais, apenas 610 enviaram cartas para a Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais, em 2016. Além da proibição de cadernos e canetas, as histórias são censuradas ou nem sequer saem da unidade. Outras são rasgadas e jogadas fora pelos agentes penitenciários, até mesmo as destinadas aos familiares.

Post e legenda



Comida, água potável, assistência médica, diagnósticos melhores e prestação de socorro. As cartas são instrumentos de luta contra o apagamento de memórias.

*A carta do vídeo é real, escrita por um interno do sistema carcerário brasileiro.

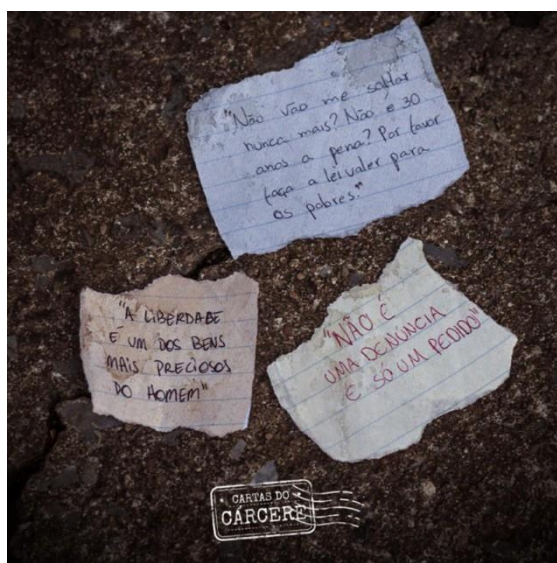


Post e legenda



Envie suas perguntas sobre o projeto! A coordenadora do Cartas do Cárcere, Thula Pires, irá respondê-las ao vivo, nesta quinta-feira, em uma live aqui na página. Começa às 16h30. Participe!

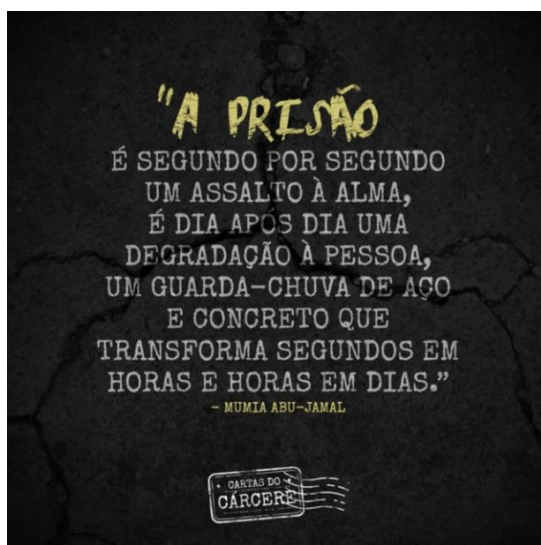
Post e legenda



Não são privilégios, são direitos. Escute as vozes silenciadas pelo cárcere.

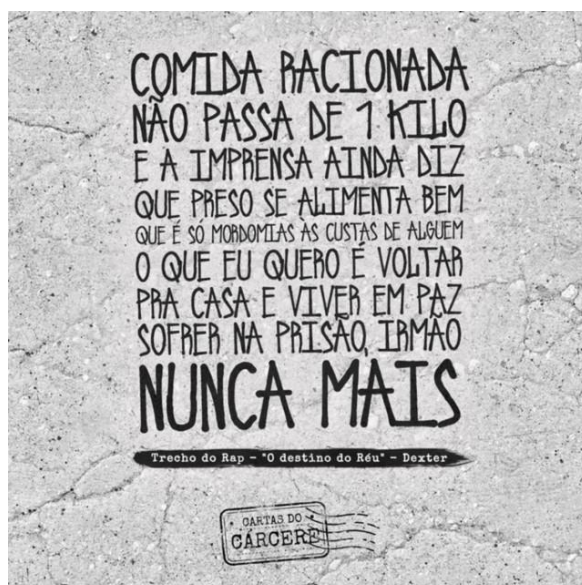


Post e legenda



O cárcere tem sido um espaço de sequestro do tempo, dos sonhos e da voz de milhares de pessoas.

Post e legenda



O sistema prisional é um espaço em que a pessoa, além de perder a liberdade de locomoção, tem as possibilidades limitadas.



Post e legenda



A live começa daqui a pouco, às 16h30! Participe e tire suas dúvidas sobre o projeto.

Post e legenda



[#AoVivo](#), a coordenadora geral do Cartas do Cárcere, Thula Pires, respondeu perguntas sobre o projeto.

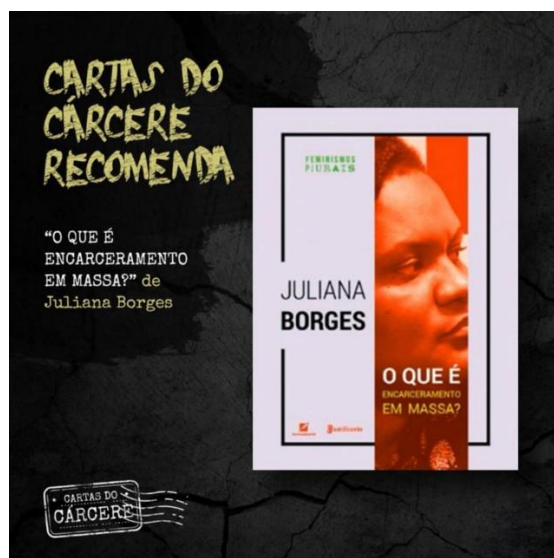
Confira as respostas e informações deste live, para saber mais:

Siga o perfil no twitter: <https://twitter.com/cartasdocarcere>

Acesse nosso site: <https://medium.com/cartas-do-carcere>

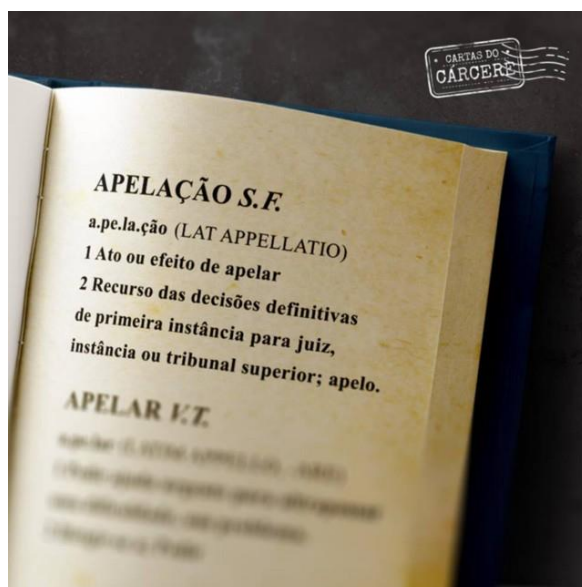


Post e legenda



Analisando as profundas conexões entre o racismo e o sistema prisional, Juliana Borges lançou em fevereiro de 2018 o livro “O que é encarceramento em Massa?” da coleção Feminismos Plurais. Neste livro, a autora apresenta e discute o sistema carcerário como uma das ferramentas de segregação racial, apresentando também visões de especialistas e ativistas sobre o tema.

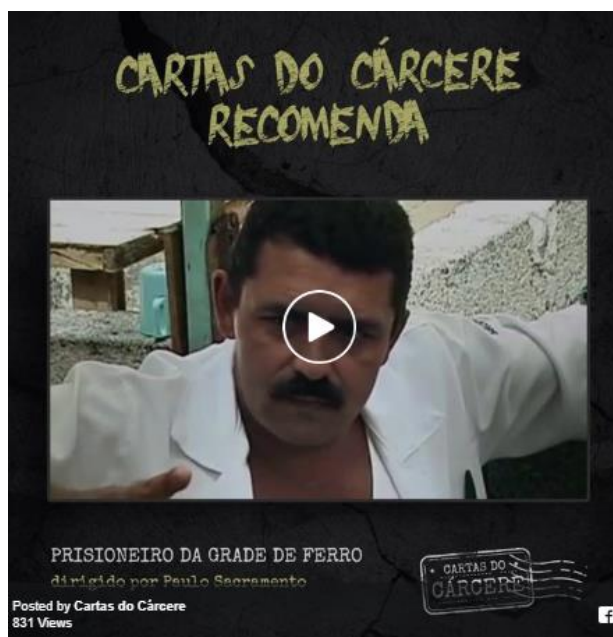
Post e legenda



Um dos motivos que levam as pessoas a escrever cartas à Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais é saber o andamento de recursos e apelações de seus processos.



Post e legenda



O documentário, dirigido por Paulo Sacramento, e em vários momentos filmado pelos próprios detentos, retrata a ineficácia do sistema prisional brasileiro. O filme é uma imersão nos pavilhões do Carandiru, pouco tempo antes do presídio ser desativado.

Documentário completo disponível aqui: <https://goo.gl/MYFFDG>

Post e legenda

O que dizem 8.818 cartas enviadas de dentro de presídios brasileiros
Projeto reúne pedidos, queixas e denúncias enviadas por milhares de presos às instituições públicas. Resultado é um...
www.nexojournal.com.br



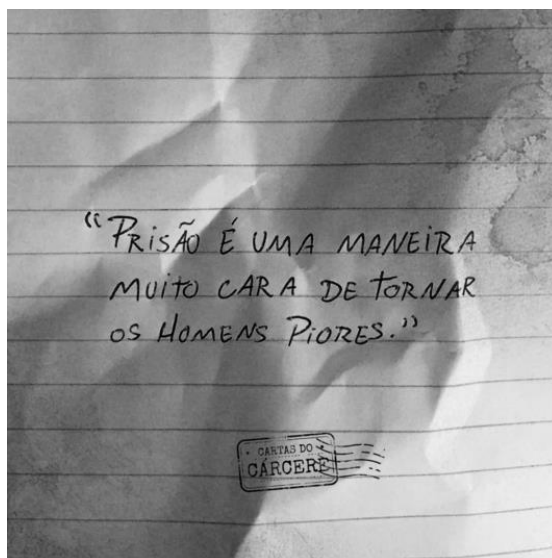
A coordenadora geral do projeto, Thula Pires, deu uma entrevista para o Nexo Jornal falando sobre as demandas presentes nas cartas.

“No próprio texto das cartas, encontramos vários registros de que as administrações prisionais dificultam o acesso ao papel, à caneta, e, sobretudo, proíbem a escrita e o envio de cartas, ou, não raras vezes, censuram os conteúdos das correspondências.”

Veja mais na matéria de João Paulo Charleaux publicada hoje no Jornal Nexo.



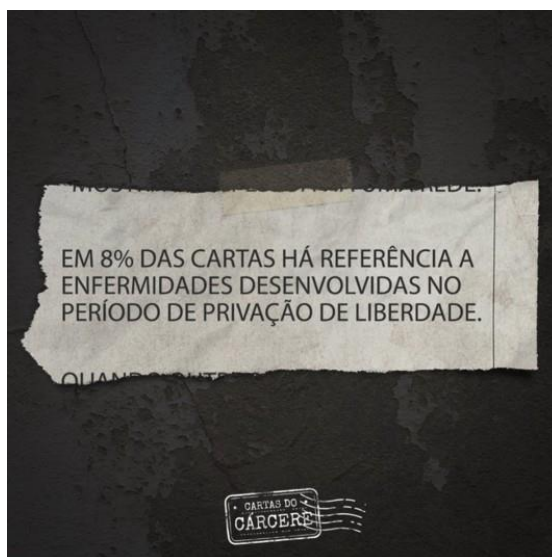
Post e legenda



Cada preso no sistema penitenciário do Rio de Janeiro custa ao Estado R\$ 1.815,88 por mês. Embora elevado, o valor dos custos não refletem as condições de higiene, habitação e alimentação nas prisões do País.

Trecho de carta escrita por pessoa privada de liberdade em São Paulo.

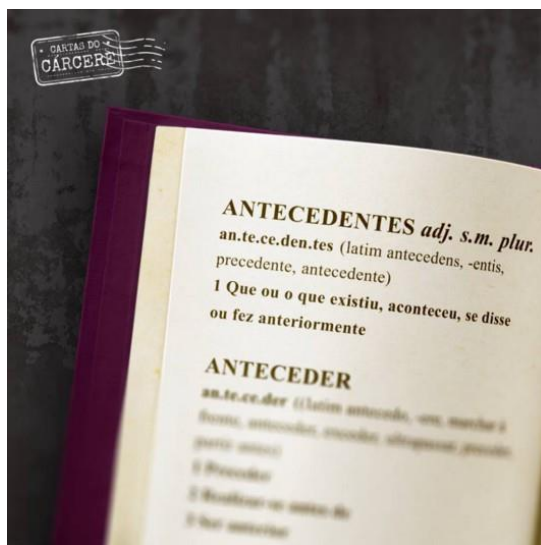
Post e legenda



A doença relatada com mais frequência é o HIV, seguido de Hepatite C, hipertensão e Depressão. Há espaço para ressocialização onde o direito básico à saúde não é respeitado?



Post e legenda



“E no meu entender quem tem antecedentes não tem mais vida mesmo provando a sociedade que sou uma pessoa apta a conviver, uma cidadã digna.”

Trecho de carta de uma pessoa privada de liberdade em São Paulo.

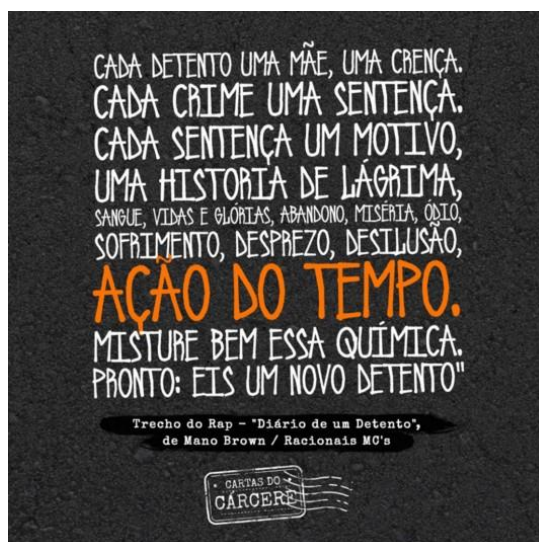
Post e legenda



A proporção na pesquisa é condizente com o perfil do sistema carcerário brasileiro, composto, em sua maioria, por homens.



Post e legenda



São muitos os fatores que podem tirar a liberdade de alguém. Mano Brown e os Racionais MC's falam de alguns em seu clássico "Diário de um Detento".

Post e legenda



Apesar da dificuldade para conseguir acesso a papel e caneta dentro das prisões, a maioria das comunicações recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais foi escrita pela própria pessoa privada de liberdade. Falar por si, apesar das adversidades, é um direito do qual não se abre mão.

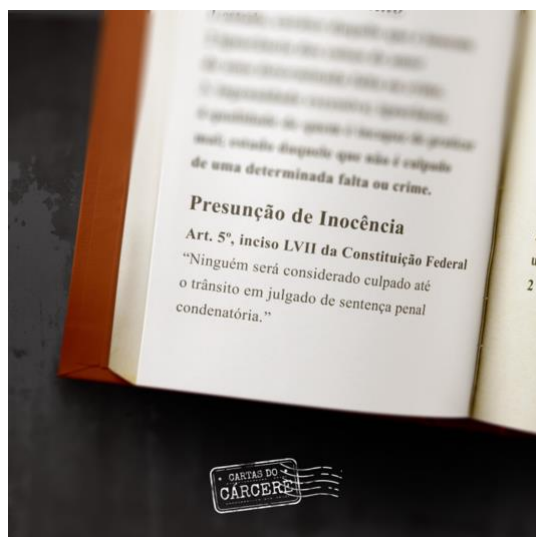


Post e legenda



A nossa recomendação de hoje é o livro “A liberdade é uma luta constante”, da filósofa e ativista Angela Davis. Na obra, a autora revela como as lutas pelo fim do apartheid na África do Sul e as demandas do movimento negro nos EUA se relacionam com os movimentos atuais pelo fim do sistema prisional.

Post e legenda

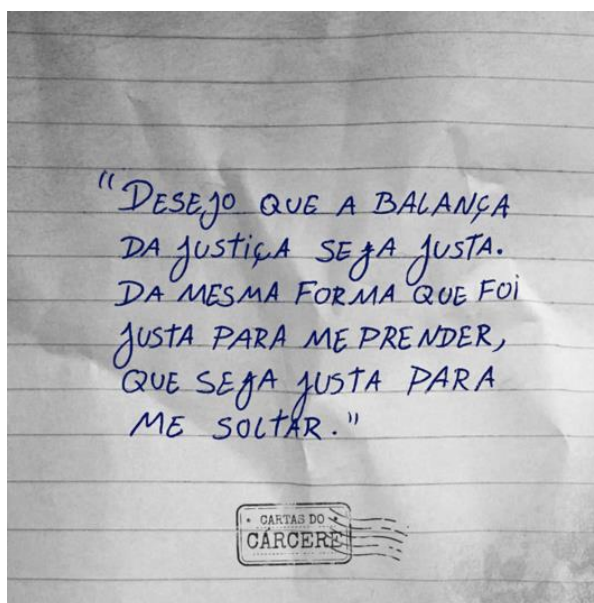


Suspeita, investigada ou acusada: qualquer pessoa tem o direito de ser considerada inocente. Tem também o direito sobre a sua imagem, que deve ser preservada sempre, mesmo em caso de confissão ou prisão cautelar.

Fonte: Direito Penal para Jornalistas



Post e legenda



Ao menos 1.906 pessoas que já cumpriram suas penas permanecem detidas no Rio de Janeiro, segundo dados da Defensoria Pública.

*Trecho de carta de uma pessoa privada de liberdade em São Paulo.

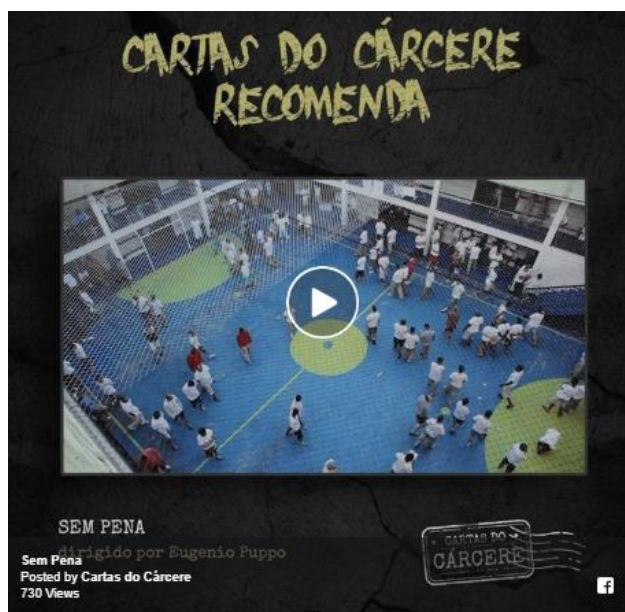
Post e legenda



Entre as cartas que mencionaram nacionalidade, apenas 57 foram escritas por estrangeiros/as. Nos registros, denúncias de dificuldade de comunicação com embaixadas e representantes de seus países no Brasil.

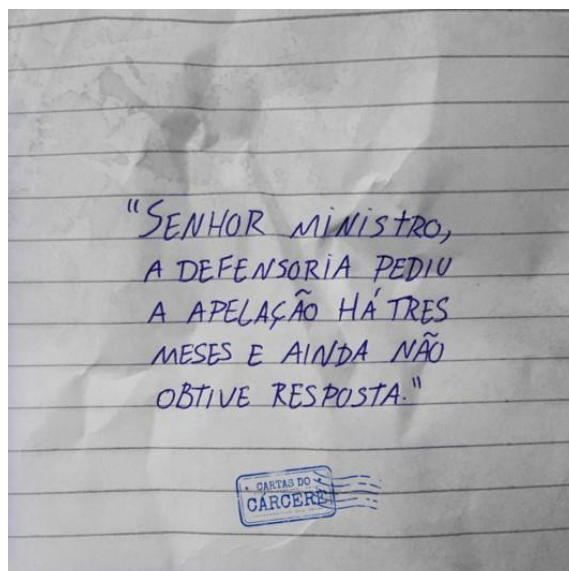


Post e legenda



Nossa recomendação de hoje é o filme “Sem Pena”, dirigido por Eugenio Puppó. O documentário traz depoimentos de pessoas privadas de liberdade relatando as experiências do cárcere, além de testemunhos de juízes/as, promotores/as, advogados/as e especialistas do sistema de justiça criminal. “Sem Pena” provoca uma reflexão sobre o alto índice de encarceramento e a falta de acesso à justiça no Brasil.

Post e legenda



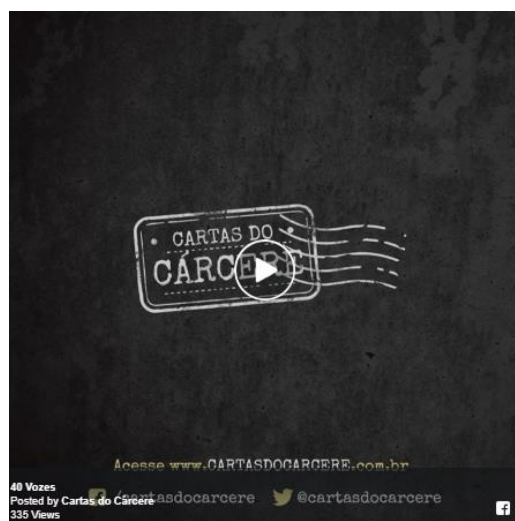
A falta de assistência jurídica é uma das denúncias mais recorrentes nas cartas recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais. Trecho de carta de uma pessoa privada de liberdade em São Paulo.

Post e legenda



Das cartas escritas por terceiros, a maioria é de mães e esposas de pessoas privadas de liberdade. Mulheres que têm suas vidas atravessadas pela dura realidade do cárcere e tentam garantir melhores condições para seus familiares dentro das prisões.

Post e legenda



Em breve, você conhecerá essas histórias: 40 vozes do cárcere.

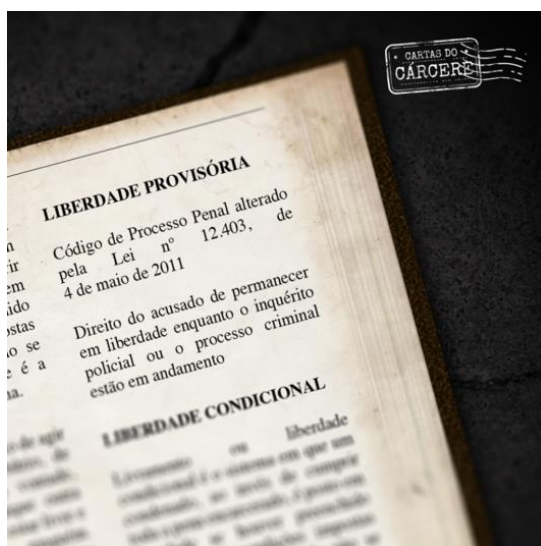


Post e legenda



A outra possibilidade de comunicação por escrito é um formulário padrão, que só foi usado em 9% dos casos. E-mails, cartas digitadas, disque Direitos Humanos, ofícios e petições das defensorias estaduais formam 4% das comunicações por escrito recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais.

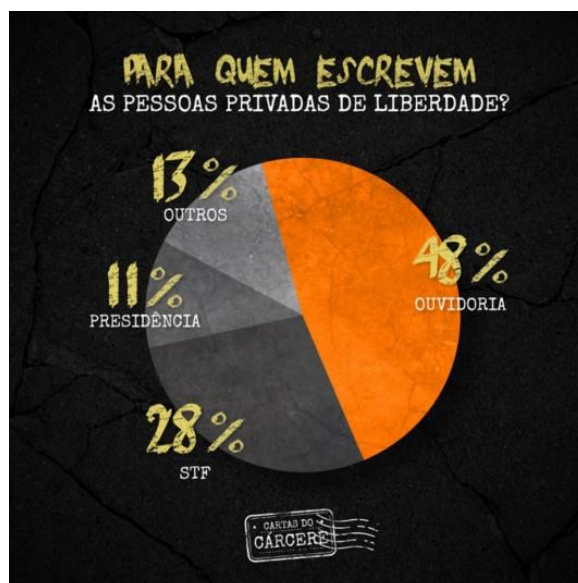
Post e legenda



A solicitação de liberdade provisória apareceu apenas 13 vezes nas cartas recebidas pela Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais, em 2016.

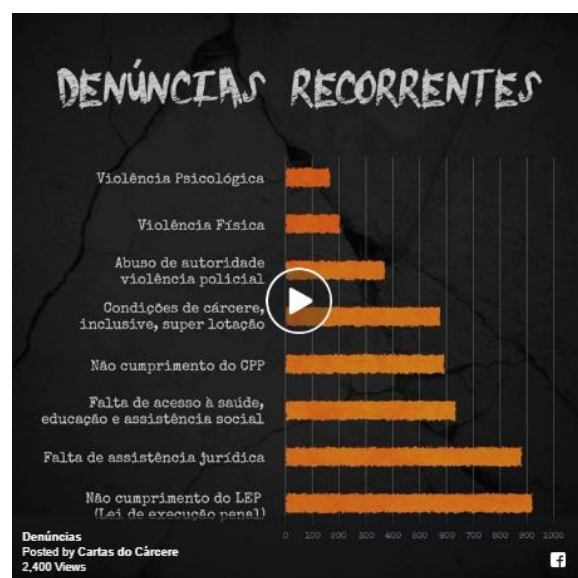


Post e legenda



Apesar de o destino final das cartas ter sido a Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais, nem todas foram escritas diretamente com esse fim. Algumas foram direcionadas a ministros do Supremo Tribunal Federal ou a presidentes da República, como Michel Temer e Dilma Rousseff.

Post e legenda



Entre as cartas que apresentam algum tipo de denúncia, a maioria se refere ao não cumprimento da LEP.



Post e legenda



Confira, em primeira mão, trecho da música “Sem Poder Voar”, da rapper [Vera Veronika](#), que retrata um pouco da realidade de mulheres em privação de liberdade no Brasil. Aumente o som!



Performance dos Posts

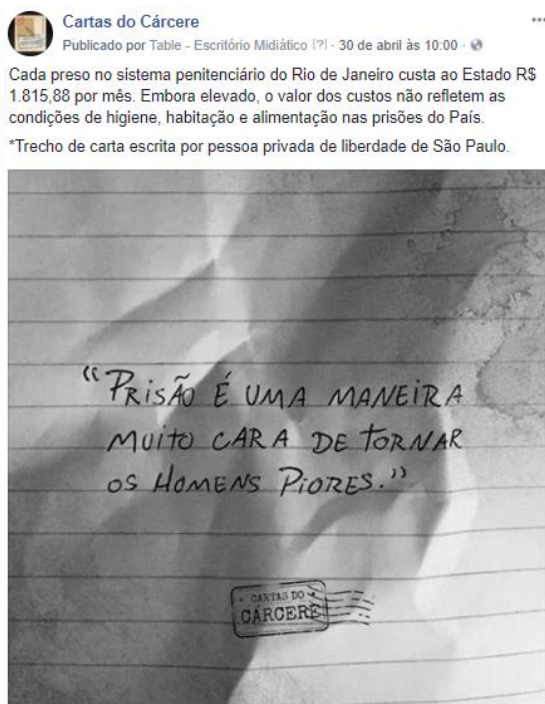
Análise

- O post que melhor performou até agora foi o post com trecho de uma carta escrita por uma pessoa privada de liberdade. Mesmo sem patrocínio o seu alcance foi quase o dobro dos outros posts.
- O formato de vídeo tem performado bem, tendo 5 vídeos entre os 10 posts que melhor performaram.
- A live e o post relacionado a ela tiveram um grande engajamento, o que mostra que esse é um formato em que as pessoas têm interesse e, além de comentarem, compartilham bastante.
- Dos 10 posts com melhor performance, 3 são em formato de card, com a imagem de um papel, com letra cursiva. Isso mostra que esse tipo de formato mais pessoal acaba gerando uma proximidade com as pessoas.



Posts que melhor performaram

1.



16,3k de alcance (orgânico)

1,3k engajamento (comentários, curtidas, compartilhamento)

896 cliques

2.



8,7k de alcance (orgânico)

650 engajamento (comentários, curtidas, compartilhamento)

821 cliques



3.

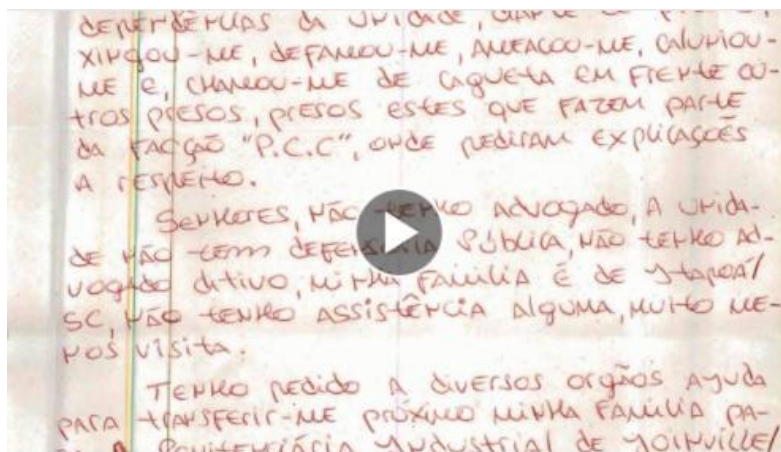


6,9k de alcance (orgânico e pago)

587 engajamento (comentários, curtidas, compartilhamento)

485 cliques

4.

**Cartas do Cárcere: Histórias**

Direito, liberdade, saudade, justiça, paz. O que essas cartas têm a dizer? Histórias sobreviventes que precisam ser escutadas.

5,3k de alcance (orgânico)

317 engajamento (comentários, curtidas, compartilhamento)

377 cliques



5.



Cartas do Cárcere: Cartas do Cárcere respondeu perguntas ao vivo!

#AoVivo, a coordenadora geral do Cartas do Cárcere, Thula Pires, respondeu perguntas sobre o projeto. Confira as respostas e informações deste live, para saber mais: Siga o perfil no twitter: <https://twitter.com/cartasdocarcere> Acesse nosso site:...

4,9k de alcance (orgânico)

533 engajamento (comentários, curtidas, compartilhamento)

717 cliques

6.

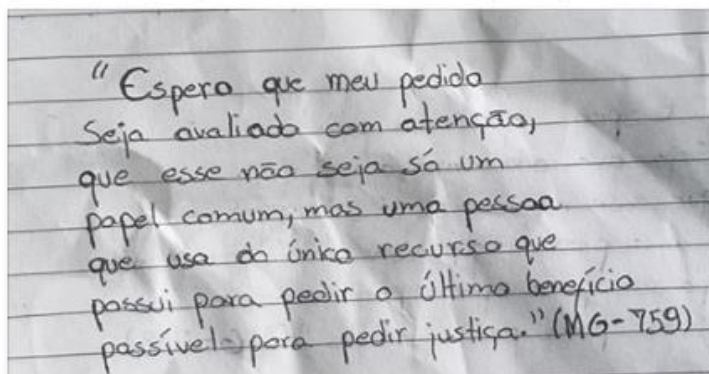


Cartas do Cárcere

Publicado por Sophia Costa [?] · 20 de abril às 18:58 · 🌐

"Escrever pode ser uma espécie de vingança, às vezes fico pensando sobre isso. Não sei se vingança, talvez desafio, um modo de ferir o silêncio imposto"

Leia mais sobre a prática da escrita e entenda porque ela é indissociável da experiência vivida nesse artigo escrito pela Fernanda Felisberto, pesquisadora do Projeto Cartas do Cárcere, em: <https://bit.ly/2K2nBMA>



As escrevivências nas performances do encarceramento

Fernanda Felisberto*

MEDIUM.COM

4,9k de alcance (orgânico)

267 engajamento (comentários, curtidas, compartilhamento)

279 cliques



Performance dos anúncios

Período: 7 a 14 de maio de 2018

Foram feitos dois tipos de anúncio para o Cartas do Cárcere. Um é voltado para novas curtidas e o outro para envolvimento nas publicações. Os anúncios são escolhidos com base no desempenho orgânico das publicações. As que tiverem melhor desempenho em uma semana, serão veiculadas na próxima. Ao todo, três postagens são escolhidas. A melhor para novas curtidas e as demais para engajamento.

Números gerais da campanha de novas curtidas

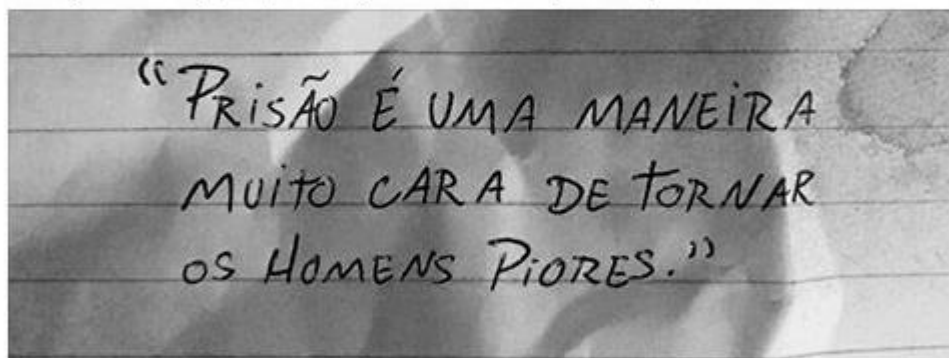
Conjunto de anúncios	Curtidas ¹	Alcance ²	Custo ³	Valor gasto ⁴
Novas curtidas	622	10.554	R\$ 0,08	R\$ 49,90



Cartas do Cárcere

Patrocinado

Cada preso no sistema penitenciário do Rio de Janeiro custa ao Estado R\$ 1.815,88 por mês. Embora elevado, o valor dos custos não refletem as condições de higiene, habitação e alimentação nas prisões do País.



Cartas do Cárcere

Comunidade

4279 pessoas curtiram isso

✓ Curtiu ▼

¹ Curtidas na página do Cartas do Cárcere

² Pessoas únicas alcançadas pelo anúncio

³ Custo por curtida na página

⁴ Valor gasto



Números gerais da campanha de engajamento

Conjunto de anúncios	Envolvimentos ⁵	Alcance	Custo	Valor gasto
Post sobre Diário de um detento	709	10.556	R\$ 0,02	R\$ 15
Post “desejo que a balança da justiça...”	569	4.737	R\$ 0,03	R\$ 15
Total	1.278	16.293	R\$0,02	R\$ 30

Detalhes da publicação

Cartas do Cárcere
Publicado por Tássia Saraiva · 2 de maio às 10:00 ·

São muitos os fatores que podem tirar a liberdade de alguém. Mano Brown e os Racionais MC's falam de alguns em seu clássico "Diário de um Detento".

Trecho do Rap - "Diário de um Detento", de Mano Brown / Racionais MC's

15.168 pessoas alcançadas

Impulsionamento indisponível

419 curtidas, 13 comentários, 75 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Desempenho da sua publicação

15.168 Pessoas alcançadas

642 Curtidas, comentários e compartilhamentos

516 Curtidas	423 Em uma publicação	93 Em compartilhamentos
51 Comentários	13 Em uma publicação	38 Em compartilhamentos
75 Compartilhamentos	75 De uma publicação	0 Em compartilhamentos

648 Cliques em publicações

392 Visualizações da foto	0 Cliques no link	256 Outros cliques
---------------------------	-------------------	--------------------

FEEDBACK NEGATIVO

0 Ocultar publicação	1 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

A atividade de informações é informada no horário do Pacífico. A atividade dos anúncios é informada no fuso horário da sua conta de anúncios.

Detalhes da publicação

Cartas do Cárcere
Publicado por Tássia Saraiva · 4 de maio às 10:00 ·

Ao menos 1.900 pessoas que já cumpriram suas penas permanecem detidas no Rio de Janeiro, segundo dados da Defensoria Pública. Trecho de carta de uma pessoa privada de liberdade em São Paulo.

Trecho de carta de uma pessoa privada de liberdade em São Paulo.

12.712 pessoas alcançadas

Impulsionamento indisponível

612 curtidas, 31 comentários, 82 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Desempenho da sua publicação

12.712 Pessoas alcançadas

1.051 Curtidas, comentários e compartilhamentos

879 Curtidas	623 Em uma publicação	256 Em compartilhamentos
85 Comentários	31 Em uma publicação	54 Em compartilhamentos
87 Compartilhamentos	82 De uma publicação	5 Em compartilhamentos

573 Cliques em publicações

192 Visualizações da foto	1 Cliques no link	380 Outros cliques
---------------------------	-------------------	--------------------

FEEDBACK NEGATIVO

1 Ocultar publicação	0 Ocultar todas as publicações
0 Denunciar como spam	0 Descurtir Página

A atividade de informações é informada no horário do Pacífico. A atividade dos anúncios é informada no fuso horário da sua conta de anúncios.

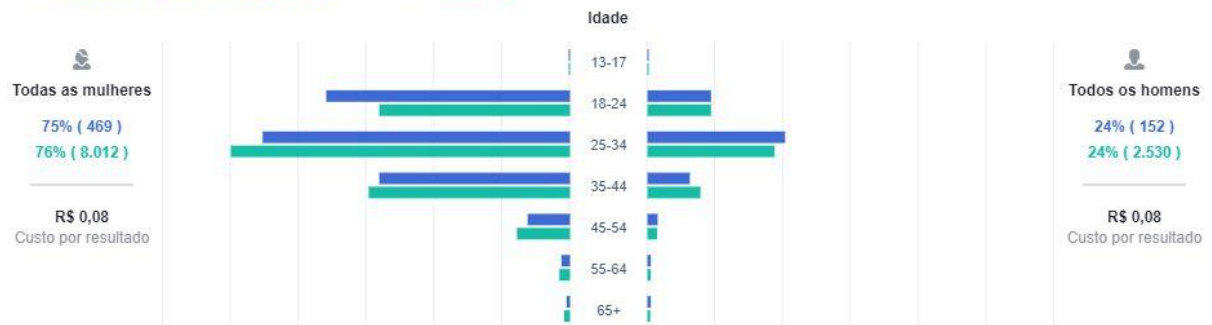
⁵ Envolvimento com a publicação veiculada



Dados demográficos

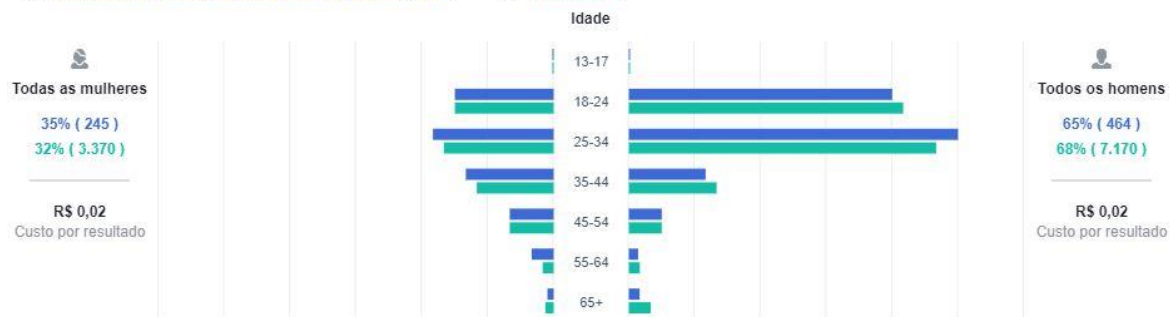
Anúncio de novas curtidas

622 Resultados: Curtidas na Página ▾ 10.554 Alcance ▾



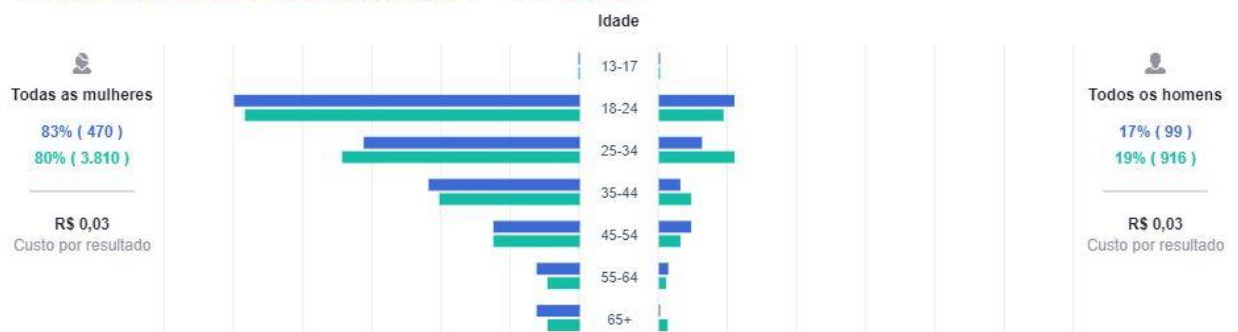
Post sobre Diário de um Detento

709 Resultados: Envolvimentos com a publicação ▾ 10.556 Alcance ▾



Post sobre a balança da justiça

569 Resultados: Envolvimentos com a publicação ▾ 4.737 Alcance ▾



Análise dos resultados

O anúncio de novas curtidas teve um excelente desempenho. Normalmente campanhas para novas curtidas custam entre R\$ 0,30 e R\$ 1, mas neste período o custo foi muito baixo. Isso pode ser sinal de que o público atingido foi certo. Isso pode ser reforçado pelo desempenho da campanha de engajamento, que também teve valores muito bons.

Demograficamente, as mulheres foram mais receptivas ao conteúdo dos anúncios. O único anúncio em que homens responderam mais foi o que fala sobre a música “Diário de um Detento”. Ainda não é possível dizer se a música influenciou na maior receptividade por parte dos homens. Porém, conforme outros anúncios forem feitos isso poderá ser medido.



Repercussão externa

Sites, blogs e veículos de comunicação realizaram diversas publicações sobre o projeto. Todos os artigos e matérias foram replicados nas redes sociais e no médium.

O Globo

Pesquisa mapeia demandas de presos a partir da análise de cartas do cárcere

Cumprimento de direitos previstos em lei, como progressão de pena, e acesso a advogado são principais pedidos

POR RENATA MARIZ

08/04/2018 14:04 / atualizado 08/04/2018 17:12



Justificando



HOME



Felipe da Silva Freitas e Luciana Silva Garcia
Coordenador de pesquisa e Secretária Executiva do Projeto Cartas no Cárcere

Quarta-feira, 11 de Abril de 2018

O sistema prisional e a “justiça de segunda” no Brasil

Nexo Jornal



Q Y T F I ASSINE CONTA

EXPRESSO

O que dizem 8.818 cartas enviadas de dentro de presídios brasileiros

João Paulo Charleaux 28 Abr 2018 (atualizado 30/Abr 15h59)

Projeto reúne pedidos, queixas e denúncias enviadas por milhares de presos às instituições públicas. Resultado é um diagnóstico geral sobre o sistema punitivo no país



FOTO: PAULO WHITAKER/REUTERS - 02.08.2013



TV Brasil



Projeto "Cartas do Cárcere" analisa denúncias de detentos à Ouvidoria

O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo

The Intercept

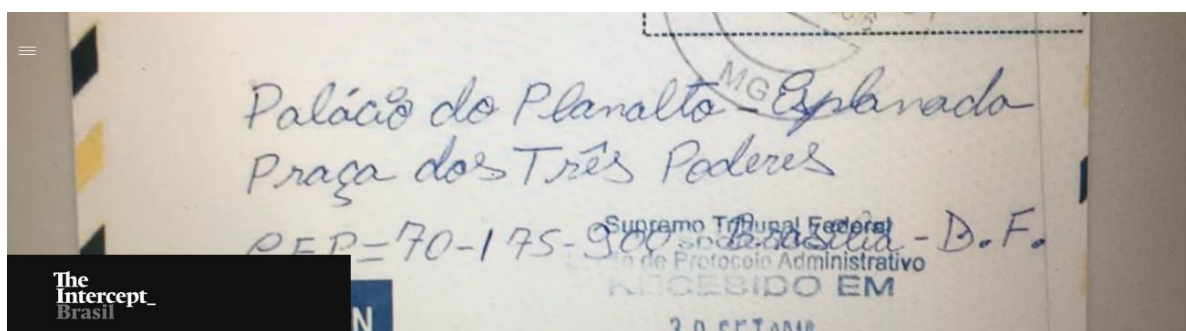


Foto: divulgação

QUASE 9 MIL CARTAS DE PRESOS – A DESTINATÁRIOS COMO TEMER E STF – EXPÕEM OS HORRORES DO CÁRCERE



Blogueiras Negras



**“AS CARTAS NÃO MENTEM JAMAIS”¹:
QUANDO O DIREITO HUMANO À SAÚDE
É NEGADO**

LUCIA XAVIER x MAIO 7, 2018



Relatório de público

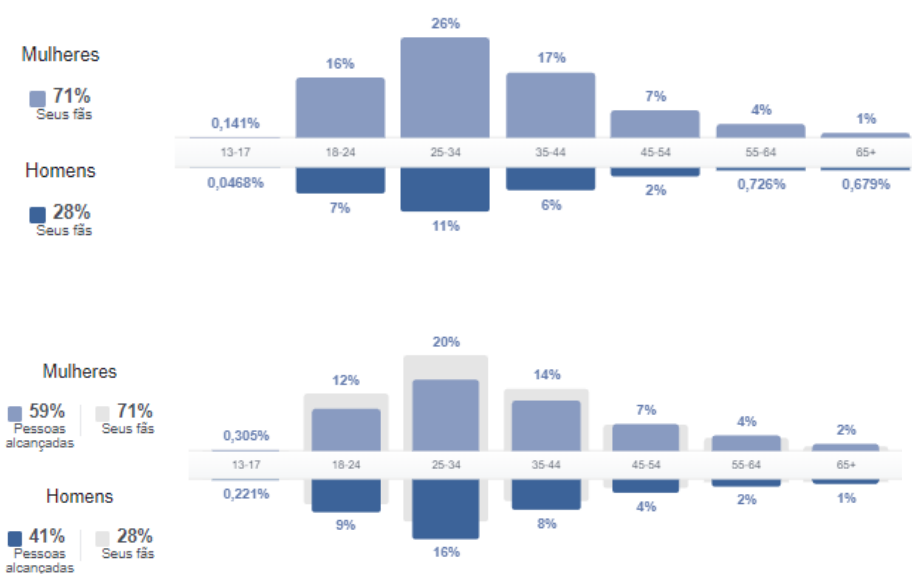
Facebook

A página, que começou em Abril, já conta com um total de 4.463 seguidores. Esse é um número elevado e satisfatório, considerando o pouco tempo da página no ar. Mostra que o conteúdo é relevante está atingindo as pessoas.

Total de seguidores da Página até hoje: 4.463

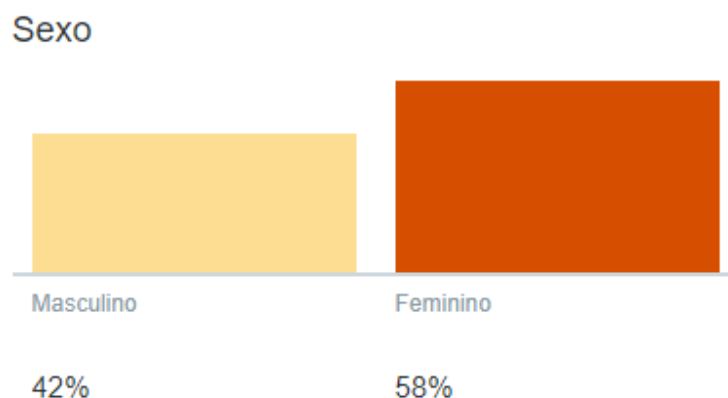


As mulheres compõe a maior porcentagem dos fãs da página e também a maior porcentagem de pessoas alcançadas pelos posts. A faixa etária predominante, tanto de homens, quanto de mulheres que acessam a página, fica entre 26 e 34 anos.



Twitter

O Twitter, canal onde tudo o que é postado no Facebook é adaptado e replicado, está, atualmente, com 200 seguidores. O público, assim como no Facebook, é majoritariamente feminino, embora a porcentagem masculina nessa rede seja um pouco mais expressiva.



O engajamento no Twitter é menor que o engajamento no Facebook, principalmente pelo fato da quantidade de usuários e pessoas alcançadas no Facebook ser muito maior. Ainda assim, o Twitter mantém uma boa média de engajamento e cliques nas postagens.

